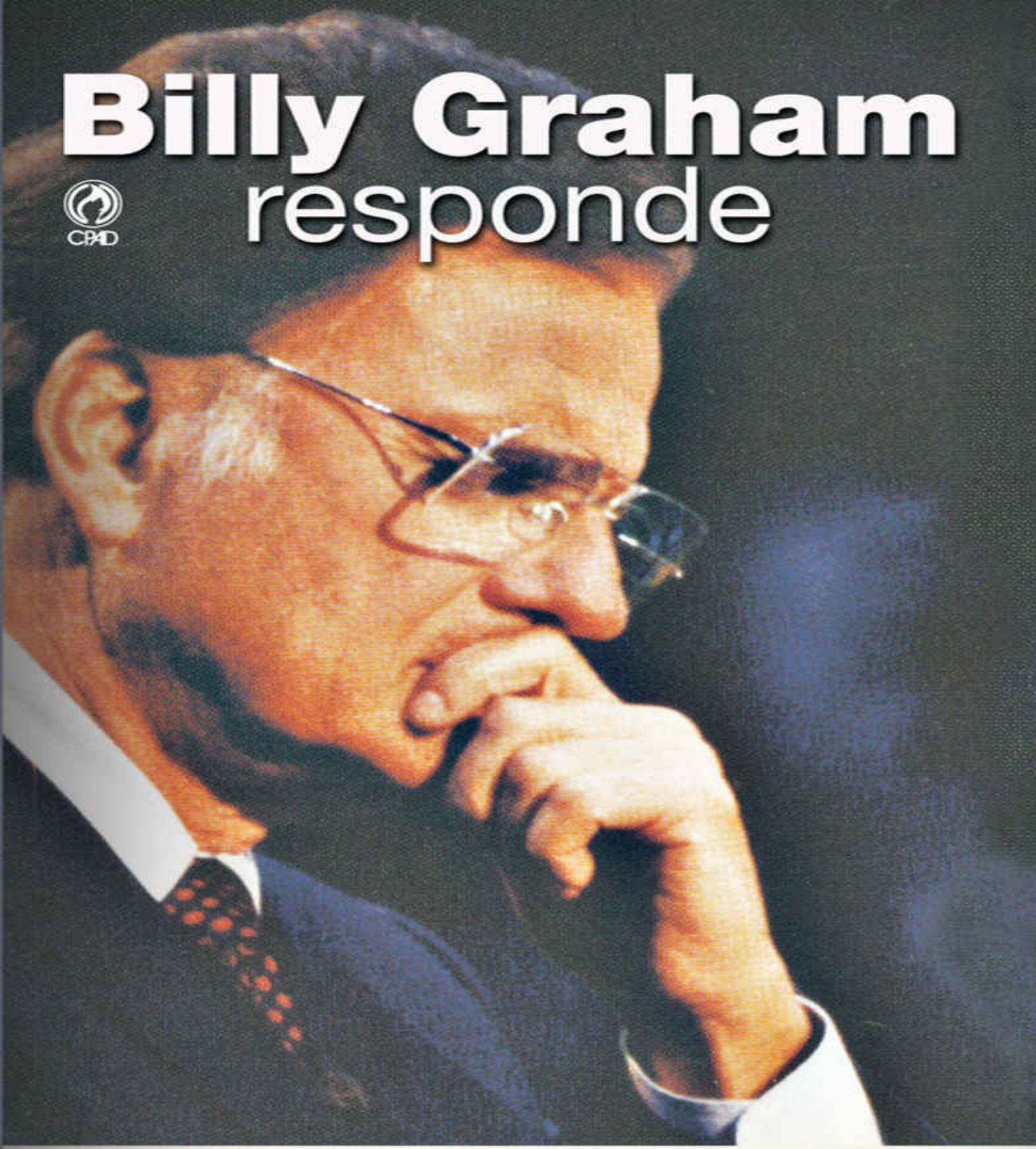
Billy Graham responde

CPAD



Um guia com respostas bíblicas para preocupações de nossos dias

Billy Graham
responde

Billy Graham responde

Um guia com respostas bíblicas para preocupações de nossos dias

Traduzido por Degmar Ribas

1ª Edição

CPAD

Rio de Janeiro
2012

Todos os direitos reservados. Copyright © 2012 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *The Billy Graham Christian Worker's Handbook*
World Wide Publications, Minneapolis, Minnesota, EUA
Primeira edição em inglês: 2002
Tradução: Degmar Ribas

Preparação dos originais: Daniele Pereira
Revisão: Verônica Araujo
Projeto gráfico e editoração: Fagner Machado
Capa: Wagner de Almeida
CDD: 248 - Vida Cristã
ISBN: 978-85-263-0219-1
eISBN: 978-85-263-1290-6

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro
CEP 21.852-002

1ª edição: 2012 / Tiragem: 3.000

INTRODUÇÃO

O *Billy Graham Responde* foi organizado, originalmente, para o uso de pessoas que trabalhavam como voluntárias ao telefone, em centros ministeriais, durante transmissões televisivas das cruzadas de Billy Graham nos Estados Unidos da América. Ele também tem sido usado por ministros cristãos e leigos, em uma ampla variedade de situações de testemunho e ministério.

Billy Graham Responde foi adaptado para ministros e leigos de todo o mundo, com o objetivo de equipá-los a auxiliar pessoas que se convertessem ao evangelho pela primeira vez, que se reconsagrassem a Cristo ou que expressassem preocupação a respeito de uma necessidade especial.

- A seção "Passos para a Paz com Deus", à página 13, apresenta o evangelho de uma maneira clara e simples. O uso que você fará dessa seção irá variar, naturalmente, de acordo com a personalidade e os interesses particulares da pessoa a quem você apresentar o evangelho. Mas você deve tentar seguir os passos do modo mais rigoroso possível.
- Sempre que possível, os "Passos" devem ser seguidos pela seção "Confirmação da Decisão de Receber a Cristo", à página 15. Isso ajudará o novo crente a entender com clareza a decisão que acabou de tomar.
- As páginas 17-21 contêm diretrizes úteis para uma conversa com a pessoa que anteriormente fez um compromisso de fé, mas ficou incerta quanto à sua salvação ou teve sérias dificuldades em seguir a Cristo.
- Os "Capítulos de Recursos", que abrangem a maior parte deste guia, tratam de muitas preocupações especiais que as pessoas podem expressar. (Veja mais detalhes abaixo.)
- "Sete Perguntas Frequentes" é um comentário profundo sobre algumas objeções que são comumente apresentadas contra o cristianismo.
- "Comparação entre o Cristianismo e as Principais Religiões e Seitas" proporciona uma referência rápida para uma conversa com pessoas que

tenham tais crenças.

A maior parte dos capítulos do *livro* são "Capítulos de Recursos", por causa da variedade de problemas e preocupações expressas por pessoas em resposta à expansão do cristianismo. A intenção desses capítulos é levar essas pessoas, acima de tudo, ao evangelho de Jesus Cristo.

1. Nós o aconselhamos a estudar os antecedentes de cada um dos problemas ou preocupações presentes na sua cultura. Tente reunir o máximo de informação sobre os temas e separar o que é um ponto de vista cultural ou nacional, e concentrar-se na verdade bíblica relativa a eles. Isso lhe dará uma confiança adicional quando apresentar o evangelho às pessoas.

2. A seção "Estratégia para Ajuda" tem três objetivos principais:

- Relacionar a necessidade expressa com o evangelho. Cada "Estratégia" inclui sugestões sobre como apresentar Cristo naquela situação em particular.
- Auxiliar a pessoa em sua necessidade. Quer ela responda quer não ao evangelho, nós podemos mostrar o amor de Cristo ouvindo-a, e então tentando falar sobre a necessidade ou preocupação que ela expressou.
- Estabelecer o crente em sua fé cristã. Quer seja a primeira decisão em favor de Cristo, quer seja uma renovação de comprometimento, a pessoa deve ser encorajada em cinco atividades básicas da vida cristã: (1) fiel envolvimento com a igreja, (2) estudo diário da Bíblia, (3) oração diária, (4) testemunho de Cristo, (5) serviço em nome dEle. O Sr. Graham sempre enfatizou esses cinco compromissos às pessoas que respondiam ao evangelho por intermédio do seu ministério.

Cada pessoa a quem você apresentar o evangelho será, naturalmente, diferente. Use essas "Estratégias para Ajuda" somente até o ponto em que elas de fato forem úteis. Além deste ponto, confie que a Palavra de Deus e o seu Espírito Santo, que habita em seu interior, irão guiá-lo.

3. A seção "Escrituras" de cada capítulo relaciona apenas um número reduzido das passagens da Palavra de Deus que se aplicam à situação. O irmão Billy Graham e seus colaboradores sempre creram que as palavras inspiradas das Escrituras têm uma capacidade singular de falar a todas as áreas de interesse humano. As passagens deste livro foram escolhidas depois

de muita reflexão e oração, mas não permita que elas sejam o seu único recurso bíblico. Durante a sua leitura diária da Bíblia, sinta-se à vontade para adicionar os seus versículos favoritos que se apliquem aos diversos assuntos.

Esta obra é destinada aos leigos. Por todo o livro, nós nos referimos a essas pessoas não como conselheiros, mas como "auxiliadores". Não somos conselheiros profissionais, mas apenas cristãos que desejam auxiliar da melhor maneira que pudermos. Quando diante de uma situação que está além da sua própria experiência ou conhecimento, recomendamos que você aconselhe a pessoa a procurar um pastor ou um conselheiro cristão. Qualquer que seja o problema ou preocupação sobre o qual lhe for solicitado conselho, ore pedindo a orientação de Deus para aconselhar. E concentre a conversa na Palavra de Deus. Você nunca conseguirá solucionar todas as necessidades de alguma pessoa que encontrar como um auxiliador cristão. Mas você pode, pelo menos, orientar a pessoa para Jesus Cristo, que pode satisfazer todas as suas necessidades.

Agradecemos por você partilhar a sua vida em Cristo com um mundo necessitado.

— Tom Phillips
Vice-presidente de Treinamento
Associação Evangélica Billy Graham
— Bill Conard
Vice-presidente de Ministérios Internacionais
Associação Evangélica Billy Graham

SUMÁRIO

Introdução

Passos para a Paz com Deus

Confirmação da Decisão de Receber a Cristo

Encontre a Certeza da Salvação

Busca de Perdão e Restauração

Incerteza sobre o seu Relacionamento com Cristo

CAPÍTULOS DE RECURSOS:

Aborto

Adultério

AIDS/HIV

Alcoolismo

Amargura e Rancor

Amor

Ansiedade, Preocupação e Tensão

Bíblia, A

Casamento (A Pressão de um Cônjuge Descrente para Agir Mal)

Casamento (Ganhar o Cônjuge para Cristo)

Casamento, Preparação para o

Casamento, Problemas no

Certeza de Salvação

Céu

Consagração
Consumo de Drogas
Culpa
Cura
Demônios
Depressão
Dificuldades Financeiras
Disciplina de Deus, A
Divórcio
Divórcio depois de Anos de Casamento
Divórcio, Considerar a Possibilidade de
Doença Mental
Doença Terminal
Dúvida
Emprego, Perda de
Espírito Santo, Dons do
Espírito Santo, Fruto do
Espírito Santo, O
Falsos Ensinos
Fé, Falta de
Homossexualidade
Igreja, A
Imoralidade Sexual, A
Incesto
Inferno
Inimigos

Inveja, Ciúme e Cobiça
Ira
Jesus Cristo
Jogo
Juízo, O
Lar, O (Conflitos entre Pais e Adolescentes)
Lar, O (Criar e Disciplinar os Filhos)
Lar, O (Ganhar os Pais para Cristo)
Materialismo
Maus Hábitos
Maus Tratos a Crianças — Abusos
Maus Tratos, Vítimas de
Medo
Mordomia (contribuir, dizimar)
Morte
Movimento Nova Era, O
Obediência, Desejo de
Ocultismo, O
Oração
Paciência, Falta de
Paz
Pecado Imperdoável, O
Pensamentos, Como Controlar os
Perdão
Pessoa Violenta, A
Pornografia

Profecia
Prosperidade dos Ímpios, A
Retrocesso, Indiferença Espiritual
Salvação de Crianças
Satanás, como Resistir a
Satanás, sua Origem e Obra
Seitas
Sofrimento e Adversidade
Solidão
Suicídio
Tentação
Testemunho
Trindade, A
Tristezas e Privações
Vontade de Deus, Conhecendo a

Sete Perguntas Frequentes
Comparação entre o Cristianismo e as Principais Religiões e Seitas

PASSOS PARA A PAZ COM DEUS

OBSERVAÇÃO:
Se a pessoa estiver pronta para receber a Cristo, omita os quatro passos, e vá diretamente à seção intitulada "Para receber a Cristo, você precisa fazer quatro coisas".

1. O Plano de Deus — Paz e Vida

Deus o ama, e quer que você desfrute da sua paz e vida.
A BÍBLIA diz: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

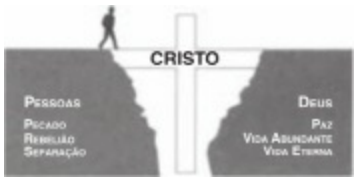
2. O nosso Problema — a Separação

Estar em paz com Deus não é automático, porque, por natureza, você está separado de Deus.
A BÍBLIA diz: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23).

3. O Remédio de Deus — a Cruz

O amor de Deus reduz a separação entre Deus e você. Quando morreu na cruz, e ressuscitou, Jesus Cristo pagou a punição pelos seus pecados.
A BÍBLIA diz: "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro" (1 Pe 2.24).

4. A nossa Resposta — Receber a Cristo



Você entra na família de Deus quando recebe a Cristo, por meio de um convite pessoal.
A BÍBLIA diz: "Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de

serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome" (Jo 1.12).

*** Para receber a Cristo, você precisa fazer quatro coisas:**

1. ADMITIR a sua necessidade espiritual. "Eu sou um pecador."
2. ARREPENDER-SE e estar disposto a afastar-se do seu pecado.
3. CRER que Jesus Cristo morreu na cruz por você.
4. RECEBER, pela oração, Jesus Cristo no seu coração e na sua vida.

CRISTO diz: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa" (Ap 3.20). A BÍBLIA diz: "Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.13).

O que Orar:

Amado Senhor Jesus, sei que sou um pecador e que preciso do teu perdão. Eu creio que morreste para perdoar os meus pecados. Quero me afastar dos meus pecados. Agora eu te convido para que entres em meu coração e minha vida. Quero confiar em ti e seguir-te, como meu Senhor e Salvador. Em nome de Jesus, amém.

*** Depois de guiar a pessoa nessa oração, comente com ela as páginas a seguir, "Confirmação da Decisão de Receber a Cristo".**

CONFIRMAÇÃO DA DECISÃO DE RECEBER A CRISTO

Você orou, entregando a sua vida a Cristo. O que a Bíblia diz que aconteceu?

1. Você foi salvo.

JESUS disse: "Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á" (Jo 10.9).

O que Jesus disse sobre si mesmo? Eu sou _____ _____ (para a vida eterna).

O que acontece quando uma pessoa entra pela porta (recebe a Cristo)? Ela _____-se-á.

A BÍBLIA diz: *"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo" Ap 3.20).*
A BÍBLIA diz: *"Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo"* (Rm 10.13).

2. Você é um filho de Deus.

A BÍBLIA diz: *"Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome"* (Jo 1.12).
O que aconteceu quando você recebeu a Cristo?
Eu me tornei um _____ _____ _____.

3. Você tem a vida eterna.

A BÍBLIA diz: *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu*

Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" **(Jo 3.16).**

Agora que você crê em Jesus Cristo, de que é que você pode ter certeza?

Eu tenho _____ _____.

Para resumir, enfatize as seguintes perguntas e respostas:

Como você sabe que...	**Eu sei porque...**
foi salvo?	Deus disse isso... na sua Palavra.
é um filho de Deus?	Eu creio nisso... no fundo do meu coração.
tem a vida eterna?	Está claro... em minha mente.

Passos Subsequentes

Depois de apresentar o evangelho e confirmar a decisão, sugira estes passos subsequentes:

1. **Tenha uma atitude firme de defesa de Jesus Cristo; procure fazer a diferença com a sua vida. Conte a alguém sobre a sua decisão.**
2. **Leia e estude a Palavra de Deus.**
3. **Ore todos os dias.**
4. **Identifique-se com uma igreja que ensine a Bíblia, para adoração, instrução, comunhão e culto.**

ENCONTRE A CERTEZA DA SALVAÇÃO

(Para uma pessoa que recebeu a Cristo, mas tem dúvidas.)

REIVINDIQUE ESTAS PROMESSAS

1. A BÍBLIA diz: *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"* (Jo 3.16).

O que Deus deu para tornar possível a vida eterna? ____ _____.

O que você deve fazer para ter a vida eterna?_____ _____.

O que Deus promete a você? ____ _____.

2. A BÍBLIA diz: *"Quem tem o Filho tem a vida... Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus"* (1 Jo 5.12,13).

Se você crê em Cristo, o que é que você pode saber, com certeza?

Eu tenho _____ _____ _____.

3. A BÍBLIA diz: *"As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará das minhas mãos. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las das mãos de meu Pai"* (Jo 10.27-29).

O que foi prometido a você?

- "E dou-lhes _____ _____ _____."
- "E nunca hão de _____."

- “E ninguém as _____ das minhas _____.”
- “E ninguém pode _____-las das _____ de meu Pai.”

Para resumir, enfatize as seguintes perguntas e respostas:

Como você sabe que...	**Eu sei porque...**
tem a vida eterna?	Deus disse isso... na sua Palavra.
nunca perecerá?	Eu creio nisto... no fundo do meu coração.
está a salvo na mão de Deus?	Está claro... em minha mente.

Passos Subsequentes

Depois de falar sobre a certeza da salvação, sugira estes passos subsequentes: 1. Tenha uma atitude firme de defesa de Jesus Cristo; procure fazer a diferença com a sua vida. Conte a alguém sobre a sua decisão.

2. Leia e estude a Palavra de Deus.
3. Ore todos os dias.
4. Identifique-se com uma igreja que ensine a Bíblia, para adoração, instrução, comunhão e culto.

BUSCA DE PERDÃO E RESTAURAÇÃO

(Para uma pessoa que recebeu a Cristo, mas falhou com Ele, e agora busca o perdão.)

1. Arrependa-se e confesse a Deus

A BÍBLIA diz: *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"* (1 Jo 1.9).

O que devemos fazer para ser perdoados?_____ ___ _____.

O que Deus diz que fará se confessarmos?_____ __ _____.

Confessar significa "concordar" com Deus. Eu concordo que menti, ou trapaceei, ou fui cruel, ou perdi a paciência. Seja específico ao confessar silenciosamente o seu pecado a Deus.

O pecado nos tira do caminho de Deus, que conduz à paz e alegria. A confissão nos coloca de volta no caminho de Deus.

2. Decida abandonar todo e qualquer pecado conhecido na sua vida

A BÍBLIA diz: *"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia"* (Pv 28.13).

O que acontece se encobrimos os nossos pecados?
Nós _____ _____.
Depois da confissão, devemos _____ os nossos pecados.

3. Corrija toda e qualquer injustiça de que tenha

conhecimento É importante não apenas confessar e abandonar o pecado, mas também corrigir e endireitar as coisas com a pessoa a quem prejudicamos.

A BÍBLIA diz: *"E, por isso, procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens"* (At 24.16).

4. O resultado será a comunhão renovada

A BÍBLIA diz: *"Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado"* (1 Jo 1.7).

Como você sabe que...	**Eu sei porque.....**
foi perdoado?	Deus disse isso... na sua Palavra.
foi purificado?	Eu creio nisso... no fundo do meu coração.
foi restaurado?	Está claro... em minha mente.

Passos Subsequentes

Depois de guiar a pessoa à renovação espiritual, compartilhe estes passos subsequentes:

1. Agora que você foi restaurado à comunhão com Cristo, tenha uma atitude firme de defesa dEle. Conte a alguém sobre a sua decisão.
2. Leia e estude a Palavra de Deus fielmente.
3. Ore todos os dias.
4. Identifique-se com uma igreja que ensine a Bíblia, para adoração, comunhão e culto.

INCERTEZA SOBRE O RELACIONAMENTO COM CRISTO

Comece propondo a pergunta básica: "Houve alguma ocasião em sua vida em que você creu e confiou em Jesus Cristo como o seu Senhor e Salvador pessoal?"

1. Se a resposta for SIM, peça que a pessoa lhe conte sobre essa ocasião, para poder determinar em que ponto ela realmente está.
   A. Se você sentir que ela assumiu um compromisso, mas está insegura, vá para "Certeza", à página 17.
   B. Se a pessoa parecer firme no compromisso, talvez ela precise de ajuda com algum outro problema espiritual. Vá à seção chamada "Busca de Perdão e Restauração", à página 19.
2. Se a resposta for NÃO, transmita os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
3. Se a resposta for vaga — "Eu tenho dúvidas", "Não tenho certeza" — então faça a seguinte pergunta: "Se você morresse esta noite, iria para o céu?"
   A. Se a pessoa não souber, transmita os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
   B. Se a pessoa crer que vai para o céu, então vá para "Certeza", página 17.
   C. Se a pessoa ainda for vaga, usando expressões como "Eu sempre fui à igreja", ou "Estou fazendo o melhor que posso", ou "Eu tento ser uma pessoa moral", etc., então diga:
      (1) "Deixe-me dizer-lhe como você pode ter certeza de que, se morresse esta noite, iria para o céu."
      (2) Compartilhe os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
4. Sempre encerre a sua conversa com oração.

ABORTO

A Bíblia nos ensina a atribuir o maior valor à vida humana. As nossas vidas são sagradas, e têm valor inestimável para Deus, que nos criou "à sua própria imagem" (Gn 1.26,27); que nos sustenta (Jó 12.10); e que nos redimiu (2 Co 5.19). A Bíblia reconhece os fetos não nascidos como completamente humanos: "Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia" (Sl 139.16).

Estratégia para Ajuda

Como cristão, há vários aspectos da questão do aborto com que você pode ter que lidar: a mulher que está considerando a ideia de fazer um aborto; a culpa daquela que já passou por essa experiência; os pais de uma jovem grávida; o pai que não se casou; a equipe médica que realizou ou auxiliou abortos.

A Mulher que Está Considerando a Ideia de Fazer um Aborto:

1. Agradeça a ela por falar com você. Peça a Deus compaixão, sensibilidade, um coração de servo e um entendimento da situação.
2. Com compaixão e sensibilidade, lembre-a de que possivelmente ela tem intensos sentimentos a respeito das implicações morais e espirituais do aborto, ou não estaria lutando com a questão. Não seja crítico a respeito da sua situação. Por exemplo, se ela for jovem e solteira, a sua gravidez pode ter sido o resultado da busca do amor, atenção e afeto que ela nunca recebera de sua família. Ao mesmo tempo, evite minimizar o erro de sua conduta sexual, porque é um pecado. Lembre-se, o nosso propósito supremo deve ser fortalecer sua fé em Cristo, e não devemos "ferir os feridos".

3. Faça-lhe perguntas sobre o que ela pensa a respeito do aborto:

- O que a levou a falar sobre a situação?
- Quais são os seus pensamentos/convicções sobre o aborto?

4. Quer ela creia que o aborto é errado quer não, apresente as passagens das Escrituras mencionadas no parágrafo inicial, além de outras que você julgue que se apliquem.

5. Peça que ela considere as alternativas. Em muitas culturas, há um estigma associado com o fato de gerar um filho ilegítimo. Portanto, ela pode apenas complicar a sua situação e aumentar a culpa se decidir fazer um aborto. Sugira que ela considere a possibilidade de dar à luz a criança, pedindo que Deus faça que o bem resulte da experiência. Ele pode fazer isso, se ela se entregar, e entregar o problema, completamente a Ele: "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus" (Rm 8.28).
   Se ela está preocupada com o fato de não conseguir cuidar da criança ou sustentá-la, peça-lhe que considere a possibilidade da adoção. Há casais que procuram uma criança para adoção, e que podem dar-lhe amor e um bom lar. Há muitas organizações às quais ela pode recorrer em busca de ajuda. Sugira que ela busque o conselho de um pastor local, que deve poder iniciar o processo de conseguir uma adoção. Pergunte a ela se há alguém na sua família que possa criar a criança.

6. Pergunte-lhe se já recebeu Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Se julgar apropriado, apresente os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

7. Sugira que ela comece a ler a Bíblia. Para reestruturar a sua vida, em conformidade com os princípios bíblicos, ela precisa ler e estudar a Palavra de Deus.

8. Pergunte se ela frequenta uma igreja. Incentive-a a encontrar uma igreja que ensine a Bíblia, onde ela possa encontrar comunhão e encorajamento, e possa crescer na fé.

9. Ela pode precisar de um "esconderijo" ou de sustento para poder ter o filho.

A Mulher que Fez um Aborto e Sofre com a Culpa:

1. Incentive-a, dizendo que ela tomou a decisão correta ao buscar ajuda. Nós desejamos ajudá-la, da maneira como pudermos. Deus tem uma resposta para cada situação, e ela pode confiar que Ele operará para o seu bem.
2. Não faça um estardalhaço sobre o aspecto moral da situação; ao mesmo tempo, não minimize a seriedade de tal escolha. O fato de que ela está disposta a expressar os seus sentimentos de culpa é um sinal de que Deus está falando com ela.
3. Enfatize o perdão de Deus para aqueles que estão dispostos a se arrepender e confessar os seus pecados ao Senhor. À mulher flagrada no ato do adultério, Jesus disse: "Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais" (Jo 8.11).
4. Se acontecer a confissão, não insista em comentar o que passou (Fp 3.13,14).
5. Pergunte se ela já recebeu Jesus Cristo como o seu Salvador pessoal. Se julgar apropriado, apresente os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
6. Sugira que ela busque a comunhão com Deus por meio da leitura da Bíblia e da oração. O perdão é imediato, mas uma sensação de restauração e aceitação virá, com o devido tempo. Por meio do compromisso com a importante disciplina de oração e estudo da Bíblia, ela crescerá em seu relacionamento com Deus.
7. Sugira que ela busque, ou restaure, a comunhão com uma igreja que ensine a Bíblia. Ali ela poderá se aconselhar com um pastor, ouvir os ensinamentos da Palavra de Deus e encontrar forças, nos relacionamentos cristãos.
8. Ore com ela. Peça que Deus traga perdão, comprometimento e forças para o futuro.

Escrituras

O Milagre da Vida:

"Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre, o seu galardão" (Sl 127.3).

"Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu

te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia" (Sl 139.13-16).

O Perdão:

Salmos 32.1-5 (Consulte estes versículos, que foram escritos por uma pessoa culpada de adultério e homicídio.)

"É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades; quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia" (Sl 103.3,4).

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9).

Coragem e Força para Seguir adiante:

"Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei. Ele é a salvação da minha face e o meu Deus" (Sl 42.11).

"Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças e subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão" (Is 40.31).

ADULTÉRIO

A Palavra de Deus deixa claro que o casamento é um compromisso de uma vida inteira, que um homem e uma mulher assumem um com o outro. Esse compromisso significa "deixar todos os outros". "Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne" (Mt 19.5).

O adultério é proibido e também condenado por Deus em sua Palavra:

> "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará" (Hb 13.4).
>
> "Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros... herdarão o Reino de Deus" (1 Co 6.9,10).
>
> "Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem [ou a mulher] comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo" (1 Co 6.18).

Considere algumas das consequências do adultério:

- Emocional: culpa, medo, ansiedade, perda da autoestima, personalidades destruídas, depressão.
- Física: filhos ilegítimos, doenças venéreas, abortos.
- Espiritual: separação de Deus, nesta vida e na futura.

Billy Graham escreve: "Quantos lares são destruídos, por causa de homens e mulheres que são infiéis! Quanto pecado é cometido todos os dias, neste aspecto. Deus não considerará vocês inocentes! Haverá um dia de ajuste de contas. 'Sentireis o vosso pecado, quando vos achar' (Nm 32.23). O seu pecado o encontrará, na sua própria vida familiar, no seu relacionamento com o seu cônjuge: o seu pecado descobrirá você na vida futura".

O adultério é pecado, mas também é um sintoma de que nem tudo está bem em um casamento. Há muitas razões para o adultério:

- Os nossos próprios desejos pecaminosos e egoístas: “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência” (Tg 1.14).
- Falta de maturidade: O egoísmo imaturo, em qualquer idade, pode levar à infidelidade. Outro sinal de imaturidade é a falta de disposição em aceitar a responsabilidade de uma família.
- Maridos ou esposas exigentes, críticos, repressores, irritantes.
- Falta de satisfação sexual por parte de um dos cônjuges.
- A transferência ao parceiro da hostilidade que se sente com relação a uma mãe ou um pai.
- Sogros ou cunhados intrometidos que sufocam um marido ou uma esposa com críticas ou conselhos bem intencionados.
- Falta de educação sexual apropriada.

Essas razões podem explicar alguns atos de adultério, mas não devem ser consideradas desculpas. O adultério é um pecado que exige arrependimento e perdão. Você não deve esperar soluções fáceis ao lidar com o problema do adultério. No entanto, Deus pode operar o milagre do “novo nascimento” para o não cristão, e da renovação espiritual para os seus próprios filhos, que tenham caído em pecado. Se você for bem-sucedido em conseguir um compromisso com Cristo, pode ter confiança de que isso trará uma nova perspectiva, que facilitará para você restaurar vidas e alcançar soluções permanentes.

Estratégia para Ajuda

Para a Pessoa Envolvida em Adultério:

1. Seja uma pessoa carinhosa e interessada. Você é uma pessoa privilegiada por ajudar, e tenha esperança de que poderá alcançar alguma solução.
2. Não seja crítico nem adote uma atitude do tipo “eu sou mais santo que você”. Não comece com passagens condenadoras das Escrituras: elas surgirão normalmente quando você transmitir Cristo no momento

apropriado. É provável que a pessoa já se sinta culpada.

3. Encoraje a pessoa a falar sobre a situação, para que você possa formar uma imagem completa das circunstâncias. Ao mesmo tempo, não force a pessoa a fornecer detalhes demais.

4. Quando você sentir que já obteve informações suficientes, diga que quer começar a trabalhar com as soluções, mas, antes de mais nada, você gostaria de perguntar se a pessoa já recebeu Jesus Cristo com Senhor e Salvador.

   - Caso negativo, explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
   - Se a pessoa é um cristão pecador, vá para "Restauração', página 19. Ore pedindo compromisso renovado, e siga adiante.

5. Pergunte qual solução a pessoa poderia sugerir para o adultério.

6. Faça uma transição para as Escrituras. Enfatize que Deus não apenas exige que confessemos o adultério como pecado, mas que o eliminemos da nossa vida. "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia" (Pv 28.13).

7. Sugira que a pessoa pense sobre possíveis razões para a infidelidade. Você pode mencionar algumas das razões para o adultério indicadas nos parágrafos iniciais, a fim de estimular o raciocínio.

8. Dependendo da situação do pecado sexual, talvez seja necessário que os cônjuges lidem abertamente com o pecado e as suas consequências. Em muitos casos, eles precisarão da ajuda de um pastor experiente ou um conselheiro matrimonial cristão, que poderá conduzi-los através do arrependimento, do perdão, da correção da atitude ou do hábito que contribuiu para o adultério, e da restauração da parceria e confiança do casamento.

9. Sugira o início da leitura e do estudo regular da Palavra de Deus com o cônjuge. Isso os esclarecerá com respeito às suas responsabilidades, e os fortalecerá para resistirem à tentação e ao pecado. Além disso, incentive-os a orar juntos.

10. Encoraje-os a buscar e se identificar com uma igreja que ensine a Bíblia. Isso poderá lhes dar forças, à medida que têm comunhão, adoram e estudam a Bíblia. O objetivo do casal deve ser o de se tornar cristãos

comprometidos. A ausência de um relacionamento vital com Cristo é o principal fator desse problema.

11. Aconselhe a pessoa culpada de adultério a buscar um pastor qualificado para obter encorajamento, controle e aconselhamento. Se ela não encontrar a ajuda necessária com o pastor, poderá buscá-la com um conselheiro cristão profissional ou com um psiquiatra.

Para o Cônjuge do Adúltero:

O cônjuge do adúltero com frequência se sente traído, rejeitado e ferido. Embora apenas um dos parceiros possa ser culpado de infidelidade, quase sempre ambos contribuíram para a situação.

1. Encoraje a pessoa a perguntar:

   A. Como posso ter contribuído para a infidelidade de meu cônjuge? Eu lhe dou apoio, ou sou crítico?

   B. Quais circunstâncias em seu casamento podem ter contribuído para o problema?

   - Conflito com os parentes do cônjuge?
   - Horários de trabalho ou ausência de casa?
   - Falta de comunicação?
   - A necessidade de entender melhor um ao outro, ou entender melhor o que faz um bom casamento?

   C. Como posso ajudar a encontrar uma solução para salvar o nosso relacionamento?

2. Ajude a decidir o melhor curso de ação:

   A. Perdão. As coisas nunca poderão ser resolvidas, a menos que exista arrependimento e perdão. Isso pode ser difícil, mas é possível encontrar uma maneira. As pessoas envolvidas devem pedir a graça e a sabedoria de Deus para encarar a realidade da situação. A verdadeira extensão de seu amor mútuo e interesse será mais evidente neste ponto. O cônjuge culpado também deve buscar o perdão de Deus e o perdão do cônjuge.

   B. Comunicação. O casal deve fazer um esforço para que se comuniquem, um com o outro, a fim de discutir livremente todas as facetas da

situação. A falta de comunicação pode ter sido um fator que contribuiu com o problema. Agora é o momento correto para corrigir isso.

C. Oração. Os cônjuges devem orar juntos, confiando que Deus trará a solução para que o casamento possa ser salvo e tornar-se mais forte.

D. Aconselhamento. Eles devem estar dispostos a buscar aconselhamento profissional e controle com um pastor qualificado ou um conselheiro cristão, ou com um psiquiatra. Pode ser necessário tempo para solucionar a situação.

Escrituras

"... tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos e cessai de fazer mal. Aprendei a fazer o bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas. Vinde, então, e argui-me, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Is 1.16-18).

Jesus disse à mulher acusada de adultério: "Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais" (Jo 8.11).

"O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher" (1 Co 7.3,4).

"Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém aos que se dão à prostituição e aos adúlteros Deus os julgará" (Hb 13.4).

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

1 Coríntios 6.15-20

AIDS/HIV

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo vírus de imunodeficiência humana (HIV) em que o sistema imunológico do corpo é destruído e se torna incapaz de combater doenças. A pessoa que sofre de AIDS corre perigo perpétuo, por doenças que normalmente seriam curáveis.

A pessoa que sofre de AIDS ou que sabe que tem o vírus HIV provavelmente passará por vários estágios do processo de sofrimento, que, para o paciente de AIDS, pode assumir várias formas:

1. *Negação.* "Eu não posso acreditar que isso esteja acontecendo comigo. Vamos fazer os exames outra vez!" Esta seria a primeira reação de uma pessoa que descobre que está infectada.
2. *Ira com relação aos outros.* A ira pode ser dirigida à pessoa de quem a AIDS foi contraída, aos médicos, por não terem descoberto a cura, ou a Deus, por permitir tal sofrimento.
3. *Ira com relação a si mesma.* A pessoa começa a se sentir culpada, e culpa a si mesma pela infecção. Até mesmo pessoas que contraíram o vírus por meio de uma transfusão de sangue podem sentir que estão sendo punidas por algum pecado desvinculado.
4. *Pesar genuíno.* A pessoa começa a perceber que tem um tempo limitado de vida. Há uma sensação de genuína perda. Há um temor de problemas piores: sofrimento físico, preconceito social e isolamento, perda de emprego, despesas médicas incalculáveis, e o efeito da doença sobre os amigos e a família.
5. *Aceitação.* O estágio final ocorre quando a pessoa aceita o fato de que tem uma doença terminal, e começa a fazer os arranjos necessários e os ajustes emocionais para o fim da vida.

Os amigos ou parentes do paciente de AIDS podem passar por um processo similar:

- Negação de que isso possa estar acontecendo com alguém tão próximo.
- Ira dirigida ao paciente pelas escolhas do seu modo de vida, ou a outras pessoas, sejam culpadas, sejam inocentes.
- Ira dirigida a si mesmos: "Foi culpa minha ele ou ela ter se envolvido na situação em que contraiu a AIDS".
- Pesar genuíno por uma vida abreviada.
- E, finalmente, aceitação da doença e tomada de decisões para tornar o resto da vida do paciente tão agradável quanto possível.

Estratégia para Ajuda

Para o Paciente de AIDS/HIV:

O paciente de AIDS que busca ajuda deve ser tratado com compaixão. Ele pode ter precisado superar grande receio da exposição pública apenas para procurar ajuda. Pode ser que ele tenha tido uma consciência veemente de sua necessidade espiritual, por causa da doença e da perspectiva da morte.

Se souber que a pessoa contraiu AIDS por meio de conduta homossexual e você questiona a sua capacidade de discutir objetivamente esta área, envie essa pessoa a outro auxiliador cristão.

As seguintes diretrizes se aplicam quando você lidar com alguma pessoa que diga estar infectada com AIDS ou HIV:

1. Agradeça à pessoa por falar com você, e assegure o seu desejo de ajudar da maneira como puder. Tente identificar-se com ele ou ela, percebendo — e admitindo honestamente — que você nunca conseguirá compreender de forma plena a angústia que ele ou ela deve estar sentindo.
2. Em algum ponto conveniente da conversa, pergunte se ele ou ela já recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Vá para "Passos para a Paz com Deus", página 13.
3. Se ele ou ela responder afirmativamente, ore pedindo uma nova perspectiva sobre a vida, enquanto ele ou ela enfrenta as dificuldades que estão à frente. Ore para que a esperança abençoada da vida eterna se torne uma realidade na vida dessa pessoa, e para que Deus use esse novo crente vigorosamente como uma testemunha da sua graça de salvação.

4. Enfatize a importância de ler e estudar a Palavra de Deus todos os dias para obter um novo entendimento da vida e da eternidade, da perspectiva divina.
5. Encoraje a pessoa a fazer parte de uma igreja que ensine a Bíblia, onde ela poderá receber apoio. Recomende que ela informe a sua situação ao pastor, de modo que ele possa ajudar a garantir que ela encontre na igreja o apoio e a aceitação para crescer como um cristão, a fim de enfrentar os desafios futuros.
6. Quer a pessoa responda ao evangelho, quer não, recomende que ela procure um pastor local para que este recomende um conselheiro cristão profissional e uma organização cristã que trate das necessidades dos pacientes de AIDS. Enfatize que essa organização deve estar disposta a ajudar a pessoa independentemente da sua afiliação religiosa.

Perguntas que um Homossexual Vítima da AIDS Pode Fazer

1. "Os cristãos não acreditam que todos os homossexuais são pecadores incorrigíveis?" ou "Os cristãos não acreditam que a AIDS é o juízo de Deus sobre os homossexuais?"

   Resposta: Ao responder a essa pergunta, lembre-se de que Cristo era sempre franco ao conversar com as pessoas sobre o pecado, mas Ele o fazia de maneira muito amorosa, sempre com o propósito de conduzi-las ao arrependimento e à salvação. Não tenha receio de que a pessoa saiba que, com base na Bíblia, você acredita que o comportamento homossexual, bem como o comportamento íntimo heterossexual fora do casamento, é um pecado. Indique os versículos listados no item "Escrituras", no capítulo sobre "Homossexualidade".

   A Bíblia ensina que todos nós somos pecadores, e que não existe um pecado maior do que o outro. Enfatize para a pessoa que você, como ele ou ela, é um pecador aos olhos de Deus.

   A seguir, passe diretamente para a grande promessa de Romanos 6.23: "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor". A seguir, leia Efésios 2.8-9:

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie".

A base da salvação está na graça de Deus, não na bondade moral de uma pessoa. Convide a pessoa a receber o dom da vida eterna.

2. "Como posso confiar em um Deus que permite que eu sofra desta maneira?"

Resposta: Admita que você não consegue explicar todas as razões por que Deus permite que soframos nesta vida. Mas você sabe que Ele permitiu que o seu único Filho, Jesus, sofresse. Leia Isaías 53.1-9 e João 3.16. Embora fosse Deus, Cristo sofreu mais do que qualquer ser humano jamais sofrerá, e por isso Ele entende como nos sentimos quando sofremos. Deus nunca prometeu que estaríamos livres do sofrimento durante este curto período de tempo que chamamos de vida aqui na terra. No entanto, Ele promete que estaremos livres do sofrimento por toda a eternidade se confiarmos em Cristo como Salvador. É perfeitamente normal sentir amargura quando algum de nós contrai uma terrível enfermidade, mas não devemos permitir que essa amargura seja um obstáculo para o recebimento da vida eterna, pela salvação em Cristo.

3. "Se eu confiar em Cristo como Salvador, Ele me curará da AIDS?"

Resposta: Deus sempre pode decidir curar qualquer pessoa de qualquer enfermidade, mas a história indica que, às vezes, Ele decide permitir que o sofrimento humano realize a sua obra mais importante, de fazer que ansiemos pela "cura" maior da vida eterna. Essa certeza da vida eterna também nos ajuda a suportar qualquer sofrimento que devamos enfrentar nesta vida.

4. "Deus pode perdoar um homossexual como eu, que tenha AIDS?"

Resposta: Diga alguma coisa como "Se Deus pode me perdoar por todo o meu egoísmo e orgulho e todos os outros pecados que eu cometi, certamente Ele pode perdoar você!" Mencione Provérbios 6.16-19, onde a homossexualidade sequer está incluída entre os sete piores pecados. Diga: "Eu já cometi seis dos sete pecados, e ainda assim Deus me perdoou e me salvou, portanto, certamente, Ele pode perdoar você pela sua homossexualidade ou qualquer outro pecado". O texto em 1 João 1.9 promete o perdão de qualquer pecado, com a condição de que sejamos humildes o suficiente para confessá-lo. A passagem em 1 Coríntios 6.9-11

relaciona a homossexualidade como um dos pecados que os cristãos coríntios haviam praticado anteriormente, mas os homossexuais de Corinto foram perdoados, da mesma maneira que os demais coríntios, quando renunciaram ao seu pecado.

5. “Como posso vencer a minha homossexualidade?”

   Resposta: Encoraje a pessoa a buscar aconselhamento profissional com um psicólogo cristão ou um pastor qualificado.

Para a Família ou os Amigos do Paciente de AIDS/HIV:

Se a pessoa está buscando consolo ou conselho a respeito de um amigo ou membro da família que tem AIDS, proceda da seguinte maneira:

1. O mais rapidamente possível, descubra se a pessoa aceitou a Cristo como Salvador e Senhor. Explique os “Passos para a Paz com Deus”, página 13. A fé em Cristo dará à pessoa uma perspectiva inteiramente nova sobre a pessoa que tem AIDS.
2. Se o amigo ou o membro da família contraiu AIDS por meio de atividade homossexual, ofereça noções ou esclarecimentos sobre os itens 1 a 4 das “Perguntas que um Homossexual Vítima da AIDS Pode Fazer”. Certifique-se de que a pessoa entende que, aos olhos de Deus, o pecado homossexual não é pior do que qualquer outro pecado.
3. Aconselhe a abordagem da situação como uma oportunidade para explicar o evangelho e mostrar o amor e a aceitação de Deus.
4. Enfatize a necessidade de manter aberta a comunicação com o paciente de AIDS, evitar a condenação, mostrar aceitação, por meio de ações como convidar a pessoa que sofre de AIDS à sua casa e incluí-la em atividades sociais.
5. Incentive o paciente de AIDS a buscar aconselhamento e outras organizações de apoio disponíveis; encoraje especialmente o seu envolvimento em uma igreja que ensine a Bíblia.
6. Aconselhe a pessoa a buscar aconselhamento para outros membros da família, em especial os filhos mais jovens, que podem ter dúvidas sobre a doença ou podem estar enfrentando preconceito por causa de seu

relacionamento com um paciente de AIDS.

Escrituras

Uma Perspectiva Cristã sobre o Sofrimento:

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11.25).

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também" (Jo 14.1-3).

"Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada. Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora. E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo... E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto. Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?... Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?... Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Rm 8.18-22, 28-31, 35, 37).

"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente" (2 Co 4.17).

"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Fp 1.21).

A Homossexualidade É um Pecado, mas É Perdoável, como qualquer outro Pecado:

"Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus. E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus" (1 Co 6.10,11).

"Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).

Veja também **Homossexualidade, Sofrimento e Adversidade, Doença Terminal**

ALCOOLISMO

Quase sempre o consumo de bebidas alcoólicas resulta em vício. As imperfeições, os defeitos e problemas de uma pessoa se intensificam com o consumo de álcool, e é comum acontecerem modificações na personalidade. Ainda que se sinta confiante quando sob a influência do álcool, o indivíduo costuma ser imaturo, inseguro e se sente atormentado por culpa e depressão quando não está embriagado. O alcoólatra não se sente bem consigo mesmo, e com frequência não consegue enfrentar o vício e os problemas que dele resultam, por isso tem a tendência de negar o problema e encobri-lo, culpando membros da família, os pais, os supervisores no trabalho ou as "fases ruins" da vida.

O alcoólatra precisa de ajuda. Grupos como os Alcoólicos Anônimos afirmam que, a menos que os alcoólatras cheguem à situação mais extrema, admitindo que a sua vida está fora de controle, há pouca esperança de qualquer mudança. Admitir que existe um problema é o primeiro passo no caminho para a recuperação.

Deus pode libertar o indivíduo desse vício como de qualquer outro.

Billy Graham escreve: "A Bíblia ensina que existe salvação das coisas que existem no mundo... não por meio de substâncias químicas, mas por Cristo, fazendo com que o coração e a mente estejam em harmonia com Deus, por meio da submissão à sua vontade e da aceitação do seu perdão... Somente em Cristo existe a salvação dos pensamentos atormentados do homem e a liberdade dos sórdidos costumes que estão destruindo tantas pessoas. Por que a Bíblia censura a embriaguez tão claramente? Porque a embriaguez é inimiga da vida humana. Deus é contrário a qualquer coisa que seja contra o bem-estar de uma pessoa.

Estratégia para Ajuda

1. Se a pessoa estiver embriagada, qualquer ajuda que você tente oferecer será inútil; será uma conversa com o álcool, e não com a pessoa, e pode até

mesmo ser contraproducente para o alcoólatra. Organize uma reunião ou converse com a pessoa pelo telefone, no dia seguinte, quando ela estiver sóbria. Se a pessoa parecer estar fora de controle, leve-a a uma clínica de desintoxicação. Em alguns casos, você pode perguntar se há alguma outra pessoa disponível para levar a pessoa à clínica.

2. Os alcoólatras têm uma grande dificuldade em ser honestos consigo mesmos, e por isso você deve evidenciar um amor tenaz ao lidar com eles.

   Pergunte se o indivíduo realmente gostaria de ajuda.

   Ao assumir uma posição dura, por favor, evite fazer críticas. Passagens úteis das Escrituras lhe ocorrerão naturalmente quando você apresentar o evangelho. Assegure o indivíduo de que ele está em contato com a pessoa certa, porque você se importa com ele.

3. Enfatize que um alcoólatra precisa admitir que tem um problema com o qual não consegue lidar sozinho, e deve estar disposto a assumir um compromisso permanente de deixar de beber. Ele deve admitir ser pessoalmente responsável por sua condição e seus problemas.

4. Este pode ser o momento de perguntar se ele recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Jesus foi até a cruz especificamente por ele; Cristo oferece a salvação e a transformação. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

5. Reveja o que você já comentou no item número 3; o alcoólatra deve:

   A. Deixar de consumir álcool permanentemente. Vivendo um dia por vez, ele deve aprender a confiar na promessa de Deus a respeito da tentação (1 Co 10.13; veja "Escrituras").

   B. Romper com todos os relacionamentos que provocam a escravidão a esse tipo de comportamento: "Não se deixem enganar: As más companhias corrompem os bons costumes" (1 Co 15.33, NVI).

   C. Iniciar novos relacionamentos:

   - Buscar uma divisão local dos Alcoólatras Anônimos ou algum outro grupo de apoio. Pergunte ao seu pastor sobre esses grupos.
   - Identificar-se com uma igreja que ensine a Bíblia para o apoio espiritual da adoração, do estudo da Bíblia e da comunhão.

6. Seja honesto com o alcoólatra, advertindo-o sobre possíveis recaídas, mas também o incentive, dizendo que uma recaída não quer dizer que tudo está perdido. É possível buscar renovação com base em 1 João 1.9, e os passos do item 5 devem ser praticados, um dia por vez.
7. Ore pedindo a libertação da compulsão sob a qual essa pessoa se encontra, e uma transformação de mente e vida, pelo poder de Deus (veja Rm 12.1,2). Explique a importância de uma vida de oração.
8. Se a pessoa é um cristão que se tornou vítima do álcool, use os passos acima, e então transmita "Restauração", página 19, enfatizando 1 João 1.9 e 2.1.
9. Qualquer que seja a situação, incentive o alcoólatra a buscar aconselhamento adicional com um pastor ou psicólogo que entenda o alcoolismo ou a dependência de substâncias químicas. Muitas vezes é necessário lidar com as causas subjacentes do vício, como insegurança, culpa, fracasso, tensão ou comportamento sexual anormal.

Escrituras

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia" (Pv 28.13).

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque confia em ti" (Is 26.3).

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres" (Jo 8.36).

"Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Co 10.13).

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).

"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos de toda injustiça" (1 Jo 1.8,9).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Mateus 11.28

João 3.16
Romanos 12.1,2
Romanos 14.11,12
2 Coríntios 2.14
Gálatas 5.22,23

AMARGURA E RANCOR

A amargura é o resultado de intensa animosidade, caracterizada por cinismo e má vontade. O rancor é o desprazer indignado e a má vontade que resultam de uma injustiça, um insulto ou uma ofensa, sejam reais, imaginários ou involuntários. A amargura e o rancor costumam andar juntos, como resultado duplo da ira não solucionada.

Billy Graham disse: "A Bíblia não proíbe o desagrado, mas estabelece dois controles. O primeiro é manter a ira livre da amargura, do rancor ou do ódio. O segundo é verificar, diariamente, como lidamos com os sentimentos malignos. Há um antigo provérbio em latim que diz: 'Aquele que vai irado para a cama, dorme com o diabo'. Naturalmente, existem muitas irritações na vida. Elas se tornam oportunidades excelentes para que Satanás nos conduza à paixão maligna".

Os sentimentos reprimidos nos consomem, até que alguns indivíduos se tornem deficientes emocionais e fisicamente enfermos. A sua capacidade de trabalhar é prejudicada, diminuindo a sua eficácia. Com frequência, têm dificuldade para respirar; e os seus relacionamentos pessoais, tanto no âmbito da família como fora dela, se desgastam. Alguns se tornam tão obcecados com a necessidade de "se vingar" que podem até mesmo matar alguém. O indivíduo que tem uma ira profundamente enraizada, e não solucionada, não é uma pessoa sã.

Um caso clássico da síndrome "rancor e vingança" é encontrado na história de Caim e Abel (Gn 4.1-16). Caim se irou porque a sua oferta não foi aceita, quando a de seu irmão foi. Na realidade, não foi uma questão entre Caim e Abel, mas entre Caim e Deus, pois foi Deus que rejeitou a oferta de Caim. Mas Caim sentiu rancor e depressão. Em vez de se arrepender e pedir o perdão do Senhor, ele se vingou de seu irmão.

Muitas vezes as pessoas admitem problemas dessa natureza porque estão procurando simpatia ou apoio. Elas dirão como foram mal interpretadas,

difamadas e mal tratadas, nunca percebendo as implicações pecaminosas por trás de seu próprio comportamento.

A Palavra de Deus diz: "Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca" (Cl 3.8).

Estratégia para Ajuda

1. Enquanto a pessoa revela o problema, permaneça neutro. Assegure a ela de que a Palavra de Deus tem a solução para qualquer problema.
2. Certifique-se de que você está falando com alguém que realmente recebeu a Cristo. Se este não for o caso, então percorra os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
3. Se a pessoa ainda não percebeu que tem um problema com a amargura e o rancor, ou está ciente disso e sinceramente deseja encontrar uma solução, certifique-se de que a pessoa entende que a amargura é um pecado. Ignorar isso pode impedir qualquer solução real.
4. O arrependimento e a confissão resultarão em perdão e restauração à comunhão com Deus. Explique "Restauração", página 19, enfatizando 1 João 1.9. Ore com a pessoa, pedindo que ela confesse a Deus, em particular, toda a amargura e o rancor.
5. Se for feito o especificado acima, então os passos rumo à reconciliação estão em ordem, especialmente se tiver havido acusação, recriminação, crítica e uma ruptura no relacionamento. A vitória vem quando as questões tiverem sido solucionadas, tanto no plano vertical como no horizontal. O prêmio é uma "consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens" (At 24.16).

Jesus disse: "... vai reconciliar-te primeiro com teu irmão" (Mt 5.24).

O apóstolo Paulo aconselhou: "Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens... Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Rm 12.18,20,21). Se houver reconciliação, Deus ficará satisfeito e a fissura terá sido curada. Por outro lado, se nada positivo acontecer, a pessoa terá feito tudo o que Deus exige,

terá sido obediente e poderá viver com a consciência limpa.

6. Insista que a pessoa ore para ser cheia de amor pela outra pessoa, com ou sem a ocorrência da reconciliação: "O amor... não guarda ressentimentos. O amor não se deleita no mal" (1 Co 13.4-6).
7. Se a amargura e o rancor tiverem longa duração, e a pessoa insistir em defender a correção de sua posição, mostre-lhe a advertência de Paulo: "Toda amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias, e toda malícia seja tirada de entre vós. Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em cristo" (Ef 4.31,32). Peça que a pessoa reflita sobre a passagem e que ore por seus inimigos, à luz de sua verdade.
8. Ore com a pessoa.

Escrituras

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas" (Mt 6.14,15).

"Abençoai aos que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos. A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens. Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor" (Rm 12.14-19).

"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem" (Hb 12.14,15).

"... quando o injuriavam, [Jesus] não injuriava e, quando padecia, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente" (1 Pe 2.23).

Veja também Ira

AMOR

Antes que as Boas-Novas de Jesus Cristo chegassem ao cenário humano, a palavra amor era interpretada principalmente em termos de cada um buscar o próprio benefício. Amar os desagradáveis e difíceis de amar era algo incompreensível. Um Deus amoroso que se inclinava para alcançar seres humanos pecadores era algo inimaginável.

Os autores do Novo Testamento escolheram uma palavra grega pouco usada para expressar o amor, ágape, para expressar o que Deus desejava revelar sobre si mesmo em Cristo, e como Ele desejava que os cristãos se relacionassem uns com os outros: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos" (1 Jo 3.16, ARA).

Este novo vínculo de amor recebeu a sua mais completa expressão no Calvário. Os redimidos pela morte de Cristo seriam capazes de alcançar Deus, e uns aos outros, em uma dimensão nunca antes entendida ou vivenciada. Ágape seria agora o "caminho ainda mais excelente" para a vida (1 Co 12.31). Esse novo tipo de amor rapidamente se tornou a característica que distinguiria a Igreja Primitiva. Jesus havia dito: "Um novo mandamento vos dou... como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo 13.34,35).

Mas, com o passar dos anos, grande parte da verdadeira força de ágape desapareceu. A igreja de hoje está na posição de ter que redescobrir o seu significado. Ágape não é um mero sentimento: o amor adormecido ou inativo é impotente. O amor só é dinâmico quando ama a Deus ativamente, da mesma maneira como Ele nos amou; somente quando ele emerge, irrestrito e desimpedido — o amor por irmãos, irmãs, vizinhos e o mundo pelo qual Cristo morreu (1 Jo 4.10-12; 2 Co 5.14).

No plano humano, como no divino, o amor diz: "Eu respeito você. Eu me interesso por você. Sou responsável por você".

Eu respeito você: Vejo você como você é, um indivíduo singular — como

todos nós somos. Eu o aceito como você é, e permitirei que se desenvolva da maneira como Deus lhe propõe. Não vou explorálo para meu próprio benefício. Tentarei conhecêlo tão bem quanto eu puder, porque sei que a comunicação e o conhecimento aumentarão o meu respeito por você.

Eu me interesso por você: O que acontece com você me interessa. Eu me preocupo com a sua vida e crescimento. Desejo promover os seus interesses, ainda que isso signifique sacrificar os meus próprios.

Sou responsável por você: Eu lhe responderei, não por um sentimento de dever, mas voluntariamente. As suas necessidades espirituais me levarão a orar por você. Eu o protegerei, mas evitarei a superproteção. Irei corrigi-lo com amor, mas tentarei não corrigir em excesso. Não encontrarei nenhum prazer em suas fraquezas ou fracassos, e não me lembrarei de nenhum deles. Pela graça de Deus, serei paciente e não falharei com você (1 Co 13).

Nós entendemos o amor de Deus somente quando respondemos a ele, em Cristo. O mais importante momento na vida de qualquer indivíduo é o momento da decisão de receber esse amor que não merecemos e ao qual não temos direito, pelo qual aprendemos a amá-lo e transmitir o seu amor aos outros.

"... Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (1 Jo 4.8-10, ARA).

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

Se a pessoa nunca sentiu o amor perdoador de Deus, explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13, enfatizando João 3.16.

Para o Cristão:

1. Se a pessoa é um cristão que sente o desejo de amar mais a Deus, elogie-a e encoraje-a, pois este também é o maior desejo de Deus para nós: "E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento" (Mt 22.37):

A. Devemos amar a Deus, porque Ele nos amou primeiro (1 Jo 4.10).

B. Devemos amá-lo, "porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5.5). "Mas o fruto do Espírito é: amor" (Gl 5.22).

C. Devemos amá-lo por meio de nossa obediência: "Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras" (Jo 14.23,24).

D. Demonstramos o nosso amor pela devoção a Ele: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração" (Sl 40.8):

   (1) Nós o buscamos por intermédio da sua Palavra: "Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite" (Sl 1.2).

   (2) Nós o buscamos por intermédio da oração: "Então, me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. E serei achado de vós, diz o Senhor" (Jr 29.12-14).

   (3) Nós procuramos servi-lo: "Sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Co 15.58). "Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do trabalho da caridade que, para com o seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos e ainda servis" (Hb 6.10).

O amor ágape é a maior motivação para se envolver na evangelização e nas missões, à medida que buscamos transmitir o amor de Deus a um mundo perdido.

2. Se a pessoa for um cristão que tem problemas em amar outro cristão, destaque que somente começamos a entender o amor de Deus quando estendemos o amor uns aos outros:

A. Amar outros cristãos é um mandamento de Deus: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros" (Rm 12.10).

B. Como Deus nos amou, devemos ser capazes de amar, independentemente do merecimento do objeto do nosso amor: "... Porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5.5). Transmita o esquema das dimensões do amor ágape: respeito, preocupação e responsabilidade.

Billy Graham diz: "O fruto do Espírito é amor. Eu não consigo amar sozinho. Sozinho, não consigo ter gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Não há ninguém que tenha a capacidade de amar, realmente... até que venha, realmente, a Cristo. Até que o Espírito Santo tenha o controle da sua vida, a pessoa não tem a capacidade de amar".

C. Ressalte que o amor não se demonstra automaticamente: é um comportamento aprendido e praticado. Quanto mais amamos, e quanto mais profundamente amamos, mais o amor se aperfeiçoa em nós:

(1) A oração pelos outros estimula um amor mais profundo por eles.

(2) Atos de bondade, serviço e sacrifício acrescentam a dimensão dinâmica ao amor: "Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros" (Rm 12.10). "O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba" (1 Co 13.4-8, ARA).

Exemplos:

- Levar uma amiga ao aeroporto para que ela não tenha que pagar o alto preço do táxi ou estacionamento — e depois ir buscá-la, quando ela voltar.
- As jovens africanas levam baldes de água para a casa de seus amigos doentes.

Escrituras

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo

3.16).

“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos” (Jo 15.13).

“O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12.9,10).

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)” (Ef 2.4,5).

“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo” (1 Jo 3.1, ARA).

“Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado” (1 Jo 4.12, ARA).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Mateus 22.37

ANSIEDADE, PREOCUPAÇÃO E TENSÃO

A ansiedade, a preocupação e a tensão são reações naturais a situações em nossas vidas. Precisamos ser misericordiosos, sensíveis e oferecer ajuda genuína.

Billy Graham comenta: "A humanidade sempre esteve importunada pela preocupação, e as pressões da vida moderna pioraram o problema... Muitos de vocês estão cheios de mil ansiedades. Tragam-nas a Jesus Cristo, pela fé... Eu estou aprendendo, em minha própria vida, dia após dia, a conservar a minha mente centrada em Cristo; as preocupações e ansiedades do mundo passam, e nada, exceto a 'paz perfeita', permanece no coração humano".

Estratégia para Ajuda

1. Ofereça encorajamento. O Senhor pode ajudar! "Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei na salvação da sua presença" (Sl 42.5). Um temor saudável e genuíno de Deus pode ajudar a superar outros temores.
2. Ajude a pessoa a encontrar a razão para a sua ansiedade. Tente oferecer mais do que um alívio temporário. Tanto quanto possível, procure chegar à "raiz do problema". No entanto, evite aprofundar-se excessivamente. O tempo limitado para a conversa e a possibilidade de que as ansiedades da pessoa se baseiem em experiências traumáticas do passado devem reduzir as suas perguntas apenas às que podem ajudar a abrir a porta para apresentar Cristo como Salvador e aquEle que sustenta. As suas perguntas podem incluir:

   - Por que você acha que tem medo (a respeito do seu trabalho, seu futuro, sua família, etc.)?
   - O que faz com que você fique nervoso? O que provoca as suas dores de cabeça? Por que você não consegue dormir?

- Descreva a maneira como você se sente. Você se sente culpado(a)? O que poderia ter causado tais sentimentos?
- Você acha que pode estar fugindo de alguma coisa?

Lembre-se, essas perguntas devem ser feitas de maneira amistosa e misericordiosa. Você está conversando sobre esses assuntos como um igual, não como alguém em uma posição superior de conselheiro ou líder espiritual.

Se parecer que a ansiedade foi provocada por sentimentos legítimos de culpa, isso pode indicar um comportamento errado, que requer correção. Sentir o perdão de Deus em Cristo pode remover a culpa e os sentimentos de culpa, o que contribuirá para a cura. Vá para os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

Evite dizer às pessoas que se elas pensam corretamente, devem sentir corretamente. Ao contrário, a maioria de nós precisa aprender que viver de modo correto produz sentimentos. Somente Deus é a fonte de pensamentos positivos. Enfrentar o problema básico — o pecado — acabará produzindo o tipo de comportamento que agrada a Deus, e resultará em uma saúde emocional melhor.

A ansiedade a respeito do futuro pode revelar a preocupação com a morte e o juízo futuro. Novamente, isso abre a porta para apresentar Cristo.

3. Converse sobre a necessidade diária do estudo da Bíblia e oração. Devemos não apenas ler a Bíblia, mas assimilar os seus ensinamentos de tal maneira que eles comecem a moldar a nossa vida e caráter. Memorizar a Bíblia é muito importante. "Pensar os pensamentos de Deus" ocupará o lugar das preocupações e ansiedades.

   A oração é a companheira do estudo da Palavra. A Bíblia diz: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças" (Fp 4.6).

4. Aponte para algumas das promessas da Palavra de Deus. Podemos confiar que Deus cumprirá as suas promessas. Veja "Escrituras".

5. Aconselhe a pessoa a se envolver com uma igreja que ensine a Bíblia. Pensar nos outros e servir com os outros pode ser um antídoto para a

introspecção negativa e doentia.

6. Ore com a pessoa pedindo soluções genuínas (veja Sl 34.4 abaixo).

Se você detectar problemas mais profundos do que aquilo com que pode lidar, sugira que a pessoa considere a possibilidade do aconselhamento com um psicólogo cristão.

Escrituras

"Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores" (Sl 34.4).

"Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei na salvação da sua presença" (Sl 42.5).

"Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal" (Mt 6.33,34).

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus" (Fp 4.6,7).

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pe 5.7).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Salmos 55.22
Provérbios 3.5,6
Romanos 8.28
Filipenses 4.13
Filipenses 4.19

A BÍBLIA

Podemos confiar na Bíblia? Sim!

Billy Graham disse: "Há muito tempo, decidi aceitar a Bíblia pela fé. Isso não deve ser difícil de fazer, para qualquer pessoa. A maioria de nós não compreende a fissão nuclear, mas nós a aceitamos. Eu não entendo a televisão, mas a aceito... Por que é tão fácil aceitar todos esses milagres feitos pelo homem, e é tão difícil aceitar os milagres da Bíblia?"

Qual É a nossa Autoridade para Crer na Bíblia?

1. A própria Bíblia afirma ser a Palavra inspirada de Deus:

   "Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (2 Tm 3.16,17).

   "Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.20,21).

2. Jesus e os apóstolos confirmaram a autenticidade do Antigo Testamento, citando-o inúmeras vezes em seus escritos e ministérios. Jesus disse: "Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido" (Mt 5.18). Pedro citou as palavras de Davi para substanciar a ressurreição de Jesus Cristo (At 2.29-36).

3. A igreja histórica reconheceu e usou a Bíblia como o registro inspirado que Deus fez de si mesmo e da sua vontade. A Bíblia sempre foi a regra suprema de fé e prática para a verdadeira igreja.

4. A história e a arqueologia se combinam para confirmar a exatidão da

Bíblia. O registro histórico é óbvio e indiscutível. Muitos dos lugares mencionados na Bíblia podem ser facilmente identificados, ainda hoje. Centenas de sítios arqueológicos forneceram ampla evidência para confirmar a afirmação dos cristãos de que a Bíblia é digna de confiança. Muitos manuscritos antigos da Bíblia foram preservados até os dias de hoje; entre eles:

Os Pergaminhos do Mar Morto confirmam fragmentos ou o texto completo de todos os livros do Antigo Testamento, com a exceção do livro de Ester. Alguns desses manuscritos datam dos séculos II e III a.C.

A Septuaginta (a tradução do Antigo Testamento ao grego) data de 250 a.C.

O Codex Sinaiticus, que contém todo o Novo Testamento e partes do Antigo Testamento, data de aproximadamente 330 d.C.

Todos estes documentos, e muitos mais, estão disponíveis para que qualquer pessoa interessada os examine.

5. Profecias realizadas testemunham em favor da exatidão da Bíblia. Por exemplo, pessoas que viveram centenas de anos antes de Cristo predisseram que Ele:

   - nasceria de uma virgem (Is 7.14; veja Lc 2.26-35);
   - nasceria em Belém (Mq 5.2; veja Lc 2.4-7);
   - viveria uma vida sem pecado (Is 53.9; veja 2 Co 5.21);
   - seria condenado à morte (Is 53.5,7; veja Mt 27.35);
   - clamaria, na cruz: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Sl 22.1; veja Mt 27.46).

6. A notável unidade e coerência da Bíblia confirmam a sua autenticidade. Isso revela um único autor — o Espírito Santo — por trás da diversidade de seus autores humanos. A Bíblia tem uma assombrosa continuidade, uma vez que tanto os fatos como a mensagem da Bíblia estão íntima e maravilhosamente interconectados, para revelar o Filho de Deus, o nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, e a sua participação na redenção e restauração humana. Os 66 livros que constituem a Bíblia se integram como um único livro com um único tema: Jesus Cristo.

7. A Bíblia é confirmada pelo seu poder de transformar vidas. A sua mensagem explodiu no cenário humano, nos tempos do Novo Testamento, para "alvoroçar" o mundo (At 17.6). A mensagem da Bíblia tem poder. Desde os tempos do apóstolo Paulo até a atualidade, o poder do evangelho transformou e tem transformado vidas.

   A Bíblia é o único livro já escrito que fornece respostas satisfatórias para as questões supremas da vida: Quem sou eu? De onde venho? Por que estou aqui? Para onde vou? Qual é o propósito da vida?

Estratégia para Ajuda

Não discuta nunca. Se a pessoa se mostrar disposta o bastante para ouvir, reveja os princípios bíblicos, como declaramos acima, e apresente os itens a seguir.

1. A aceitação da Bíblia por uma pessoa é algo diretamente relacionado com a sua disposição em aceitar o seu Autor. No momento correto, pergunte à pessoa se ela já recebeu a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Sugira que a pessoa consiga uma tradução recente da Bíblia para ler e estudar. Esforçar-se para conhecê-la com uma mente aberta, e pedir que Deus revele a si mesmo, sua vontade e seus propósitos eternos, é uma experiência recompensadora.
3. Recomende que a pessoa encontre uma igreja que ensine a Bíblia, para adoração, estudo da Bíblia e comunhão com outras pessoas que levam a Bíblia a sério.
4. Ore com a pessoa pedindo fé e realização na vida, pelo poder da Palavra: "Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados" (At 20.32).

Sugestões Adicionais

1. Se a pessoa admitir não ter lido a Bíblia, incentive-a a começar imediatamente, seguindo o mesmo método que seguiria com qualquer experiência: iniciar o conhecimento da Bíblia de maneira imparcial, e dar a ela uma oportunidade de influenciar o seu modo de pensar. Sugira que a

pessoa comece com o Evangelho de Lucas, e então passe para o livro de Atos, e a seguir o que ela desejar.

2. Respostas a algumas objeções comuns:

- "A Bíblia diz que os seres humanos estão na terra há apenas 6.000 anos, aproximadamente."

  Resposta: A Bíblia não diz, em nenhuma passagem, que as pessoas têm estado aqui há apenas 6.000 anos. Esta noção equivocada provavelmente se deve à cronologia do Bispo Ussher, desenvolvida nos anos 1600. A Bíblia não diz que a humanidade tem 6.000 anos de idade, nem 60.000, nem 600.000. O que ela diz é: "No princípio, criou Deus os céus e a terra" (Gn 1.1).

- "A Bíblia está cheia de imprecisões."

  Resposta: Para testar o conhecimento da pessoa, pergunte: "Quais imprecisões?" Se ela mencionar a criação, a arca de Noé, o longo dia de Josué, o peixe de Jonas, o nascimento virginal, etc., responda que não podemos explicar essas coisas, ainda que acreditemos que sejam históricas. Não tente defendê-las. Deus falou. A Bíblia exige o exercício da fé! Cite o comentário de Billy Graham sobre isso, incluído nos parágrafos iniciais. Paulo, o apóstolo, escrevendo sobre aqueles que têm problemas com as Escrituras, declarou: "Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente [podem ser conhecidas apenas por intermédio do Espírito Santo]" (1 Co 2.14).

- "Acho difícil crer na Bíblia", ou "Não consigo entender a Bíblia".

  Resposta: Sugira que a pessoa compre uma tradução moderna da Bíblia e tente outra vez.

  Se ela parecer sincera em suas dúvidas, sugira a oração apresentada por John Stott, em seu livro Basic Christianity: "Deus, se Tu existes (e eu não sei se existes), e se podes ouvir esta oração (e eu não sei se podes), quero te dizer que sou uma pessoa que busca honestamente a verdade. Mostra-me se Jesus é o teu Filho e o Salvador do mundo. E se trouxeres a convicção à minha mente, eu confiarei nEle como meu Salvador, e o seguirei, como meu Senhor".

3. Você poderá achar que é útil compartilhar com a pessoa este testemunho pessoal, de Dwight L. Moody, a respeito do poder da mensagem da Bíblia:

   "Eu orei pedindo fé, e pensei que algum dia a fé desceria e me atingiria, como um relâmpago. Mas a fé não veio. Certo dia, eu estava lendo o capítulo 10, da Epístola aos Romanos: 'A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus' (Rm 10.17). Eu havia fechado a minha Bíblia, e orado, pedindo fé. Agora eu abri a minha Bíblia e comecei a estudar, e a fé tem crescido, desde então".

Escrituras

"Porque tudo que dantes foi escrito para nosso ensino foi escrito, para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança" (Rm 15.4).

"Pelo que também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade) como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes" (1 Ts 2.13).

"Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Atos 20.32
2 Timóteo 3.16,17
2 Pedro 1.20,21

(A Pressão de um Cônjuge Descrente para Agir Mal)

Quando um cristão se casa com uma pessoa descrente, pode, às vezes, se sentir pressionado pelo cônjuge a fazer coisas que são claramente contrárias às Escrituras, ou que simplesmente dão ao crente uma consciência intranquila — talvez algo que tenha a ver com questões materialistas ou práticas sexuais. Isso pode levar a infelicidade e conflito no casamento.

A Bíblia ordena o amor e o respeito mútuos entre marido e mulher (Ef 5.22,28). Nenhum deles tem o direito de ordenar que o outro faça algo contrário à Bíblia ou que ofenda a consciência do cônjuge. Quando um dos cônjuges não é crente e talvez não esteja disposto a seguir os princípios bíblicos, é necessário que haja sabedoria especial e sensibilidade para solucionar o conflito.

Estratégia para Ajuda

1. Elogie a pessoa por ser sensível à orientação do Espírito Santo em sua vida e por desejar agir corretamente.
2. Encoraje uma firme posição a respeito de Cristo (Rm 12.1,2).
3. Incentive a pessoa a manter abertas as linhas de comunicação com seu cônjuge, para discutir com liberdade e de modo completo os problemas envolvidos e as razões por que não é possível concordar com tais pedidos. O cônjuge cristão não deve criticar nem julgar. Se ele não tiver cuidado nesse aspecto, rapidamente o casal poderá chegar ao ponto sem retorno, em meio a conflito e hostilidade.
4. O amor encobre inúmeros pecados. Encoraje o cônjuge cristão a amar sinceramente, e demonstrar isso por meio de palavras e ações. Tanto quanto possível, ele deve expressar admiração, apreço e louvor pelo cônjuge descrente nas áreas em que isso for plausível.

5. Encoraje o crente a orar, em primeiro lugar por sabedoria e orientação em meio à situação (Tg 1.5), e a seguir pela obediência do cônjuge descrente à Palavra de Deus e o seu comprometimento com a fé pessoal em Cristo.

Advertência:

A pessoa não deve ser excessivamente agressiva para tentar conquistar um esposo ou uma esposa para Cristo. Veja o capítulo sobre "Casamento (Ganhar o Cônjuge para Cristo)".

6. Ore com a pessoa para incentivar e fortalecer a sua resolução.

Billy Graham comenta: "A satisfação completa no casamento nunca será alcançada fora da vida em Cristo. Na Bíblia, está escrito que Cristo veio ao mundo para destruir as obras do Diabo. O poder de Cristo sobre o Diabo está disponível ao cristão, e aquele que destrói o lar ideal somente poderá ser combatido pelo poder de Cristo".

Escrituras

"Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (At 5.29).

"Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?" (Hb 9.14).

"Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra, considerando a vossa vida casta, em temor... Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus... Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações. E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis... Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós, tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo" (1 Pe

3.1,2,5,7,8,15,16).

CASAMENTO

(Ganhar o Cônjuge para Cristo)

Em nenhuma situação o custo do discipulado é mais evidente do que em um casamento em que um dos cônjuges é cristão e o outro não. A vida fica complicada quando os interesses, atividades e objetivos são diferentes. A conversão do cônjuge a Cristo deve ter a máxima prioridade, mas é preciso extrema cautela quanto aos métodos usados para alcançar este propósito. Muitos casamentos terminam em divórcio por causa da insensibilidade e do zelo evangelizador excessivo do cônjuge cristão.

Estratégia para Ajuda

1. Elogie a pessoa pelo seu interesse em transmitir o evangelho ao cônjuge que não é crente. No entanto, ela deverá estar consciente de que a fé cristã pode unir pessoas, mas também pode separá-las.
2. Encoraje-a a não tentar "agir como Deus". Ela não pode obrigar o cônjuge a aceitar a Cristo. As pessoas que tentam controlar as coisas com as próprias mãos podem estar se dirigindo para um desastre.
3. Recomende que ela não avance de forma excessivamente intensa, mas mantenha uma atitude humilde e não crítica. A atitude é de extrema importância.
4. Encoraje o desenvolvimento da maturidade espiritual pessoal, por meio da leitura e do estudo da Palavra de Deus, e por colocar em prática fielmente uma vida de oração. A oração tem grande valor. A pessoa deve entregar o cônjuge ao Senhor e, com fé, pedir a conversão, confiar em Deus. Ele tem uma maneira maravilhosa de operar as coisas. (Provavelmente será melhor não dizer ao descrente que ele será o objeto da oração!)
5. O exemplo é poderoso! É preciso possibilitar que o cônjuge descrente veja Jesus nas atitudes e ações do crente. Que abunde o amor. O amor

verdadeiro não pode ser falsificado. Paulo diz: "O amor é paciente, é benigno... O amor jamais acaba" (1 Co 13.4,8, ARA). A pessoa deve demonstrar que "o amor de Deus está derramado em nosso coração" (Rm 5.5).

6. A pessoa não deve conquistar o cônjuge com discussões ou reprovações. Normalmente isso produzirá antagonismo e resistência mais profunda e intensa. Paulo sugere o método da coexistência pacífica (1 Co 7.12-15).

Billy Graham diz: "O apóstolo Pedro tem algo a dizer a este respeito. Ele disse: 'Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra' (1 Pe 3.1). Essa tarefa não é fácil, mas a responsabilidade está na esposa, e não no marido, de levar uma vida que o desafie e incentive a tomar a sua própria decisão. Isso não pode ser feito com reprovações ou sermões, mas pela manifestação de um espírito de mansidão e submissão que ele não tenha descoberto em você antes. Quer seja o marido ou a esposa o cônjuge cristão, como tal ele ou ela deve sempre aceitar e esperar ser ridicularizado e até mesmo, de certa maneira, maltratado, pela sua fé. Apenas tenha isto em mente: Ninguém está em um relacionamento melhor para conquistar a outra pessoa para Cristo do que um esposo ou esposa em um relacionamento que dura a vida toda".

---

7. A pessoa não deve insistir que o cônjuge frequente uma igreja ou cultos cristãos, a menos que pareça haver uma disposição em fazê-lo. Uma alternativa à igreja seria apresentar amigos cristãos, em casa ou em ocasiões sociais. O marido ou a esposa deverá ver a diferença na vida desses amigos. O momento oportuno para transmitir Cristo virá.

8. Ore com a pessoa, pedindo percepção, sabedoria e paciência para esperar o momento correto a fim de testemunhar abertamente, ao mesmo tempo colocando em prática todas as sugestões acima. O esposo/esposa cristão deve amar seu cônjuge. O cristão deve fazer tudo o que for possível para trazer a felicidade ao cônjuge.

Escrituras

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam

em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus" (Fp 4.6,7).

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada" (Tg 1.5).

"Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois, pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia" (Tg 3.17).

"Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra, considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura de vestes, mas o homem encoberto no coração, no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus" (1 Pe 3.1-4).

CASAMENTO, PREPARAÇÃO PARA O

O casamento é o mais sério contrato de longo prazo que um casal fará em sua vida, mas muitos podem entrar nele sem suficiente maturidade e conhecimento. É essencial que os jovens sejam preparados adequadamente para o casamento.

- O amor é um produto frágil, que precisa ser cultivado e nutrido de modo constante. Naturalmente, as pessoas que pretendem se casar devem recorrer a Deus, em busca da sua orientação, mas o sucesso do casamento dependerá, em grande parte, do casal e dos seus esforços em resposta à orientação de Deus.

- Um bom casamento se baseia no respeito por si próprio e pelo cônjuge. Uma baixa autoestima, herdada de um lar cheio de tensão, ou o resultado da imaturidade, pode levar a mares tempestuosos. Um relacionamento sólido com Jesus Cristo e um entendimento de si mesmo à luz desse relacionamento são muito importantes.

Um entendimento insuficiente ou equivocado do cônjuge pode também levar a desentendimentos e conflitos. Não é preciso muito discernimento para perceber que homens e mulheres são diferentes fisicamente, mas quantas pessoas percebem que o seu futuro cônjuge é diferente, de igual modo, emocional e mentalmente? Cada cônjuge deve perceber isso e se preparar para fazer as concessões necessárias e os ajustes devidos. “Macho e fêmea os criou, e os abençoou” (Gn 5.2).

Até mesmo nos casamentos arranjados pelas famílias, Deus pode capacitar os cônjuges para que se amem um ao outro. O amor é mais que sentimentos. O amor é a realização de atos de amor. Com frequência, os sentimentos de amor resultam de tais atos.

- Um casamento em que há similaridades nos cônjuges tem maior probabilidade de ser bem-sucedido. Isso significa:

  • Uma entrega mútua a Jesus Cristo

- Níveis econômicos equivalentes
- O mesmo nível e oportunidade intelectual
- Uma situação familiar e um lar estáveis

- O casamento nunca teve a intenção de ser um reformatório! A pessoa que se casa com outra com a esperança de "corrigir" um comportamento problemático está caminhando para um desastre futuro. O que não foi possível modificar antes do casamento provavelmente nunca o será. Isso deve ser levado particularmente a sério nos casos em que estejam envolvidos álcool, drogas, ou imoralidade.
- Os casais que se casam "no Senhor" (1 Co 7.39) têm o potencial para um relacionamento muito melhor do que os que o fazem fora de Cristo.

Billy Graham aconselha: "O lar somente cumpre o seu verdadeiro propósito quando é controlado por Deus. Deixe Jesus Cristo fora do seu lar, e o lar perderá o seu propósito. Mas leve Cristo para o seu coração e para a vida de sua família, e Ele transformará o seu lar".

Estratégia para Ajuda

1. Elogie a pessoa por buscar conselhos a respeito de um casamento futuro. Transmita as seguintes passagens das Escrituras: "E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele" (Gn 2.18). "O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor" (Pv 18.22).
2. Advirta que, para ter a presença e orientação de Deus na vida e no casamento, é preciso entregar a própria vida a Jesus Cristo. Transmita os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
3. Incentive a pessoa a representar Jesus Cristo, quer ela já seja uma cristã há algum tempo, quer tenha acabado de receber a Cristo. Ela também deve começar a ler e estudar a Palavra de Deus, a orar sobre todas as coisas, e a se envolver em uma igreja que ensina a Bíblia. Todas essas coisas enriquecerão, e muito, a vida, possibilitando que a futura noiva ou o futuro noivo ofereçam muito mais ao casamento.
4. Quando a pessoa se casar, deve se certificar de que é "no Senhor" (1 Co 7.39).

"Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que

sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?" (2 Co 6.14).

5. Antes do casamento, a pessoa pode aumentar as suas possibilidades de sucesso, se:

   A. Buscar a bênção de Deus e o seu controle sobre a sua vida e a do seu cônjuge.

   B. Assimilar todo o conhecimento possível sobre um lar e um casamento centrados em Cristo:

   • Buscar na Bíblia passagens sobre o casamento e o lar.

   • Ler livros escritos por conselheiros cristãos e pastores. Esses materiais estão disponíveis em livrarias cristãs e em bibliotecas de igrejas.

   • Aproveitar seminários, cursos e filmes preparados com esse propósito.

   • Buscar aconselhamento com um pastor qualificado, um conselheiro matrimonial ou um psicólogo cristão. Tal aconselhamento deve incluir uma ampla abordagem do casamento, incluindo questões pessoais, espirituais, financeiras e sexuais.

6. Depois do casamento, a pessoa deve:

   • Envolver-se em uma igreja que ensine a Bíblia, onde o casamento poderá prosperar espiritualmente e a futura família possa ser criada segundo a Bíblia.

   • Decidir comunicar-se livre e honestamente com o cônjuge, em todos os níveis da vida: mental, emocional e físico. Isso será de grande ajuda na solução de problemas à medida que surgirem dificuldades no casamento.

7. Ore com a pessoa pedindo a bênção de Deus, a sua presença e orientação em sua vida e no seu futuro casamento.

Escrituras

"Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma; e pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis" (Pv 24.3,4).

"Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" (Am 3.3)

"Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus. Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor... Assim devem os maridos amar a sua

própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo" (Ef 5.21,22,28).

"Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações" (1 Pe 3.7).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

2 Coríntios 6.14,15

CASAMENTO, PROBLEMAS NO

Quando duas pessoas se unem em um relacionamento íntimo de longa duração, estão sujeitas a ter problemas. Muitos casais entram no casamento com pouquíssimo preparo. Às vezes lhes falta a maturidade emocional, a estabilidade ou a flexibilidade que uma união bem-sucedida deve ter.

Quais são os componentes de um bom casamento?

- *Respeito mútuo*. Respeito significa que cada cônjuge aceita o outro cônjuge como ele realmente é, não tentando manipulá-lo, mas, sem egoísmo, incentivando o cônjuge e fornecendo-lhe elementos para que ele possa se tornar a pessoa que Deus deseja. "Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido" (Ef 5.33). Mesmo nos casos de casamentos arranjados pelas famílias, o casal pode vir a amar e respeitar um ao outro.
- *Entrega e dedicação genuínas.* O voto do casamento diz: "Deixar todos os demais". A Bíblia diz: "Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne" (Mt 19.5). Ser "uma só carne" não significa abdicar da personalidade ou dos direitos pessoais. Na verdade, é uma satisfação de tais coisas.
- *Boa comunicação.* Para a genuína comunicação, é preciso que haja um entendimento das diferenças emocionais, mentais e físicas entre homens e mulheres. É preciso que haja companheirismo. "Prefiro estar com minha esposa a estar com qualquer outra pessoa". É preciso que haja conversas, não apenas uma discussão sobre as diferenças, quando houver, mas uma troca significativa, nos níveis intelectual e emocional.
- *Tempo e esforço.* O amor deve ter a oportunidade de amadurecer. O ambiente para isso está apresentado na Palavra de Deus. Quando as coisas ficam difíceis, o casal não "deixa de se amar", mas os cônjuges

devem permanecer juntos e solucionar as coisas. Eles não devem se considerar mártires de um "mau negócio", mas "co-herdeiros da graça da vida" (1 Pe 3.7). "Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido" (Ef 5.33).

Os problemas e as diferenças são solucionados com o perdão: "Antes, sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo" (Ef 4.32).

Cliff Barrows, um membro veterano da equipe da Associação Evangélica Billy Graham, frequentemente apresenta uma mensagem a casais cristãos, que ele chama de "Dez Palavras que Protegerão um Casamento". São elas:

Eu estava errado.
Perdoe-me.
Sinto muito.
Eu amo você.

Essa mesma fórmula funcionará para proteger também a vida espiritual de uma pessoa. Os casais precisam começar a esclarecer e solucionar os problemas tão logo eles apareçam, e a apagar a lista todos os dias. Veja Efésios 4.26.

- Unidade espiritual. O entendimento da dimensão espiritual no casamento tem profundas consequências. Paulo comparou o casamento — a união entre marido e esposa — ao relacionamento eterno entre Cristo e a Igreja (Ef 5.22-33).

Billy Graham escreve: "O casamento perfeito é uma união de três pessoas — um homem, uma mulher, e Deus! É isso que torna santo o casamento. A fé em Cristo é o mais importante de todos os princípios na construção de um casamento feliz e de um lar feliz!"

Estratégia para Ajuda

1. Forneça apoio e encorajamento. Ouça atentamente, com compreensão. Não julgue. Não tome partidos. Às vezes, é a pessoa que procura vocêquem está errada.
2. Tente descobrir as razões para os desentendimentos e problemas. Faça perguntas, caso seja necessário. A pessoa sente que tem alguma

responsabilidade em algumas das situações negativas? Pergunte como a pessoa classificaria o casamento, conforme a informação fornecida à página 68. Ela está aquém do que se espera? O que poderia ser feito para melhorar o relacionamento? Com humildade, a pessoa deve pedir perdão por insensibilidades, mágoas e ofensas. Isso pode exigir tempo, mas vale a pena o esforço.

3. Pergunte se Deus já foi trazido à sua vida e ao seu casamento. Comente os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

4. Qual é o próximo passo para o indivíduo? Passar pelas seguintes etapas:

   A. Iniciar-se na Bíblia — lendo-a, estudando-a e aplicando-a à sua vida e ao seu casamento.

   B. Aprender a orar diariamente. Orar, um pelo outro. Orar a respeito de problemas existentes ou potenciais: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pe 5.7). A melhoria das atitudes leva a uma sensibilidade e percepção mais profunda das necessidades do cônjuge, produzindo um relacionamento melhor. Esta é uma das razões para o estudo da Bíblia e oração: isso nos ajuda a prever problemas, tornando-nos mais sensíveis espiritualmente.

   C. Envolver-se, juntamente com o cônjuge e a família, em uma igreja que ensine a Bíblia. A participação ativa em uma igreja dinâmica pode revolucionar um casamento e uma família. Recursos espirituais e apoio podem ser encontrados na comunhão com cristãos comprometidos e no aconselhamento de um pastor empenhado.

   D. Se for necessário aconselhamento adicional — e quase sempre é necessário, em um casamento com problemas —, a ajuda poderá ser encontrada contatando um pastor qualificado ou um psicólogo cristão ou ainda um conselheiro matrimonial temente a Deus.

Se a pessoa que está consultando você for cristã, encoraje-a a receber aconselhamento sério com um serviço de aconselhamento matrimonial cristão ou um pastor qualificado. Os cristãos mais velhos na família — um tio ou avô, por exemplo — podem ser eficazes no aconselhamento de jovens casais com problemas. Com frequência é necessário que sejam feitas concessões ou ajustes, por parte de cada cônjuge, exigindo prolongadas sessões de aconselhamento profissional. O importante é que eles encarem, honesta e

sinceramente, a sua situação, à luz da Palavra de Deus. Um bom princípio seria a aplicação da fórmula de Cliff Barrows.

Escrituras

"O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher" (1 Co 7.3,4).

"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Fp 2.3-5).

"Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações" (1 Pe 3.7).

Outras Passagens Sugeridas das Escrituras:

Efésios 5.22-33

CERTEZA DE SALVAÇÃO

A certeza da salvação é a consciência de pertencer a Cristo e ter completa confiança de que Ele nos deu a vida eterna. Como consequência de uma incerteza a respeito de seu relacionamento com Cristo, muitos cristãos não conseguem sentir a alegria do Senhor. Muitos têm dúvidas e se sentem inseguros. Isso pode resultar de alguma das seguintes situações:

- A pessoa não é cristã. Um cristão é uma pessoa que confia em Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

  "Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação" (Rm 10.9,10).

  Uma pessoa que não teve essa experiência não pode ter certeza de ter a vida eterna. A base da salvação não está no desempenho de uma pessoa, mas em seu relacionamento com Jesus Cristo. O cristão confiante pode dizer: "... porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia" (2 Tm 1.12).

- Confiança em seus próprios sentimentos, e não na Palavra de Deus. Muitos cristãos, particularmente novos cristãos, esperam uma euforia emocional prolongada, e quando isso não acontece, vem a dúvida. O nosso relacionamento eterno com Deus não pode se basear apenas em emoções. Nós precisamos confiar em fatos, com base na sua Palavra escrita. Devemos nos comprometer com a obra concluída de Cristo na cruz. Tendo confiado nEle, continuamos nesse relacionamento, confiantes de que "aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo" (Fp 1.6).

- Pecado e desobediência na vida do cristão. Isso resulta em ambivalência e incerteza: "O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos" (Tg 1.8). É preciso admitir o pecado e confessá-lo, para

conservar a comunhão ininterrupta com Deus.

O cristão que não nutre a sua vida na Palavra de Deus, na oração, na comunhão e no testemunho se esgotará, abrindo o caminho para a incerteza e as dúvidas. A recomendação bíblica "crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18) não é apenas uma expressão fútil. Ou crescemos, ou morremos.

Estratégia para Ajuda

1. A pessoa que não tem certeza da salvação: Se a pessoa não sabe se confia em Jesus como Salvador e Senhor, porque não entende bem a verdadeira natureza de se tornar um cristão ou pela dependência de seu próprio desempenho, explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Enfatize que a salvação significa um relacionamento com Cristo, por meio do novo nascimento (Jo 1.12; 3.3), e não pelos nossos próprios esforços (Ef 2.9).
2. A pessoa confia nos sentimentos: A nossa experiência deve se basear nos fatos bíblicos do evangelho, e não em emoções. Transmita "Certeza", página 17.
3. O cristão que é desobediente e abriga o pecado em sua vida: Transmita "Restauração", página 19. Enfatize 1 João 1.9 e 2.1, e Romanos 12.1.
4. O cristão imaturo: Se a incerteza e a dúvida são os resultados da interrupção no desenvolvimento espiritual, enfatize que ou crescemos ou morremos. Vá para "Restauração", página 19.
5. Depois de tudo o que foi visto acima, enfatize a necessidade de buscar um relacionamento espiritual vital com Cristo:

   A. Leia e estude a Bíblia.

   B. Ore. Através da oração, nós:

   - adoramos a Deus;
   - confessamos a Ele os nossos pecados;
   - expressamos a nossa gratidão e ação de graças;
   - nos lembramos das necessidades dos outros, além das nossas próprias.

   C. Procure desenvolver relacionamentos com outros cristãos, em uma igreja

que ensine a Bíblia. Isso proporcionará comunhão, estudo da Bíblia e oportunidades para servir a Cristo — tudo o que é necessário para desenvolver a vida cristã.

D. Ore com a pessoa, para que ela possa começar a conhecer uma vida de alegria e certeza em Cristo.

Escrituras

Salvação:

"Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome" (Jo 1.12).

"Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24).

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8,9).

A Salvação É um Fato, e não apenas um Sentimento:

"Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8.38,39).

"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5.21).

"Tendo por certo isto mesmo: que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao Dia de Jesus Cristo" (Fp 1.6).

"... mas não me envergonho, porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia" (2 Tm 1.12).

"Mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação [a vida eterna] já prestes para se revelar no último tempo" (1 Pe 1.5).

“Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus” (1 Jo 5.13).

Confissão do Pecado, para a Restauração:

“Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor” (Sl 40.1-3).

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia” (Pv 28.13).

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1.9).

CÉU

O céu é um lugar preparado para os redimidos pelo sangue de Cristo (Jo 14.1-6), da mesma maneira como o inferno é um lugar para os que rejeitaram a Cristo como seu Salvador pessoal. O céu é um lugar conhecido e permanente, que se diz ser:

- O lugar onde Deus habita: "... também ouve tu, no lugar da tua habitação nos céus; ouve também e perdoa" (1 Rs 8.30).
- A cidade de Deus: "Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial" (Hb 12.22).
- A casa de Deus: "Na casa de meu Pai há muitas moradas" (Jo 14.2).
- Onde Cristo está na presença de Deus: "Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer, por nós, perante a face de Deus" (Hb 9.24).
- A morada de anjos e santos: "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus" (Mt 18.10). "Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende" (Lc 15.10).
- A casa eterna de todos os crentes: "Mas temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor" (2 Co 5.8). "Depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.17).
- Um estado de amor perfeito e descanso perfeito. O céu está inteiramente separado das impurezas, imperfeições e enganos da terra. O céu é um lugar de adoração, louvor e serviço, onde os redimidos estarão eternamente livres da iniquidade por aquEle que será a nossa alegria perpétua.
- Um lugar perfeito do qual os pecadores não redimidos serão excluídos:

"E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (Ap 21.27; veja também Ap 5.9-13).

- Um lugar onde veremos Cristo e nos tornaremos mais semelhantes a Ele: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos" (1 Jo 3.2).
- Reconheceremos os nossos entes queridos, que morreram em Cristo, e também teremos comunhão com os grandes santos da Bíblia: "E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moisés e um para Elias" (Mt 17.3,4).
- A perfeição e as glórias do céu são indescritíveis: "Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória... Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam" (1 Co 2.7,9).

Billy Graham comenta: "O céu será um lugar em que os seus habitantes estarão livres dos medos e das inseguranças que nos atormentam e assombram na vida atual... Estaremos livres das pressões econômicas e financeiras que nos sobrecarregam aqui, livres do medo de danos pessoais e físicos... Não haverá o medo do fracasso pessoal... O nosso relacionamento com Ele será íntimo e direto. Espero ansiosamente por esse glorioso dia em que irei ao céu".

Estratégia para Ajuda

1. Para o cristão que deseja ter certeza do céu e da vida futura, reveja os temas mencionados acima. Talvez ele tenha perdido um ente querido; seja solidário e sensível ao Espírito Santo ao tentar encorajar e consolar: "Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1 Ts 4.18). Certifique-se de que a pessoa é cristã e está pronta para o céu. Se necessário, reveja os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

2. Para o não cristão que tem perguntas sobre os eventos futuros e o céu, explique a verdade sobre a redenção de Cristo e o céu. Reveja os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

Escrituras

"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho. Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei, então, o que deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor" (Fp 1.21-23).

"E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas" (Ap 21.4).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

João 14.1-6

CONSAGRAÇÃO

O auxiliador cristão pode ter o privilégio de orar com outro cristão que deseje consagrar mais a sua vida a Cristo. Normalmente, a pessoa que busca essa consagração é alguém que já recebeu a Cristo como Salvador e Senhor, mas procura uma dimensão mais profunda na vida com Ele.

O desejo de consagrar a própria vida pode estar baseado em várias motivações:

- Falta de realização, talvez descrita como um sentimento de que "deve haver mais na vida cristã do que eu vivenciei até agora".
- Uma busca pela libertação do pecado e da culpa, por causa da indiferença em relação ao arrependimento diário e confissão.
- Um desejo de conhecer melhor a vontade de Deus para a própria vida.

Estratégia para Ajuda

1. Permita que a pessoa expresse plenamente o seu motivo para buscar a consagração. O auxiliador que já vivenciou pessoalmente a vontade e os caminhos de Deus será capaz de propor perguntas relevantes que auxiliarão a pessoa a se concentrar na verdadeira questão.
2. Elogie a pessoa. O nosso desejo de entregar tudo a Deus agrada a Ele e é recompensado por Ele (Hb 11.6; Tg 4.7,8).
3. Caso indicado, incentive a pessoa a confessar todo pecado conhecido e a confiar em Deus para se purificar (Hb 9.14; 1 Jo 1.9).
4. Incentive a submissão total a Deus em um ato de completa obediência, citando Romanos 12.1,2 e Efésios 5.15.
5. Encoraje a pessoa a buscar a abundância do Espírito Santo, citando Efésios 5.18 e Efésios 3.16-19.
6. Enfatize a leitura diária da Bíblia, com o estudo e a memorização de

passagens das Escrituras de uma maneira planejada e disciplinada (Sl 119.9,11; Cl 3.16).

7. Incentive a pessoa a fazer da oração um exercício diário (1 Ts 5.17; Ef 6.18,19).
8. Recomende que a pessoa seja uma testemunha de Cristo diariamente:
   A. Em ações (Ef 2.10).
   B. Em palavras (Rm 1.16; Fp 2.16),
9. Peça que a pessoa ore, assumindo um compromisso como o indicado acima. A seguir, ore com ela, para que a sua vida possa se tornar um andar diário com Cristo, resultando em oportunidades para serviço.

Escrituras

Josué 24.15
1 Samuel 15.22
Salmos 43.4
Salmos 107.8,9
Mateus 6.33
Mateus 22.37,38
2 Coríntios 10.5
Filipenses 1.6,9-11
1 Tessalonicenses 5.23,24
1 Pedro 2.11,12

CONSUMO DE DROGAS

Qualquer pessoa pode vir a ser física e psicologicamente viciada em qualquer droga, se exposta a altas doses durante um período suficiente de tempo.

Os usuários de drogas vêm de todos os modos de vida. Muitas das raízes da dependência serão encontradas na insegurança, medo, culpa, desapontamentos, imoralidade e comportamento sexual anormal, frustração, tensão, pressão dos colegas, e competição intensa, como, por exemplo, em esportes profissionais. Some a esses fatores o grande vácuo espiritual que resultou em uma perda de padrões morais, a desintegração do lar e a assombrosa disponibilidade de drogas de todos os tipos para todas as faixas etárias.

A dependência de drogas é um problema da pessoa, integralmente — no campo espiritual, físico, emocional e social. Depois de adquirir o vício, a pessoa vive em um mundo ilusório, caracterizado por sentimentos paralisados e respostas emocionais, negações mentais e ilusões. Para muitos, é um estado sem esperança.

Deixar o vício pode ser algo muito doloroso, tanto física como psicologicamente. O abandono do vício sem acompanhamento pode ser algo perigoso. O abandono da dependência e a necessária reabilitação posterior costumam ser um processo demorado. É preciso um forte sistema de apoio, envolvendo os aspectos espiritual, emocional, mental e físico.

Para poder receber ajuda espiritual, o dependente de drogas precisa desejar ser ajudado e deve dar alguns passos iniciais para buscar essa ajuda. É aqui que entra o auxiliador cristão. Devemos buscar o comprometimento do dependente com Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Esse passo inicial de fé deve levar a uma nova perspectiva e motivação para o usuário de drogas, o que levará, espera-se, à reabilitação e a uma vida saudável.

No entanto, mesmo depois do compromisso com Cristo, quase sempre há a necessidade de lidar com as questões pessoais que levaram ao vício, como uma baixa autoestima, insegurança, incesto, homossexualidade, imoralidade, medo ou culpa.

Estratégia para Ajuda

Para ajudar uma pessoa a se livrar da dependência de drogas, podemos:

- Ajudar a pessoa espiritualmente, buscando o seu comprometimento com Cristo.
- Colocá-la em contato com um centro de reabilitação de drogas, onde pode ter início a libertação e a recuperação.
- Permanecer com a pessoa para oferecer apoio e incentivo, até que ela tenha um entendimento mais profundo do que significa assumir um compromisso com Cristo.

1. Não dê lições de moral sobre os males das drogas ou o vício da pessoa. Na sua apresentação do evangelho, use naturalmente as passagens das Escrituras que falam sobre o pecado.
2. Seja cordial. Seja misericordioso. Encoraje a pessoa dizendo que você é solidário e está disposto a ouvir e oferecer ajuda.
3. Ouça a pessoa, dando-lhe ampla oportunidade de expressar seus sentimentos e opiniões. Ofereça a certeza do amor de Deus. A graça de Deus é suficiente para satisfazer qualquer necessidade na vida da pessoa. (Uma definição de graça: Deus nos ama incondicionalmente.)
4. A pessoa precisará ser confrontada com a sua responsabilidade pelo vício. Em algum momento, ela fez uma escolha consciente de usar drogas. Ela tem a responsabilidade moral pelo comportamento que resultou no vício. Se houver um esforço para atribuir a culpa pelo problema às circunstâncias, a outras pessoas, à sociedade, etc., sempre traga a conversa, gentilmente, de volta à questão da responsabilidade pessoal e moral: “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência” (Tg 1.14).
5. No momento oportuno, apresente os “Passos para a Paz com Deus”, página 13.
6. Continue com os “Passos Subsequentes”, se indicado: começar a ler e estudar a Palavra de Deus. Aprender a orar. Iniciar a comunhão com uma igreja que ensina a Bíblia.
7. A pessoa dependente de drogas precisa abandonar as pessoas e o ambiente

que a levaram às drogas. Ela deve interromper todo o uso de drogas que viciam e alteram a mente. É provável que isso signifique tratamento em um centro de reabilitação em que o início da reabilitação poderá ser monitorado de modo apropriado. Com frequência é necessária supervisão durante 24 horas.

OBSERVAÇÃO:

Você pode precisar tomar a iniciativa de ajudar o dependente a encontrar um centro para tratamento e se internar nele, ou talvez auxiliar a família da pessoa viciada a fazer isso. Demonstre sua intenção de fazer isso. Nem sempre podemos confiar que a pessoa viciada lidará com isso sozinha. Ela pode prometer, mas talvez nunca conseguir. Durante o tratamento, e também depois dele, o auxiliador deve oferecer tanto apoio quanto possível. Faça visitas frequentes. Inicie a pessoa dependente, que está em processo de recuperação, na leitura e no estudo da Palavra de Deus e na oração. Auxilie-a a encontrar um grupo de apoio de ex-viciados que sejam cristãos, se houver um grupo desse tipo disponível. Consiga que a pessoa se envolva na vida de uma igreja que ensina a Bíblia.

Coloque-a em contato com um conselheiro cristão profissional ou um grupo experiente no tratamento de pessoas viciadas. Ela precisará de ajuda contínua para lidar com os problemas pessoais que a levaram ao vício.

ADVERTÊNCIA:

Não prometa ajuda para encontrar tratamento, mas somente que você fará o melhor que puder.

8. Ore com a pessoa dependente de drogas, pedindo coragem, comprometimento e para que o poder do Espírito Santo seja liberado. Todos esses passos são necessários no processo de redenção: “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (2 Tm 1.7).

Escrituras

“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos... Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos... E veio espanto sobre todos, e falavam uns e outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e

poder, e eles saem?" (Lc 4.18,21,36).

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres" (Jo 8.36).

"Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça" (Rm 6.11-13).

"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte" (Tg 1.14,15).

"Porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glutonarias, bebedices e abomináveis idolatrias" (1 Pe 4.3).

CULPA

Quando usam a palavra culpa, as pessoas podem querer dizer duas coisas: a verdadeira culpa, ou os sentimentos de culpa que a culpa real ou imaginária pode produzir.

A verdadeira culpa, ou pecado, aparece como resultado de infringir a Lei de Deus. Quando o pecador não está disposto a encarar a questão da maneira de Deus — para sentir o perdão — sofre as consequências, tanto nesta vida como na eternidade.

Os sentimentos de culpa surgem quando a nossa consciência nos diz que violamos os padrões de Deus, quando pensamos, de modo equivocado, ter feito isso ou quando simplesmente deixamos de satisfazer as nossas próprias expectativas ou os padrões que outras pessoas definiram para nós.

Adão e Eva, no jardim do Éden, fornecem um exemplo de culpa verdadeira e também de sentimentos de culpa. O seu pecado (a desobediência) resultou em culpa verdadeira. O seu relacionamento com Deus foi rompido, e eles sabiam disso, o que resultou em sentimentos de culpa. Eles fugiram de Deus, tentando se esconder para que não tivessem que encarar as consequências de seu comportamento. Quando Deus os encontrou, eles tentaram negar a sua culpa, com Adão culpando Eva, e Eva culpando a serpente. Eles tentaram "encobrir" o seu pecado, fazendo aventais de folhas de figueira, mas Deus perguntou: "Quem te mostrou que estavas nu?" (Gn 3.11). Ao fazer isso, Ele os forçou a lidar com os seus sentimentos de culpa. A seguir, Ele lidou com a verdadeira culpa deles, matando um animal para fazer vestes para eles, propiciando uma expiação para o seu pecado (Gn 3.21). Ao fazer isso, Deus estabeleceu o princípio de sacrifício que acabaria levando ao sacrifício que Cristo fez de si mesmo, na cruz.

Outro exemplo de uma abordagem da culpa verdadeira é Natã, que confrontou Davi explicitamente a respeito dos seus pecados de adultério e homicídio, abrindo, desta maneira, o caminho para o seu arrependimento e a sua confissão (2 Sm 11.1—12.25; Sl 51).

Os sentimentos de culpa são associados com frequência a doenças emocionais que derivam de experiências negativas, muitas vezes na infância.

Até mesmo os cristãos que têm a certeza de que Deus os perdoou e de que são seus filhos continuam a sofrer pela "falsa culpa". Tais indivíduos normalmente têm uma autoestima muito baixa, sentimentos de inadequação (não conseguem fazer nada direito ou não conseguem alcançar o que se espera deles) e sofrem de depressão. Eles parecem não conseguir se libertar da culpa, embora busquem fazê-lo, como no caso de Esaú, que "não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou" (Hb 12.17).

Os sentimentos de culpa se manifestam de várias e complexas maneiras:

- Profunda depressão devida à constante recriminação de si mesmo.
- Fadiga crônica e dores de cabeça, ou outras enfermidades.
- Extrema autonegação e autopunição.
- Um sentimento de ser constantemente vigiado e criticado por outras pessoas.
- Constante crítica aos outros por seus pecados e falhas.
- Em virtude de atitudes derrotistas, a pessoa se afunda cada vez mais no pecado, para se sentir ainda mais culpada.

A respeito desse complexo problema, Billy Graham disse: "A consciência humana com frequência está além do alcance de um psiquiatra. Com todas as suas técnicas, ele não consegue sondar a depravação e a profundidade da consciência humana. Os humanos são incapazes de se livrar da culpa torturante de um coração encurvado sob o peso do pecado. Mas onde os seres humanos falharam, Deus obteve sucesso".

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

1. Ofereça ajuda para a pessoa, assegurando que Deus pode cuidar de qualquer problema. Deus é capaz não apenas de perdoar, mas também de apagar qualquer culpa e pecado.
2. Não minimize, de maneira alguma, os pecados dos quais a pessoa está falando. Em cada ser humano há desobediência e comportamento

pecaminoso, que devem ser tratados da maneira de Deus: isto é, precisam ser confessados e perdoados. Não podemos jamais esperar encontrar soluções para a culpa se tentarmos encobrir o nosso pecado: "O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia" (Pv 28.13).

3. Pergunte à pessoa se ela já recebeu a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Enfatize que a libertação da culpa está incluída na morte de Jesus sobre a cruz, mas devemos confiar que Ele nos limpará e purificará.
4. Incentive a leitura e o estudo da Bíblia, começando pelos Evangelhos.
5. Recomende que a pessoa cultive o hábito da oração diária. Enquanto ora, ela pode confessar todos os pecados atuais, pedindo perdão e purificação. Ela deve praticar o agradecimento a Deus, por remover o pecado e a culpa, lembrando-se de que Deus remove todos os nossos pecados.
6. Sugira que ela encontre uma igreja que ensine a Bíblia e se identifique com ela. Ali, a pessoa pode ter comunhão regularmente com pessoas perdoadas por Deus, e ouvir e estudar a Palavra de Deus.
7. Ore com a pessoa em busca de libertação e paz genuína: "Ele é a nossa paz" (Ef 2.14).
8. Se a pessoa parecer incapaz de reagir imediatamente ao que você lhe transmitir a respeito de Cristo, e se continuar a lutar com a culpa, encoraje-a a procurar um pastor de uma igreja que ensine a Bíblia para obter mais ajuda. Pode ser que, com o tempo, ela seja capaz de reagir. Enfatize que ela deve tomar a iniciativa para encontrar esse pastor.

Para o Cristão:

Para o cristão que admite ter problemas recorrentes com a culpa, proceda da seguinte maneira:

1. Assegure o amor e o perdão de Deus. Deus pode nos purificar de todo o nosso pecado. Se Deus perdoou a pessoa, ela deve perdoar a si mesma. Um cristão tem o direito de proclamar, com confiança, a verdade de 1 João 1.9. Cristo, o nosso Salvador, remove todos os nossos pecados — passados, presentes e futuros — pela sua obra consumada na cruz.

2. Incentive a pessoa a conhecer a Bíblia, lendo-a, estudando-a e refletindo por longos períodos sobre passagens como Salmos 103.1-6; Salmo 51; Isaías 53; e João 18—19. Sugira que a pessoa escreva as referências dessas passagens, para poder encontrá-las na Bíblia. O alívio da culpa virá, certamente, quando ela se apropriar do sacrifício de Cristo e do perdão e purificação que Ele prometeu.
3. Sugira que essa pessoa ore fielmente de modo específico, pedindo uma "consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens" (At 24.16). Ela deve continuar orando até que venha a paz.
4. Recomende que ela entre em contato com um pastor para obter ajuda adicional.

Escrituras

"Desfaço as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi" (Is 44.22).

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres" (Jo 8.36).

"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem... Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 7.18,23-25).

"Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1).

"Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.13,14).

O conceito bíblico da cura significa muito mais que alívio de um grupo de sintomas físicos. Significa a integridade de corpo e espírito. Jesus perguntou ao homem em João 5.6: "Queres ficar são?" Muitas doenças são o resultado da atitude ou modo de vida do indivíduo:

- Os médicos afirmam que muitas de nossas doenças têm causas emocionais: tensões, medo, tristeza, inveja, ressentimento, rancor, ódio e outros sentimentos semelhantes. Dores e problemas físicos podem ser reais o bastante, mas suas causas estão enraizadas nas emoções.
- Decisões no estilo de vida, como fumar, beber e comer em excesso, podem causar muitas doenças. A pessoa que fumou a vida toda pode desenvolver problemas como enfisema, câncer ou pressão alta.

O consumo de bebidas alcoólicas pode ter consequências devastadoras, tanto físicas como emocionais. Muitas delas são irreversíveis, por causa de uma úlcera no sistema digestivo, um fígado destruído ou um cérebro alterado.

Comer em excesso ou a deficiência nutricional crônica também podem provocar saúde fraca.

No entanto, muitas doenças não são o resultado de exageros, devassidão ou problemas emocionais. Referindo-se ao homem cego de nascença, Jesus disse: "Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus" (Jo 9.3). Entre essas doenças, se encontram os problemas congênitos ou as doenças genéticas, ferimentos e infecções por vírus ou bactérias.

É lamentável, mas muitas pessoas sofrem fisicamente por causa das más escolhas de outras pessoas, como as vítimas de violência ou de acidentes ambientais, como resíduos químicos, ou ainda os fumantes passivos.

Deus oferece a cura de três maneiras, pelo menos:

Deus Cura por Intermédio do Novo

Nascimento

Quando uma pessoa se torna uma "nova criatura" em Cristo (2 Co 5.17), descobre que Deus pode satisfazer todas as necessidades. Muitos testemunham que quando fizeram as coisas certas, espiritualmente, e começaram a viver na perspectiva correta e no relacionamento com Deus, as suas enfermidades foram removidas. O autor de hinos William B. Bradbury se refere a essa nova perspectiva:

"Sendo como sou, pobre, ímpio, cego;
Visão, riquezas, cura da mente,
Sim, tudo isso eu necessito, e em ti encontro..."

As doenças que resultam da ansiedade ou depressão causadas pela culpa verdadeira podem ser aliviadas quando acontecem o verdadeiro arrependimento e o perdão.

Deus Cura por meio da Confissão do Pecado

Muitos cristãos vivem vidas enfraquecidas e com frequência enfermas por causa da desobediência e do perdão inconfesso. Essas pessoas podem ficar perfeitamente sãs, se lidarem com o pecado. O salmista falou sobre Deus como aquele "que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades; quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia" (Sl 103.3,4). Como com a cura que pode resultar da conversão inicial a Cristo, essa cura diz respeito às doenças causadas por problemas mentais ou emocionais.

Deus Cura milagrosamente, de acordo com a sua Vontade Soberana

A Bíblia contém muitos exemplos de Deus efetivamente curando pessoas de enfermidades físicas. Hoje em dia, também há evidências dessas curas. No entanto, Deus não cura todos os que o invocam, ou que recebem orações dos outros. Deus cura algumas pessoas, e não outras, com uma seletividade divina que se reflete na sua eterna sabedoria e vontade. Os seus caminhos são mais altos que os nossos (Is 55.8).

A seletividade divina pode ser vista no exemplo de Paulo, que orou, por muito tempo, para a remoção de uma aflição (2 Co 12.8-10). Deus não curou Paulo. No entanto, Ele acrescentou graça e força à situação. Deus está tentando

nos ensinar que “a excelência do poder seja de Deus e não de nós” (2 Co 4.7). A gloriosa vontade e os caminhos de Deus se concentraram na vida de Paulo, quando ele aprendeu que “quando estou fraco, então, sou forte” (2 Co 12.10).

Nada disso, no entanto, deve nos desencorajar ou nos impedir de orar com fé pelos enfermos. Deus pode responder à nossa oração de fé, de maneiras que podem nos surpreender. “Orai sem cessar” (1 Ts 5.17) é o seu mandamento. Você deve ter cuidado, no entanto, para não prometer cura física como o resultado de sua oração ou da oração da pessoa.

Estratégia para Ajuda

1. Assegure a pessoa do amor de Deus e sua capacidade de satisfazer todas as nossas necessidades, e diga a ela que você está feliz por partilhar e orar com ela.

2. Depois que a pessoa explicar o problema, diga que você gostaria de lhe fazer uma pergunta muito importante, diretamente relacionada ao assunto: Ela já recebeu Jesus Cristo como Salvador e Senhor? Caso negativo, explique os “Passos para a Paz com Deus”, página 13, e em seguida “Certeza”, página 17, e o capítulo sobre a “Certeza da Salvação”.

3. Agora, conduza a conversa para o problema emocional e físico. Ele pode ser devido, possivelmente, a hábitos ou excessos, como os mencionados acima? Vocês podem conversar sobre isso. Ajude a pessoa a perceber que tais hábitos, se envolvidos, podem estar diretamente relacionados com os problemas. Encoraje a pessoa a pedir a ajuda de Deus para colocar a sua vida em ordem.

4. Ore com a pessoa, pedindo ajuda para colocar a sua vida em ordem, bem como pedindo a total restauração de sua saúde.

5. Se a pessoa for cristã, tente determinar se a doença está, de alguma forma, relacionada a uma falta de harmonia com a vontade de Deus e o seu plano para a vida dela. Pergunte, gentilmente, se há alguma ira, amargura, ressentimento, rancor ou algum outro pecado inconfesso. Se houver, explique “Restauração”, página 19, enfatizando 1 João 1.9 e 2.1.

   Encoraje a pessoa a viver em comunhão com Cristo, buscando sempre glorificá-lo (1 Co 10.31). Em seguida, ore fervorosamente e com fé, pedindo a cura, segundo Mateus 18.19.

6. Se a pessoa for um cristão que sente que está andando de acordo com a vontade de Deus, passe imediatamente à oração, reivindicando a promessa de Deus, segundo a oração da fé.
7. Depois de lidar com qualquer um dos casos acima, sempre fale da paz e da sensação de plenitude que pode ser sentida à medida que aprendemos a confiar na Palavra de Deus e na oração. Elas são a fonte do maior encorajamento diante de doenças ou adversidades.
8. Recomende que a pessoa se envolva com uma igreja que ensina a Bíblia. A comunhão, o carinho, os cuidados e as orações do povo de Deus nos trazem grande força. E o conselho e encorajamento do pastor podem ser um grande benefício.

Escrituras

"Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá" (Sl 66.18).

"E, para que [eu, Paulo] me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim. E disseme: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo" (2 Co 12.7-9).

"Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte" (Tg 1.6).

"Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5.13-16).

DEMÔNIOS

A Bíblia reconhece a realidade da atividade demoníaca: “Porque não temos que lutar contra carne e sangue [os seres humano], mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6.12).

Os demônios, que as Escrituras também chamam de “espíritos imundos” (Lc 4.36) e “espíritos enganadores” (1 Tm 4.1), são espíritos totalmente perversos, invisíveis, inteligentes.

Como Satanás, os demônios foram condenados pela soberba, e são os adversários de Deus e da humanidade. Embora reais e ativos, o Diabo e seus mensageiros (os demônios) com frequência são considerados culpados de muitas coisas das quais não têm nenhuma culpa. Alguns cristãos têm a tendência de culpar a “possessão demoníaca” por todo comportamento errático quando, na realidade, grande parte dele é o resultado da natureza pecadora e egoísta da humanidade. Além disso, às vezes os indivíduos que consomem drogas ou têm alguma doença mental parecem estar afligidos por demônios.

O cristão que deseja ser usado por Deus para auxiliar as pessoas com problemas espirituais também deveria prestar atenção à advertência ao apóstolo João: “Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus” ou “o espírito do anticristo” (1 Jo 4.1,3). Assim, os crentes devem discernir, testar, resistir e rejeitar os demônios (1 Co 12.10; Ef 4.27; 6.10-18; Tg 4.7; 1 Pe 5.8,9; 1 Jo 4.1-6).

Com a vitória das Testemunhas de Jesus Cristo sobre Satanás e os seus auxiliares demoníacos, e no poderoso nome de Jesus Cristo e no poder do Espírito Santo, o filho de Deus pode derrotar Satanás e seus demônios (Mt 8.16,17; 12.28; Mc 16.17; At 19.15).

Os nossos recursos contra os exércitos da iniquidade são:

- o poder do Senhor Jesus Cristo (Rm 1.4).
- A cruz de Cristo (Cl 2.15).

- O sangue de Cristo (Ap 12.10,11).
- Prontidão (1 Pe 5.8).
- Oração (Mt 26.41).
- O uso de "toda a armadura de Deus" (Ef 6.10-18).

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

Se a pessoa falar em escravidão espiritual, atividade ou comportamento demoníacos, ou se tiver se envolvido no ocultismo ou em religiões orientais, faça perguntas. Tente perceber se a situação é de fato como a pessoa a descreve. "Conte-me mais", é uma expressão que deve ser usada e repetida até que apareça o verdadeiro problema. Não hesite em pressionar a pessoa para obter respostas.

1. Enfatize a suficiência do sacrifício de Cristo na cruz para solucionar problemas de pecado: "... o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 Jo 1.7). Reveja os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Se a pessoa recebeu a Cristo, encoraje a leitura e o estudo diário da Bíblia. A pessoa também deve orar todos os dias. Essas duas disciplinas normalmente são estabelecidas pela pessoa que entra em uma igreja que ensina a Bíblia, onde pode ter a comunhão, adoração do Senhor, estudar a Bíblia e aprender a desfrutar as alegrias de uma vida consagrada.
3. Se você perceber que está lidando com uma pessoa que de fato está possuída pelo demônio, siga os passos delineados abaixo, no item "Como Lidar com a Possessão Demoníaca".

Para o Cristão:

Se um fiel crente em Cristo teme a atividade demoníaca, proceda da seguinte maneira:

1. Pergunte-lhe sobre as circunstâncias. Por que ele acha que há demônios envolvidos? Às vezes, os temores são induzidos por outros cristãos, bem intencionados, porém equivocados.

2. Lembre a pessoa de que todos os recursos de Deus estão à nossa disposição:
   - Satanás é um adversário derrotado (1 Jo 3.8);
   - Cristo vive no crente (Cl 1.27);
   - O Espírito Santo capacita (At 1.8; 2 Tm 1.7);
   - A Palavra de Deus guia (2 Tm 3.16,17).
3. O cristão tem certeza da vitória quando se submete constantemente à soberania de Cristo, à autoridade e ao esclarecimento da Bíblia, à disciplina da oração conquistadora e ao envolvimento com um grupo dinâmico de crentes em uma igreja que ensina a Bíblia.
4. Pode ser que a pessoa esteja sofrendo de grave culpa pelo pecado inconfesso, e esteja levantando a questão da influência demoníaca em uma tentativa para transferir a culpa, em vez de encarar a responsabilidade pessoal. O arrependimento verdadeiro e a confissão do pecado removeriam a culpa e também as causas da "opressão". Explique "Restauração", página 19, enfatizando 1 João 1.9.
5. Pode ser que você esteja lidando com um caso legítimo de uma pessoa possuída pelo demônio. Nesse caso, siga os passos delineados a seguir.

Como Lidar com a Possessão Demoníaca:

Tome cuidado! Busque a ajuda de alguém qualificado a lidar com a situação, como um pastor. Você precisa ter certeza de que está lidando com um caso genuíno de possessão demoníaca, e não com uma condição resultante de alguma perturbação física, psicológica ou espiritual. A pessoa poderia ser muito prejudicada se lhe fosse dito que ela está possuída por demônios sem que isso fosse verdade.

1. Observe com cuidado os sintomas da pessoa perturbada, confiando no Senhor para ter sabedoria e discernimento. Uma pessoa endemoninhada é exatamente isso. Ela está sendo profundamente influenciada ou invadida por um espírito perverso. Pode haver ocorrência de comportamentos bizarros. Uma voz diferente pode falar da boca da pessoa.
2. Não se deve pensar que será fácil lidar com essa pessoa. A resistência

costuma ser tenaz, e pode ser necessário muito tempo para poder lidar de forma apropriada com as dificuldades. Sugira que a pessoa busque a ajuda de um pastor qualificado ou um conselheiro cristão profissional.

OBSERVAÇÃO:

(a) Em casos em que as pessoas endemoninhadas foram libertadas, os envolvidos foram unânimes em declarar que uma grande quantidade de oração, normalmente envolvendo um grupo de cristãos congregados com esse propósito, é essencial. Eles devem orar com base na morte de Cristo, no seu sangue derramado na cruz, na sua ressurreição e na sua palavra de amor e verdade. (b) Uma pessoa deve assumir o papel de liderança como o orador. (c) Com a orientação do Espírito de Deus e nos momentos em que Ele assim indicar, um comando deve ser dado, em nome do Senhor Jesus Cristo e com a sua autoridade (Mt 28.18) para expulsar o espírito maligno. (d) Depois da libertação, a vitória deve ser declarada imediatamente, em nome do Senhor Jesus Cristo, e Deus deve ser louvado por isso.

Deve-se insistir para que a pessoa liberta busque fortes amizades na família de Deus. Ela pode precisar da companhia constante de outras pessoas que oram por proteção contra os espíritos malignos durante esse período de infância espiritual. Ela pode fortalecer, e muito, a obra de Deus na sua vida, lendo e estudando a Palavra de Deus, orando e começando a dar testemunho da maravilhosa obra do Senhor.

Escrituras

"E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.18).

"Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4.7).

"Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo" (1 Pe 5.8,9).

"Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo" (1 Jo 4.1-3).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:
1 João 3.8
Apocalipse 12.11

DEPRESSÃO

A depressão pode ser considerada a responsável por mais dor e aflição do que qualquer outra aflição da humanidade. O dicionário define a depressão como uma condição emocional, caracterizada por sentimentos de desesperança, inadequação, melancolia, tristeza, dificuldade em pensar e se concentrar, e inatividade. Cristãos e não cristãos podem sofrer de depressão.

Muitas depressões têm uma base física. As pessoas muito deprimidas devem ser enviadas aos cuidados de um médico ou psiquiatra. Isto é particularmente importante se a pessoa tiver tendências suicidas. Pode ser necessário algum remédio para superar o problema. As pessoas deprimidas têm uma autoimagem negativa, com frequência acompanhada por sentimentos de culpa, vergonha e autocrítica. A depressão neurótica pode estar relacionada a comportamento inadequado e reações erradas a tal comportamento. Depois de uma série de atos impróprios e reações posteriores equivocadas, a culpa e a depressão se instalam.

Se o pecado estiver no âmago do problema, nunca deverá ser minimizado. Tampouco se deve apoiar a ideia de que outras coisas e outras pessoas são responsáveis por problemas de comportamento. Concordar nesse aspecto com a pessoa ou não levar a sério a sua expressão de pecado e culpa são atitudes que podem impedir soluções verdadeiras e duradouras.

Com frequência, a pessoa deprimida estará interessada apenas em se sentir melhor. Mas esta não é a primeira prioridade. Na verdade, a pessoa precisa procurar as causas que possam ter contribuído para a depressão. Colocar a vida em ordem, espiritualmente, pode, com o tempo, eliminar a depressão.

Este é o ponto em que a Bíblia pode ser usada de maneira muito eficaz. A liberação do poder do Espírito Santo resultará, inevitavelmente, em passos positivos em um caminho para a recuperação e a integridade. A testemunha cristã deve procurar ser um incentivador. Mesmo que não se alcance nenhuma decisão espiritual, tente deixar a pessoa com uma sensação de esperança e bem-estar. Seja paciente. Problemas complexos, para os quais não há soluções rápidas ou fáceis, costumam estar envolvidos na depressão. A pessoa

deprimida não "sairá disso" ao ouvir a ordem. Quase sempre são necessários vários meses de ajuda profissional.

Seja um bom ouvinte.

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

1. A pessoa pode revelar sintomas de depressão como resultado de coisas como ira não tratada, rancor, injustiças reais ou imaginárias, autopiedade, culpa ou imoralidade. Assegure a pessoa do seu interesse e do seu desejo de ajudar a encontrar soluções.
2. Pergunte se ela já confiou em Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Se julgar apropriado, apresente os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Lembre-se de que seria contraproducente para a pessoa minimizar, de qualquer maneira, a gravidade do pecado. Para que ela sinta o perdão, é preciso que haja o reconhecimento e a confissão do pecado.
3. Explique a seção sobre "Certeza", página 17. Enfatize que essa experiência com Cristo oferece uma esperança real. Isso deverá trazer nova consciência e entendimento à batalha contra a depressão.
4. Incentive a leitura e o estudo da Bíblia. Essa prática ensinará a vontade e os caminhos de Deus. Também fará com que o pensamento da pessoa fique em conformidade com Deus e irá ajudá-la a encontrar a paz interior (Is 26.3).
5. Recomende que a pessoa deprimida aprenda a orar e a fazer isso diariamente. Por meio da oração, confessamos os nossos pecados e somos renovados. Nós aprendemos a sentir a presença constante de Deus e a sua aprovação. Nós adoramos, quando o louvamos e agradecemos a Ele. E expressamos as nossas próprias necessidades e as dos outros.
6. Sugira que a pessoa cultive amizades com pessoas que lhe darão apoio e encorajamento. Esses amigos podem ser encontrados em uma igreja que ensine a Bíblia, em um curso sobre a Bíblia ou em um grupo de cristãos. Essa comunhão também poderá proporcionar oportunidades para o serviço cristão, em que os interesses se concentrem nas necessidades dos outros.

7. Encoraje a busca de um pastor qualificado ou um psicólogo cristão para o aconselhamento continuado, para que todos os fatos da depressão possam ser tratados à luz das Escrituras.

Para o Cristão:

1. Um cristão pode sofrer de depressão como reação a situações adversas, derrotas e contratempos, como a morte de um membro da família, um filho ou filha rebelde, ou a perda de emprego:

   A. Nesses casos, você sempre deverá oferecer uma mensagem amorosa de encorajamento, como: "Você não está sozinho em seu sofrimento"; "Deus se importa e não deixará você sozinho"; "O Senhor Jesus não carregou somente os nossos pecados, mas também as nossas tristezas e sofrimentos".

   B. Sugira que a depressão atual pode ser o resultado de uma incapacidade de confiar plenamente em Deus, em todas as circunstâncias da vida. Pode ser necessário consagrar-se mais a Cristo, bem com um compromisso de reagir com obediência à vontade de Deus (Rm 12.1,2).

   C. Sugira um novo comprometimento com as disciplinas do estudo da Bíblia e da oração (Pv 3.5,6; Is 26.3).

   D. Encoraje a fidelidade na adoração e no serviço na igreja.

2. Um cristão também pode estar deprimido por causa da desobediência espiritual e o pecado não tratado, em áreas como ira e rancor, ciúmes, inveja ou imoralidade:

   A. À medida que o problema é revelado, assegure a pessoa de que ela está correta em procurar uma solução — que o primeiro passo de volta à integridade é a renovação espiritual.

   B. Apresente "Restauração", página 19, enfatizando Provérbios 28.13 e 1 João 1.9.

   C. Quando a pessoa reagir às passagens das Escrituras encontradas no tópico "Restauração", destaque que outros passos podem ser necessários, além do novo compromisso. Por exemplo, pode ser necessário consertar os limites derrubados, como resultado de atitudes como mexericos, críticas, inveja ou imoralidade. Em casos em que houver envolvimento de

roubo ou fraude, a restituição deve ser considerada.

D. Encoraje um compromisso com o estudo da Bíblia. Aprender a pensar os pensamentos de Deus é uma ajuda valiosa para a recuperação espiritual (Rm 12.2; Fp 4.8).

E. Sugira que a pessoa se envolva em uma igreja que ensina a Bíblia, onde estejam disponíveis a adoração, a comunhão e oportunidades para o serviço.

F. Sugira um compromisso com o aconselhamento profissional com um pastor qualificado ou um psicólogo cristão, até que todas as questões envolvidas na depressão estejam solucionadas, à luz das Escrituras.

3. Um cristão também pode estar deprimido por ter definido padrões e objetivos além da sua capacidade. O fracasso provoca a depressão:

A. Pacientemente, aponte que os objetivos que os outros definem para si mesmos e parecem alcançar podem não ser adequados para a pessoa. O fato de ela estar deprimida pode indicar que esses objetivos são inalcançáveis.

B. Enfatize que o sucesso ou o fracasso não pode ser medido por nenhum padrão humano. Em vez disso, sugira o seguinte critério:

- O que eu desejo está em conformidade com a vontade de Deus? Pode ser respaldado pelas Escrituras?
- O que eu desejo é para a glória de Deus ou para satisfazer algum capricho pessoal ou uma ambição egoísta?
- Fui motivado por orgulho espiritual?
- O que eu desejo está em conformidade com a orientação dada pelo apóstolo Paulo?
- O que quer que eu seja — o que Deus me fez: devo aprender a viver com os meus pontos fortes e com as minhas limitações: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou” (1 Co 15.10).
- Tentar imitar outra pessoa (“ser como os vizinhos”) é espiritualmente indesejável, e contraproducente (2 Co 10.12).

4. Sugira que a pessoa renove o seu compromisso espiritual: “Mas buscai

primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.33).

5. Encoraje o aprendizado das disciplinas do estudo da Bíblia e da oração.
6. Sugira a reorganização das prioridades, para que estejam mais em conformidade com as habilidades da pessoa.
7. Se você sentir que é necessário um acompanhamento posterior, recomende um comprometimento com o aconselhamento profissional. A pessoa pode procurar um pastor qualificado ou um psicólogo cristão.

Escrituras

"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Pv 3.5,6).

"O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido, quem o levantará?" (Pv 18.14).

"Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados" (Is 53.4,5).

"Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados; perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos" (2 Co 4.8,9).

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2.20).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Salmos 38.1-4,21,22 1 Reis 19

DIFICULDADES FINANCEIRAS

Entender as finanças e lidar com elas de maneira correta deveria ser uma prioridade para todas as pessoas. Grande parte da nossa tensão, atritos familiares e frustrações é causada, direta ou indiretamente, pelo dinheiro. No topo da lista de causas de divórcios está a divergência sobre as finanças. A família cristã não está imune. Se uma família não paga suas contas, ou não consegue pagálas, ou é abalada por outros problemas relacionados ao dinheiro, é um mau testemunho para os não crentes. É muito pequeno o número de igrejas que oferecem treinamento na área de responsabilidade financeira.

Principais Causas dos Problemas Financeiros

- Atitudes erradas a respeito do dinheiro. A avareza e a cobiça rapidamente levam a todos os tipos de males (1 Tm 6.10). A síndrome "enriqueça depressa" do investimento financeiro especulativo com frequência conduz a desastres.
- Viver acima da sua renda. A falta de disciplina pode resultar em um problema crônico de gastos excessivos (Lc 14.28-30). Algumas pessoas parecem sofrer uma grande influência dos anúncios, sucumbindo diante de produtos atraentes e ofertas de crédito aparentemente vantajosas.
- Compras a crédito. O melhor conselho possível para as pessoas que se encontram em dificuldades financeiras e evitar comprar qualquer coisa a crédito.
- Modo de vida consumista. A compra de coisas desnecessárias e o consumo excessivo de itens supérfluos ou luxuosos são hábitos consumistas. As pessoas precisam reavaliar todos os seus hábitos de gastos. As pessoas precisam listar cuidadosamente a sua renda e as suas despesas, e então permanecer dentro do orçamento.
- A crença equivocada de que as coisas materiais trazem felicidade. "E disselhes [Jesus]: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida

de qualquer não consiste na abundância do que possui" (Lc 12.15).

- Falta de um plano financeiro para prever e monitorar despesas. A renda de uma pessoa vai apenas até certo ponto.

Princípios Bíblicos para Lidar com o Dinheiro

• O uso de recursos materiais é um assunto espiritual; por isso, um entendimento da soberania de Jesus Cristo é essencial. O dinheiro coloca em perspectiva a totalidade da vida, e a sua relação com a vontade de Deus e as questões da eternidade:

"Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude" (1 Co 10.26).

"... não sois de vós mesmos... fostes comprados por bom preço" (1 Co 6.19,20).

"... que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus... E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.1,2).

- Devemos entender que somos administradores de tudo o que Deus colocou sob os nossos cuidados. Não somos donos. A nossa vida, o nosso tempo e os nossos bens são dons de Deus. Somos responsáveis por eles, diante de Deus, e Ele nos pedirá que prestemos contas deles (Mt 25.14-30).
- Deus quer que dependamos dEle, e não dos bens materiais. "Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos" (1 Tm 6.17; veja também Sl 37.25; Pv 3.5,6; Fp 4.19).
- É o plano de Deus que os administradores deem uma porção de sua renda a Ele e à sua obra: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança" (Ml 3.10; veja também Pv 3.9; Lc 12.34).

Billy Graham diz: "Embora todo o nosso dinheiro pertença, na realidade, a Deus, a Bíblia apresenta o dízimo como uma resposta mínima

de gratidão a Deus... Você não pode se esquivar dele; a Bíblia promete bênçãos materiais e espirituais à pessoa que doa a Deus. Você não pode dar mais do que Deus. Eu o desafio a tentar e comprovar".

Estratégia para Ajuda

1. Se a pessoa admitir dificuldades financeiras, sugira que ela precisa de perspectiva, que vem por meio de um relacionamento eterno com Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Nós devemos conhecê-lo pessoalmente antes que possamos ter esperança de receber a sua ajuda. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

2. Depois que a pessoa explicar o problema financeiro, sugira que ela o considere basicamente como um problema espiritual. Não procure apenas uma solução temporária, mas que traga Deus ao centro da vida — até mesmo às suas operações financeiras.

   Somente isso trará soluções duradouras. Não seria uma ajuda para a pessoa se você aceitasse explicações ou desculpas pelos problemas financeiros, como, por exemplo, relacionando-os aos problemas da economia nacional. Muitas pessoas têm problemas porque não sabem administrar.

3. A maneira como os problemas financeiros serão administrados no futuro dependerá da atitude da pessoa com relação aos princípios das Escrituras. Repasse esses princípios, um por um. A seguir, questione a pessoa sobre a causa do problema financeiro. Será que é:

   - uma questão de atitudes erradas a respeito do dinheiro?
   - um problema de compras a crédito?
   - o fato de que ela vive acima de suas possibilidades?
   - o modo de vida consumista?
   - a falta de um orçamento ou um planejamento inadequado?

4. Enfatize a necessidade de organizar as finanças pessoais e a vida, fazendo quaisquer ajustes ou sacrifícios que possam ser necessários. O próprio futuro da pessoa e o da sua família dependerão dessa ação decisiva.

5. Se as soluções financeiras propostas parecem além da capacidade da pessoa, mesmo depois que ela tentou honrar os princípios bíblicos, sugira que ela peça a um pastor que recomende um conselheiro profissional ou um planejador financeiro que possa definir os passos para a recuperação; ou vá diretamente a um conselheiro, se a pessoa souber quem contatar.
6. Sugira que a pessoa compareça a um seminário sobre administração do dinheiro.

Escrituras

"Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança" (Ml 3.8-10).

"Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.33).

"O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Fp 4.19).

A DISCIPLINA DE DEUS

A Bíblia nos ensina claramente que os vários desafios ou dificuldades que os cristãos enfrentam podem, às vezes, resultar da decisão de Deus de nos disciplinar, para nos tornar mais fiéis a Ele. De tempos em tempos, um comportamento revelará problemas e aflições que parecem indicar que Deus está lidando desta maneira com a pessoa. Existe uma diferença entre a punição pelo pecado e a disciplina para crescimento espiritual.

A Disciplina do Senhor É um Conceito das Escrituras

"Bem-aventurado é o homem a quem tu repreendes, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei, para lhe dares descanso dos dias maus" (Sl 94.12,13).

"Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojes da sua repreensão. Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem" (Pv 3.11,12).

Billy Graham comenta: "A Bíblia diz: 'O Senhor repreende aquele a quem ama'. Se a vida fosse fácil, não nos tornaríamos frouxos? Quando um carpinteiro precisou de madeira para fazer um mastro para um barco a vela, não o buscou no vale, mas nas encostas dos montes, onde as árvores eram golpeadas pelos ventos. Estas árvores, ele sabia, eram as mais fortes e resistentes. A dificuldade não é nossa escolha, mas se a enfrentarmos com coragem, ela pode endurecer a fibra de nossa alma.

"Deus não nos disciplina para nos subjugar, mas para nos condicionar para uma vida de utilidade e bem-aventurança. Em sua sabedoria, Ele sabe que uma vida sem controle é uma vida infeliz, por isso Ele coloca rédeas em nossas almas voluntariosas, para que possam ser conduzidas pelos caminhos da justiça".

Deus Tem Boas Razões para nos Disciplinar

1. Ele quer nos levar ao arrependimento: “Agora, folgo, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para o arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus; de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma” (2 Co 7.9).
2. Ele quer nos restaurar à comunhão: “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (1 Jo 1.3).
3. Ele quer nos tornar mais fiéis: “Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel” (1 Co 4.2).
4. Ele quer nos manter humildes: “E, para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de não me exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim. E disse-me: a minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Co 12.7-9).
5. Ele quer nos ensinar discernimento espiritual: “Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo” (1 Co 11.31,32).
6. Ele quer nos preparar para um serviço mais eficaz: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” (1 Co 15.58).

Estratégia para Ajuda

1. Encoraje a pessoa. Ela pode ser grata pela disciplina do Senhor. Com a disciplina, Deus não está se desfazendo de seu filho nem renegando-o, mas, na verdade,

   A. Ele está confirmando o seu amor por você: “O Senhor corrige o que ama” (Hb 12.6).

   B. Ele está confirmando o seu relacionamento com você: “Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois, então,

bastardos e não filhos" (Hb 12.8).

C. Ele quer que você responda em obediência e fidelidade a Ele: "Antes de ser afligido, andava errado; mas agora guardo a tua palavra" (Sl 119.67).

2. Ajude a pessoa a se abrir para o Senhor como o salmista:

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno" (Sl 139.23,24).

Algumas perguntas poderiam ser úteis, por exemplo:

- Por que você acha que Deus o está disciplinando?
- Você acha que existe alguma desobediência ou pecado na sua vida com que Deus está lidando?

3. De maneira alguma, minimize o pecado ou a desobediência que a pessoa admitir. Esta é a base sobre a qual você poderá lhe pedir que se arrependa, confesse e seja restaurada à comunhão.

4. Examine a seção sobre "Restauração", página 19, enfatizando 1 João 1.9.

5. Encoraje a pessoa a começar e continuar uma experiência devocional diária com Deus, lendo a Bíblia e orando.

6. Encoraje-a a buscar a orientação de Deus e descobrir o seu propósito para a vida. Depois de receber a disciplina de Deus, a pessoa pode prosseguir em obediência e bem-aventurança, e buscar oportunidades para viver por Cristo e servi-lo.

7. Recomende que ela encontre uma boa igreja em que exista uma comunhão focada na Bíblia. Os amigos cristãos nos ajudam a ficar mais fortes!

8. Ore pedindo a completa restauração e renovação.

Escrituras

Salmos 94.12,13
Provérbios 3.11,12
1 Coríntios 9.27

DIVÓRCIO

No divórcio, um homem ou uma mulher decide que não mais deseja permanecer casado. Embora normalmente apenas um dos cônjuges dê início à ação, ambos podem ter contribuído, até certo ponto, para o rompimento.

O divórcio é uma experiência abaladora, e as suas feridas só são curadas lentamente. É preciso tempo para que os cônjuges entendam as coisas para que possam lidar de modo objetivo consigo mesmos e com a situação. Pode ser difícil para eles lidar com todos os sentimentos de alienação, rejeição, amargura e confusão.

Billy Graham comenta: "Eu me oponho ao divórcio e considero o aumento no número de divórcios de hoje como um dos mais alarmantes problemas da sociedade. No entanto, sei que o Senhor pode perdoar e curar, mesmo quando um grande pecado estiver envolvido. A igreja é constituída de pecadores. Quando escreveu aos coríntios, Paulo apresentou uma longa lista de males, e então acrescentou: 'E é o que alguns têm sido' (1 Co 6.11). Eles haviam sido perdoados e se tornaram uma parte da igreja, o Corpo de Cristo".

Estratégia para Ajuda

1. O encorajamento é muito necessário. A pessoa pode se sentir rejeitada, tendo perdido o seu sentimento de valor pessoal. Isso é comum entre as pessoas divorciadas. Diga à pessoa que você se sente agradecido porque ela deseja conversar, e que deseja falar com ela que Deus nos ama e aceita exatamente como somos.

2. Pergunte-lhe sobre o seu relacionamento com Jesus Cristo. Ela já recebeu Jesus como Senhor e Salvador? Se julgar necessário, explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Embora a pessoa possa se sentir rejeitada, alienada e destruída, enfatize que Deus pode tornar novas todas as coisas (2 Co 5.17). O que foi feito — o divórcio — talvez não possa ser

desfeito. A pessoa precisa começar a reconstruir a vida sobre uma nova fundação, e essa fundação é Jesus Cristo.

3. Fale sobre a importância da leitura da Bíblia e oração como fontes de força e resistência. A pessoa tem uma Bíblia? Se não tiver, sugira que ela vá a uma livraria cristã para obter uma tradução da Bíblia que seja de fácil compreensão.
4. Sugira que a pessoa procure uma igreja que ensine a Bíblia, para comunhão, adoração e oportunidades para o serviço. Se a igreja tiver um grupo de jovens, poderá lhe proporcionar um ambiente onde ela encontrará encorajamento e compreensão, e construir novos relacionamentos.
5. Ore pela cura das emoções, a paz de espírito, a restauração da confiança, força e entendimento espiritual.
6. Sugira aconselhamento especial, se a pessoa sentir a necessidade disso. Um pastor ou um psicólogo cristão pode ser útil.

Aspectos a Ter em Mente quando Falar com a Pessoa Divorciada

1. O que aconteceu é passado. Comece onde a pessoa está agora, e para onde ela vai a partir de agora.
2. Tente orientar a conversa, de modo que ela não julgue necessário abordar nenhum "resto mortal" da experiência. Tente dirigir a sua atenção para Deus, que pode ajudar a pessoa divorciada a alcançar soluções reais.
3. Permaneça neutro. Não suponha que a pessoa seja culpada nem inocente. Uma atitude crítica ou do tipo "sou mais santo que você" fechará as portas para o testemunho.
4. Se a pessoa for verdadeiramente cristã, encoraje-a a:

   A. Confessar qualquer amargura, ira ou outro pecado e, se necessário, enfrentar de forma realista quaisquer atitudes erradas que tenham contribuído com o divórcio. Explique "Restauração", página 19. Enfatize 1 João 1.9.

   B. Desenvolver um novo interesse na leitura e no estudo da Bíblia e na oração: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem

cuidado de vós" (1 Pe .7).

C. Estabelecer ou renovar um relacionamento com uma igreja, apesar dos sentimentos de culpa ou medo da crítica. Ela precisa da igreja agora mais do que nunca. Talvez a igreja tenha um grupo de jovens ou um grupo de apoio que poderia ser útil para uma pessoa divorciada há pouco tempo.

D. Orar pedindo cura, paz de espírito e a capacidade de fazer os ajustes necessários para um modo de vida diferente.

Escrituras

Encorajamento para Andar com o Senhor:

"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Pv 3.5,6).

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças" (Fp 4.6).

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15).

"Antes, crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18).

A Cura das Feridas:

"Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades; quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia; quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a águia" (Sl 103.2-5).

"Sara-me, Senhor, e sararei; salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor" (Jr 17.14).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Salmos 23.3
2 Timóteo 1.7

O DIVÓRCIO DEPOIS DE ANOS DE CASAMENTO

Choque, mágoa, desconcerto, confusão, vazio, ira, rejeição, isolamento, perda da autoestima, ruína financeira ou social, são com frequência o que se sente quando se é abandonado ou se passa por um divórcio, depois de vários anos de casamento. A pessoa se pergunta: Será que isso está mesmo acontecendo comigo? Como ele ou ela pôde fazer isso comigo? Onde foi que eu errei? O que eu poderia ter feito diferente? O que faço agora?

Apesar do trauma do divórcio, a pessoa precisa de ajuda para perceber que a vida continua. O fato do divórcio precisa ser aceito, a pessoa agora está solteira e deve encarar sozinha o futuro. É inútil continuar a escavar o passado e tentar aliviá-lo. Perguntas que torturam a pessoa não conseguirão alterar o passado. É perfeitamente possível que ela não pudesse ter feito nada diferente para salvar o casamento.

A possibilidade saudável que a Bíblia nos apresenta é deixar o passado para trás e prosseguir, e crescer, no presente. O apóstolo Paulo nos dá o exemplo:

"... mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim" (Fp 3.13).

A pessoa divorciada deve considerar a experiência como uma transição, um período para fazer ajustes, para expandir a personalidade por meio da leitura e reflexão, e construir ou reconstruir amizades que a ajudarão a crescer.

Se a pessoa precisar de aconselhamento profissional durante a transição, deverá buscar um pastor qualificado ou um conselheiro ou psicólogo cristão, que poderá tratar do problema à luz das Escrituras.

Estratégia para Ajuda

1. Encoraje a pessoa, com amor e compreensão. As mágoas, o vazio e o sentimento de rejeição podem ser muito profundos.
2. Seja um bom ouvinte. Tente ver todo o quadro antes de fazer qualquer comentário. Às vezes, nós respondemos com conselhos depressa demais,

quando uma pergunta para estimular a conversa seria muito mais adequada.

3. Quando você sentir que conseguiu entender a situação de forma adequada, tranquilize a pessoa com os versículos das passagens das Escrituras incluídos no fim desta seção. Enfatize que Deus a ama e se preocupa com o que está acontecendo. Jesus sabe o que são a tristeza e o pesar: "Era desprezado e o mais indigno entre os homens" (Is 53.3). Pergunte se a pessoa já recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
4. Explique a importância da leitura e do estudo da Bíblia. Isso dará à pessoa a perspectiva e o conhecimento, enquanto ela tenta se ajustar a um novo modo de vida e crescer no Senhor.
5. Incentive a pessoa a orar todos os dias: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus" (Fp 4.6,7).
6. Recomende que a pessoa se envolva em uma igreja que ensine a Bíblia. Ela poderá encontrar um grupo de jovens cristãos que lhe dará oportunidades para compartilhar experiências, crescer e servir. A pessoa precisará muito de amigos cristãos nos dias que virão; isso a ajudará a superar sentimentos de solidão.
7. Ore com a pessoa, pedindo a ajuda de Deus no difícil período de transição, enquanto ela tenta construir uma nova vida.

Escrituras

"Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente" (Sl 16.11).

"E quão preciosos são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grande é a soma deles! Se os contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo" (Sl 139.17,18).

"Porque o Senhor Jeová me ajuda, pelo que me não confundo; por isso, pus o rosto como um seixo e sei que não serei confundido" (Is 50.7).

"Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais" (Jr 29.11).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:
Salmos 16.8
Salmos 18.2

DIVÓRCIO, CONSIDERAR A POSSIBILIDADE DE

O divórcio, a dissolução legal do casamento, é um distanciamento do que Deus pretendia, e não é apoiado pelas Escrituras, exceto sob condições limitadas. O divórcio é o resultado do pecado na vida de um ou dos dois cônjuges. É muito comum que ambos sejam culpados até certo ponto. O orgulho e o egoísmo com frequência contribuem com as condições que levam ao divórcio.

O divórcio normalmente é o produto de vontades inflexíveis: "Disselhes ele [Jesus]: Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim" (Mt 19.8). O divórcio não fazia parte do plano original de Deus para o casamento.

As Escrituras declaram:

"Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 2.24).

O apóstolo Paulo escreveu: "Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido... e que o marido não deixe a mulher" (1 Co 7.10,11).

"E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito? E por que somente um? Ele buscava uma semente de piedosos; portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade. Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que aborrece o repúdio"(Ml 2.15,16).

Condições sob as quais o Divórcio Pode Ser Permitido

- Quando um dos cônjuges é culpado de imoralidade sexual, como adultério ou homossexualidade, e não tem intenção de se arrepender nem buscar o perdão de Deus, nem viver em fidelidade com seu cônjuge (Mt 19.9).
- Quando um dos cônjuges abandona o outro, principalmente quando um cônjuge descrente abandona um cônjuge cristão (1 Co 7.15).

Ter um cônjuge descrente não é, no entanto, motivo automático para

divórcio. Ao contrário, o cônjuge cristão é incentivado a viver em paz com o cônjuge descrente, com o objetivo de conquistá-lo para a fé em Cristo (1 Co 7.12-16).

Se a pessoa se divorciou e se casou outra vez, deve procurar fazer com que o segundo casamento seja bem-sucedido. Deixar o segundo cônjuge para retornar ao primeiro seria errado. Dois erros nunca fazem um acerto.

Consideração do Custo do Divórcio

- É desagradável para Deus? (Ml 2.15,16).
- Perturbará a continuidade da vida e afetará outras pessoas de maneira negativa: filhos, pais, famílias?
- Irá realmente solucionar algum problema, ou criará muitos novos? O divórcio é uma experiência emocionalmente traumática.

Esgote todas as outras Opções antes de Considerar a Possibilidade do Divórcio

1. Tente solucionar a situação em um nível pessoal, com um espírito de humildade e perdão (Mt 18.21,22).
2. Submeta-se a sério aconselhamento com um conselheiro matrimonial cristão ou um pastor qualificado.
3. Se necessário, considere a possibilidade de uma separação temporária enquanto procura uma solução redentora. Em caso de maus tratos, físicos ou psicológicos, ou homossexualidade, embriaguez, drogas, etc., uma separação poderia ser aconselhável.

Estratégia para Ajuda

1. Demonstre uma atitude carinhosa e amorosa. Tranquilize a pessoa, dizendo que você deseja auxiliá-la em sua busca por uma solução. Você quer ser um amigo e transmitir quaisquer conhecimentos que tiver.
2. Ouça atentamente, permitindo que a pessoa conte sua história e dê vazão aos sentimentos, até que você sinta que entende a situação.
3. Evite bancar o juiz. Não tome partidos. O seu objetivo deve ser apresentar

um ponto de vista das Escrituras, e desafiar a pessoa a tomar a decisão, sabendo que ela terá que viver com essa decisão pelo resto de sua vida.

Relembre o exemplo de Jesus. Ele lidou gentilmente com a mulher junto ao poço, embora soubesse que ela tivera cinco maridos e estava vivendo, então, com um homem com quem não estava casada. Ele se revelou como Salvador, e ofereceu-lhe a "água viva" (Jo 4.9-42).

4. Diga à pessoa que receber a ajuda de Deus significa entregar a sua vida a Cristo, qualquer que seja o preço. Esse compromisso deve ser permanente, independentemente do resultado do dilema atual. Pergunte se ela já recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Se julgar indicado, explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
5. Depois de receber a Cristo, a pessoa pode, corretamente, esperar a ajuda do Senhor. Agora ela encontrará uma nova dimensão para a vida e uma nova perspectiva, o que deve ser útil para alcançar soluções. Para novos conhecimentos sobre a situação do divórcio, ela deve começar a ler e estudar a Palavra de Deus, e conversar com Deus em oração. A oração e o estudo da Bíblia trarão nova dimensão à disposição e personalidade da pessoa, e trarão restauração com o cônjuge, por meio do arrependimento e confissão.
6. Encoraje-a a esgotar todas as opções na busca de uma solução segundo as Escrituras.
7. Ore pedindo a intervenção de Deus para reunir o casal, segundo as Escrituras.
8. Se a pessoa for cristã, explique "Restauração", página 19, enfatizando 1 João 1.9 e Romanos 12.1,2.

Escrituras

"O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do Senhor" (Pv 18.22).

"Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido. De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for doutro marido; mas, morto o marido, livre está da lei e assim não será adúltera se for doutro marido" (Rm

7.2,3).

“O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher” (1 Co 7.3,4).

“Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros. De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Fp 2.3-5).

“Igualmente vós, maridos, coabitai com ela com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações” (1 Pe 3.7).

DOENÇA MENTAL

Doença mental é um termo geral, comumente usado para abranger uma ampla variedade de distúrbios psiconeurológicos. Há aquelas pessoas que estão verdadeiramente enfermas, que sofrem de algum tipo de distúrbio devido a uma anomalia no cérebro, uma doença hereditária ou um desequilíbrio glandular ou químico. Esses casos devem ser encaminhados a um médico, possivelmente um psiquiatra.

No entanto, há vários comportamentos com frequência classificados como doenças mentais que são o resultado de atitudes ou comportamentos pecaminosos e não solucionados. As pessoas afetadas podem apresentar os sintomas de doenças, mas muitas vezes tais sintomas estão relacionados com a tensão e são devidos a problemas espirituais. Às vezes as pessoas fingem ter doenças, em vez de encarar a realidade de sua situação. Elas culpam outras pessoas e circunstâncias pelos seus problemas, para desviar a atenção de si mesmas. "E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim... Então, disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi... E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi" (Gn 3.8,12,13).

Seria um desserviço tratar meramente os sintomas ou desculpar a pessoa simplesmente "porque ela é assim". O fato é que a pessoa nunca se sentirá bem a menos que corrija os problemas. O primeiro passo na recuperação é assumir a responsabilidade pessoal por atitudes e ações erradas: "Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar" (Hb 4.13). "De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Rm 14.12).

A mudança é possível, se o indivíduo encarar a realidade e:

- Apresentar a sua vida diante de Deus.
- Arrepender-se do que está errado em suas atitudes e ações.
- Confessar a Deus, com a intenção de abandonar os maus hábitos em favor da novidade da vida em Cristo Jesus.

Muitas vidas foram e têm sido redirecionadas com o recebimento de Jesus Cristo como Senhor e Salvador. O poder da Palavra de Deus e o ministério do Espírito Santo, liberados em uma vida, têm efeitos positivos.

Na sua coluna "Minha resposta", Billy Graham chama a atenção para as "multidões de pessoas que, por meio da Palavra de Deus, se tornaram pessoas completamente integradas. Escrevendo a Timóteo, o apóstolo Paulo disse: 'Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação' (2 Tm 1.7)".

Estratégia para Ajuda

1. Encoraje a pessoa dizendo que você se alegra por conversar e ajudar, se puder.
2. Esteja preparado para ouvir, se a pessoa estiver disposta a falar. Faça perguntas se necessário para estimular a conversa, esperando que surja algo que lhe dê a oportunidade de sugerir uma solução espiritual.
3. Quando sentir que o momento é oportuno, pergunte se a pessoa já recebeu a Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. O compromisso da pessoa pode dar início a uma nova consciência e uma nova percepção que propiciarão o desejo e a motivação para enfrentar a "doença mental".
4. Encoraje a leitura e o estudo da Bíblia. Essa disciplina orientará os seus pensamentos ao Senhor, o que lhe trará paz interior (Is 26.3).
5. Incentive a oração diária.
6. Recomende que a pessoa se envolva em uma igreja que ensine a Bíblia, onde poderá adorar, desfrutar da comunhão cristã e servir a Cristo.
7. Ore com a pessoa para que um compromisso com Cristo possa redirecionar as suas atitudes e ações e produzir uma vida que seja agradável a Deus. Leia Romanos 12.1,2, enfatizando que, se seguir estes princípios, a pessoa poderá se tornar uma pessoa completa e perfeita.
8. Recomende a busca de aconselhamento adicional com um pastor cristão ou um psicólogo cristão, para que haja uma continuidade no tratamento dos problemas segundo as Escrituras.

Se a pessoa é um cristão com problemas pessoais não solucionados, aborde "Restauração", página 19, e depois passe para os "Passos Subsequentes".

Escrituras

"Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Porque o Senhor conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá" (Sl 1.1,2, 6).

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti" (Is 26.3).

"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor" (Lc 4.18,19).

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.1,2).

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Fp 2.5).

DOENÇA TERMINAL

A pessoa que procura você é alguém muito doente, a sua vida está ameaçada; na verdade, ela pode não ter mais muito tempo de vida. O câncer, a pressão alta, doença cardíaca, falha dos rins, ou alguma outra doença crítica está destruindo o seu corpo. Ela se sente sozinha.

Sucessivamente, embora não necessariamente cronologicamente, ela sente:

- Negação (“Isso não pode estar acontecendo comigo”)
- Raiva (“Por que eu, Senhor?”)
- Depressão (“Não há esperança”)
- Barganha (“Senhor, livra-me disso, e farei o que disseres”)
- Aceitação (“Que seja feita a vontade de Deus”)

Estes sentimentos não são sentidos uma única vez e então são esquecidos, mas retornam, repetidas vezes. Não são sentimentos anormais, mas são, em geral, característicos das pessoas que enfrentam o “vale da sombra da morte”.

Estratégia para Ajuda

1. A primeira coisa a fazer é simplesmente ouvir! Ouça com solidariedade os sentimentos que a pessoa lhe transmite. Incentive a pessoa a falar. Você pode desejar investigar gentilmente os sentimentos, alguns dos quais estão próximos à superfície, ao passo que outros podem estar submersos a uma profundidade maior.
2. Não julgue os sentimentos que lhe são transmitidos, embora possam ser expressos em ira, autopiedade ou amargura. Apenas deixe que a pessoa saiba que você está ouvindo o que ela lhe diz. Não pareça ser arrogante, dizendo que você compreende a profundidade dos sentimentos dela. Você não pode compreender! Mas você pode dizer à pessoa que você se importa. Isso pode ser expresso em palavras, e também transmitido pelo tom de sua voz, a sua gentileza, e a sua capacidade de sentir e se

identificar: “Lembrem dos que sofrem...” (Hb 13.3, NTLH) “como sendo-o vós mesmos também no corpo”. Este não é o momento apropriado para você falar da sua própria experiência de dor e sofrimento; conserve o foco na pessoa.

3. Evite clichês e trivialidades. Evite dizer à pessoa que aguente firme.

   Não ofereça falsas esperanças sobre curas, nem diga à pessoa que todas as doenças são do Diabo e com fé suficiente ela poderia ser curada. Deus pode curar ou não. Estes são assuntos para a vontade soberana de Deus. O que podemos saber, com certeza, é que Deus curará, espiritualmente, todos os que depositarem a sua fé em Jesus Cristo.

4. Não desencoraje nenhuma referência que a pessoa possa fazer a respeito da morte. Este pode ser um condicionamento mental saudável para aquilo que é inevitável. As referências à morte podem preparar o caminho para que você, como auxiliador, pergunte se há alguma questão não concluída ou alguma providência da qual é preciso cuidar. É por isso que testemunhamos: para ajudar a preparar as pessoas para a eternidade.

   Com um espírito de bondade e interesse, você pode perguntar à pessoa: “Se você estivesse diante das portas do céu, confrontado com a pergunta, ‘Com base em que você procura entrar no Céu de Deus?’, o que você diria?”

   Caso julgue indicado, explique os “Passos Para a Paz com Deus”, página 13. Se a pessoa responder afirmativamente, transmita “Certeza”, página 17. Você pode ler também outras passagens das Escrituras, como Salmo 23, João 14.1-6, ou 1 Tessalonicenses 4.13-18.

5. O comprometimento com Cristo deve preparar o caminho para perguntar se a pessoa tem quaisquer outras questões não concluídas, como relacionamentos (família, amigos), questões financeiras (um testamento, talvez), detalhes com respeito ao processo da morte, a morte propriamente dita, providências para o funeral, e o destino do corpo. Incentive a pessoa a cuidar de todas estas questões, buscando conselho pastoral ou profissional.

6. Sugira que a pessoa ou os membros da família descubram se a sua comunidade tem um serviço de assistência para doentes terminais e suas famílias. Estas entidades são especializadas em dar apoio a pacientes cujas

doenças são consideradas terminais, e suas famílias.

7. Ore pela pessoa, para que ela possa ter coragem e forças para ser vitoriosa no sofrimento, entregando-se àquEle que levou as nossas tristezas e nossas angústias.

Escrituras

Salmo 23
João 14.1-6
Filipenses 1.21
1 Tessalonicenses 4.13-18

DÚVIDA

Não é incomum que até mesmo um cristão tenha dúvidas. Quando o cristão sincero ouve os críticos atacando a Bíblia, pode haver uma tentação maior para duvidar da Palavra de Deus. Na confusão devida a orações não atendidas, o cristão pode se perguntar: "Deus é real? Ele realmente atende orações?" Quando confrontada com a realidade dos desejos pecaminosos e egoístas, a pessoa pode se perguntar: "Deus realmente me salvou?"

Billy Graham escreve: "Provavelmente todo o mundo já teve dúvidas e incertezas de vez em quando em sua experiência religiosa. Na ocasião em que Moisés subiu ao monte Sinai para receber as tábuas da Lei das mãos de Deus, quando ele ficou muito tempo longe dos olhos dos hebreus, que esperavam ansiosamente a sua volta, estes por fim começaram a duvidar do seu retorno. E erigiram um bezerro de ouro para adorar (Êx 32.8). A sua apostasia foi o resultado da dúvida e incerteza".

Apesar dessa tendência à dúvida, o questionamento honesto pode se tornar o limiar de uma fé mais firme e um compromisso mais profundo com Cristo.

O oposto de dúvida é, naturalmente, fé. Tiago encorajou os que estavam passando por dificuldades para que pedissem a Deus, e pedissem com fé (Tg 1.5,6). Devemos nos lembrar de que a dúvida pode ser um instrumento eficaz de Satanás. Ele trouxe a incerteza a Eva, perguntando: "É assim que Deus disse...?" (Gn 3.1). Ele nos afligirá com dúvidas nas áreas em que formos mais vulneráveis. A desobediência espiritual, o desapontamento, a depressão, a doença e até mesmo a idade avançada podem suscitar dúvidas.

Estratégia para Ajuda

Pessoas que Podem Duvidar de sua Salvação:

1. Elogie a pessoa por estar preocupada com algo tão importante. A Palavra de Deus contém encorajamento verdadeiro para quem tem dúvida.

2. Se você discernir que a pessoa confia em coisas ou pessoas além de um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, reveja os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

3. Se a pessoa estiver convencida de que assumiu, anteriormente, um compromisso genuíno com Jesus Cristo, pergunte ainda:

   A. "O que causa a sua dúvida?" Explique "Restauração", página 19. Enfatize 1 João 1.9.

   B. "Como você descreveria a sua vida espiritual? Estudo da Bíblia, comunhão na igreja, vida de oração?" Explique "Restauração", página 19. Enfatize 1 João 1.9 e Romanos 12.1,2.

   C. Encoraje a pessoa a dar um novo passo de fé, a crer em Deus (At 27.25), a assumir uma posição definitiva de defesa de Cristo, a entrar na Palavra de Deus, a aprender a disciplina da oração e a trabalhar para Cristo em uma igreja que ensina a Bíblia.

   D. Ore pedindo um relacionamento mais forte com Deus, pela fé.

Pessoas que Estão Desiludidas em Consequência de Desapontamentos:

O desapontamento pode acontecer com o divórcio, uma morte na família, um filho ou filha voluntarioso, uma oração não atendida ou a traição por outro cristão.

1. Ofereça uma palavra de encorajamento. Deus realmente nos ama e se preocupa conosco. Ele deseja que a pessoa também aprenda a andar com Ele pela fé.
2. Ajude a identificar a origem das dúvidas, enfatizando que não é errado perguntar "Por quê?" Mas uma pergunta melhor é "O quê?" — "Deus, o que desejas que eu aprenda com isso?"
3. Lembre a pessoa de que Deus nunca prometeu que ficaria livre da adversidade. Pode ser que a pessoa que duvida precise tirar o foco de seus problemas e colocá-lo de volta em Deus — ver além das circunstâncias da vida para o que Deus está tentando ensinar por meio das circunstâncias. Deus é fiel. A invasão de dúvidas não quer dizer que Deus deixou de se importar.

4. A pessoa precisa refletir sobre a bondade que Deus demonstrou no passado, relembrar evidências da fidelidade de Deus na sua vida e na vida de outras pessoas. Isso ajudará a tranquilizá-la. Uma renovação de fé é adequada. Ela precisa começar a confiar novamente nas promessas de Deus, a meditar sobre a Bíblia e a crer em Deus. Jesus disse: "Bem-aventurados os que não viram e creram" (Jo 20.29).
5. Ore pedindo renovação, pedindo que a pessoa confesse quaisquer dúvidas a Deus e ore por uma fé dinâmica.
6. Encoraje a fidelidade na adoração com o povo de Deus. O cultivo de relações com outros cristãos será útil. Envolver-se no serviço para Cristo em uma igreja que ensina a Bíblia fortalecerá o compromisso.

Certeza para Cristãos mais Velhos:

Para aqueles que, em virtude de algumas mudanças que acompanham a idade avançada, precisam ter certeza da sua salvação e do seu relacionamento eterno com Deus, há três áreas a lembrar:

1. As pessoas mais velhas, como qualquer outra pessoa, podem continuar a confiar incondicionalmente no Senhor Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. "Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8.38,39).
2. Elas podem confiar incondicionalmente em seu relacionamento com o seu Pai celestial: "Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome" (Jo 1.12).
3. Elas também podem confiar incondicionalmente na Palavra de Deus: "Para sempre, ó Senhor, a tua palavra permanece no céu. A tua fidelidade estende-se de geração a geração" (Sl 119.89,90).

Escrituras

"Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).

“Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hb 12.1,2).

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa. O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos” (Tg 1.5-8).

EMPREGO, PERDA DE

Precisamos ser sensíveis com relação ao trauma que confronta um indivíduo que perdeu seu emprego, e que não consegue encontrar outro, cujas contas continuam a se acumular, cujos pagamentos da hipoteca podem estar atrasados. Essas pessoas sentem uma perda de valor pessoal, desencorajamento, frustração e até mesmo depressão.

Estratégia para Ajuda

1. Ofereça encorajamento, dizendo à pessoa que você está feliz em conversar, e que você se importa, e que está feliz em passar algum tempo conversando com a pessoa sobre o problema.
2. Diga à pessoa que ela não deve se sentir menos digna. Não há motivo para perder o respeito próprio ou se sentir inadequada. Empregada ou não, a pessoa ainda tem os mesmos dons e talentos que Deus lhe deu.
3. Incentive a pessoa a permanecer confiante e não sentir pânico, porque Deus sabe, ama e se importa. Nós precisamos aprender a confiar nEle.
4. Encoraje a pessoa a orar para que Deus a ajude a vencer as dificuldades financeiras, forneça o necessário para o sustento da família e abra uma nova porta de emprego.
5. Sugira que ela divida o problema com amigos cristãos, que também podem orar, e com um pastor solidário que possa oferecer ajuda na busca de oportunidades de emprego.
6. Desencoraje-a a descarregar as frustrações sobre o seu cônjuge ou seus filhos. Eles permanecerão ao lado da pessoa desempregada na emergência. Todos estão nisso juntos, e a crise pode, na realidade, intensificar a solidariedade na família. Eles devem considerar útil orar juntos como uma família.
7. Apresente a pessoa a Jesus Cristo como Senhor e Salvador se a conversa revelar que ela não o conhece. Vá para os “Passos para a Paz com Deus”,

página 13.

8. Em muitas cidades, a pessoa pode encontrar ajuda em um grupo de apoio para os desempregados.

Escrituras

"Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão" (Sl 37.25).

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus" (Fp 4.6,7).

"Posso todas as coisas naquele que me fortalece... O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Fp 4.13,19).

ESPÍRITO SANTO, DONS DO

Um cristão comprometido desejará se apropriar de tudo o que Deus reservou para a sua vida. Nós recebemos a graça de Deus por intermédio da pessoa e da obra do Senhor Jesus Cristo. Devemos estar abertos para receber os dons do Espírito Santo: devemos "procurar com zelo" esses dons (1 Co 12.31).

Precisamos confiar no Espírito Santo soberano para dar, "repartindo particularmente a cada um como quer" (1 Co 12.11). Os dons espirituais não devem ser considerados como tornando um crente ou um grupo de crentes mais avançados espiritualmente do que outros. O orgulho espiritual pode anular a eficácia de qualquer dom.

Alguns cristãos possuem os dons mais "públicos", como pregar, ensinar ou evangelizar. Isso não quer dizer que são "cristãos especiais". Eles estão exercendo os dons que Deus lhes deu. O cristão que exerce o dom silencioso da fé é igualmente importante para Deus e para a edificação do corpo. Em nenhuma passagem das Escrituras está indicado que devemos buscar os mesmos dons. Os dons não são iguais, mas todos têm o mesmo objetivo: eles visam a contribuir para a unificação e edificação do Corpo de Cristo, a Igreja (Ef 4.12-16).

Dois trechos das Escrituras enumeram os dons do Espírito Santo:

"Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer" (1 Co 12.8-11).

"E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Ef 4.11,12).

Os comentários de Billy Graham a respeito deste importante tema são muito úteis: "Estes dons nos são dados pelo Espírito Santo. Ele escolhe quem recebe quais dons, e os distribui como quer. Embora tenhamos que prestar contas pelo uso de quaisquer dons que Ele nos dá, não temos nenhuma responsabilidade pelos dons que não recebemos, nem devemos cobiçar os dons que outra pessoa tem, ou invejá-la. Podemos desejar ter determinados dons, e até mesmo pedi-los, mas se não for a vontade do Espírito Santo, não receberemos o que pedimos. E se ficarmos insatisfeitos porque o Espírito Santo não nos dá os dons que desejamos, estamos cometendo pecado".

Estratégia para Ajuda

1. Mantenha-se dentro das diretrizes apresentadas acima, quando comentar a área dos dons do Espírito. É possível ser influenciado por alguém que deseja fazer dos dons algo que eles nunca pretenderam ser.

2. Deixe claro que é preciso ser um cristão nascido de novo para receber os dons do Espírito. Ao contrário da insistência de algumas pessoas, essa ordem não pode ser revertida. Pergunte se a pessoa já recebeu o Senhor Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Caso negativo, explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

3. Se a pessoa é um crente que está buscando sinceramente a plenitude do Espírito Santo e a identificação de um dom, encoraje o estudo prolongado e cuidadoso das Escrituras que lidam com os dons, incluindo o livro de Atos e as epístolas de Paulo, onde vemos os dons em ação. Esse estudo deve ser acompanhado de cuidadosa e ponderada oração, à medida que o discernimento espiritual e a sabedoria vêm para afastar a pessoa dos excessos.

4. Aconselhe a pessoa a não se deixar influenciar indevidamente por pessoas ou grupos que insistem em um tipo de abordagem padronizada para receber e exercer qualquer dom ou dons, ou que insistem que todos os crentes devem possuir determinados dons. Cada pessoa deve confiar no Espírito Santo, que distribui os dons como quer (Jo 3.8; 1 Co 12.11).

   Um comentário de Billy Graham nos ajuda a colocar isso em perspectiva: "Creio que uma pessoa que está cheia do Espírito — que se submete

constantemente à soberania de Cristo — virá a descobrir os seus dons com certa facilidade. Essa pessoa deseja a orientação de Deus, e esse é o tipo de pessoa que Deus está pronto a abençoar, revelando os dons que o Espírito Santo lhe concedeu".

5. Lembre a pessoa de que, juntamente com os dons do Espírito, devemos constantemente procurar demonstrar todos os "gomos" do fruto do Espírito: "Mas o fruto do Espírito é: caridade [amor], gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei" (Gl 5.22,23). O fruto e os dons devem andar juntos. Somos conhecidos por nossos fru-tos (Mt 7.16,20). Embora uma pessoa possa receber apenas um ou dois dons do Espírito, cada cristão deve procurar vivenciar todos os aspectos do fruto do Espírito.
6. Ore com a pessoa, pedindo uma demonstração do fruto do Espírito na sua vida, e para que ela venha a servir de maneira intensificada e eficaz ao corpo de Cristo e ao mundo, exercendo os seus dons.

Escrituras

Estude 1 Coríntios 13 com relação a outras passagens das Escrituras para obter uma perspectiva sobre os dons do Espírito Santo.

"Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1 Pe 4.10).

ESPÍRITO SANTO, FRUTO DO

O preenchimento do Espírito Santo (capítulo anterior) inclui duas áreas: a evidência do fruto do Espírito Santo (este capítulo) e os dons do Espírito (próximo capítulo).

Estar cheio do Espírito quer dizer que o crente demonstrará o fruto do Espírito em sua vida. O padrão do Novo Testamento para a vida é definido em Mateus 7.16: "Por seus frutos os conhecereis". A primeira evidência de estar cheio com o Espírito Santo é a vida piedosa. Deus deseja cristãos maduros, que manifestem o fruto do Espírito apresentado em Gálatas 5.22: "caridade (amor), gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança".

"O fruto do Espírito é a expectativa de Deus em nossas vidas", diz Billy Graham: "Diferentemente dos dons do Espírito, o fruto do Espírito não é dividido entre os crentes. Em vez disso, todos os cristãos devem ser marcados por todos "gomos" do fruto do Espírito. Em termos mais simples, a Bíblia nos diz que precisamos do Espírito para produzir frutos às nossas vidas, porque não conseguimos produzir santidade sem o Espírito. Em nós mesmos, estamos cheios de todos os tipos de desejos egocêntricos e egoístas, que são opostos à vontade de Deus para as nossas vidas".

Em termos práticos, como começamos a vivenciar cada "gomo" desse fruto do Espírito em nossas vidas?

Devemos nos entregar conscientemente ao Espírito Santo (1 Co 6.19,20; Rm 12.1,2). Pergunte a si mesmo se você já percebeu que pertence a Deus, que o seu corpo é a residência do Espírito Santo? Você já ofereceu o seu corpo (vida) a Deus, como Romanos 12.1 exige?

A seguir, devemos nos considerar como mortos para o pecado, mas como tendo nos tornado vivos para Cristo (Rm 6.11). Paulo disse, em Gálatas 2.20: "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim". Você está morto para o pecado, no sentido de que ele não mais tem controle sobre você (Rm 6.12,13).

A seguir, decidimos, pela fé, nos colocar sob a soberania de Cristo. Isso

acontece progressivamente, à medida que colocamos a nossa mente sob o seu controle. As nossas ações respondem ao controle do Espírito sobre os nossos pensamentos: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2).

Nós trabalhamos em um "gomo" do fruto por vez, orando com fé e confiando em Deus, para que o amor, a alegria, a paz e a paciência mencionadas em Gálatas 5.22 possam se tornar uma realidade em nossas vidas.

Estratégia para Ajuda

1. Se a pessoa expressar preocupação sobre ter os "gomos" do fruto do Espírito em sua vida, você pode rever a informação contida nos parágrafos iniciais deste capítulo.
2. Às vezes, as perguntas revelam onde devemos nos concentrar. Pergunte:

   - Existe algum pecado inconfesso, em sua vida, que está impedindo que você tenha um andar mais íntimo com Deus?
   - Você tem conhecimento de alguma falta de disciplina pessoal?
   - Há algum relacionamento rompido que precise de cura?
   - Você está permanecendo conscientemente em Cristo?
   - Você está lendo e estudando a sua Bíblia diariamente?
   - Você está orando sobre o seu relacionamento com Cristo, pedindo a Ele que desenvolva em você o fruto do Espírito?

3. Ore com a pessoa para que os seus desejos pela plenitude do Espírito e o fruto do Espírito possam se realizar.

Escrituras

"Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça" (Rm 6.11-13).

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.1,2).

“Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Co 6.19,20).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Gálatas 5.22,23

O ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo é uma das três pessoas da Trindade. Ele é igual às duas outras, em posição e poder, e possui todos os aspectos de divindade. Ele compartilha todos os atributos da Divindade: Ele é eterno, não tem princípio nem fim (Hb 9.14); onipotente, tem todo o poder (Lc 1.35); onipresente, está presente em todos os lugares ao mesmo tempo (Sl 139.7); e onisciente, detendo todo o conhecimento (1 Co 2.10,11).

O Espírito Santo possui todas as características de personalidade. Ele não é uma "coisa" (Rm 8.16,26).

O Espírito Santo tem intelecto, emoções e vontade. Ele fala (At 13.2); intercede (Rm 8.26); testifica (Jo 15.26); guia (Jo 16.13); ordena (At 16.6,7); nomeia (At 20.28); conduz (Rm 8.14); e reprova e condena o pecado (Jo 16.8). As pessoas podem mentir a Ele, e podem tentar colocá-lo à prova (At 5.3,4,9); resistir a Ele (At 7.51); podem entristecê-lo (Ef 4.30); e podem blasfemar contra Ele (Mt 12.31). O Espírito Santo indica às pessoas o caminho até Cristo (Jo 15.26). Ele nos lembra dos ensinamentos de Jesus (Jo 14.26).

Cada cristão deve entender o seu próprio relacionamento com o Espírito Santo: Aquilo que já é realidade:

- Nós nascemos do Espírito Santo (Jo 3.6,8).
- Deus nos deu o Espírito Santo (Jo 14.16; 16.7).
- Somos batizados no Espírito Santo (1 Co 12.13).
- Somos o templo do Espírito Santo (1 Co 6.19,20).
- Somos selados com o Espírito Santo (Ef 1.13).

Aquilo que é uma realidade potencial:

Todo cristão tem o Espírito Santo, mas nem todo cristão está cheio com o Espírito Santo. Devemos desejar essa plenitude, porque Deus assim ordena: "... enchei-vos do Espírito" (Ef 5.18).

Billy Graham escreve: "Creio que a Bíblia ensina que existe um batismo no Espírito — em que alcançamos a fé em Cristo. No entanto, a Bíblia ensina que existem vários "preenchimentos" — na verdade, devemos nos encher continuamente do Espírito Santo. Um batismo, vários "preenchimentos". Quando estamos cheios com o Espírito, não é uma questão de haver mais dEle, como se a sua obra em nós fosse quantitativa. Não se trata de quanto do Espírito nós temos, mas quanto o Espírito tem de nós... À medida que entendemos cada vez mais a liderança de Cristo, nós nos entregamos e cedemos cada vez mais a Ele. Assim, ao buscar a plenitude do Espírito, recebemos e desfrutamos do seu preenchimento e da sua plenitude, cada vez mais".

Estratégia para Ajuda

1. Se a pessoa fizer uma pergunta sobre o Espírito Santo, tente responder com base nas informações fornecidas acima.

2. Se a pessoa fizer uma pergunta ou expressar um desejo a respeito da plenitude do Espírito Santo, transmita os seguintes itens: A. Deus deu aos cristãos o seu Espírito Santo, e Ele habita em nós.

   B. Deus nos ordena que nos enchamos do Espírito Santo (Ef 5.18).

   C. Antes que possamos receber a plenitude do Espírito, devemos lidar honestamente com cada pecado conhecido em nossa vida. Isso envolve arrependimento e confissão a Deus.

   D. Devemos entregar, clara e completamente, o controle de nossa vida ao Senhor, em um ato definitivo de comprometimento. Devemos renunciar aos nossos próprios caminhos e buscar, acima de tudo, submeter-nos continuamente a Cristo como o Senhor, e ser governados por Ele em cada área da vida. Essa obediência exige uma entrega diária de nós mesmos a Deus, para que possamos aprender os segredos de andar na fé.

      Quando nos entregamos a Deus e à sua vontade, nós nos enchemos com o Espírito Santo. O Espírito Santo nos controla e domina. Devemos agir de acordo com essa verdade, e andar ou viver com a total certeza de que Deus já nos encheu, e que estamos sob o seu controle.

3. Ore com a pessoa sobre a aplicação dessas verdades à sua vida, e ore para

que ela possa ser cheia com o Espírito.

Escrituras

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós" (Jo 14.16,17).

"Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-volo-ei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado" (Jo 16.7-11).

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

João 3.6-8
João 16.13,14
Romanos 8.14-16 1
Coríntios 6.19,20
1 Coríntios 12.13
Efésios 1.13

Veja também Fruto do Espírito Santo e Dons do Espírito Santo

FALSOS ENSINOS

O apóstolo João escreveu em sua segunda carta: "Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho" (2 João 9).

Billy Graham escreveu: "Por toda a Bíblia, somos advertidos contra falsos profetas e falsos mestres, 'que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores' (Mt 7.15). Às vezes, discernir um falso profeta é algo extremamente difícil para os cristãos... Jesus falou sobre 'falsos profetas'... que farão 'grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos' (Mt 24.24)".

O princípio fundamental de toda a tática de Satanás é o engano. Ele é ardiloso e tem disfarces inteligentes. A sua mentira começou no jardim do Éden, e continua até hoje.

O que é um falso ensino? É qualquer ensino contrário às doutrinas básicas da Palavra de Deus, como as que têm a ver com a Trindade, o nascimento virginal de Cristo, a sua morte expiatória, a sua ressurreição física e a sua segunda vinda, a salvação pela graça, por meio da fé, a ressurreição física de todos os crentes e a realidade do céu e do inferno.

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

1. Elogie a pessoa por desejar expressar os seus pensamentos e descobrir a verdade. Diga-lhe que você espera poder ajudá-la, ao conversar com ela.
2. Se ela demonstrar dificuldade para aceitar a Bíblia literalmente, pode ser que nunca tenha recebido Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Enfatize que esse passo é crucial para o entendimento das Escrituras (1 Co 2.14; 2 Co 4.4). Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13, e convide

a pessoa para receber a Cristo.

3. Se a resposta for positiva, aponte para outros passos:

   A. Incentive a leitura e o estudo da Bíblia.

   B. Se a pessoa estiver influenciada por uma seita, ou associada a um grupo, recomende que deixe o grupo imediatamente e rompa todos os laços com eles. No lugar desse grupo, a pessoa deverá se identificar com uma igreja que ensine a Bíblia, para adoração, oração e comunhão com crentes nascidos de novo, e para a instrução sobre a Palavra de Deus.

4. Ore com a pessoa, pedindo um entendimento claro da Bíblia — pedindo a "mente de Cristo" (1 Co 2.16) em todas as coisas que dizem respeito à Palavra de Deus.

Para o Cristão:

Não é incomum que um cristão aparentemente instruído seja influenciado por falsos ensinos.

1. Tome cuidado para não ofender a pessoa, sugerindo que ela está cometendo erro ou está sendo ingênua. Lembre-se de que Satanás com frequência se disfarça como um "anjo de luz" (2 Co 11.14). Não sugira, desde o princípio, que ela deixe a seita.
2. Confiando que o Espírito Santo o orientará, consulte outros recursos que lhe deem informações sobre as questões doutrinárias envolvidas. Talvez algo no capítulo sobre "Seitas" deste livro, ou a última seção, intitulada "Uma Comparação entre o Cristianismo e as Principais Religiões e Seitas", seja de ajuda. Use o seu próprio conhecimento da Bíblia e a sua experiência para ajudar a pessoa.
3. Peça que a pessoa escreva a informação e as passagens das Escrituras que você lhe transmitir, para futura reflexão e estudo.
4. Por fim, ore com a pessoa, pedindo uma mente aberta e o conhecimento da vontade de Deus ao procurar conhecer a Bíblia.
5. Se, neste ponto, a pessoa pedir que você lhe recomende uma igreja, simplesmente sugira que ela se identifique com um grupo de crentes onde a Palavra de Deus é pregada e ensinada. E confie que o Espírito Santo guie a pessoa ao lugar certo. Não sugira uma denominação ou igreja específica, a

menos que a pessoa solicite essa informação.

Escrituras

"Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte" (Pv 16.25).

"Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo; porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2.8,9).

"Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência" (1 Tm 4.1,2).

"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15).

"Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo" (1 Jo 4.1-3).

Veja também Seitas, A Bíblia, A Trindade

FÉ, FALTA DE

As pessoas que nos procuram com frequência expressam a necessidade de mais fé. Poderíamos definir a fé como um comprometimento total com tudo o que Deus é, faz e diz. É fixar a nossa vida na realidade da sua fidedignidade. Mas a menos que a fé se torne operante em nossa própria vida, será apenas uma palavra. A definição mais conhecida da fé nas Escrituras é uma definição funcional: ela não diz o que a fé realmente é, mas o que ela fará por nós:

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem" (Hb 11.1).

Nós recebemos o evangelho pela fé. A vida cristã é um caminhar de fé. A fé agrada a Deus e Ele a recompensa: "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).

Billy Graham disse: "A fé se manifesta de três maneiras: na doutrina, na adoração, e na comunhão. Ela se manifesta na moralidade, na maneira como vivemos e nos comportamos. A Bíblia também ensina que a fé não termina com a confiança em Cristo pela nossa salvação. A fé continua! A fé cresce! Ela pode ser fraca no início, mas ficará mais forte, à medida que começamos a ler a Bíblia, orar, ir à igreja, e sentir a fidelidade de Deus na nossa vida cristã".

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

Se a pessoa falar de fé de tal maneira que revele que ela não tem o entendimento da fé salvadora, retorne a "Passos para a Paz com Deus", página 13. Enfatize que somente pela fé podemos conhecer a Deus. Entrar em um relacionamento correto com Ele, por intermédio de Jesus Cristo, significa um comprometimento, pela fé, com a sua pessoa e a sua obra, expressa na sua morte na cruz e na sua ressurreição; "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir

pela palavra de Deus" (Rm 10.17). "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8,9). Explique "Certeza", página 17, e o capítulo sobre "Certeza da Salvação".

Para o Cristão:

Se a pessoa for um cristão que expressa preocupação a respeito da sua falta de fé, ou que deseja ter mais fé:

1. Pergunte:

   • Por que você deseja ter mais fé?

   • O que você deseja que a fé faça por você?

   O problema pode ser uma falta de certeza ou segurança no relacionamento com Cristo. Se suspeitar disso, leia "Certeza", página 17, e leia e comente Efésios 2.8,9.

2. Se ele parecer ter um bom entendimento da salvação pela fé em Cristo, então transmita ideias sobre o crescimento da fé:

   A. Uma vida de fé não se desenvolve instantaneamente, por meio de algum processo misterioso. A disciplina espiritual leva à fé mais profunda.

   B. Confesse a sua falta de fé a Deus, como um pecado: "... tudo o que não é de fé é pecado" (Rm 14.23). "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo" (Hb 3.12).

   C. Destaque a Bíblia como o livro que é a fonte de fé. Há cerca de 500 referências a "fé", "crença", etc., apenas no Novo Testamento. Leia a Bíblia e estude-a! Escreva cada referência à fé, e então estude cada uma delas em seu contexto, para determinar o que Deus está dizendo sobre a fé e como você pode aplicar isso à sua vida.

   D. Explique a necessidade de exercer a fé por meio de uma vida de oração. Há referências que relacionam a fé à oração, por exemplo, Mateus 17.20 e Tiago 5.15. A fé crescerá à medida que você vivencia vitórias em oração.

   E. Use o que você aprender a respeito da fé, colocando-a à prova na sua vida. Por exemplo, em Provérbios 3.5,6 Deus promete a sua orientação, se satisfizermos certas condições. Se você desejar a orientação do

Senhor para alguma decisão que precisa tomar ou algo que precisa fazer, determine, com base nessa passagem, quais são as condições de Deus, e satisfaça essas condições, para vivenciar a orientação prometida.

F. Comece a propor desafios à sua vida, ousando crer em Deus cada vez mais, e agir de acordo com essa crença. A fé verdadeira é dinâmica; ela resulta em ação! Os grandes heróis de fé (Hb 11) agiam por Deus! Envolva-se no serviço cristão: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Co 15.58).

Escrituras

"... porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá — e há de passar; e nada vos será impossível" (Mt 17.20).

"E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus" (Mc 11.22).

"Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5.1).

"Em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo; ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso, alcançando o fim da vossa fé, a salvação da alma" (1 Pe 1.6-9).

HOMOSSEXUALIDADE

Os homossexuais são pessoas que sentem atração sexual pelas pessoas de seu próprio sexo. A Bíblia define a homossexualidade como um pecado. Embora Deus não ame o homossexual menos do que ama qualquer outra pessoa, o comportamento homossexual é um desvio da ordem natural da sua criação, da mesma maneira como a promiscuidade heterossexual. Embora muitos homossexuais sintam que não escolheram a sua orientação sexual, muitos reagem inadequadamente a essa orientação. Tal reação deve ser considerada à luz do que dizem as Escrituras.

A Bíblia diz claramente o que constitui um relacionamento sexual apropriado:

"Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 2.24).

"Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra e multiplicai-vos nela" (Gn 9.7).

"O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher" (1 Co 7.3,4).

Essas passagens das Escrituras mostram o duplo propósito da relação sexual: ela sela o vínculo matrimonial entre um homem e uma mulher, e perpetua a raça humana. A família, formada por pai, mãe e filhos, está no cerne da ordem estabelecida de Deus. Ela é a base da sociedade, e as famílias são a maior força de qualquer sociedade. (Não se deve supor, no entanto, que todas as pessoas se casarão e se reproduzirão. Os celibatários e os solteiros também têm uma participação na ordem de Deus).

Há muitas passagens das Escrituras que mostram a desaprovação de Deus ao comportamento homossexual (veja "Escrituras", abaixo). A Bíblia inclui o comportamento homossexual em listas de pecados, juntamente com práticas como adultério, fornicação, prostituição e luxúria. Ele não deve ser

considerado um "pecado especial", particularmente ofensivo a Deus, mais do qualquer outro pecado. Deus lida com todo pecado por meio da cruz. Por outro lado, no entanto, o comportamento homossexual não deve ser considerado como merecedor de tolerância especial. Apenas quando estamos dispostos a confessar o nosso pecado é que Deus pode lidar com ele.

Billy Graham comenta: "Não importa como racionalizemos ou justifiquemos a prática [da homossexualidade] como uma alternativa viável aos relacionamentos homossexuais, Romanos 1 deixa claro que ela é o produto de uma mente deparava. Com esta declaração, não estou exonerando toda a atividade heterossexual. Como explicou o Dr. Harold Lindsell, 'O heterossexual imoral não é melhor nem pior que a pessoa que pratica a homossexualidade. Ambos estão sob o juízo divino'... Quando comparecemos diante de Cristo, devemos nos arrepender dos nossos peados e não mais praticar os padrões ímpios de vida que vivemos anteriormente".

A igreja não pode tolerar o modo de vida dos homossexuais nem encorajar o seu envolvimento como pecadores não arrependidos na vida da igreja. Por outro lado, no entanto, a igreja não deve tentar fingir que o problema não existe, mas deve tratar dele de maneira honesta e real, com amor, compaixão e compreensão. Não é a vontade de Deus que alguém seja preso à homossexualidade. Sua graça é suficiente para trazer transformações aos que estão dispostos a submeter a Ele esta área de suas vidas. A igreja precisa tomar a iniciativa de encorajar o homossexual com essa mensagem.

Muitos homossexuais afirmam ter sido transformados pelo poder do evangelho, embora possa acontecer que muitos deles nunca se livrem completamente das tendências ou tentações homossexuais. Ao escrever a pessoas que haviam se envolvido em comportamento homossexual e muitos outros tipos de pecado, Paulo diz: "Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (1 Co 6.11, ARA).

As palavras de Paulo deveriam nos dar confiança para lidar com os homossexuais. A única solução real, como para qualquer tipo de comportamento pecaminoso, é um relacionamento pessoal, íntimo e contínuo com Jesus Cristo. Esse relacionamento é um processo contínuo de crescimento e mudança. Às vezes, pode ser um processo doloroso, permeado por recaídas

e desencorajamento. Tais contratempos não devem conduzir a uma sensação de desespero nem à ideia de que o esforço não vale a pena. A comunhão do cristão com Cristo é mantida com base em 1 João 1.9, com a confissão do pecado resultando na imediata renovação de nosso relacionamento contínuo com Ele.

Estratégia para Ajuda

Antes do testemunho nessa área delicada, você deve examinar as suas próprias atitudes com relação ao problema. Se você não for capaz de oferecer, genuinamente e com compaixão, o amor e a graça de Deus ao homossexual, deve recomendar que ele procure outro cristão.

É provável que aconteça uma das três situações seguintes:

- Um membro da família, que acaba de saber que um familiar é homossexual praticante pergunta: "Como posso viver com isso? O que devo fazer?"
- Um indivíduo que admite ser um homossexual praticante e procura ajuda. Com frequência, o homossexual desejará conversar sem revelar o problema, ou tentará encobri-lo. Às vezes, o assunto será abordado de maneira indireta, como, por exemplo, "Um amigo meu...".
- Um cristão que luta com sentimentos e tentações homossexuais, mas não se envolve em comportamento homossexual.

Se a Família Está Enfrentando esse Problema:

Se a pessoa está tentando lidar com a homossexualidade de um ente querido, aconselhe-a a:

1. Não ter pânico, mas pedir a Deus a graça de aceitar a situação, por mais difícil que possa parecer.
2. Manter abertas as "linhas do amor". Devemos amar como Deus ama a todos nós — apesar daquilo com que lutamos.
3. Evitar condenar ou criticar. Isso somente resulta em antagonismo e perda de comunicação. Por outro lado, não tolere a prática homossexual nem a justifique racionalmente.
4. Assumir uma posição firme, mas amorosa, de defesa das Escrituras ao testemunhar, de modo firme e gentil, à pessoa envolvida.

5. Confiar a pessoa amada a Deus, com fé (Pv 3.5,6). Às vezes, Deus permite que passemos por uma situação de crise para aprofundar a nossa dependência dEle.
6. Tentar não viver com emoções reprimidas. A pessoa pode desejar confiar em um amigo cristão e aprender a compartilhar preocupações e desapontamentos. Um companheiro de oração cristão é um grande recurso.
7. Estar preparada para perseverar com esperança, se a situação não se alterar imediatamente.

Se a Pessoa For um Homossexual Praticante:

1. A atitude do auxiliador deve ser permeada de amor e compreensão. Normalmente, você estará falando com alguém que se sente solitário, cheio de culpa e rejeitado. Demonstre uma atitude solidária e carinhosa, sem ser protetor. Não se sinta intimidado por declarações como "Você não sabe como é". Não comece a conversa confrontando o indivíduo a respeito da característica pecaminosa do comportamento homossexual. As oportunidades para abordar esse aspecto surgirão naturalmente quando você explicar os "Passos para a Paz com Deus" e várias passagens das Escrituras.
2. Tente conquistar a confiança da pessoa, encorajando-a: "Estou feliz em falar com você e farei tudo o que puder para ajudar".
3. Em algum ponto conveniente da conversa, pergunte se a pessoa já recebeu a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Aborde, a seguir, os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Tranquilize a pessoa, dizendo que, como no caso de uma pessoa sem Cristo, a experiência transformadora do novo nascimento é o primeiro passo rumo à saúde espiritual: "[Ele] refrigera a minha alma" (Sl 23.3).
4. Se a pessoa responder afirmativamente, ore pedindo libertação e renovação de mente por intermédio do evangelho. Encoraje a pessoa a permitir que Deus transforme algumas coisas em sua vida, qualquer que seja a inconveniência e o desconforto.
5. Enfatize a importância de ler e estudar a Palavra de Deus. Ela é a fonte do nosso conhecimento de Deus e dos seus caminhos para nós. Não se pode aprender a pensar os pensamentos de Deus sem a Bíblia.

6. Encoraje a pessoa a estabelecer novos relacionamentos depois de romper relacionamentos anteriores. Isso pode ser feito ao se tornar parte de uma igreja que ensina a Bíblia, onde amizades podem ser estabelecidas com cristãos comprometidos.
7. Para ajuda continuada, encoraje a pessoa a buscar aconselhamento profissional com um psicólogo cristão ou um pastor qualificado.

Se a Pessoa Afirmar Ser Cristã:

Há também cristãos que lutam com a atração homossexual, e alguns cedem à tentação.

1. Uma atitude de amor e compaixão é necessária. Comprometa-se a ser um ouvinte paciente, até obter um entendimento de qual é a situação da pessoa.
2. Se for o caso, explique os "Passos para a Paz com Deus" para determinar se a pessoa já recebeu verdadeiramente a Cristo como Salvador pessoal e Senhor.
3. Se encontrar resistência ou se a pessoa tentar justificar o seu modo de vida, apresente, com paciência, mas também firmeza, os ensinamentos das Escrituras sobre o assunto. Pergunte como ela consegue conciliar o comportamento homossexual com o ensinamento da Bíblia. Ela deve reconhecer esse comportamento como errado e como um pecado. A confissão do comportamento homossexual como pecado diante de Deus e o afastamento de sua prática é o que oferece a única esperança real de reabilitação.
4. Incentive a leitura e o estudo da Bíblia. Assimilar a Palavra de Deus resultará em uma "renovação da mente". Com a mudança dos padrões de pensamento, também mudarão o comportamento e o estilo de vida.
5. Ajude a pessoa a distinguir entre orientação sexual (sentimentos ou atrações que não foram escolhidos) e comportamento pecaminoso (desejos e atos voluntários). Muitos homossexuais se sentem condenados por Deus, simplesmente por seus sentimentos e tentações.
6. Recomende que a pessoa se identifique com uma igreja dinâmica que ensine a Bíblia para ter a comunhão cristã, estudar a Bíblia, aprender a orar e adorar, e testemunhar.

7. Encoraje a busca de ajuda adicional por parte de um conselheiro profissional cristão ou um pastor.

Escrituras

O Comportamento Homossexual É Pecado:

"Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram... mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém! Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro" (Rm 1.24-27).

"... a lei não é feita para o justo, mas para os injustos e obstinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreligiosos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, para os fornicadores, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros e para o que for contrário à sã doutrina, conforme o evangelho da glória do Deus bem-aventurado, que me foi confiado" (1 Tm 1.9-11).

O Comportamento Homossexual Será Julgado por Deus:

Gênesis 18—19 (A história de Sodoma e Gomorra; leia como pano de fundo.)

"Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus" (1 Co 6.9,10).

O Poder de Libertação do Evangelho:

"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os

pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor" (Lc 4.18,19).

"Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que crêem no seu nome" (Jo 1.12).

"Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16).

"E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus" (1 Co 6.11).

"Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).

A Tentação Pode Ser Superada:

"Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Co 10.13).

"Porque, naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados" (Hb 2.18).

"Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hb 4.14-16).

Uma Mente Renovada:

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti" (Is 26.3).

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela

renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.1,2).

"[As armas]... destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5).

"Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade" (Ef 4.22-24).

Por definição, a igreja é o "Corpo de Cristo", a comunidade dos redimidos, de que Ele é a cabeça: "E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência" (Cl 1.18).

A igreja é nutrida pela vida dinâmica do próprio Cristo:

"Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra" (Ef 5.25,26).

"... que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido" (Ap 21.2), "para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Ef 5.27).

O nascimento da igreja foi confirmado pela vinda do Espírito Santo (At 2.1-11), que também propicia o poder para a sua autoperpetuação por meio do testemunho ao mundo (At 1.8).

A Igreja É Visível e também Invisível

- A igreja invisível é aquele corpo maior de crentes que, durante todos os séculos, confiaram sinceramente em Jesus Cristo como Senhor e Salvador: "O Senhor conhece os que são seus" (2 Tm 2.19). Uma pessoa se torna membro da igreja invisível quando recebe a Jesus Cristo como Senhor e Salvador (Jo 1.12).
- A igreja visível é a igreja universal da atualidade, composta de grupos locais de cristãos. Nela, há o "joio e o trigo" (Mt 13.25-30) — os verdadeiramente redimidos, e muitos que não o são.

Quando uma pessoa vivencia o novo nascimento, torna-se um membro da igreja invisível. Ela deve procurar se identificar imediatamente com uma igreja local que honre o Senhor e sua Palavra, para participar da adoração,

comunhão, evangelização, estudo da Bíblia e oração. Esta é uma responsabilidade que a Bíblia ensina: "Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia" (Hb 10.25).

Billy Graham escreve: "A igreja é, basicamente, o Corpo de Cristo... A Bíblia diz... que foi o amor de Cristo pela igreja que fez com que Ele fosse até a cruz. Se Cristo amou tanto assim a igreja... eu também devo amá-la. Devo orar por ela, defendê-la, trabalhar nela, entregar meu dízimo e minhas ofertas a ela, ajudá-la a progredir, promover a santidade nela e fazer dela o corpo de testemunho que o nosso Senhor desejou que fosse. Se você vai à igreja com essa atitude neste domingo, ninguém o manterá afastado no domingo seguinte... A família de Deus contém pessoas de diversas etnias, culturas, classes e denominações. Descobri que pode haver pequenas divergências a respeito de teologia, métodos e motivos, mas que, dentro da igreja verdadeira, existe uma misteriosa unidade que supera todos os fatores divisivos".

Estratégia para Ajuda

1. Elogie a pessoa pelo seu interesse pela igreja. Nós obedecemos a Deus quando nos identificamos com a igreja local. Na igreja, buscamos oportunidade para adoração, comunhão, evangelização, estudo da Bíblia, oração e participação na Ceia do Senhor.
2. Tornar-se um membro de uma igreja local não salva a ninguém. Nós nos identificamos com uma igreja porquesomos salvos e desejamos ser obedientes. Jesus disse: "Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á" (Jo 10.9). Pergunte à pessoa se ela já recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Recorra aos "Passos para a Paz com Deus, página 13.
3. Depois de confiar em Cristo e aceitá-lo como Salvador, a pessoa deve procurar se identificar imediatamente com uma igreja local. Sugira que ela ore pedindo a orientação de Deus para encontrar a igreja correta, que exalte a Cristo, pregue e ensine a Bíblia, e evangelize os perdidos.
4. Depois que a pessoa se tornar membro de uma igreja, o comparecimento fiel é muito importante.

5. Ela deve buscar um lugar de serviço na igreja. Sempre há oportunidades disponíveis se nos oferecermos no serviço da obra de Deus.
6. Encoraje o apoio financeiro à igreja. Outras causas e ministérios cristãos são merecedores da nossa doação, mas, para funcionar e crescer, a igreja deve receber o dízimo e uma parte substancial das ofertas dos seus membros.

Escrituras

O livro de Atos apresenta o nascimento da igreja, o início do seu crescimento e as pessoas envolvidas.

As epístolas foram dirigidas à igreja, e apresentam diretrizes para fé e prática.

A IMORALIDADE SEXUAL

Deus proíbe expressamente o comportamento sexual irresponsável, para nos poupar das consequências desastrosas: "O corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor... Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo" (1 Co 6.13,18).

Billy Graham diz: "As relações sexuais antes do casamento são sempre um engano... A Bíblia condena o sexo fora dos laços do casamento. O fato de que a imoralidade é fragrante não a torna correta!"

Deus condena a imoralidade, mas oferece libertação. Em 1 Coríntios 6.9-11, o apóstolo Paulo diz que nenhuma das pessoas sexualmente imorais herdará o Reino de Deus. Mas, acrescenta ele, "E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados [nascidos de novo], mas haveis sido santificados [purificados], mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus" (1 Co 6.11).

Como com qualquer outro pecado, Deus lidou com a imoralidade por meio da cruz.

Estratégia para Ajuda

1. Diga à pessoa que você aprecia o fato de que ela deseja conversar sobre a situação. Mostre que você é uma pessoa preocupada e interessada. Não julgue.
2. Ouça com sensibilidade e faça perguntas apenas para entender o problema. Não tire conclusões nem ofereça soluções espirituais até ter uma perspectiva completa.
3. Pergunte sobre as atitudes da pessoa a respeito do sexo. A maneira como ela se sente a respeito do sexo poderá explicar o seu comportamento sexual. Quais foram as causas que contribuíram para que ela se envolvesse

sexualmente? Ela se sente culpada a respeito do seu envolvimento e o considera um pecado?

4. Pergunte se você pode ler passagens da Palavra de Deus a respeito do sexo antes ou fora do casamento. Enfatize que a Bíblia é uma fonte confiável a respeito de questões morais. Leia algumas ou todas as seguintes passagens das Escrituras: 1 Coríntios 6.13, 15-20; Atos 15.20; Efésios 5.3; Colossenses 3.5; Êxodo 20.14.
5. À luz das Escrituras, os atos imorais da pessoa são desagradáveis a Deus. Para agradar a Deus, ela deve se arrepender de toda imoralidade e renunciar a ela (leia 1 Co 6.9-11). Deus condena o comportamento imoral, mas Ele nos ama e nos perdoará, se confessarmos o nosso pecado e, pela fé, recebermos Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Transmita os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
6. Enfatize a importância de romper com quaisquer relacionamentos que possam ter contribuído para o comportamento imoral: "Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes" (1 Co 15.33). O melhor lugar para formar novas amizades é uma igreja que ensine a Bíblia. Recomende que a pessoa encontre uma e se envolva. Ser um cristão comprometido deve ser o objetivo da pessoa. A falta de um relacionamento vital com Cristo é um fator essencial que contribui para um modo de vida imoral.
7. Sugira que a pessoa busque o encorajamento e aconselhamento de um pastor. Ela pode precisar de sério aconselhamento durante um período de tempo para sentir a liberdade da tentação e começar a andar com o Senhor.
8. Ore com a pessoa, pedindo um enfoque totalmente novo de mente e vida, para a glória de Deus.

Se a pessoa for cristã, explique a seção sobre "Restauração", página 19. Encoraje a leitura e o estudo da Palavra de Deus com o propósito de modificar a sua mente e vida. Como cristã, a pessoa deve se envolver em uma igreja que ensine a Bíblia, onde as energias se destinam a servir a Cristo.

Escrituras

"Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos e cessai de fazer mal... Vinde, então, e argui-me, diz o Senhor;

ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Is 1.16,18).

"Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar" (Is 55.7).

"Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo" (1 Co 6.13).

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça... e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo" (1 Jo 1.9; 2.1).

INCESTO

O incesto é definido como relações sexuais entre pessoas da mesma família. A pessoa que fala desse problema muito provavelmente será uma pessoa jovem que narra o contato sexual (nem sempre a relação sexual) com um dos pais ou outro membro da família.

O incesto é muito destrutivo para um filho(a), e com frequência os danos não podem ser desfeitos. Por causa da vergonha, medo ou um sentimento de que fez algo terrivelmente errado ou que está sendo punida, a vítima de incesto raramente narra o seu envolvimento. Estar aprisionada em uma situação desse tipo leva a confusão e uma "desesperança aprendida".

As crianças que sofreram abuso sexual têm baixa autoestima, são deprimidas e costumam abrigar ideias de autodestruição. Muitas fogem de casa e com frequência se envolvem com drogas, álcool e comportamentos sexuais ainda mais anormais, como a prostituição e a homossexualidade. Incapazes de se concentrar nos estudos, têm maus resultados na escola. As oportunidades de uma vida adulta bem-sucedida não são muitas, porque elas não conseguem se recuperar dos resultados daquele relacionamento, e muitas cometem suicídio.

Há pouca esperança de libertar a vítima do incesto de sua situação desesperadora, a menos que o agressor seja detido. Se as autoridades locais puderem interferir, os casos de incesto devem ser denunciados a elas. Caso negativo, os membros respeitáveis da família devem ser informados. Se o agressor for um membro da igreja, a igreja deverá agir a respeito.

Frequentemente a vítima será intimidada por membros da família por causa da vergonha, caso o "segredo da família" venha a ser conhecido. Mas para a proteção da vítima e a cura do agressor, isso deve ser exposto e tratado.

Estratégia para Ajuda

1. As vítimas de incesto requerem uma simpatia e solidariedade especiais, além de ternura. Tente projetar todo o amor que você puder.
2. Assegure a pessoa de que ela agiu da maneira certa ao denunciar o

problema, e que você deseja ajudar.

3. Assegure a pessoa de que, embora possa haver sentimentos de impureza, ela não é má nem infame. A pessoa pode ter sido forçada ou enganada e levada a fazer algo degradante, e pode se sentir confusa, mas o que aconteceu é muito errado e ela não é responsável por isso. Ainda que tenha sofrido o incesto, ela não mais precisa se sentir intimidada ou cheia de sentimentos de desesperança, autopiedade ou dúvidas a seu próprio respeito. Nós queremos ajudá-la a solucionar o terrível problema.
4. Assegure a pessoa do amor de Deus. Para Deus, a pessoa é especial e tão merecedora do seu amor como qualquer outra. Deus a amou tanto, que enviou o seu Filho, Jesus Cristo, para morrer pelos seus pecados. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
5. Pergunte se a pessoa tem uma Bíblia; se não tiver, pergunte se você pode lhe fornecer uma.
6. Enfatize a recomendação de que ela entre em contato imediatamente com um pastor, para relatar o que tem acontecido. Aconselhe-a também a relatar o incidente a uma pessoa de autoridade, como um conselheiro ou a polícia. Isso será difícil e embaraçoso, mas deve ser feito.
7. Ore com a pessoa, confiando o problema ao Senhor. Depois de orar, assegure a pessoa de seu interesse e suas orações.

Escrituras

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti. Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna" (Is 26.3,4).

"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Pv 3.5,6).

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma" (Mt 11.28,29).

"Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o Reino dos céus" (Mt 19.14).

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam

em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus" (Fp 4.6,7).

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pe 5.7).

INFERNO

O inferno é a separação eterna de Deus, uma vida de alienação, solidão e sofrimento, e sem saída.

Há três palavras gregas que são traduzidas como inferno na nossa Bíblia:

- A palavra tártaro é encontrada apenas uma vez na Bíblia: "Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno [tártaro], os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o Juízo" (2 Pe 2.4). Os anjos mencionados aqui são os que "não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação [em rebelião]" (Jd 6). Tártaro, então, é um lugar de confinamento para os anjos rebeldes, até o momento de seu juízo.

- A palavra hades é encontrada dez vezes no Novo Testamento (Mt 11.23; 16.18; Lc 10.15; 16.23; At 2.27, 31; Ap 1.18; 6.8; 20.13,14). Hades não é o destino final dos que morrem sem aceitar a Cristo, mas, na realidade, é um lugar de tormento, até que os que ressuscitarem compareçam diante de Deus, no juízo do grande trono branco (Ap 20.13-15). Hades é um lugar de separação de Deus, um lugar de onde não se pode escapar: "... está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá" (Lc 16.26).

- A palavra geena é traduzida como "inferno" doze vezes (Mt 5.22,29,30; 10.28; 18.9; Mc 9.43,45,47; Lc 12.5; Tg 3.6). Onze das doze referências vêm dos lábios do próprio Jesus. Geena se refere ao vale de Hinom, um lugar do lado de fora do muro sul de Jerusalém onde, certa vez, crianças foram sacrificadas ao deus Moloque (2 Cr 33.1-6). Posteriormente, foi um lugar conveniente onde os habitantes lançavam fora o seu lixo, até mesmo cadáveres de animais e criminosos eram lançados ali. Esse "lixo da cidade" era um lugar de decomposição e fogo constante (Mc 9.44) e foi usado por Jesus para ensinar sobre a morada final dos que o rejeitam

como Salvador.

Geena também é chamado de lago de fogo: "E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.15).

Não há como apelar depois de proferida a sentença no juízo do grande trono branco. Todos os que rejeitaram a Cristo estarão presentes: "E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte" (Ap 20.13,14).

Billy Graham escreve: "Não importa quão excruciante ou quão literal possa ou não ser o fogo do inferno, a sede que uma alma perdida terá da água viva será ainda mais dolorosa... O inferno, essencial e basicamente, é a expulsão da presença de Deus por rejeitar, de modo deliberado, Jesus Cristo como Senhor e Salvador".

Estratégia para Ajuda

1. Se a pessoa tem medo do inferno e da possibilidade de ir para lá, encoraje-a dizendo que todos nós podemos ter a certeza de nossa salvação. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Em Cristo, a pessoa não precisa temer o inferno: "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1).
2. Se a pessoa negar a existência do inferno, transmita a verdade da Palavra de Deus.
3. Se a pessoa parecer estar acusando Deus de ser injusto ao condenar pessoas ao inferno, explique que "o fogo eterno", segundo Mateus 25.41, estava preparado para o Diabo e seus anjos, e não para a humanidade. Deus deu ao homem o livre-arbítrio e uma escolha. Deus deseja que nós o escolhamos, e à salvação em Cristo. Se uma pessoa rejeita a Cristo, a consequência é a morte espiritual. Explique que Deus irá perdoar e salvar a pessoa se ela receber a Jesus Cristo. Compartilhe os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
4. Se a pessoa perguntar sobre os que nunca tiveram uma oportunidade de ouvir o evangelho, explique que Deus não condenou ninguém ao inferno (Jo

3.16-18), e no caso dos que nunca ouviram o evangelho, confie que Deus fará o que é certo! Podemos ter certeza de que Ele será justo e misericordioso.

Escrituras

Mateus 11.23
Mateus 16.18
Lucas 10.15
Lucas 12.5
Atos 2.17,31

INIMIGOS

Um inimigo é qualquer pessoa que possa demonstrar hostilidade ou má vontade para conosco, ou que procura nos prejudicar. Nenhum de nós está totalmente livre da infelicidade causada pelas injustiças dos outros. A nossa tendência pode ser retaliar ou procurar vingança, mas a Palavra de Deus sempre fala de um tipo diferente de reação:

- "Tende paz com todos os homens" (Rm 12.18).
- "A ninguém torneis mal por mal" (Rm 12.17).
- "Não vos vingueis a vós mesmos" (Rm 12.19).
- "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mt 5.44).

Certas atitudes e ações podem ser a razão de encontrar inimigos ou grandes diferenças:

- Atos egoístas ou falta de sensibilidade com relação aos outros.
- Falta de disposição em perceber que podemos ser "aquele que ofende", e não o "ofendido".
- Falar sobre as pessoas, e não com elas; "desprezá-las" ou criticar as suas atitudes e ações, em lugar de confrontá-las com humildade.
- Ignorar deliberadamente uma situação de tensão, em vez de tentar corrigi-la.
- Crer que somos moralmente superiores porque encontramos algo para condenar em outra pessoa.
- Recusar-se a "andar a segunda milha" ou "dar a outra face", como ensinam as Escrituras. O perdão é a essência da vida redimida: "Perdoai e sereis perdoados" (Lc 6.37, ARA).

- Desobedecer à instrução de Deus de amar os nossos inimigos, bendizê-los, fazer-lhes o bem e orar por eles (Mt 5.44).

Billy Graham escreve: "Deus pode lhe dar, e lhe dará, um espírito perdoador quando você aceitar o seu perdão, por intermédio de Jesus Cristo. Quando isso acontecer, você perceberá que Ele lhe perdoou de tal maneira que você desejará perdoar qualquer injustiça que lhe tenha sido feita. No mundo, de modo geral, a política de vingar-se da outra pessoa é aceita. Entre os cristãos, a política é suportar as injustiças por causa de Cristo, perdoando, para que os outros possam descobrir a graça de Deus no perdão do pecador.

Estratégia para Ajuda

1. Assegure à pessoa que Deus está conosco em todas as situações. A sua Palavra tem algo a dizer sobre os inimigos.
2. Pergunte se ela já recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Caso a resposta seja negativa, reveja os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
3. Se a pessoa for cristã, incentive uma renovação do compromisso com Cristo. Use "Restauração", página 19, enfatizando 1 João 1.9 e Romanos 12.1. Um relacionamento novo ou renovado com Cristo deve ajudar a trazer uma nova perspectiva aos sentimentos sobre os inimigos.
4. Faça as seguintes perguntas, que podem abrir algumas janelas de entendimento sobre a reconciliação. Faça um esforço para entender a situação. Peça informação sobre as pessoas e os problemas envolvidos:

   A. O que causou a ruptura no relacionamento?

   B. A pessoa contribuiu com o problema?

   C. Até o ponto em que ela consegue identificar, qual é a atitude da outra pessoa? Essa pessoa está sendo totalmente honesta ao tentar avaliar a situação?

   D. Pergunte como ela se sente a respeito do "inimigo": Ressentida? Amargurada? Abrigando maus sentimentos?

   E. Enfatize que ela tem a obrigação de perdoar, no sentido pleno da palavra.

Ela deve dar o primeiro passo rumo à reconciliação. O cristão maduro sempre assumirá a responsabilidade de ser um pacificador. Destaque a atitude de Cristo, que nunca exigiu os seus "direitos". Ainda que o insultassem e cuspissem sobre Ele, Jesus nunca retaliou.

F. Enfatize à pessoa que ela deve interessar-se em esclarecer a situação tão rapidamente quanto possível: "Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que, de maneira nenhuma, sairás dali, enquanto não pagares o último ceitil" (Mt 5.25,26).

G. Qualquer tentativa de reconciliação deve ser feita com humildade, lembrando que nenhum de nós é sem pecado: "A resposta branda desvia o furor" (Pv 15.1). "Seguindo a verdade em amor" (Ef 4.15, ARA).

H. A oração deve ser oferecida por outra pessoa com sinceridade, com o próprio coração aberto a soluções.

I. Ore com a pessoa, pedindo que Deus intervenha, trabalhando com os dois lados da questão em busca de uma solução positiva.

J. Pergunte o que ela pretende fazer, como o primeiro passo em direção à reconciliação; atrasos na ação poderão ser um obstáculo para a reconciliação.

Escrituras

"Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele" (Pv 16.7).

"Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?" (Mt 5.44-46).

"E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes" (Lc 23.34).

"Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens" (Rm 12.18).

"Aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a" (1 Pe 3.11).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:
Salmos 34.14
Romanos 14.17-19 2
Timóteo 2.22

Veja também **Perdão**

INVEJA, CIÚME E COBIÇA

A inveja, o ciúme e a cobiça são males correlatos. O descontentamento com a nossa posição e as nossas posses quase sempre indica uma atitude que leva a um ressentimento intolerante, e até mesmo sentimentos perversos com relação a um rival real ou imaginário. Você pode cobiçar o sucesso, a personalidade, os bens materiais, a boa aparência, ou a posição de outra pessoa. Então, para compensar por um ego frustrado, fazemos observações cruéis e destrutivas, e submergimos em autopiedade, raiva, amargura e depressão.

Caim invejou Abel porque a oferta de Abel foi aceita por Deus, ao passo que a sua própria não foi. Ele sentiu ciúme, cobiçando o que lhe fora negado (Gn 4.3-8). Ira, amargura, depressão e assassinato foram as consequências: "Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa" (Tg 3.16).

A inveja e a ambição ciumenta levaram Lúcifer a se rebelar contra Deus: "Eu subirei ao céu, e, acima das estrelas de Deus, exaltarei o meu trono... Subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo" (Is 14.13,14).

Billy Graham escreve: "Você não pode ter uma personalidade plena e abrigar a inveja em seu coração. Em Provérbios 14.30, lemos: 'O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos'. A inveja não é uma arma defensiva, é um instrumento ofensivo, usado em emboscadas espirituais. A inveja fere com o propósito de ferir, e machuca com o propósito de machucar".

O apóstolo Paulo fornece o antídoto para os pecados da inveja, ciúme e cobiça: "Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4.12,13).

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

1. Se você detectar inveja, ciúme ou cobiça na pessoa, aponte cuidadosamente, mas com firmeza, que essas atitudes são desagradáveis a Deus. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Encoraje a pessoa a buscar se livrar da inveja, do ciúme e da cobiça. Agora que Cristo entrou em sua vida, ela poderá começar a aprender a redirecionar pensamentos e ações de maneiras que reflitam a novidade da vida em Cristo. A inveja, o ciúme e a cobiça devem ser confessados como um pecado, e é preciso pedir perdão e purificação diariamente.
3. A inveja, o ciúme e a cobiça devem ser convertidos em "frutos dignos de arrependimento" (Lc 3.8; veja também Fp 2.3,4):
   - Orar por aqueles a quem invejamos.
   - Procurar o bem nos outros.
   - Conhecer aqueles a quem invejamos; aprender a apreciar os seus dons e qualidades que anteriormente produziam em nós respostas negativas e pecado.
4. Sugira a leitura da Bíblia, bem como o seu estudo e memorização. Quando a Palavra de Deus começar a ocupar o seu pensamento, expulsará as obras da carne (Gl 5.17-21).
5. Converse sobre a importância da oração diária.
6. Recomende que a pessoa se envolva com uma igreja que ensine a Bíblia, para adoração, comunhão e oportunidades de servir.
7. Ore com a pessoa, pedindo a vitória sobre a inveja, o ciúme e a cobiça. Ore também por uma vida transformada, por meio do comprometimento com Cristo.

Para o Cristão:

1. Encoraje-o a romper o seu círculo vicioso, reconhecendo abertamente o problema. Ele deve se concentrar nas verdadeiras causas do pecado, e não nas outras pessoas, nas circunstâncias, "má sorte", falta de aceitação, ou

incapacidade de progredir.

2. Ajude-o a se arrepender e confessar esse pecado. Reveja “Restauração”, página 19, enfatizando 1 João 1.9 e 2.1. Ele deve ser aberto e específico com Deus.
3. Encoraje-o a conhecer a Palavra de Deus, lendo-a e estudando-a. Dwight L. Moody disse: “Ou o pecado manterá você longe deste Livro, ou este Livro o manterá longe do pecado”. Sugira a busca de textos que falem sobre os problemas, e então ore sobre eles, pedindo que Deus reforce a sua verdade. A Palavra de Deus traz condenação, mas também alívio, quando aprendemos a obedecer-lhe.
4. Trate esses pecados como “maus hábitos” que devem ser abandonados. Comece a praticar o princípio de “despojar-se/revestir-se” (veja o capítulo sobre “Maus Hábitos”). Isso será de grande ajuda. A pessoa deve começar com um aspecto do problema, concentrando-se nele até que esteja sob controle, e então abordar sucessivamente outros aspectos, até poder perceber um progresso adicional. Quase sempre é útil convocar o cônjuge ou um amigo cristão para ajudar a monitorar o progresso. Orar com essa pessoa a respeito de questões específicas também é útil.
5. Recomende que a pessoa se envolva em algum tipo de serviço cristão em uma igreja que ensine a Bíblia. Isso poderá levar a um modo de pensar mais objetivo e construtivo, o que auxiliará a controlar as atitudes da pessoa.
6. Encoraje o desenvolvimento de uma atitude agradecida com relação à vida e às pessoas que cruzarem o seu caminho. A substituição da crítica por louvor é uma boa prática que tem resultados encorajadores.
7. Ore com a pessoa pessoalmente, pedindo a vitória, e uma alegria recém-descoberta na vida cristã.

Escrituras

“O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos” (Pv 14.30).

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está

escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória" (Cl 3.1-4).

"E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos à caridade e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia" (Hb 10.24-25).

"Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13.5).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Provérbios 27.4
1 Coríntios 3.3

A ira é uma reação a uma situação ou evento desagradável. Enquanto a ira estiver limitada a uma emoção inicial e involuntária, pode ser considerada uma reação normal. É quando reagimos à ira de maneira inapropriada — quando perdemos o controle ou armazenamos a ira, de modo que ela nos torna rancorosos ou hostis — que a ira se torna perigosa. É aqui que a Bíblia exige explicações.

Ao comentar sobre esse sentimento, devemos perceber que, quando a Bíblia menciona a ira, pode estar falando de várias emoções diferentes. Por exemplo:

- Moisés se enfureceu quando viu a infidelidade e a idolatria do seu povo (Êx 32.19).
- Quando curou o homem com a mão mirrada, Jesus "olhou para eles em redor com indignação" (Mc 3.5) porque ficou perturbado com os corações obstinados dos fariseus.
- Embora isto não esteja declarado explicitamente, a ira é implícita na atitude e nos atos do nosso Senhor, quando Ele expulsou os mercadores do Templo (Mc 11.15,17).
- Às vezes, a ira pode ser necessária, na nossa resposta ao pecado: "Irai-vos e não pequeis" (Ef 4.26).

O Controle da Ira Está nas Escrituras

"Um tolo expande toda a sua ira, mas o sábio a encobre e reprime" (Pv 29.11). Todas as pessoas têm o direito de expressar as suas próprias opiniões e de ser tratadas com dignidade e respeito. Ao mesmo tempo, não devemos nos esquecer de que, se Jesus tivesse exigido os seus "direitos", Ele não teria ido à cruz! Nós, cristãos, devemos ser cuidadosos em nossas reações, lembrando-nos de que a posição de uma pessoa pode ser correta, ao passo que as atitudes que a acompanham podem ser erradas.

Billy Graham escreve: "A Bíblia não proíbe o desagrado, mas estabelece dois controles. O primeiro é manter a ira livre da amargura, do

rancor ou do ódio. O segundo é verificar, diariamente, como lidamos com os sentimentos malignos. Há um antigo provérbio em latim que diz: 'Aquele que vai irado para a cama, dorme com o demônio'. Naturalmente, existem muitas irritações na vida. Elas se tornam oportunidades excelentes para que Satanás nos conduza à paixão maligna".

A Ira É Excessiva, ou Descontrolada, se Conduzir a:

- Explosões de temperamento ou linguagem ofensiva.
- Amargura, rancor e hostilidade (a necessidade de "vingança").
- Confusão interior — a perda da sensação de tranquilidade e bem-estar. Tenho o sentimento incômodo de que a minha atitude é desagradável para Deus, ou de que "dou lugar ao Diabo" (Ef 4.27)?
- Danos a outras pessoas. A ira afeta o meu testemunho de forma negativa, à medida que os outros observam as minhas más reações? Eles são vítimas dessas reações, física ou emocionalmente?

Como Podemos Aprender a Controlar a Ira?

1. Não interprete tudo como ofensa pessoal, negligência ou dano. Ao mesmo tempo, tente identificar com precisão as coisas que o fazem ficar excessivamente irado.
2. Faça de suas atitudes e reações um tema para orações sérias. Ore também sobre o comportamento irritante dos outros que provocou a sua ira. Lembre-se de que Deus usa pessoas e circunstâncias para aprimorar o seu caráter. Nós podemos ter defeitos que precisam ser eliminados!
3. Confesse regularmente a ira excessiva como pecado: "Não se ponha o sol sobre a vossa ira" (Ef 4.26). Aprenda a "compensar" as coisas antes do fim de cada dia.
4. Perceba que o cristão precisa aprender a lidar com duas naturezas, ambas lutando pela supremacia. Nós precisamos aprender a praticar o princípio de "despojar-se / revestir-se" de Efésios 4.22-24:

A. “Que vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano” (v. 22, grifo nosso).

B. “E vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade” (v. 24, grifo nosso).

C. O resultado de praticar o princípio de “despojar-se / revestir-se” é “vos renoveis no espírito do vosso sentido” (v. 23; veja 2 Co 5.17).

5. Esforce-se para dirigir a sua ira para longe de si mesmo, para os problemas que a causam.
6. Entregue cada dia ao Espírito Santo: “Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gl 5.16).
7. Permita que a Palavra de Deus permeie a sua vida, enquanto você a lê, estuda e memoriza: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros” (Cl 3.16).

Estratégia para Ajuda

1. Um relacionamento pessoal com Jesus Cristo é essencial para solucionar qualquer problema espiritual. Pergunte se a pessoa já entrou neste relacionamento. Transmita os “Passos para a Paz com Deus”, página 13.
2. Faça perguntas à pessoa, para determinar a extensão do seu problema com a ira sem controle ou excessiva. Comente o exposto no início deste capítulo, enfatizando atitudes cristãs apropriadas, confissão diária, e o princípio de “despojar-se / revestir-se”. Sugira que a pessoa escreva os itens e as referências das Escrituras, para lembrar-se delas.
3. Ore com a pessoa, para que ela possa ter uma “consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens” (At 24.16), e a fé para confiar em Deus, para a vitória constante.

Escrituras

“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Pv 15.1).

“Um tolo expande toda a sua ira, mas o sábio a encobre e reprime” (Pv 29.11).

"... fostes ensinados, como está a verdade em Jesus, que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade" (Ef 4.21-24).

"Mas, agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca" (Cl 3.8).

"Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus" (Tg 1.19,20).

Veja também Amargura e Rancor

JESUS CRISTO

O cristão encontrará, às vezes, os que aclamam a Jesus como o maior líder religioso que já viveu, como a pessoa mais influente da história do nosso planeta, mas que ainda assim se recusam a aceitá-lo como Salvador e Senhor.

A pessoa e a obra de Jesus Cristo é o tema predominante da Bíblia: Ele é Deus. Ele se fez um ser humano, morreu crucificado, foi sepultado e ressuscitou dos mortos. Ele é o único e autossuficiente Salvador do mundo.

O seguinte esquema deve fornecer estrutura para uma discussão, quando você ajudar a pessoa a compreender melhor o que a Bíblia revela sobre Cristo.

Jesus Cristo É Deus

A divindade é a única explicação possível para tudo o que Cristo foi e tudo o que Ele fez:

1. Ele foi pré-existente, com Deus Pai: "Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1.2,3; veja também Jo 17.5; Cl 1.17).

2. Ele é o Filho de Deus:

   - Os seus inimigos observaram: "[Ele] dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus" (Jo 5.18).
   - Pedro confessou: "E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus" (Jo 6.69).
   - Jesus afirmou: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30).

3. Ele era sem pecado, como somente Deus pode ser:

   - Jesus desafiou seus inimigos: "Quem dentre vós me convence de pecado?" (Jo 8.46).

- Pedro testemunhou: "... também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas, o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano" (1 Pe 2.21,22).
- Paulo afirmou: "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5.21).

4. Ele perdoa pecados, como somente Deus pode fazer:

- Os escribas disseram: "Quem pode perdoar pecados, senão Deus?" (Mc 2.7).
- Jesus disse: "Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" (Mt 9.6; veja também Jo 8.11).
- Pedro escreveu: "levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados" (1 Pe 2.24).

5. Ele realizou obras milagrosas:

Curou os enfermos (Mt 8.9-13; Lc 4.31-41; 5.12-15; Jo 4.42—5.16; e outras referências).

Alimentou os famintos (Mc 8; Jo 6).

Ressuscitou mortos (Lc 7.11-18; Jo 11.1-46).

Jesus Cristo, que É Deus, se Fez Homem

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... cheio de graça e de verdade" (Jo 1.14; veja também Fp 2.7,8).

1. O seu nascimento milagroso foi profetizado 800 anos antes da sua vinda: "... eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel" (Is 7.14).
2. A profecia foi cumprida integralmente: "Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus, E eis que em teu ventre conceberás, e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus" (Lc 1.30,31).
3. Enquanto esteve na terra como homem, Jesus demonstrou características humanas: Ele sentiu cansaço (Jo 4.6), teve sede (Jo 19.28), comeu alimentos (Lc 24.40-43), demonstrou sentimentos (Mc 6.34; Jo 11.35),

conheceu a tentação (Hb 4.15) e morreu (Jo 19.30).

Jesus Cristo Realizou a Obra para a qual seu Pai o Enviara à Terra:

1. Ele morreu na cruz. Este é o tema fundamental do evangelho:

   A. O fato de sua morte: Uma quarta parte do material dos quatro Evangelhos diz respeito à morte e ressurreição de Cristo:

      (1) A cruz foi o propósito pelo qual Ele veio ao mundo (Jo 12.27).

      (2) A sua morte foi profetizada centenas de anos antes que Ele viesse (Is 53.3-8).

   B. O significado da sua morte:

      (1) Foi um resgate pelo pecado (Mt 20.28; Rm 3.24; 1 Pe 1.18).

      (2) Foi para pagar a punição pelo pecado (Rm 3.24; 1 Jo 2.2; 4.10). A humanidade é o objeto da ira de Deus, por causa da rebelião e do pecado, mas Deus tomou a iniciativa em satisfazer a sua ira, enviando o seu próprio Filho ao Calvário.

      (3) É uma reconciliação. Por meio da morte de Cristo, a inimizade entre nós e Deus terminou (Rm 5.10), e fomos restaurados à comunhão com Deus (2 Co 5.18,19).

      (4) É uma substituição: Ele morreu em nosso lugar (2 Co 5.21; 1 Pe 3.18).

      (5) Em resumo, o problema do pecado foi completamente solucionado com a morte de Cristo (Hb 9.26; 10.12; 1 Pe 2.24).

2. Ele ressuscitou dos mortos: Esse acontecimento foi exclusivo na história humana e é fundamental para o cristianismo:

   A. A realidade da ressurreição (Jo 20.1-10; 1 Co 15.4).

   B. A credibilidade da ressurreição:

      (1) Jesus a predisse (Mt 20.18,19; Lc 24.1-7).

      (2) O sepulcro estava vazio (Jo 20.11-13).

(3) Muitas testemunhas o viram vivo: as mulheres (Lc 23.55,56); Maria Madalena (Jo 20.1,2,11-18); Pedro e os outros discípulos (Jo 20.3-9,19,20,24-31; 21.1-14).

Os Resultados da sua Obra

1. Ele subiu para junto de seu Pai (Lc 24.49-53; At 1.6-11).
2. Ele é o nosso eterno mediador (1 Tm 2.5; Hb 8.6; 1 Jo 2.1).
3. Ele é o nosso Salvador: "... e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados" (Mt 1.21). "Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados" (At 5.31):
   A. Ele é o único Salvador: "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4.12).
   B. Ele é um Salvador completo: "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hb 7.25).
   C. Ele é um Salvador pessoal: "Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação" (Rm 10.9,10).

A Consumação da sua Obra

1. Ele retornará a esta terra (Jo 14.3; At 1.11; Hb 10.37).
2. Os crentes em Cristo ressuscitarão fisicamente, para viver uma vida nova e eterna (1 Co 15.51-58; 1 Ts 4.17,18).
3. Ele reinará como Rei dos reis e Senhor dos senhores, sobre a sua nova criação (2 Pe 3.10-13; Ap 22.3-5).

Estratégia para Ajuda

A maior resposta que podemos dar a Jesus Cristo e às suas declarações é:

1. Recebê-lo como Senhor e Salvador. Pergunte à pessoa se ela já fez isso.

Explique os “Passos para a Paz com Deus”, página 13.

2. Colocá-lo como Senhor da nossa vida: “Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mt 15.8). “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.1,2).
3. Dar testemunho dEle, como Ele ordena: “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo” (1 Jo 1.3). “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8).

Escrituras

A sua Divindade:

Jo 1.1-3; 8.56-59; 10.30-33; 17.5; Fp 2.6-11; Cl 1.15-19; 2.8,9; Ap 5.12-14.

A sua Humanidade:

Mt 1.18; Mc 6.34; Lc 1.30-33; 24.40-43; Jo 1.14; 10.30; 11.35; 19.28; Fp 2.5-8; Hb 4.15.

A sua Morte:

Is 53; Mt 27.32-56; Mc 15.20-47; Lc 23.26-49; Jo 19.1-42; 1 Co 15.24; 2 Co 5.21; 1 Pe 1.18,19; 2.22-24; 1 Jo 3.5-8.

A sua Ressurreição:

Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20—21; At 2.24-36; Rm 10.9,10; 1 Co 15; Gl 2.20; 1 Ts 1.10; 1 Pe 1.19-21.

A sua Segunda Vinda:

Mt 24.30, 42-44; Jo 14.1-6; 21.23; At 1.11; 1 Co 15.51-57; 1 Ts 4.13-18; 2 Ts 2.1-11; 1 Jo 3.2,3; Ap 1.7.

JOGO

As pessoas jogam de várias maneiras diferentes. Algumas formas de jogo parecem bastante inocentes, e às vezes uma porcentagem dos lucros é usada para uma boa causa. A Palavra de Deus, no entanto, indica que o jogo, em qualquer forma, é contrário à sua vontade para o cristão:

- Em primeiro lugar, o jogo ou as apostas depositam a fé no acaso ou na sorte, e não no cuidado e na provisão de Deus.
- Em segundo lugar, a pessoa que joga procura lucrar com a perda de outra pessoa. Isso não está muito longe do roubo.
- Em terceiro lugar, o jogo promove um espírito avarento e ambicioso, enfatizando o obter em vez do receber, o interesse egoísta em vez da abnegação. O jogo corrói a fibra moral da sociedade.

A Bíblia indica que há três maneiras legítimas de acumular bens materiais:

- Trabalho: "... se alguém não quiser trabalhar, não coma também" (2 Ts 3.10).
- Investimentos sensatos (veja a parábola dos talentos, Lc 19.11-27).
- Presentes ou herança: "... não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos" (2 Co 12.14).

Billy Graham escreve: "A atração do jogo é, de alguma maneira, compreensível". Há algo de sedutor em conseguir alguma coisa a troco de nada... E é aí que está o pecado. O jogo, de qualquer tipo, equivale a um roubo, com permissão. A moeda gira, os dados são lançados, ou os cavalos correm, e alguém recebe, com isso, o que pertence a outra pessoa. A Bíblia diz: 'No suor do teu rosto, comerás o teu pão' (Gn 3.19). A Bíblia não diz: 'Com o girar de uma moeda comerás o teu pão'. Percebo que na maioria das pequenas apostas não existe a intenção de nenhum mal, mas

o princípio é o mesmo das grandes apostas. A diferença está apenas na quantia de dinheiro envolvida".

A experiência do apostador é similar à do alcoólatra. A pessoa sente a ilusão de ser senhor de sua própria vida, quando, na verdade, a sua vida está fora de controle. Com frequência, a pessoa nega que tem qualquer problema, mesmo quando os vínculos familiares se desintegram. Ela acaba com dívidas enormes e pode até roubar para cobrir as perdas pelas apostas.

O apostador pode prometer deixar o hábito, mas nem sempre consegue cumprir a promessa, a menos que o desastre aconteça, trazendo um inevitável confronto com a realidade.

Um encontro com Jesus Cristo é a única solução para muitos apostadores; alguns que são convertidos sentem a imediata libertação de seu vício. Em outros casos, a cura completa é um processo mais longo. Muitos dos problemas emocionais do alcoólatra também estão presentes no apostador, e as causas subjacentes devem ser tratadas à luz da Palavra de Deus.

Procure grupos de apoio disponíveis para apostadores ou viciados em jogo.

Estratégia para Ajuda

1. O auxiliador deve assumir uma postura misericordiosa, mas "dura". O vício do jogo é muito real. A pessoa precisa ser confrontada com o fato de que a vida está sem controle e que ela deve assumir a responsabilidade pessoal pela situação. Se a pessoa realmente precisar de ajuda, deverá estar disposta a tomar atitudes para deixar de jogar.
2. Ela já recebeu a Cristo como Senhor e Salvador? Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Cristo pode quebrar as algemas do pecado, tornando novas todas as coisas (2 Co 5.17).
3. Enfatize que o jogador deve fazer uma ruptura clara, decidir-se a nunca mais retornar a qualquer atividade relacionada ao jogo. Vivendo um dia por vez, deverá aprender a confiar em Deus com relação à tentação: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Co 10.13).
4. A pessoa deverá estar disposta a abandonar todos os lugares que lhe trariam a tentação de jogar, e estabelecer novos relacionamentos.

Acompanhar um grupo de apoio para jogadores e apostadores é algo que pode trazer resultados muito positivos. A pessoa deve se identificar com uma igreja que ensine a Bíblia para adoração, estudo da Bíblia, oração e a construção de novas amizades que a ajudarão a reconstruir a sua vida.

5. Ore com a pessoa pedindo que ela seja liberta das tentações do jogo. Enfatize a importância de recorrer ao Senhor em oração diariamente. A prática da oração encorajará, cada vez mais, a dependência de Deus e não da sorte.
6. Enfatize a importância de ler e estudar a Bíblia, de uma maneira pessoal. À medida que a pessoa assimila os pensamentos de Deus, ocorre uma transformação gradual na mente e na vida.
7. Se for necessário mais ajuda, sugira que a pessoa fale com um pastor qualificado ou um psicólogo cristão. As causas que levam ao vício quase sempre terão que ser tratadas em profundidade.

Se a pessoa fala de atividades de jogo para servir a boas causas, proceda da seguinte maneira:

1. Pergunte se ela já recebeu a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Enfatize que a obra de Deus deve ser sustentada pelas ofertas sacrificiais do povo de Deus, e não pelo jogo.

Escrituras

"Não furtarás... Não cobiçarás... coisa alguma do teu próximo" (Êx 20.15,17).

"Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12.1).

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma" (1 Co 6.12).

"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus" (1 Co 10.31).

"Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra... Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o

apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria; pelas quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência" (Cl 3.2,5,6).

O JUÍZO

A doutrina bíblica de um futuro dia de juízo é um dos assuntos mais incompreendidos entre os cristãos. Parece que a ideia de um juízo geral, em que todas as pessoas de todas as épocas comparecerão diante de Deus, tem sido erroneamente preponderante.

Todas as pessoas que já viveram — santos e pecadores — serão julgadas, mas não ao mesmo tempo. Os juízos diferem quanto às pessoas, à época, ao lugar e aos resultados. Esta discussão lidará apenas com os aspectos dos futuros juízos, com que o auxiliador provavelmente precisará lidar.

Há dois juízos, para o crente em Cristo:

1. O crente já foi julgado pelos seus pecados, por meio da morte de Cristo, no Calvário:

   "Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5.21).

   "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados" (1 Pe 2.24).

   Quando morreu na cruz, Jesus levou todo o justo juízo de Deus contra o pecado. O crente recebe Cristo como aquEle que levou os seus pecados, o que quer dizer que o crente confia plenamente na redenção realizada no Calvário e é liberto da culpa e do pecado. Os crentes nunca serão julgados outra vez pelos seus pecados.

2. O crente, algum dia, comparecerá diante do trono de juízo de Cristo para ser julgado pela maneira como viveu, como cristão:

   "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Co 5.10).

Esse juízo trará recompensas para alguns e perdas para outros. Alguns não terão nenhuma obra proveitosa para colocar aos pés do Mestre, ao passo que outros serão chamados de "servos bons e fiéis" e serão convidados a entrar no gozo do seu Senhor. Esse juízo ocorrerá imediatamente depois do "arrebatamento" dos crentes, tanto vivos como mortos, como está registrado em 1 Tessalonicenses 4.15-17 (veja "Escrituras" nas páginas seguintes).

Haverá um juízo dos incrédulos, conhecido como o Grande Juízo do trono branco (Ap 20.11-15 — veja "Escrituras" nas páginas seguintes):

Todas as pessoas que estiverem no inferno estarão ali porque rejeitaram a Deus e a sua salvação por intermédio de Cristo. As Escrituras indicam claramente que todas essas pessoas deverão comparecer diante do Grande Juízo do trono branco, e que serão julgadas com base na luz que tiveram e rejeitaram enquanto estavam aqui na terra.

Esse juízo se seguirá ao Juízo Final que Deus fará do Diabo (Ap 20.10) e dos anjos rebeldes (Jd), e virá depois do reino milenar. Os perdidos de todas as gerações comparecerão diante de Deus para este, que será o mais terrível de todos os juízos (Mt 12.36).

Estratégia para Ajuda

Para os que Temem o Juízo Vindouro e as suas Consequências:

1. Assegure a pessoa de que Deus nos procura com amor, "não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (2 Pe 3.9). "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (Jo 3.17).
2. Convide a pessoa para receber Jesus Cristo como Salvador e Senhor, transmitindo-lhe os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
3. Convide a pessoa a assumir a defesa firme de Jesus Cristo, a se levantar para assumir essa posição. Ela deve começar a ler e estudar a Bíblia diariamente.
4. Aconselhe-a a buscar comunhão, adoração e oportunidades para serviço em uma igreja local que ensine a Bíblia.

5. Ore para que a pessoa possa conhecer a realidade de Cristo em sua vida.

Para os que não Têm Conhecimento do Ensinamento Bíblico sobre o Juízo:

1. Explique o material nos parágrafos iniciais. Observação: Muitas seitas têm perspectivas não bíblicas sobre este assunto.
2. Convide a pessoa a receber Cristo, se isso for indicado na conversa.
3. Siga as sugestões acima, nos itens 3, 4 e 5.

Escrituras

"Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito" (Rm 8.1).

"Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" (1 Co 3.11-15).

"E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras" (Ap 20.11-13).

(Conflitos entre Pais e Adolescentes)

Com frequência surgem conflitos entre os pais e seus filhos adolescentes. Em virtude desses conflitos, pode surgir uma barreira de comunicação. Os pais acham difícil conversar com seus filhos. Eles atrasam as explicações sobre transformações cruciais, tanto físicas como mentais, especialmente nas áreas do sexo e da reprodução. Os pais intensificam o controle, e o adolescente luta ainda mais para obter independência. A fissura se abre, eles se tornam antagonistas — e a batalha continua.

Billy Graham escreve: "Rebelião, desobediência, falta de disciplina, confusão e conflito, tudo isso impede os relacionamentos felizes no lar. Mas Deus está interessado em sua família, seu casamento e seus filhos. Ele nos mostra os ideais e os objetivos para a família. Ele deseja nos ajudar... Você buscou a vontade de Deus? Você se pôs de joelhos e entregou seus filhos ao Senhor? Você os reúne para as devoções familiares? A resposta está em entregar o seu coração e a sua vida a Jesus Cristo, para que cada membro da família conheça Jesus Cristo e ame a Palavra de Deus".

Estratégia para Ajuda

Quando falar com pais que têm conflitos com os filhos, encoraje-os a colocar sua casa em ordem espiritualmente. Leia a citação de Billy Graham nos parágrafos iniciais e a seguir:

1. Aconselhe os pais, dizendo que a paz em qualquer casa começa com a paz de Deus em nossas vidas. Isso é obtido por meio de um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Encoraje os pais a fazer o que disse Josué: "... escolhei hoje a quem sirvais... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24.15). Eles

devem se comprometer em ter um lar que exalte a Cristo.

3. Sugira que eles aprendam a confiar nos recursos de Deus, disponíveis pela oração. Eles devem fazer um concerto com Deus, para obter a sabedoria que Ele oferece (Tg 1.5) e reivindicar a sua ajuda para o desenvolvimento espiritual apropriado de seus filhos (Fp 4.6). Eles devem aprender a orar com os filhos e também por eles.
4. Incentive os pais a construir a vida da família em torno da Palavra de Deus, ajudando cada membro a entender as questões da vida, do ponto de vista da Palavra. Encoraje os pais a:
   A. Buscar a conversão um do outro em Cristo.
   B. Centrar as atividades da família ao redor de uma igreja que ensina a Bíblia.
   C. Estar dispostos a lidar pacientemente com as dúvidas espirituais dos filhos.
5. Os pais devem estabelecer regras para o governo da casa que sejam justas e razoáveis. O respeito se aprende pela reação à autoridade. Seja tão flexível como puder no que disser respeito à identidade, independência e autoestima dos filhos. Os adolescentes precisam de muito apoio e encorajamento. Os conflitos nunca se resolvem com discussões ou brigas.
6. O exemplo e a estabilidade dos pais influenciam bastante os filhos. Um casamento feliz fará mais para preparar os jovens para a vida do que regras e vigilância. Uma demonstração consistente de virtudes cristãs, como amor, paciência, compreensão, encorajamento e confiança, dará a âncora que o adolescente necessita em tempos de tensão e mudanças. As crenças dos pais sempre devem estar refletidas em ações, especialmente no lar.
7. A comunicação consistente com o adolescente ajudará a evitar conflitos. Isso inclui não apenas a conversa significativa, mas o tempo perdido com outras atividades com cada adolescente, individualmente. Essa atenção especial ajudará a criar uma autoimagem positiva e fortalecerá a solidariedade familiar. Não tenha receio de exibir afeto físico. Um abraço paterno ou um beijo materno ajudarão o filho a se sentir aceito e amado.

Escrituras

“Guarda e ouve todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti para sempre, quando fizeres o que for bom e reto aos olhos do Senhor, teu Deus” (Dt 12.28).

“O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele” (Pv 20.7).

“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele” (Pv 22.6).

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Ef 6.1-4).

“Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo” (Cl 3.21).

O LAR

(Criar e Disciplinar os Filhos)

Um tema recorrente na Bíblia é a educação dos filhos, por meio dos ensinamentos e do exemplo. O livro de Deuteronômio declara explicitamente que é preciso ensinar aos filhos os caminhos de Deus: "E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te" (Dt 6.6,7).

O livro de Provérbios é um compêndio da sabedoria do povo de Deus. A família e a criação dos filhos na fé é uma de suas fortes ênfases: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele" (Pv 22.6).

As Escrituras haviam sido ensinadas a Timóteo desde a infância, em conformidade com o mandamento de Deus e o costume dos judeus: "Desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (2 Tm 3.15).

Paulo fala da necessidade de continuidade na maneira como treinamos e disciplinamos os nossos filhos: "Trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti" (2 Tm 1.5).

A Bíblia ensina que os pais têm a responsabilidade de treinar e disciplinar seus filhos, para que eles possam ser criados conhecendo a Bíblia e honrando o Senhor.

Billy Graham adverte: "A razão básica da infelicidade no lar é o fato de que deixamos de considerar Deus e os princípios que Ele nos deu. Nós nos recusamos a reconhecer o seu plano para a família. Os membros do lar se recusam a aceitar as suas responsabilidades particulares, como explica a Bíblia. É sabido que a obediência não vem naturalmente. Ela deve ser ensinada e aprendida. Os filhos devem aprender obediência tanto quanto devem ser ensinados a ler e escrever".

Estratégia para Ajuda

1. Encoraje os pais a propiciar o tipo de lar favorável ao sólido desenvolvimento espiritual e mental:
   A. Um lar estável, pacífico e amoroso.
   B. Um lar centrado na família, onde existe um sentimento de solidariedade, respeito mútuo e encorajamento; um lar onde os membros da família fazem as coisas juntos, especialmente quando os filhos são mais jovens.
   C. Um lar centrado em Deus, em que cada membro tem o direito de responder ao amor de Deus em Cristo e ser ensinado como viver, de uma perspectiva espiritual (Pv 22.6). (Este seria um momento apropriado para perguntar ao pai ou à mãe se ele ou ela já recebeu a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Sendo apropriado, apresente os "Passos para a Paz com Deus", página 13).
   D. Um lar voltado à igreja. É muito mais fácil criar filhos quando suas vidas, e as de suas famílias e amigos estão centradas na igreja.
   E. Os pais devem apresentar seus filhos ao mundo intelectual por meio de exemplo e prática. Se os pais gostam de ler, provavelmente os filhos gostarão de ler também. Bons livros e revistas do nível apropriado para os filhos devem ser introduzidos no lar. Aulas de música, passatempos e esportes devem ser introduzidos enquanto as crianças estão no Ensino Fundamental. Isso será uma proteção contra os conflitos quando vierem os anos da adolescência.

2. Incentive os pais a reconhecer que o filho tem certos direitos, mas que esses direitos se integram com os que afetam todos os membros da família. Os filhos têm o direito de:
   A. Ser amados e aceitos.
   B. Receber o tipo de fortalecimento que leva ao respeito próprio e a uma sensação de segurança e importância.
   C. Ver seus pais demonstrando genuíno afeto e respeito, um pelo outro. Exemplos de comportamento cristão maduro são necessários para que os filhos possam ver a maneira como os pais lidam com os problemas e a tensão.

D. Ser disciplinados e punidos com justiça e consistência:

(1) Não espere mais de um filho do que ele pode fazer.
(2) Seja justo ao administrar a punição. Exigências em excesso e punições físicas extremas levam rapidamente a rancor e rebelião. Os pais devem ser flexíveis, e não exigir a "lei ao pé da letra".
(3) Nunca puna com ira ou no calor do momento.
(4) Sempre apresente uma explicação à criança para que ela conheça a razão da punição.

3. Incentive os pais a manter abertas as linhas de comunicação, custe o que custar. Os pais devem:

A. Dedicar tempo para serem ouvintes atentos e tomar a iniciativa ao encorajar o diálogo. É preciso ter conversar abertas com relação a sexo, drogas, álcool, namoros e outros temas semelhantes.

B. Compartilhar experiências de sua própria infância e adolescência, incluindo erros e fracassos.

C. Permitir que os filhos questionem seus padrões e crenças. Isso lhes dará a oportunidade de explicar e defender essas crenças. Com isso, os filhos formularão seus próprios padrões de crenças e valores. Eles podem ser desafiados e ajudados no estabelecimento de objetivos para o momento e para a vida. Na educação dos filhos, consiga o apoio de outros cristãos da família, incluindo avós, tios, tias e primos.

Escrituras

"Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojes da sua repreensão. Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem" (Pv 3.11,12).

"O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele" (Pv 20.7).

"Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor" (Ef 6.1-4).

"Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo" (Cl

3.21).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Deuteronômio 12.28
Provérbios 30.11
Provérbios 31.10,26-28

O LAR

(Ganhar os Pais para Cristo)

Ao escrever a Timóteo, Paulo aconselhou:

"Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza... Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem" (1 Tm 4.12,16).

Embora este conselho tenha sido dado há cerca de dois mil anos, ainda é oportuno para o jovem que recebeu a Cristo e está profundamente preocupado com o bem-estar espiritual de um pai.

Há pouco tempo, um pastor disse que quando os adolescentes se convertem e desejam saber como testemunhar, ele os aconselha a ir para casa, arrumar o quarto, prestar atenção a seus pais, sorrir, ouvir outras pessoas e esperar até que elas perguntem o que aconteceu, antes de lhes falar sobre Cristo!

Os cristãos jovens e de meia idade devem mostrar amor por seus pais, permanecendo em contato com eles e demonstrando uma preocupação com as suas necessidades. Eles devem confiar que o Senhor lhes dará oportunidades para falar sobre assuntos espirituais.

Em Billy Graham Answers Your Questions, Graham oferece este conselho: "Em primeiro lugar, sugiro paciência com os seus pais. Eles desejarão ter certeza de que a sua experiência com Cristo não é apenas um capricho passageiro. Em segundo lugar, permita que Cristo se aposse de sua vida de modo que eles percebam uma diferença em você. Em terceiro lugar, ore por eles. Seus pais podem parecer não lhe dar ouvidos, mas estarão ouvindo mais do que você pensa. Isso não acontecerá em uma semana, em um mês, talvez nem mesmo em um ano, mas o Espírito de Deus está sempre trabalhando. Lembre-se, a Bíblia diz: 'E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido' (Gl 6.9)".

Estratégia para Ajuda

1. Elogie a pessoa que está buscando conselhos sobre como testemunhar aos pais. É uma indicação de um interesse espiritual acima da média.
2. Leia o conselho de Billy Graham, e a seguir enfatize o seguinte:
   A. Em 1 Timóteo 4.12,16, a palavra-chave é exemplo. No lar, isso é demonstrado pelo respeito, obediência e atos de amor e bondade. Lembre-se do antigo ditado: "O que você faz fala tão alto que eu não consigo ouvir o que está dizendo".
   B. Verifique se você está sendo coerente com a vida cristã.
3. Recomende dar atenção ao desenvolvimento espiritual, lendo e estudando a Palavra de Deus, pela oração (com os nomes dos pais no topo da lista de oração!), sendo um bom aluno na escola e envolvendo-se em atividades cristãs com outros jovens.
4. Sugira que orem pacientemente por oportunidades de testemunhar. Isso pode ser feito pessoalmente ou convidando a família para um culto cristão especial na igreja.
5. Ore com a pessoa para que o conselho que Paulo deu a Timóteo (1 Tm 4.12,16) possa se tornar uma realidade na vida dela. Os métodos de testemunho que destacamos podem não parecer muito emocionantes, mas a experiência indica que são os melhores.

Escrituras

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8).

"Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes" (Ef 6.13).

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus" (Fp 4.6,7).

"Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza... Medita estas coisas,

ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem" (1 Tm 4.12,15,16).

MATERIALISMO

O cristão "materialista" é aquele que é dedicado a interesses terrenos e materialistas, ou se deixa absorver por eles, e não por coisas relativas a Cristo e ao seu reino. A versão King James da Bíblia, em Inglês, se refere à pessoa materialista como sendo "carnal", uma palavra que significa, literalmente, "corporal" ou "físico". Traduções mais recentes usam palavras como "não espiritual", "pecaminoso" ou "do mundo".

O cristão materialista não se interessa por aquilo que "diz respeito à vida e piedade" (2 Pe 1.3). Em vez disso, ele é caracterizado pela indiferença espiritual, pela instabilidade e falta de disciplina. Ele é contaminado (Tg 1.26) e se rebela contra Deus (Tg 4.4). Ele é um "amigo do mundo" (Tg 4.4) e é mais amigo dos deleites do que amigo de Deus (2 Tm 3.4).

O cristão materialista assume uma posição tímida ou indiferente a respeito do que pertence ao Reino de Deus; e, portanto, cai facilmente vítima de quase todas as tentações ou falsos ensinamentos que aparecem. Esse cristão finge aderir a uma forma de doutrina, mas ignora qualquer substância real: "Destes afasta-te" aconselha Paulo (2 Tm 3.5).

O cristão voltado para o espiritual, por outro lado, é aquele que:

- "Busca primeiro o Reino de Deus e a sua justiça" (Mt 6.33).
- Assume uma postura contra o "espírito deste século" para estabelecer uma identidade com a família de Deus.
- Desfruta de certa percepção e discernimento espiritual, que resultam da oração e de andar no Espírito (Fp 1.9-11).
- Busca e vivencia constante renovação ao pé da cruz (1 Jo 1.9; 2.1).
- Deseja ser "cheio de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus" (Fp 1.11).
- Sabe que ter "a inclinação do Espírito é vida e paz" (Rm .6).

Billy Graham comenta: "A Bíblia nos ensina que devemos viver neste mundo, mas não devemos participar dos males do mundo. Nós devemos estar separados do mundo do mal. Quando me deparo com alguma coisa no mundo, pergunto: 'Isso viola alguma princípio das Escrituras? Posso pedir a bênção de Deus a respeito disso? Isso será um obstáculo para outras pessoas? Eu gostaria de estar lá, lendo ou vendo aquilo, se Cristo retornasse naquela ocasião?' O materialismo não cai sobre uma pessoa como uma avalanche e a arrasta. O materialismo é o gotejar constante da água que desgasta a pedra. O mundo exerce uma pressão constante sobre nós, todos os dias. Muitos de nós cairíamos, esmagados por esta pressão, se não fosse pelo Espírito Santo, que vive dentro de nós, e nos sustenta e nos guarda".

Estratégia para Ajuda

1. Se um cristão perguntar como pode ser vitorioso sobre o mundo e como se tornar uma pessoa focada no espiritual, elogie o seu interesse no crescimento espiritual.

2. Para preparar o terreno para novas atitudes e objetivos, incentive a pessoa a renunciar conscientemente a todos os desejos pecaminosos e egoístas, a pedir perdão por eles, e a pedir a Deus a renovação espiritual: "Escolhei hoje a quem sirvais... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24.15).

   Transmita "Restauração", página 19, enfatizando 1 João 1.9 e 2.1. Transmita também Romanos 12.1, pedindo à pessoa que faça uma apresentação consciente da sua vida a Deus.

3. Aconselhe a pessoa a estar preparada para adversidades, tentações e fracassos, que acontecem a todos nós, quando decidimos nos guardar "da corrupção do mundo" (Tg 1.27). Deus não permitirá que as tentações nos oprimam (1 Co 10.13), e Ele nunca nos deixará nem nos abandonará (Hb 13.5; Jo 14.16).

4. Recomende a leitura e o estudo da Bíblia fielmente, e a prática da oração diária. Não há substituto para estas coisas, se a pessoa deseja crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor Jesus Cristo. À medida que praticamos estas disciplinas, começa a se desenvolver em nós uma fome e sede de justiça, que nos enviará de volta, repetidas vezes, à sua presença

para confissão, renovação, crescimento e conhecimento: “Se alguém tem sede, que venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre” (Jo 7.37,38). Este ciclo habitual de sentir sede e vir para beber se tornará parte indispensável da vida da pessoa.

5. Frequentemente é necessário modificar o modo de vida e o círculo de amigos, para buscar a vida no Espírito sem obstáculos. Recomende que a pessoa busque pessoas cristãs dedicadas, para comunhão e edificação de novos interesses por meio do serviço em uma igreja que ensine a Bíblia: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos à caridade e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia” (Hb 10.24,25).

6. Ore com a pessoa pedindo comprometimento genuíno. Ore pedindo vitórias espirituais imediatas para confirmar esse comprometimento.

7. Finalmente, incentive a pessoa a definir alguns objetivos espirituais imediatos e a trabalhar para alcançá-los, monitorando o seu progresso de uma vitória a outra.

Escrituras

“Alegrai-vos na esperança... Sede unânimes entre vós... Procurai as coisas honestas perante todos os homens. Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens... Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 12.12-21; es selecionadas).

“Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros... Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça” (Rm 14.19,21).

“De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem

trabalhado em vão" (Fp 2.12-16).

"Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo e seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus, pela fé; para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte; para ver se, de alguma maneira, eu possa chegar à ressurreição dos mortos" (Fp 3.7-11).

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra... E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai" (Cl 3.1,2,17).

"Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" (1 Jo 2.15-17).

MAUS HÁBITOS

A expressão "maus hábitos" abrange uma ampla variedade de comportamentos negativos, e poderia ser definida como qualquer coisa que inibe o crescimento cristão ou ofende outras pessoas. Podemos nos referir desta maneira aos assim chamados pecados do espírito, como inveja, ciúme, maldade, mexericos, mentira, crítica aos outros, egoísmo, impaciência, atitude beligerante ou procrastinação, ou podemos nos referir a vários comportamentos compulsivos: reações exageradas, consumo exagerado de algum tipo de bebida ou comida, gastos em excesso, pornografia e trabalho em excesso.

O assunto dos maus hábitos assume particular importância à luz da exigência das Escrituras de que os cristãos andem "também em novidade de vida" (Rm 6.4). Quando nos entregarmos ao Senhor, pedindo-lhe que sonde os nossos corações e revele tudo o que lhe é desagradável (Sl 139.23,24), começaremos a ver muitas coisas com que precisamos lidar. O mais importante a ter em mente, com relação aos maus hábitos, é o fato de que eles desagradam a Deus. Mas, com a ajuda do Senhor, os maus hábitos podem ser eliminados e substituídos por alternativas mais saudáveis.

O evangelho é especialista em vidas transformadas (2 Co 5.17). Sabemos que Deus pode operar em nossas vidas, para fazer com que o nosso comportamento esteja em conformidade com o que agrada a Ele: "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10).

Estratégia para Ajuda

1. Elogie a pessoa por estar interessada o bastante em valores espirituais a ponto de buscar soluções para os maus hábitos. A mudança é possível para qualquer pessoa, independentemente de idade ou outras limitações: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4.13). A perspectiva de romper as algemas dos maus hábitos deve propiciar a motivação para alcançar a vitória definitiva.

2. Pergunte se a pessoa já recebeu a Jesus Cristo como Salvador e Senhor

pessoal. É possível supor que alguém que procure dominar os maus hábitos seja um cristão, mas não admita essa possibilidade sem ter certeza. A pessoa está confiante de ter sentido aquele relacionamento permanente com Cristo que possibilitará o poder prometido por Deus, para operar a transformação? Compartilhe os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

3. Sugira que os maus hábitos devem ser enfrentados em termos específicos. É preciso identificar as áreas em que é necessária a transformação. Este é um desafio que deve ser enfrentado de forma realista, porque os hábitos são difíceis de quebrar. Eles não podem desaparecer apenas com o nosso desejo; precisamos trabalhar para isso. O apóstolo Paulo colocou isso em perspectiva quando disse: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm 7.24). As curas não são instantâneas nem fáceis.

4. Encoraje a pessoa a confessar ao Senhor os seus maus hábitos, como pecados, e a buscar o perdão. Ao mesmo tempo, ajude a pessoa a fazer um concerto com Deus, para que Ele opere através deles. Um compromisso definitivo em determinado momento e lugar definirá o cenário para a mudança. Assuma uma posição: seja um vencedor (veja a declaração de Josué, em Js 24.15).

5. Diga à pessoa que os maus hábitos podem ser rompidos, praticando o princípio da substituição ou troca — o que o apóstolo Paulo descreve como o princípio de "despojar-se / revestir-se": "... fostes ensinados, como está a verdade em Jesus, que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade. Pelo que deixai a mentira e falai a verdade cada um com o seu próximo" (Ef 4.21-25). E "aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe" (Ef 4.28).

   A memorização dessa passagem das Escrituras pode ser de grande ajuda para praticar o princípio de troca "despojar-se/revestir-se". Para o cristão afligido com a propensão de praguejar ou usar linguagem inapropriada, uma passagem "de substituição" como a seguinte pode ser útil: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem" (Ef 4.29). Em outras ocasiões, é possível usar uma palavra de louvor, como as encontradas em

Salmos 34 ou 103.

Assegure a pessoa de que existe um substituto saudável para cada mau hábito que é rompido.

6. Mostre que a leitura e o estudo da Bíblia, a memorização das Escrituras e a oração, realizados diariamente, são de grande importância. Quando os pensamentos de Deus invadirem a nossa mente, as coisas começarão a mudar.

7. Sugira que um vínculo de comunhão seja estabelecido com outro cristão, para prestar contas e explicar atitudes, e para compartilhar mutuamente problemas, orações e vitórias. Esse tipo de sistema de "companheirismo" já ajudou muitas pessoas.

8. Aconselhe a busca de oportunidades para servir a Cristo. Quando começamos a nos doar, compartilhar as nossas experiências e o fruto do nosso estudo da Bíblia e nossas vitórias pessoais, somos "corroborados com poder no homem interior".

9. Se a pessoa ainda não for membro de uma igreja que ensine a Bíblia, deve buscar esse relacionamento. Isso lhe dará oportunidade para a comunhão, oração, estudo da Bíblia e serviço.

0. Sugira que a pessoa escolha um mau hábito a derrotar, e estabeleça alguns objetivos imediatos.

1. Ore com a pessoa pedindo a vitória sobre o mau hábito para a glória de Deus.

Escrituras

"Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (Sl 119.11).

"E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me" (Lc 9.23).

"Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor. Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá

domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça" (Rm 6.11-14).

"Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Rm 8.37).

"Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade... para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo" (Fp 2.13,15).

"Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós" (Tg 4.7,8).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Jeremias 17.9,10
Gálatas 2.20
2 Timóteo 2.15

MAUS TRATOS A CRIANÇAS — ABUSOS

As crianças vítimas de violência familiar são encontradas em todos os grupos socioeconômicos, educacionais, raciais e etários. Os padrões de violência são transmitidos nas famílias: o que foi espancado se torna o que espanca. A violência contra crianças existe em várias categorias: verbal, emocional, física e sexual. Qualquer uma delas pode ser tão destrutiva na vida de uma criança que ela pode jamais vir a se recuperar dos danos.

A violência verbal pode ser degradante, humilhante para a criança. Ela pode sentir que qualquer violência física que se seguir será merecida. O pai que grita, quase sempre acompanha as suas críticas com xingamentos, linguagem grosseira e constantes humilhações: "Você não consegue fazer nada direito"; "Pare de agir como criança"; "Você deveria ser mais parecido com Fulano". Isso pode roubar a uma criança toda a sua autoestima, causar problemas com sua identidade e deprimi-la, a ponto de se tornar uma aleijada emocional.

As crianças que sofrem esse tipo de violência normalmente se sairão mal na escola, terão mau comportamento e serão delinquentes. É comum que mintam, roubem, trapaceiem e violem os direitos dos outros. Supondo que a violência é uma reação normal de comportamento, a criança recorre a ela para solucionar problemas na escola, com os colegas e com a família. De modo geral, terá tendências suicidas e poderá alimentar pensamentos sobre assassinar seus pais.

Respostas emocionais adequadas a tais crianças são praticamente impossíveis, mas uma atitude terna e amorosa pode, pelo menos, começar a abrir uma porta para as soluções.

Estratégia para Ajuda

1. Seja sensível, paciente e carinhoso em sua abordagem. Você poderá estar falando com uma criança que é incapaz de ter entendimento além do nível emocional.

2. Reforce a motivação da criança em falar sobre a situação:

- Nós estamos felizes porque você quer falar conosco.
- Estamos aqui para ajudar você.
- Deus ama você, e nós amamos também.
- Você é especial para Deus e para nós.
- Deus sabe o que você está enfrentando, e irá ajudá-lo(a).

3. Pergunte à criança como ela se sente a seu próprio respeito. Se ela narrar maus tratos que podem vir de um pai, mãe ou algum irmão mais velho, descubra como ela se sente a respeito dos constantes maus tratos. Essas crianças podem achar que merecem os maus tratos que recebem.
4. Assegure à criança de que ela não é necessariamente má. Pode haver outras coisas na mente do agressor, que está descarregando a sua ira sobre a criança. Às vezes os pais nem percebem que estão sendo violentos. Eles nem sempre precisam de um motivo para ferir uma criança.
5. Fale à criança sobre o amor de Jesus e como Ele o demonstrou: Jesus morreu por ela na cruz. Jesus está preparando um reino especial para as crianças ("Porque dos tais é o Reino dos céus", Mt 19.14).
6. Pergunte se ela já recebeu Jesus como Salvador. Caso negativo, vá para os "Passos para a Paz com Deus", na página 13.
7. Pergunte se ela tem uma Bíblia. Incentive a criança a lê-la. Se necessário, ofereça-se para lhe dar uma cópia da Bíblia em uma tradução moderna.
8. A criança frequenta a igreja? Se ela conhecer o pastor, sugira que ela conte ao pastor sobre tudo o que ela está sofrendo, ainda que possa ser muito vergonhoso fazer isso. O pastor precisa saber dos maus tratos, para poder ajudar. Ele pode falar com os pais, conseguir aconselhamento e contatar as autoridades apropriadas, caso necessário.
9. Ore com a criança, pedindo mais encorajamento.
0. Se a criança estiver correndo extremo perigo, você pode precisar informar as autoridades civis a respeito da situação da criança; mas você deve ter certeza de que a criança estará protegida de violência ainda pior, se o agressor se irritar com a denúncia e continuar a ter acesso à criança.

Escrituras

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28).

"Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos e não os estorveis de vir a mim" (Mt 19.14).

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pe 5.7).

MAUS TRATOS, VÍTIMAS DE

Os adultos e crianças que são vítimas de maus tratos representam um dos mais repugnantes aspectos do comportamento humano. A violência — física e sexual, bem como a verbal e a emocional — pode perdurar durante anos. É possível encontrar pessoas vítimas de maus tratos em todos os níveis socioeconômicos, e em todos os grupos educacionais, raciais e etários. Nem mesmo os cristãos estão imunes aos maus tratos.

O agressor costuma dominar a "arte" da linguagem humilhante, grosseira e violenta, e as ameaças. Às vezes, essa violência afeta e destrói de tal maneira a personalidade, que a vítima se sente merecedora de qualquer ataque físico que venha a acontecer.

A vítima de maus tratos é caracterizada por baixa autoestima e depressão. Ela se sente aprisionada e vulnerável, confusa e insegura. Pode existir uma paciência e uma frustração de mártir: a vítima com frequência assume a responsabilidade pelo comportamento do agressor. Existe a vaga esperança de que a mudança está "próxima", e que "logo alguém virá e me tirará dessa situação". Ao mesmo tempo, existe um isolamento emocional e nenhum contato real com a família.

No caso de uma esposa, podem ser necessários vários meses de aconselhamento antes que ela consiga começar a se curar emocionalmente, mesmo depois de ter se separado do marido que a atormentava. Depois que ela e os filhos estiverem em um lugar seguro (onde o marido não tenha acesso a eles), e depois que ela tiver tido tempo para refletir e organizar os seus sentimentos, ela poderá se sentir muito irritada.

O agressor de uma esposa e uma família raramente se modifica, a menos que seja denunciado e sujeito à ação legal. Em algumas sociedades, pode não existir uma ação legal possível contra um marido agressor.

Estratégia para Ajuda

1. Restaure a confiança e encoraje. A pessoa está fazendo a coisa certa ao conversar sobre o problema. Nós queremos ajudar e ouvir.

2. Faça perguntas. É muito comum que as pessoas vítimas de maus tratos tenham dificuldade para expressar os seus sentimentos. Pergunte:

   - O que você pensa a respeito da maneira como está sendo tratada?
   - Há quanto tempo isso vem acontecendo?
   - Fale-me sobre a pessoa que a está maltratando. Como é ela?
   - A esta altura, como você se sente a seu próprio respeito?
   - O que você acha que pode fazer a respeito disso?

   Com base nos antecedentes da pessoa vítima de maus tratos, e do dano emocional que sofreu, você pode ter que formular outras perguntas. O objetivo é levar a vítima a uma autoexpressão saudável, e à percepção de que essa pessoa é um filho de Deus.

3. Incentive a vítima a não se sentir merecedora de tal tratamento. Ela não precisa mais ser uma vítima. Embora o agressor culpe a vítima e tente justificar os maus tratos, a situação não é culpa da vítima.

4. Enfatize que ela não precisa mais suportar os maus tratos. Essa situação tem que acabar! A conduta do agressor é errada, e não deve continuar.

5. Para interromper o ciclo dos maus tratos, a vítima deve entrar em contato com um pastor local ou com uma organização de apoio à família, e falar aberta e honestamente sobre os maus tratos. Eles poderão ajudar a vítima ou encaminhá-la para o lugar correto onde poderá conseguir ajuda. Investigue e verifique se existe um lugar seguro onde a vítima e seus filhos podem se refugiar do agressor.

6. É absolutamente necessário que haja aconselhamento e apoio emocional. Isso deve ser realizado por um pastor qualificado, um profissional cristão ou um serviço de aconselhamento. Insista com a vítima que as decisões devem ser tomadas com urgência, e são necessárias medidas decisivas. Você pode fazer sugestões, mas os passos concretos terão que ser dados pela vítima.

7. Concentre-se no amor de Deus pela vítima de maus tratos. Melhor do que qualquer outra pessoa, Deus entende o que a vítima de maus tratos sofreu. Jesus foi maltratado, verbal e fisicamente também! A vítima já recebeu Jesus Cristo como Salvador e Senhor? Caso negativo, reveja os “Passos

para a Paz com Deus", página 13. Se a resposta for afirmativa, vá para "Certeza", página 17.

8. Encoraje a pessoa a começar a ler a Bíblia e buscar consolação e forças espirituais na Palavra de Deus.

9. Explique os benefícios de um relacionamento com a igreja para a vítima e a família. A comunhão com os cristãos pode trazer apoio emocional e espiritual, ao orar e estudar a Bíblia juntos. O aconselhamento profissional também pode estar disponível.

0. Ore pedindo forças e entendimento, entregando a pessoa vítima de maus tratos ao amor e aos cuidados especiais de Deus.

Escrituras

"Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores. Olharam para ele, e foram iluminados; e os seus rostos não ficarão confundidos" (Sl 34.4,5).

"Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Pv 3.5,6).

"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti. no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Deus é uma rocha eterna" (Is 26.3,4).

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28).

"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pe 5.7).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Salmo 23
Salmos 42.11

MEDO

Uma sensação moderada de medo poder ser considerada normal, até mesmo saudável. Pode ser simplesmente a consciência de um perigo iminente — um mecanismo de defesa. Pode ser apenas o coração agitado, o rosto enrubescido, e as palmas das mãos suadas, antecipando que você será chamado na sala de aula ou que terá que fazer um discurso em uma reunião. O medo pode acontecer como reação a circunstâncias imaginárias ou reais.

Quando diante de uma pessoa temerosa ou medrosa, você deve demonstrar amor e tentar descobrir as causas do medo. Não existem soluções fáceis ou instantâneas para o problema, mas você pode sugerir um relacionamento apropriado com Jesus Cristo, a confiança no Espírito Santo e uma vida centrada na Palavra de Deus como passos necessários para a libertação do medo.

As expressões "temor de Deus" ou "temente a Deus" na Bíblia não significam que Deus espera que nos encolhamos em terror diante dEle, esperando a punição, mas que lhe devemos um respeito reverente, e também confiança. Salomão disse:

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Pv 9.10).

O temor de Deus é o único temor (uma atitude de confiança e adoração) que remove todos os outros temores! "Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores" (Sl 34.4).

Billy Graham escreveu: "Jesus disse que não devemos ter medo; não devemos ser ansiosos; não devemos nos irritar; não devemos nos preocupar. A Bíblia nos ensina que esse tipo de medo é pecado. 'Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou... Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize'" (Jo 14.27).

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

Provavelmente você está lidando com um pecado não solucionado, para o qual há um remédio. Veja os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Enfatize que:

1. Deus pode purificar a nossa consciência: "Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?" (Hb 9.14).
2. Deus liberta dos temores de punição futura: "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte" (Rm 8.1,2). Explique "Certeza", página 17.

Para o Cristão:

Se a pessoa for um cristão cujo maior temor é a inadequação pessoal — fracassar ou não estar à altura do que se espera dele — mencione o seguinte:

1. Deus não pede que você tenha sucesso, apenas que você o agrade! "Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração" (Sl 37.4).
2. Aprenda a aceitar-se como você é, sem fazer exigências pessoais excessivas. Paulo disse: "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou" (1 Co 15.10). O Senhor disse a Paulo: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Co 12.9).
3. Não se compare a outras pessoas. Seja simplesmente você mesmo: "Porque não ousamos classificar-nos ou comparar-nos com alguns que se louvam a si mesmos; mas esses que se medem a si mesmos e se comparam consigo mesmos estão sem entendimento" (2 Co 10.12).
4. Deus lhe deu tudo o que você necessita para ter confiança: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (2 Tm 1.7).
5. Aprenda a confiar implicitamente em Deus em relação a tudo o que você quer ser e fazer: "Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Pv 3.5,6).

6. Faça dos seus temores um assunto de oração: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (Fp 4.6,7).

Se a pessoa for um cristão com uma sensação de inquietude ou ansiedade a respeito das incertezas da vida e do futuro, ça encorajamento. Confiando em Jesus Cristo, podemos ter o seguinte:

1. Jesus Cristo nos assegura:

> “Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido” (Jo 10.14).
>
> “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jr 29.11).

2. Ele prometeu:

- a sua presença: “Porque ele [Deus] disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hb 13.5).
- a sua provisão: “Fui moço e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão” (Sl 37.25).
- a sua proteção: “O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?” (Sl 27.1).

3. Ressalte que o amor é a antítese do medo: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor” (1 Jo 4.18, ARA).

Se a pessoa é um cristão com temores sobre a sua obra e o seu ministério, encoraje essa pessoa a:

1. Estar completamente certa do seu próprio relacionamento com Cristo: “... porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia” (2 Tm .12).
2. Assumir um compromisso moral consciente com Deus: “... que apresenteis

o vosso corpo em sacrifício vivo... a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12.1).

3. Confiar em Deus implicitamente, tanto que Ele estará com a pessoa como operará nela: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Co 12.9). "Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor" (Jr 1.8).
4. A ser fiel no testemunho das pequenas coisas. Demonstrar a sua fé cristã por meio de certas práticas, como atos de bondade, a observação e vigilância de suas próprias atitudes, e ação de graças a Deus por uma refeição em um lugar público.
5. Buscar a companhia e a força de um cristão mais forte, para que possam testemunhar juntos. A confiança é conquistada quando a pessoa se torna parte de uma equipe de evangelização: "Cada pensamento com conselho se confirma; e com conselhos prudentes faz a guerra" (Pv 20.18).
6. Fazer um curso em evangelização pessoal que esteja disponível em uma igreja.
7. Orar pedindo uma intensa compaixão pelos perdidos: "Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!" (1 Co 9.16).

Se a pessoa sentir medo da morte, aborde o capítulo sobre "Morte".

Escrituras

"Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores" (Sl 34.4).

"Mas o que me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal" (Pv 1.33).

"Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça" (Is 41.10).

"Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu. Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama

arderá em ti" (Is 43.1,2).

"Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.15,16).

Veja também Ansiedade, Preocupação e Tensão

MORDOMIA

(Contribuir, Dizimar)

O plano de Deus é que os cristãos apoiem e sustentem a propagação do evangelho, por meio de dízimos e ofertas: "No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade" (1 Co 16.2).

A noção do dízimo data do início da história bíblica. Abraão entregou os seus dízimos a Melquisedeque (Hb 7.6). Lei de Moisés especificava que os levitas deveriam arrecadar dízimos do povo (Hb 7.5). Embora uma décima parte da renda de uma pessoa seja indicada como o dízimo, isso não deve limitar a quantidade da doação para aqueles que têm os meios e a vontade de dar mais.

O Novo Testamento ensina que os cristãos devem contribuir de modo individual, regular, metódico e proporcional a fim de sustentar a igreja local, os necessitados, a evangelização e as missões (1 Co 16.2).

Contribuir com um coração cheio do amor de Deus deve ser uma característica do crente nascido de novo: "E digo isto: Que o que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia em abundância em abundância também ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9.6-8).

Quando respondemos às necessidades da obra de Deus, Ele promete que as nossas próprias necessidades serão supridas: "O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Fp 4.19).

Billy Graham comenta: "Nós descobrimos em nosso lar, como milhares de outros também descobriram, que quando damos o dízimo, a bênção de Deus sobre as nove décimas-partes ajuda que essas partes rendam mais

do que dez décimas-partes sem a sua bênção. A maneira como você lida com o seu dinheiro é uma questão opcional. Deus não lhe força a distribuí-lo, de uma ou outra maneira. No entanto, há alguns princípios bíblicos em uma filosofia de administração cristã. Para começar, tudo pertence a Deus. De certa forma, a sua propriedade está sob a nossa custódia. O que dermos é, por definição, seu. Em segundo lugar, a caridade deve ser motivada pelo amor — e por um compromisso pessoal com Cristo. Em terceiro lugar, embora a administração cristã não se baseie em recompensas, certamente reconhece que não há melhor investimento em termos de retorno. Em Marcos 4, Jesus falou sobre frutos que produziram trinta, sessenta e cem vezes... Se o dízimo era apropriado segundo a lei, é ainda mais nesta era de liberdade e graça... Tente dar o dízimo e mais ainda — com alegria e até mesmo desprendimento — e você verá, você verá!"

Estratégia para Ajuda

1. Descubra se a pessoa é cristã. Caso negativo, explique que o primeiro presente que Deus espera de nós é nós mesmos. Apresente "Passos Para a Paz com Deus", página 13. Encoraje a pessoa a assumir uma posição favorável a Cristo, a praticar a Palavra de Deus, a cultivar hábitos de oração e a se tornar parte de uma igreja que ensine a Bíblia, com o propósito de comunhão, estudo da Bíblia, e oportunidades de serviço.

2. Transmita o seguinte a qualquer pessoa que buscar conselho sobre a doação e a caridade:

   A. Torne-se um cristão participante e ativo em uma igreja local que ensine a Bíblia. Fazer parte de uma comunhão de crentes produzirá desafios, além de motivação e perspectiva, para doar.

   B. Ore pedindo sabedoria na sua doação, e então investigue, para que você saiba a quem você está dando. Muitas organizações não evangélicas e até mesmo semelhantes a seitas recebem doações regulares de cristãos que não têm discernimento espiritual. Conheça antes de dar!

   C. A quem o cristão deve dar?

      (1) Os seus dízimos e ofertas devem ser entregues em sua igreja local.

      (2) Outra porção, a título de oferta voluntária, deve ser separada e

usada para os pobres ou os que têm necessidades especiais. Isso também pode ser conseguido por meio da sua igreja local.

(3) Há muitos ministérios de evangelização, missões e benevolência que são dignos do sustento cristão. Faça doações a eles, na forma de ofertas voluntárias.

Escrituras

"Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares" (Pv 3.9,10).

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança" (Ml 3.10).

"Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a tua esmola seja dada ocultamente, e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente" (Mt 6.2-4).

"Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando vos darão; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo" (Lc 6.38).

"O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Fp 4.19).

"Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna" (1 Tm 6.17-19).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Romanos 12.1

MORTE

A Bíblia contém centenas de referências à morte. Ela é um adversário terrível: "Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte" (1 Co 15.26); mas também é um adversário derrotado: "Tragada foi a morte na vitória" (1 Co 15.54).

Jesus Cristo modificou o significado da morte, como mostram as Escrituras. Na morte, o espírito do cristão que crê entra imediatamente na presença do Senhor. A morte física é apenas uma transição, da vida na terra com Cristo para a vida no céu com Cristo. A morte não altera a continuidade do relacionamento, apenas o enriquece.

"Estar com Cristo... é ainda muito melhor", diz Paulo (veja Fp 1.23); e ele confirma que a transição para essa nova condição é imediata: "Mas temos confiança e desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor" (2 Co 5.8).

A Bíblia ensina que, algum dia, os "que morreram em Cristo" irão ressuscitar, e nessa ocasião receberemos corpos novos. Esses corpos novos serão espirituais, permanentes e gloriosos: "E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial" (1 Co 15.49). "... Mas sabemos que, quando ele [Cristo] se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos" (1 Jo 3.2; veja também 1 Co 15.51-58).

Billy Graham escreve sobre a "ressurreição que destrói a finalidade da morte, propiciando uma alternativa para o sufocante pó da morte, e abre o caminho para a nova vida".

Na Segunda Vinda do Senhor Jesus, os mortos que creem serão ressuscitados e se unirão a Ele imediatamente: "... os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.16,17).

Nós temos esperança além da sepultura! "Se esperamos em Cristo só nesta

vida, somos os mais miseráveis de todos os homens" (1 Co 15.19).

A reunião dos crentes vivos com os que morreram antes da vinda do nosso Senhor é parte da "bem-aventurada esperança" pela qual os cristãos anseiam (Tt 2.13).

O cristão deve ser capaz de confrontar a morte, de maneira realista, mas vitoriosa. Embora inevitável, e muitas vezes inesperada, a morte nunca nos deve encontrar completamente desprevenidos. A morte nunca deve ser uma "grande desconhecida" que produz medo e terror, mas deve ser o momento em que não mais veremos "por espelho em enigma", mas "face a face" (1 Co 13.12).

Estratégia para Ajuda

1. Se a pessoa for cristã, tenha em mente que a preparação para a morte, ou o luto, traz mudanças e ajustes. Tente ser atencioso e compreensivo: "Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1 Ts 4.18). Quando você transmitir as passagens das Escrituras dos parágrafos iniciais deste capítulo, sugira que a pessoa as anote e posteriormente as revise, e, se possível, as memorize, para obter mais força e encorajamento. Procure guiar a pessoa a um novo compromisso e devoção a Cristo. Se houver alguma incerteza a respeito do relacionamento dela com Cristo, recorra aos "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Se a pessoa não for cristã, enfatize que para estar apropriadamente preparada para a morte, é preciso tomar a importante decisão sobre o seu relacionamento eterno durante esta vida. Convide a pessoa para receber Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
3. Encoraje a leitura e o estudo da Bíblia, e o cultivo de hábitos de oração.
4. Recomende que a pessoa se envolva em uma igreja que ensine a Bíblia, para comunhão, adoração e estudo da Bíblia. Isso também ajudará a pessoa a ter constante certeza a respeito da esperança eterna, que é nossa, como cristãos.

Escrituras

"Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam a tua

vara e o teu cajado me consolam" (Sl 23.4).

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11.25).

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também" (Jo 14.1-3).

"Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus" (1 Co 2.9,10).

"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Fp 1.21).

"Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas" (Fp 3.20,21).

Veja também Tristezas e Privações

O MOVIMENTO NOVA ERA

O movimento Nova Era não é uma organização, mas uma rede de indivíduos reunidos por interesses comuns em crenças pagãs e no ocultismo. Embora as religiões orientais sejam particularmente favorecidas por adeptos da Nova Era, todas as religiões são aceitas como iguais, exceto o cristianismo, que ensina um único caminho até Deus. Alguns podem admirar Jesus, mas basicamente por seus ensinamentos ou milagres, não pela sua salvação. Os adeptos da Nova Era podem estar envolvidos em assuntos como percepção extrassensorial, telepatia, clarividência, projeção astral, psicocinese, comunicação espiritual, astrologia, cura psíquica, meditação transcendental e ioga.

Para muitos dos seguidores da Nova Era, Deus é uma consciência ou força impessoal, uma essência divina que é inseparável da terra e do universo. Na verdade, muitos dos adeptos se consideram parte de Deus, e buscam estados alterados de consciência por meio da meditação ou hipnose para vivenciar mais plenamente a sua natureza divina.

Várias Crenças da Nova Era

- Verdade. Maneiras anteriores de pensar são obsoletas. Novas maneiras de pensar são necessárias para encarar e solucionar os problemas do mundo de hoje. A verdade é estritamente subjetiva, intuitiva e relativa. Apenas a experiência é o teste das realidades espirituais. Não existe nada como a revelação verbal ou escrita. Para o adepto da Nova Era, as declarações da Bíblia de conter a verdade revelada de Deus são uma barreira para a consciência espiritual.

Os adeptos se consideram abertos e sem preconceitos, tolerantes e progressistas, ao passo que os cristãos podem parecer preconceituosos ou parciais, intolerantes e repressores.

- Salvação. O problema humano é a incapacidade de vivenciar a verdadeira identidade em termos cósmicos. A verdadeira identidade pode

ser alcançada apenas por meio da meditação e/ou hipnose quando, repentinamente, a pessoa sente a divindade em uma explosão de consciência cósmica.

Para o adepto, o pecado e a morte são meras ilusões. Consequentemente, ele não vê a necessidade do ato redentor de Deus em Cristo. Neste ponto, no entanto, há uma contradição no sistema de crenças da Nova Era: Alguns adeptos aceitam as doutrinas hindus do carma e da reencarnação. O carma é a crença de que, o que quer que a pessoa faça nesta vida, seja bom ou mau, deve retornar a ela, na exata proporção de bem ou mal. Como muitas pessoas são incapazes de "vivenciar" todo o seu mau carma em uma vida, são obrigadas a retornar em repetidas reencarnações, até que o mal seja superado pelo bem. Isso é uma admissão da existência do mal na humanidade, e da necessidade de solucionar tal problema.

Por intermédio da reencarnação, a alma continua a renascer até que se vivencie a "unidade com Deus". Isso pode exigir várias reencarnações. Tal ensinamento é, naturalmente, incompatível com o ensinamento bíblico de que nós temos apenas uma vida para acertar as contas com Deus (Hb 9.27).

- Problemas do mundo e interesses sociais. Muitos seguidores da Nova Era parecem desejar genuinamente entender os problemas complicados do mundo; desigualdade, pobreza, fome, criminalidade, doenças, a ecologia e outros. Alguns consideram o movimento com uma reação ao secularismo que deixou um grande vazio espiritual em nossa cultura.

Os adeptos da Nova Era, de modo geral, consideram o panteísmo (a crença de que Deus é o mesmo que a sua criação) como a maneira para "solucionar" os problemas do mundo: Precisamos entrar em um estado de "consciência de Deus" e entrar na Nova Era do esclarecimento que trará prosperidade, paz e harmonia a todos.

OBSERVAÇÃO:

Ao falar com um seguidor da Nova Era, precisamos declarar humildemente que um verdadeiro cristão também está interessado no mundo e interessado em ajudar os que estão passando por necessidades.

Coisas a Ter em Mente quando Falar com um Adepto da Nova Era

- Muitos adeptos são pessoas bem educadas, instruídas e bem-sucedidas,

que creem que deve haver uma alternativa para o secularismo da nossa época.

- Não ataque com textos bíblicos nem condenando costumes que estão no cerne de suas crenças. O seu objetivo é ser, de modo positivo, paciente e humilde, uma testemunha de Jesus Cristo e do evangelho.
- Não suponha que o adepto entenderá o significado do seu vocabulário cristão. Exemplifique e explique as palavras que você usar. Certifique-se de conhecer também algo a respeito das crenças deles.
- Não tente comparar com eles experiências espirituais, como histórias de conversão, curas e outras.
- Procure fazer uma apresentação objetiva da verdade de Deus, da perspectiva de Deus. Confie na Bíblia como a autoridade.
- Seja paciente e piedoso, confiando no Espírito Santo.

Estratégia para Ajuda

1. Apresente Deus como uma pessoa. Ele não é uma essência, uma força ou uma energia cósmica:
   A. Ele existe: "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).
   B. Ele existe eternamente: "Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não há esquadrinhação do seu entendimento" (Is 40.28).
   C. Ele possui as qualidades de uma pessoa: Ele ama (Jo 3.16; 1 Jo 4.8), fala (Gn 28.15; 1 Sm 3.9), tem sabedoria e conhecimento (Rm 11.33), Ele age (Dt 11.7; Sl 145.4,6,12).
2. Apresente Deus como Criador. O adepto da Nova Era tem um conceito espiritualizado da evolução, em que somente a "consciência" e não a matéria tem qualquer consequência. Declare claramente a sua crença de que:
   A. Um Deus onisciente, todo-poderoso e onipresente criou o universo (At 17.24).
   B. Ele planejou e executou objetivamente a sua criação, como um ato

independente. Deus e o universo não são a mesma coisa (Gn 1.26,27,31).

C. Ele sustenta independentemente a sua criação (Cl 1.17).

3. Apresente a verdade como uma realidade objetiva. Deus se revela aos seres humanos de três maneiras:

A. Por intermédio de sua criação (Gn 1.1; Rm 1.20).

B. Por intermédio da Palavra escrita (Rm 10.17; 2 Tm 3.16; Hb 4.12).

C. Por intermédio de Jesus Cristo, seu Filho (Gl 4.4; Hb 1.1,2).

4. Apresente a salvação como um ato de Deus, que interveio no espaço e no tempo para nos redimir. Mostre a necessidade humana de salvação e também o fato de que ela é oferecida por intermédio de Jesus Cristo:

A. O pecado é tudo o que é contrário — ou não está em conformidade com — o caráter de Deus (Rm 3.9-18; 2 Tm 3.2-5; 1 Jo 1.5,6,10):

(1) O nosso comportamento revela o pecado. Nós não alcançamos os padrões de Deus (Ec 7.20; Rm 3.23).

(2) A nossa consciência revela o pecado (Rm 1.21-23).

(3) A Palavra escrita de Deus nos esclarece a verdadeira natureza do pecado (Rm 1.18,19; 3.20; 1 Tm 1.8-10).

B. Por causa do pecado, o juízo e a morte são inevitáveis (At 17.31; Rm 5.18; Hb 9.27). O adepto da Nova Era pode dizer que o pecado, a morte e o juízo não existem.

(1) Se o adepto expressar o seu conceito de "certo ou errado" ou "bem ou mal", pergunte-lhe sobre a aceitação da Nova Era da doutrina hindu do carma, que tenta equilibrar as obras boas e más na vida de uma pessoa.

(2) Se não existe pecado, como se explica todo o mal que há no mundo?

C. Seria impossível ser um participante de uma "Nova Era" ou uma "Nova Ordem no Mundo" sem vivenciar uma "nova vida". Alguma coisa muito especial deve acontecer em um indivíduo antes que ele possa oferecer uma "Nova Era" aos outros. Somente no evangelho de Jesus Cristo podemos encontrar transformação pessoal, reconciliação com o Deus criador do universo e a realização de todos os nobres objetivos que não

conseguimos alcançar por causa da nossa natureza pecaminosa (Jo 3.3; 2 Co 5.17):

(1) Jesus Cristo, o Filho de Deus, tornou-se carne, desta maneira tornando Deus acessível (Jo 1.14). A acessibilidade também torna Deus abordável. Como Ele é abordável, podemos entrar em um novo relacionamento com Ele (Jo 14.6).

(2) Jesus Cristo morreu na cruz, satisfazendo às exigências de Deus por justiça (2 Co 5.17; 1 Pe 3.18) e reconciliando-nos com Deus, apesar do nosso relacionamento rompido com Ele (2 Co 5.18; Cl 1.21).

(3) Uma entrega incondicional a Jesus Cristo deve ser feita, para propiciar esse novo relacionamento (Jo 1.12; 5.24; 2 Co 5.17).

(4) No momento da salvação, somos completamente restaurados à imagem de Deus, desta maneira satisfazendo um dos mais profundos anseios da humanidade:

(a) Fomos criados à imagem de Deus (Gn 1.26; 5.1).

(b) Perdemos parte dessa imagem com o pecado (Gn 3.1-7; Rm 3.23; 5.12-14; 1 Co 15.22).

(c) Seremos restaurados à imagem de Deus (Sl 17.15; 1 Jo 3.1,2).

(5) A mensagem cristã é de amor por Deus e pelos outros (Mt 22.37-39; Jo 15.12,17; 1 Jo 4.7-11). Cristo deu o exemplo desse amor tão abnegado com a sua morte na cruz.

5. Comente sobre a ressurreição física de Jesus Cristo como a pedra fundamental da fé cristã. Ele ressuscitou fisicamente para nunca mais morrer outra vez. subiu até a presença do Pai e agora é o objeto da nossa fé:

A. Uma experiência objetiva e mensurável da nova vida em Cristo é possível por causa da ressurreição.

A fé cristã se baseia em eventos históricos. Tudo o que pedimos a qualquer pessoa é que nos ouça e avalie os fatos como faria com qualquer evidência séria. Registros históricos, bem como fatos bíblicos, substanciam o fato de que Jesus Cristo está vivo (Rm 4.25; 6.7-9,11; 1 Co 15.20)!

B. A morte e ressurreição de Cristo não somente asseguram a redenção

espiritual eterna como também a nossa própria ressurreição física futura (Jo 14.19; 1 Co 15.19; 2 Co 4.14). A Bíblia não faz menção à reencarnação.

6. Apresente o reino futuro de Deus como a Nova Era legítima e vin0doura: Deus está preparando uma nova era genuína, um mundo perfeito em que não mais haverá injustiça, egoísmo, criminalidade, doenças, guerras e outras formas de desumanidade. Será um reino de paz, amor, igualdade e prosperidade, que será de benefício para todos os redimidos. Será um reino em que Jesus Cristo será o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Dn 7.27; Mt 25.34; Jo 14.1-3; 1 Pe 1.10,11; Ap 11.15; 21.22-27).
7. Apresente os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
8. Use os "Passos Subsequentes" como indicado.

Veja também Seitas, Demônios, Ocultismo, Uma Comparação entre o Cristianismo e as Principais Religiões e Seitas

OBEDIÊNCIA, DESEJO DE

Cada cristão é responsável por determinar a vontade de Deus para a sua vida e então cumpri-la. Com frequência é mais fácil para nós fazer qualquer coisa que não que sabemos que é a vontade de Deus. É fácil nos desviarmos dos princípios básicos e substituí-los por atividades frenéticas. Mas "o obedecer é melhor do que o sacrificar" (1 Sm 15.22). "A minha comida", disse Jesus, "é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra" (Jo 4.34).

Billy Graham diz: "Somente com uma vida de obediência à voz do Espírito, por uma negação diária de nós mesmos, com total dedicação a Cristo e constante comunhão com Ele, somos capacitados a viver uma vida piedosa e influente neste mundo ímpio".

O primeiro passo rumo a uma vida de obediência é nos dedicar, de uma vez por todas, à obediência a Deus. Josué disse: "Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24.15). Esse compromisso único leva, então, à apresentação diária de nós mesmos ao Senhor: "Que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo... a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12.1).

À medida que amadurecemos em Cristo e no conhecimento da sua Palavra, Deus espera de nós uma obediência cada vez mais profunda. Até mesmo os sofrimentos e dificuldades que enfrentamos devem ser vistos como oportunidades para aprender uma maior obediência: Jesus "aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu" (Hb 5.8). À medida que entendemos as novas exigências, devemos reagir imediata e irrevogavelmente, para que Deus possa revelar níveis ainda mais profundos da sua vontade para a nossa vida. Ele deseja que levemos "cativo todo entendimento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5).

Estratégia para Ajuda

1. Uma pessoa que faz perguntas sobre a vontade de Deus é um cristão em amadurecimento, que está interessado em um andar mais íntimo com Deus.

Elogie o seu desejo, oferecendo a sua certeza de que Deus quer levar a pessoa tão longe quanto ela está disposta a obedecer.

2. Dedique tempo para ouvir às suas preocupações e seus desejos. Pode ser útil rever os parágrafos iniciais para encorajar e orientar a pessoa.
3. Encoraje a pessoa a se arrepender de qualquer desobediência ou hesitação. Somente quando confessamos todo o pecado podemos aspirar a um compromisso mais profundo.
4. Encoraje a leitura da Bíblia. Não há atalhos na vida de obediência. As nossas mentes devem sempre buscar a vontade do Senhor. Seguir a disciplina progressiva revelada na Bíblia resultará em um andar de obediência a Deus. Nós devemos ter "fome e sede de justiça" (Mt 5.6).
5. Ore com a pessoa para a realização do seu desejo de obedecer à vontade de Deus.
6. Recomende que a pessoa cultive a comunhão com cristãos voltados para o espiritual, em uma igreja que ensina a Bíblia, onde a pessoa poderá aprender mais sobre a vontade e os caminhos de Deus.

Escrituras

"Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos mando; porém a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes" (Dt 11.26-28).

"Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros" (1 Sm 15.22).

"E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lc 6.46)

"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos... Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele" (Jo 14.15,21).

"Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nele" (1 Jo

2.5).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

1 Pedro 2.13-16

O OCULTISMO

O significado básico da palavra oculto é "escondido". A definição especificamente religiosa da palavra é relativamente ambígua, e abrange uma ampla variedade de fenômenos místicos. De modo geral, as seguintes práticas religiosas são identificadas com o oculto:

Espiritismo: A crença de que a pessoa pode fazer contato com os mortos por intermédio de um médium para receber revelações do mundo dos espíritos.

Clarividência: A crença de que algumas pessoas possuem poderes "extrassensoriais" — a capacidade de ver o que não pode ser visto pelos quatro sentidos comuns.

Adivinhação ou predição do futuro: A habilidade de predizer o futuro, por meio da leitura de folhas de chá, palma das mãos, cartas de tarô e outros recursos semelhantes.

Astrologia: A crença de que o futuro pode ser predito pelo estudo das posições relativas do sol, da lua, das estrelas e dos planetas. Os "horóscopos" encontrados em jornais e outros meios de comunicação oferecem conselhos baseados em cálculos astrológicos.

Feitiçaria: Uma "feiticeira" poderia ser definida como uma pessoa que declara ter a capacidade de contatar e utilizar poderes do mundo invisível.

A Bíblia Proíbe o Envolvimento com o Oculto

"Entre ti se não achará... nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos, pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor" (Dt 18.10-12).

"Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glutonarias e

coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus" (Gl 5.19-21).

Deus sentiu um profundo desagrado quando Saul buscou a ajuda de uma médium: "Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão com que transgrediu contra o Senhor, por causa da palavra do Senhor, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar e não buscou o Senhor, pelo que o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé" (1 Cr 10.13,14).

Apocalipse 21.8 condena os que praticam artes mágicas. Ao pronunciar juízo contra a Babilônia em Isaías 47.11-15, o Senhor enumera uma longa lista das práticas de ocultismo daquela nação.

Com base nas evidências disponíveis nas Escrituras, deduzimos que qualquer coisa que procure nos desviar de um Deus onisciente, todo-poderoso e amoroso, e os seus propósitos para a vida humana deve ser rejeitada.

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

1. Elogie o evidente desejo da pessoa de conhecer a verdade. A Palavra de Deus tem uma resposta para o oculto.
2. Enfatize de modo veemente que qualquer envolvimento com o oculto é desagradável a Deus.
3. Convide a pessoa a receber a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
4. Encoraje a pessoa a romper todos os relacionamentos com pessoas envolvidas no oculto, e livrar-se de toda literatura e parafernália sobre magia e ocultismo, incluindo horóscopos e tábuas Ouija.
5. Incentive a leitura e o estudo da Bíblia.
6. Encoraje a pessoa a buscar comunhão com cristãos comprometidos em uma igreja que ensine a Bíblia para adoração, estudo da Bíblia, oração e serviço cristão. Desenvolver novos relacionamentos será de grande ajuda para apagar o passado.
7. Ore pedindo a libertação total do interesse anterior em práticas ocultas e o

total comprometimento com Cristo.

Para o Cristão:

1. Explique que qualquer envolvimento com o oculto desagrada a Deus.
2. Se a pessoa estiver ansiosa por causa das incertezas da vida, desejando conhecer o futuro, ofereça a certeza de que Deus prometeu: "Não te deixarei, nem te desampararei" (Hb 13.5). Fomos instruídos: "Buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.33). A Bíblia nos diz, "[o Senhor] não negará bem algum aos que andam na retidão" (Sl 84.11). Podemos deixar tudo a encargo dEle (Fp 4.6).
3. Encoraje o cristão a buscar o perdão de Deus para o seu envolvimento. Transmita "Restauração", página 19, e explique também "Certeza", página 17.
4. Sugira que a pessoa ore particularmente a respeito do envolvimento com o oculto para que ela nunca volte a se envolver com ele. Encoraje um sério compromisso com o estudo da Bíblia. Esta é uma maneira de redimir as horas mal utilizadas de envolvimento com o oculto: "... remindo o tempo, porquanto os dias são maus" (Ef 5.16).
5. Encoraje a pessoa a buscar comunhão com cristãos comprometidos e a se envolver com uma igreja que ensina a Bíblia, para adoração, estudo da Bíblia, oração e testemunho. À medida que ela busca essa nova identidade, todos os relacionamentos com os amigos envolvidos no oculto deverão ser rompidos e quaisquer livros sobre o oculto que estiverem em seu poder deverão ser destruídos. Ore com a pessoa, pedindo a total libertação e restauração ao Senhor.

Escrituras

Escrevendo a Timóteo, Paulo oferece entendimento sobre o "espírito da época" em que vivemos e conselhos sobre como combatê-lo:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor

para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus. tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te... estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé... Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (2 Tm 3.1-5,8,14-17).

ORAÇÃO

A oração tem um lugar de máxima prioridade na Bíblia. Algumas das mais transcendentes passagens das Escrituras tratam de orações que expressam louvor, adoração, ação de graças, confissão e súplicas. A vida de pessoas notáveis de Deus, tanto do Antigo como do Novo Testamento, e ao longo de toda a história da igreja, foram caracterizadas por muita oração. Todas as renovações registradas na história tiveram seu princípio na oração. Tudo o que é importante no Reino de Deus se inicia na oração, e depende dela.

A Bíblia revela a nossa ignorância sobre a oração:

"Não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis" (Rm 8.26).

"E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos" (Mt 6.7).

A Bíblia nos convida a orar, ou melhor, na verdade, ordena que façamos isso:

"As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças" (Fp 4.6).

"Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hb 4.16).

"Orai sem cessar" (1 Ts 5.17).

A Bíblia oferece muitas diretrizes para a oração:

1. Por meio de promessas individuais (há centenas de promessas registradas na Bíblia):

   "Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará" (Mt 6.6).

"Pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra" (Jo 16.24).

"Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15.7).

"O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus" (Fp 4.19).

2. Por meio das orações de Cristo:

- A Oração do Senhor (Mt 6.6-14; Lc 11.1-4)
- A sua oração pelos seus (Jo 17)
- A sua oração junto à sepultura de Lázaro (Jo 11.41-45)
- A sua oração na sua Transfiguração (Lc 9.28-36)
- A sua oração no jardim do Getsêmani (Mt 26.36-46)
- As suas orações na cruz (Mt 27.46; Lc 23.34,46)

3. Por meio das orações dos grandes líderes espirituais da Bíblia:

- A oração do servo de Abraão e a resposta de Deus (Gn 24.12-66)
- A oração de Jacó, pedindo para ser salvo de Esaú, e a resposta de Deus (Gn 32.9—33.16)
- A oração de Moisés, pedindo a presença e a glória de Deus (Êx 33.12-23)
- A oração de desespero de Josué, e a resposta de Deus (Js 7.6-26)
- A oração e o voto de Ana, e a resposta de Deus (1 Sm 1.1-28)
- A oração de Elias e a resposta de Deus (1 Rs 18.41-46; veja Tg 5.17,18)
- A oração de Ezequias e a resposta de Deus (2 Rs 19.14-37)
- O agradecimento de Davi e a sua oração pelo seu povo e seu filho (1 Cr 29.10-19)
- A oração de Salomão, na consagração do Templo, e a resposta de Deus (2 Cr 6.12-42)
- A oração de arrependimento e confissão de Davi (Sl 51)
- Outras orações, agradecimentos e louvores no livro de Salmos

- A oração de Paulo, pedindo conhecimento e sabedoria (Ef 1.15-23)
- A oração de Paulo pelos crentes (Ef 3.14-21)
- A exortação de Paulo a Timóteo (1 Tm 2.1-8)

Billy Graham enfatiza a oração: "A Bíblia diz: 'Orai sem cessar' (1 Ts 5.17). Isso quer dizer que devemos estar sempre preparados para orar. A oração é como a comunhão de um filho com um pai. Como o cristão é aquele que nasceu na família de Deus, é tão natural orar como é para uma criança terrena pedir a seu pai as coisas de que necessita. Nós vivemos em épocas perigosas; e se já houve alguma ocasião em que precisamos orar, é agora. Uma vez que mais pode ser feito pela oração do que por qualquer outra coisa, a oração é a nossa maior arma".

Estratégia para Ajuda

Muitas pessoas pedem orações porque têm interesses específicos, mas não sabem como orar ou que linguagem usar para se aproximar de Deus. Devemos estar dispostos e preparados para oferecer encorajamento e para orar com elas a respeito de suas súplicas. Assegure às pessoas que você se alegra em compartilhar seus interesses, porque Deus as conhece. Ele cuida, Ele se preocupa, e Ele prometeu responder às orações feitas a Ele.

1. Uma oração que alegra o coração de Deus é a oração do pecador: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lc 18.13). Não suponha que, porque a pessoa pediu oração, é uma pessoa cristã. Assegure à pessoa que você está interessado e feliz por levar o seu pedido a Deus. No entanto, antes de fazer isso, você gostaria de perguntar se ela já recebeu Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Se julgar apropriado, apresente os "Passos para a Paz com Deus", página 13, e então os "Passos Subsequentes".

2. Antes de orar pela necessidade expressa, encoraje a pessoa lendo estas duas promessas da Bíblia sobre a oração: "E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis" (Mt 21.22).

   "Se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus" (Mt 18.19). (Sugira que a pessoa escreva as referências bíblicas para ler mais tarde.) 3. Faça a oração fervorosa de fé, e então agradeça a Deus pela

resposta.

4. Às vezes, um cristão reclamará que Deus parece não atender às suas orações. Encoraje a pessoa a continuar orando com fé, sendo persistente como a mulher de Lucas 18.1-5. Além disso, aconselhe-a a se certificar de que os motivos para a oração são puros, de acordo com Tiago 4.3.

Billy Graham oferece algumas sugestões para os cristãos cujas orações não têm sido atendidas:

---

1. *A oração é para os filhos de Deus.*
2. *A oração eficaz é oferecida com fé. A Bíblia diz: "Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis e tê-lo-eis" (Mc 11.24).*
3. *A oração dinâmica emana de um coração obediente. A Bíblia diz que tudo o que pedirmos, receberemos dEle.*
4. *Nós devemos orar no nome de Cristo. Jesus disse: "E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho" (Jo 14.13). Não somos dignos de nos aproximar do santo trono de Deus, exceto por intermédio do nosso advogado, Jesus Cristo.*
5. *Devemos desejar a vontade de Deus. Até mesmo o nosso Senhor, contrariamente à sua própria vontade no momento, disse: "Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade" (Mt 26.42).*
6. *A nossa oração deve ser para a glória de Deus. A conclusão da oração modelo que Jesus nos deu é, "E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, e o poder, e a glória, para sempre" (Mt 6.13). "Se desejamos ter as nossas orações atendidas, precisamos glorificar a Deus".*

Escrituras

Encorajamento para Orar:

"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te

recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes" (Mt 6.6-8).

"Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito e vigiando nisso com toda perseverança e súplica por todos os santos" (Ef 6.18).

"Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hb 4.16).

Promessas Relacionadas à Oração:

"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate, abrir-se-lhe-á" (Lc 11.9,10).

"E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei" (Jo 14.13,14).

"Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15.7).

"No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele" (Ef 3.12).

Como Orar:

"Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal" (Mt 6.9-13).

"Quero, pois, que os homens orem em todo o lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda" (1 Tm 2.8).

PACIÊNCIA, FALTA DE

Segundo a Bíblia, a nossa vida deve ser caracterizada pela paciência, pois ela é importante para desenvolver o caráter estável e amadurecido que Deus deseja produzir no seu povo: "O amor é paciente, é benigno... não se exaspera" (1 Co 13.4,5, ARA).

A paciência é a habilidade de absorver a tensão sem reclamar, não se perturbar por obstáculos, atrasos ou falhas. Deus permite que dificuldades, inconveniências, tentações e até mesmo o sofrimento atravessem o nosso caminho com um propósito específico: tudo isso ajuda a desenvolver a atitude adequada para o crescimento da paciência. Quando o cristão percebe que essas dificuldades produzem resultados benéficos e que edificam o caráter, o cenário está montado para o desenvolvimento de um espírito paciente. Deus, na pessoa do Espírito Santo, poderá então produzir o fruto da paciência na vida do cristão: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade..." (Gl 5.22, ARA).

Billy Graham comenta sobre a falta de paciência que caracteriza a nossa geração: "Esta é uma geração tensa, neurótica, impaciente. Nós nos apressamos quando não há razão para pressa, apenas pela pressa. Esta geração apressada produziu mais problemas e menos moralidade do que as anteriores, e nos deu nervos alterados. A impaciência produziu uma safra de lares destruídos, úlceras, e preparou o terreno para mais guerras mundiais".

Um pouco de introspecção e análise a respeito da impaciência pode ser revelador e útil. O que me torna impaciente?

- Eu sou imaturo? Sou insignificante?

"Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal" (Hb 5.14).

- Sou egoísta, legalista ou exigente? Sou capaz de fazer concessões a

respeito dos enganos e imperfeições dos outros, lembrando-me de que Deus ainda está trabalhando em mim também?

"Que sejais pacientes para com todos. Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui, sempre, o bem, tanto uns para com os outros como para com todos" (1 Ts 5.14,15).

- Eu me irrito facilmente quando "alguém fica impune por algo"?

"Não te indignes por causa dos malfeitores" (Sl 37.1).

- Sou invejoso ou ciumento?

"Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração... Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados" (Tg 5.8,9).

- Sou materialista? Estou dominado pelo espírito deste mundo?

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima" (Cl 3.1).

- Já lidei verdadeiramente com a "mentalidade materialista"?

"Porque já aprendi a contentar-me com o que tenho" (Fp 4.11).

- Percebo que Deus permite que circunstâncias adversas, irritações e tensões me perturbem para que, pela sua graça, eu possa aprender a transcender a mim mesmo e crescer em amor e estatura espiritual?

"Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma" (Tg 1.2-4).

Estratégia para Ajuda

1. Diplomaticamente, pergunte à pessoa se ela já recebeu a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Encoraje a pessoa impaciente a:
   A. Admitir que tem um problema. A impaciência é um pecado e deve ser tratada.

B. Identificar as áreas de impaciência e as circunstâncias que estimulam essa resposta negativa.

C. Orar diariamente a respeito dessas circunstâncias:

(1) Confessar a impaciência como um pecado, pedindo o perdão de Deus (1 Jo 1.9).

(2) Pedir a Deus sensibilidade nesta área de falhas e ajuda para controlá-la.

D. Decidir-se a trabalhar a respeito do problema:

(1) Como as pessoas impacientes parecem ser dominadas por uma mentalidade que faz com que elas reajam negativamente a irritações, tensões e provocações, a pessoa deve estar disposta a permitir que Deus trabalhe nela para produzir paciência. Ela deve estar decidida a levar "cativo todo entendimento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5).

(2) Como a impaciência é uma característica da "velha natureza" (Cl .9,10), é preciso praticar o princípio de "despojar-se/ revestir-se". A impaciência é uma reação que deve ser "desaprendida". Paulo diz: "Mas vejo... outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado... Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor" (Rm 7.23-25). Assim:

Devo renunciar à minha impaciência — "despojar-se".

Devo ceder um pouco mais a cada dia, à medida que reivindico o seu poder, em fé — "despojar-se + "revestir-se" (Gl 2.20; 2 Tm 1.7).

Então reivindico a sua vitória, o seu amor e a sua paciência como o fruto do Espírito — "revestir-se" (1 Co 13.4,5; Gl 5.22).

E. Pedir a ajuda de outro cristão para monitorar as suas reações pacientes e impacientes, registrando vitórias e fracassos.

F. Desenvolver a disciplina da leitura e do estudo diários da Bíblia, memorização das Escrituras e oração.

G. Buscar outros cristãos de modo de pensar semelhante em uma igreja que

ensine a Bíblia para comunhão e estudo da Bíblia.

Escrituras

"Descansa no Senhor e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos" (Sl 37.7).

"E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. E a esperança não traz confusão..." (Rm 5.3-5).

"O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal" (1 Co 13.4,5, ARA).

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2.20).

"Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra essas coisas não há lei" (Gl 5.22,23, ARA).

"Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma" (Tg 1.2-4).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Colossenses 3.9,10
2 Pedro 1.5-9

PAZ

Em nossa era inquieta, há um anseio generalizado por paz. O livro *Peace with God*, de autoria de Billy Graham, vendeu milhões de cópias, em vários idiomas, um sinal desse anseio. Somente quando Jesus Cristo se apossar de nosso coração poderemos conhecer a paz verdadeira. Nesta seção, lidaremos com dois aspectos da paz.

A Paz com Deus:

A paz com Deus nos vem através do perdão dos pecados, por intermédio dos méritos e do sofrimento de Jesus Cristo.

A paz com Deus significa a reconciliação com Ele. Não mais estamos separados: "A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis" (Cl 1.21,22).

"E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus" (Cl 1.20).

"Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados" (2 Co 5.19).

A paz com Deus traz uma sensação de bem-estar e confiança: "Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo" (Rm 15.13).

A paz com Deus significa a cessação de nossa hostilidade a Ele. Quando uma pessoa confessa o seu orgulho pecaminoso, admite a derrota e se submete a Deus, a guerra contra Ele está encerrada: "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5.1).

A Paz de Deus:

A paz de Deus é o legado dos crentes e vem quando andamos em obediência à sua vontade para a nossa vida. Muitos cristãos têm paz com Deus, mas nunca sentiram a paz de Deus em suas vidas. Eles são atormentados

por ansiedades e temores que destroem sua estabilidade espiritual e alegria. A paz é um dom de Deus e o legado legítimo de todos os crentes, mas há muitos que não se beneficiam dela. A paz de Deus flui de uma comunhão plena e desimpedida com Ele, que é a nossa paz.

Aqui está uma fórmula simples da Bíblia para desfrutar da paz de Deus: Salmos 37.1-5 nos diz:

1. Não te indignes (versículo 1)
2. Confia no Senhor (versículo 3)
3. Deleita-te também no Senhor (versículo 4)

Filipenses 4.6,7 nos diz:

1. Não estejais inquietos por coisa alguma (v. 6)
2. As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus (v. 6)
3. Com ação de graças (v. 6)
4. E a paz de Deus... guardará os vossos corações (v. 7)

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

1. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Encoraje a pessoa a representar Cristo e a se familiarizar com a Bíblia, lendo-a e estudando-a diariamente.
3. Encoraje a pessoa a se envolver com uma igreja que ensine a Bíblia para comunhão, adoração, estudo da Bíblia e oração.
4. Ore com a pessoa para que a paz de Deus possa ser generosamente vivenciada.

Para o Cristão:

Investigue gentilmente o pecado inconfesso, preocupação ou problemas emocionais. A seguir:

1. Encoraje a confissão de qualquer pecado conhecido, injustiça, irritação, ira ou amargura que possa estar bloqueando uma experiência plena da paz de

Deus.

2. Compartilhe pensamentos do início do capítulo sobre a paz de Deus.
3. Sugira o desenvolvimento de uma vida diária de devoção como um meio de "deleitar-se no Senhor" e vivenciar a sua paz. A pessoa deve:

   A. Ler e estudar a Bíblia diariamente.

   B. Orar sobre tudo, confiando que Deus trabalhará de acordo com Romanos 8.28.

   C. Entregar diariamente a sua vida nas mãos de Deus, no espírito de Provérbios 3.5,6.

4. Recomende que a pessoa se envolva com uma igreja que ensina a Bíblia, para comunhão, adoração, oração, estudo da Bíblia e oportunidades para o serviço.
5. Ore com a pessoa pedindo a paz, a vitória e a alegria de Deus.

Escrituras

Salmos 34.14
Isaías 26.3
João 14.27
João 16.33
Romanos 8.6

O PECADO IMPERDOÁVEL

De vez em quando, alguém expressará preocupação com a possibilidade de que tenha cometido o "pecado imperdoável'. Esta pessoa pode, na verdade, ser culpada de um pecado verdadeiramente grave e angustiante, como homicídio, adultério, incesto, aborto ou até mesmo alguma coisa não tão séria. Durante algum período de tempo, a pessoa poderá, então, desenvolver uma culpa obsessiva, talvez não diferente da de Davi, quando ele clamou: "O meu pecado está sempre diante de mim" (Sl 51.3). Algumas pessoas associam esta culpa à ideia de que Deus não pode perdoá-las pelo que fizeram.

A admissão do pecado, por parte da pessoa, de que o pecado está presente e é grave é proveitosa para o auxiliador. Com tal humilde admissão, a batalha pela alma da pessoa está praticamente ganha! Há, no entanto, alguns conceitos equivocados que devem ser esclarecidos.

Estratégia para Ajuda

1. Encoraje imediatamente a pessoa declarando que você deseja auxiliar da maneira como puder. Enfatize que, apesar do que ela possa pensar, a Bíblia afirma que Deus, na sua graça, pode perdoar qualquer pecado, se lhe pedirmos perdão.

2. Defina o pecado imperdoável, à luz das Escrituras:

   Quando Jesus expulsou um demônio de um homem cego e mudo, as pessoas ficaram maravilhadas (Mt 12.22,23). Os fariseus, no entanto, difamaram Jesus, dizendo que Ele havia expulsado o demônio pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios (v. 24). Jesus lhes respondeu da seguinte maneira: "Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens... nem neste século nem no futuro" (vv. 31,32). Nesta passagem, o pecado imperdoável é atribuir a obra do Espírito de Deus ao Diabo.

   Pergunte à pessoa se ela é culpada deste pecado. Caso negativo, ofereça a certeza de que nenhum "pecado imperdoável" foi cometido.

3. No entanto, quando enfatizar isso, tome cuidado para não minimizar a gravidade de nenhum pecado que a pessoa possa confessar (Gl 5.19-21). Se for feita a admissão do pecado, enfatize que "o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 Jo 1.7). Para sentir a graça de Deus na salvação — que inclui o perdão dos pecados — a pessoa deve admitir que é um pecador. Veja o passo 2 dos "Passos para a Paz com Deus", página 13.

   O passo seguinte é confessar o pecado, como fez o publicano: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Lc 18.13). Reconhecer e confessar o pecado é um pré-requisito para todo o resto. Deus se dedica a perdoar os pecados. Ele enviou o seu Filho à cruz para que "nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5.21).

   Enfatize que o único pecado que é verdadeiramente "imperdoável" é rejeitar a Cristo como Salvador.

Billy Graham comenta o "pecado imperdoável" da seguinte maneira: "Talvez eu possa arriscar uma definição do que eu entendo que seja o pecado imperdoável. Eu tenho a impressão, negativamente, de que ninguém que tenha cometido este pecado continua a estar sob o poder perturbador, condenador e sedutor do Espírito Santo. Enquanto o Espírito lutar e se esforçar em benefício da vida da pessoa, ela não terá cometido o pecado imperdoável. Mas quando a pessoa resiste ao Espírito Santo de tal maneira que Ele não luta mais por ela, então existe o perigo eterno. Em outras palavras, o pecado imperdoável envolve a rejeição de Jesus Cristo, de uma forma total e irrevogável. Resistir ao Espírito é um pecado cometido por descrentes. Mas é um pecado que, quando cometido por tempo suficiente, leva à condenação e perdição eternas. O juízo é a única coisa que ainda permanece para aqueles que resistem ao Espírito".

---

4. Apresente os "Passos para a Paz com Deus", página 13, e incentive a pessoa a confiar em Cristo sem demora, enfatizando que, embora o seu pecado seja grave, ele é perdoável: "É ele que perdoa todas as tuas iniquidades" (Sl 103.3).

5. Se a pessoa for um cristão, enfatize que um filho de Deus não é capaz de cometer o "pecado imperdoável". Somente os não crentes rejeitam o Espírito Santo. Siga o procedimento esquematizado acima:

A. Defina o pecado imperdoável (Mt 12.22-31). Quando Jesus expulsou demônios, os fariseus disseram que isso era obra do Diabo.

B. Pergunte se a pessoa é culpada do pecado descrito por Jesus, o de blasfêmia contra o Espírito Santo.

C. Ao dissipar as dúvidas da pessoa, lembre-se de não tratar com leviandade do pecado que a pessoa julga ser imperdoável.

D. Ofereça a certeza de que qualquer pecado, não importa quão terrível seja, pode ser perdoado com base no arrependimento e na confissão (veja a página 19, sobre "Restauração"). Enfatize particularmente 1 João 1.9. Pode não ser fácil convencer uma pessoa espiritualmente insegura de que os seus pecados são todos perdoáveis. Seja persistente ao reiterar o amor de Deus, demonstrado no preço que Ele pagou na cruz, para que o pecado pudesse ser perdoado. Se confessarmos, todo o pecado será perdoado.

6. Ore com a pessoa para que ela consiga ver o pecado do ponto de vista divino. Deus odeia o pecado, mas ama o pecador; Ele perdoará todo e qualquer pecado, por intermédio da pessoa e obra do nosso Senhor Jesus Cristo.

Escrituras

O Pecado Imperdoável:

"Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha. Portanto, eu vos digo: todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens" (Mt 12.30-31).

A Gravidade do Pecado:

"Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus" (Gl 5.19-21).

A Disposição de Deus de Perdoar todo e

qualquer Pecado:

"Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor. Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança e que não respeita os soberbos, nem os que se desviam para a mentira. Muitas são, Senhor, meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar" (Sl 40.1-5).

"É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades... Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões" (Sl 103.3,12).

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia" (Pv 28.13).

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9).

PENSAMENTOS, COMO CONTROLAR OS

A história da humanidade se centra, principalmente, em uma batalha pela mente. O que a pessoa pensaé de extrema importância: "Melhor é... o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade" (Pv 16.32). "Porque, como imaginou na sua alma, assim é" (Pv 23.7).

Palavras ou expressões relativas à mente, como mente, pensamentos, entendimento, o coração frequentemente nas Escrituras. Deus quer controlar as nossas mentes. Satanás deseja a mesma coisa.

Billy Graham diz: "Aquilo em que você crê é importante, o desenvolvimento da sua mente é importante. Nós devemos crescer intelectualmente em Cristo... Jeremias diz: 'Porei a minha lei no seu interior' (Jr 31.33). Deus disse a Josué: 'Medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito' (Js 1.8). Isaías disse: 'Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti' (Is 26.3). Você entregará a sua mente a Cristo, à soberania de Cristo? Você dedicará a sua mente a Ele?"

A Bíblia descreve a mente descrente como "inimizade contra Deus" (Rm 8.7), cega por causa do pecado (2 Co 4.4), e moralmente contaminada (Mc 7.20-22). Até mesmo os cristãos devem se proteger evitando desenvolver "um coração mau e infiel" (Hb 3.12).

A Bíblia também menciona a mente "carnal" ou materialista (Rm 8.6), que pode caracterizar até mesmo os cristãos.

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

1. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
2. Incentive a pessoa a ler a Palavra de Deus. Desta maneira, ela começará a sujeitar a sua mente a Deus.

3. Incentive a oração diária. O livro de Salmos está repleto da linguagem de oração. Peça que a pessoa leia Mateus 6.9-13 e Lucas 11.2-13, onde a Oração do Senhor está registrada. Estes são bons exemplos de orações.
4. Recomende que a pessoa busque uma igreja que ensina a Bíblia para adoração, comunhão, estudo da Bíblia e oportunidades para serviço.
5. Ore com a pessoa, pedindo uma mente renovada.

Para o Cristão Carnal:

1. Explique "Restauração", página 19.
2. Enfatize a necessidade do controle da mente, usando os seguintes exemplos:

   A. Senhor Jesus Cristo. "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Fp 2.5).

   B. O profeta Isaías: "Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti" (Is 26.3).

   C. O apóstolo Paulo: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12.2).

"... destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5).

Escrituras

"Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite" (Sl 1.1,2).

"Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos" (Pv 16.3).

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os

céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos" (Is 55.8,9).

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Fp 4.8).

"Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hb 4.12).

PERDÃO

Perdão é uma das mais belas palavras do vocabulário humano. Quanta dor e quantas consequências infelizes poderiam ser evitadas se todos aprendêssemos o significado dessa palavra! O rei Davi transmitiu uma parte da emoção que vivenciou depois que pediu a Deus: "Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado" (Sl 51.2).

Em outra passagem, ele diz:

"Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano" (Sl 32.1,2).

Em um golpe ousado, o perdão nos restaura a um relacionamento correto com o Senhor, embora possa haver consequências do nosso pecado.

Billy Graham diz: "O perdão de Deus não é apenas uma declaração casual; é o apagar completo de toda a sujeira e degradação do nosso passado, presente e futuro. A única razão por que os nossos pecados podem ser perdoados é o fato de que, na cruz, Jesus Cristo pagou toda a sua punição. [Mas] somente quando nos inclinarmos ao pé da cruz, em contrição, confissão e arrependimento, poderemos encontrar perdão".

A Base para o Perdão

1. Confessar o que somos e o que fizemos (arrependimento): "Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal" (Sl 51.3,4).
2. Pedir perdão: "Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve... Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades" (Sl 51.7,9).

Os Resultados do Perdão:

1. Reconciliação. Deus perdoa, existe uma transformação imediata e completa no relacionamento. Em vez de hostilidade, há amor e aceitação. Em vez de inimizade, há amizade. Deus está sempre trabalhando, "reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação" (2 Co 5.19).
2. Purificação. própria essência do perdão é sermos restaurados à nossa condição original diante de Deus: "Purifica-me... e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve" (Sl 51.7; veja também Rm 4.7; 1 Jo 1.9).

   Quando Deus nos perdoa e nos purifica do nosso pecado, Ele também o esquece: "Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais" (Hb 8.12; veja também Sl 103.12; Is 38.17).
3. Remissão. resultado do perdão é que Deus retira as acusações contra nós. Ele não nos imporá juízo por causa dos nossos pecados. Jesus disse à mulher flagrada em adultério: "Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais" (Jo 8.11; veja também Rm 8.1).

Que grande privilégio você tem, ao transmitir às pessoas a alegria do perdão de Deus!

Estratégia para Ajuda

Consideraremos três áreas: o perdão de Deus, o perdão às pessoas que nos fizeram mal e o perdão a nós mesmos, colocando o nosso passado atrás de nós.

Para o Não Cristão:

1. Tranquilize o não crente, dizendo que Deus entende o pecado e sabe como lidar com ele. Ele perdoa o pecado. E a pessoa pode também conhecer a alegria do perdão.
2. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Enfatize os "Resultados do Perdão" mencionados acima.
3. Transmita "Certeza", página 17.

OBSERVAÇÃO:

Se a pessoa insistir que não pode ser perdoada, por ter cometido o "pecado imperdoável", vá ao capítulo que trata desse assunto.

4. Encoraje a pessoa a começar a ler e estudar a Bíblia. Isso trará grande certeza do perdão (1 Jo 3.19).
5. Recomende que a pessoa busque comunhão com um grupo de cristãos que creem na Bíblia. Uma boa igreja propiciará ensino da Bíblia, adoração e oportunidades para servir e também testemunhar.
6. Encoraje a oração e a confissão diárias (1 Jo 1.9) como um pré-requisito para o perdão diário e a renovação.
7. Ore com a pessoa pedindo um amplo entendimento do compromisso com Cristo e as suas implicações para a vida diária.

Para o Cristão Amargo ou Ressentido:

1. Gentilmente destaque como essa atitude é pecaminosa. A pessoa deve colocar a sua própria casa em ordem, confessando a amargura e o ressentimento a Deus como pecados.
2. Encoraje a pessoa a perdoar àqueles que a ofenderam ou prejudicaram. É difícil, mas Deus ordena isso! "Suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também" (Cl 3.13). Às vezes, os que menos merecem perdão são os que mais precisam dele! Perdoar como o Senhor perdoou implica esquecimento. Isso é difícil e pode exigir tempo, mas Deus pode transformar as nossas atitudes. A resposta de Jesus, de "setenta vezes sete", à pergunta de Pedro, "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei?" (Mt 18.21-35), indica que o cristão deve estar pronto e ansioso por perdoar.
3. Recomende que a pessoa busque restaurar o relacionamento danificado, no espírito de Colossenses 3.13. Com toda probabilidade, isso significará "percorrer a segunda milha" (Mt 5.41), mas poderá ser necessário para renovar o relacionamento. Até que uma das partes envolvidas tome a iniciativa rumo ao perdão e restauração, o relacionamento continuará danificado. Devemos tentar a reconciliação, quer a outra pessoa reaja quer

não.

Para o Cristão que não Consegue Perdoar a si Mesmo:

1. Pergunte se ele está verdadeiramente arrependido e confessou a Deus todo o pecado. Caso afirmativo, explique "Restauração", página 19, enfatizando 1 João 1.9.

2. Se o passo acima foi dado, mas a pessoa é incapaz de perdoar a si mesma, explique que Deus perdoou. Se Deus perdoou (1 Jo 1.9), é errado duvidar dEle. Devemos crer na Palavra de Deus. Transmita o testemunho de Davi, em Salmos 32.1,2: "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano".

   A falsa humildade pode ser parte do problema. Encoraje a pessoa, dizendo que ela é um filho de Deus, e que Deus perdoou os nossos pecados e os esqueceu.

3. Se a pessoa estiver verdadeiramente arrependida, fale sobre como precisamos ver a nós mesmos como Deus nos vê — como uma nova criatura, em Cristo Jesus (2 Co 5.17). Deus entende o pecado e sabe como lidar com ele. Ele perdoará o pecado, se nos arrependermos e confessarmos. A sabedoria de Paulo precisa ser posta em prática: "... esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.13,14).

Escrituras

"Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro" (Is 43.25).

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas" (Mt 6.14,15).

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23.34).

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres" (Jo 8.36).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:
Salmo 51

A PESSOA VIOLENTA

Pessoas violentas são encontradas em todos os lugares. Há mulheres violentas, e homens violentos. A descrição a seguir pode se aplicar aos dois. Embora haja similaridades nas características do agressor, vamos apresentar resumidamente três categorias:

A Pessoa que Maltrata seu Cônjuge

Embora as histórias variem, há características similares em todas elas. A pessoa que maltrata seu cônjuge:

- Tem um "ponto de ebulição" muito baixo, e consegue descarregar a sua ira apenas por meio da violência;
- Tem baixa autoestima, frequentemente se sente um fracasso;
- É incapaz de se relacionar bem com as pessoas;
- É ciumenta, e acusa o cônjuge ou outras pessoas de não lhe darem apoio ou serem infiéis;
- Tenta controlar todas as atividades do cônjuge e até mesmo age espionando as suas atividades, crendo que tal comportamento, na realidade, promove o bem da família;
- Com frequência ofende sem sentir, e admite não sentir culpa no nível emocional, mesmo depois de admitir o problema.

Os agressores têm a tendência de se justificar, sentindo que seus cônjuges os levam até o ponto da violência, ou negando que sejam violentos. A frustração é o estopim da violência: Uma vez que a pessoa não pode dar um soco no seu chefe, desconta no cônjuge e nos filhos em casa. Às vezes, o alcoolismo e o consumo de drogas causam os maus tratos explosivos.

A Pessoa que Maltrata os Filhos

Muitos dos sintomas acima estão presentes na pessoa que maltrata os filhos. Acrescente o fato de que essa pessoa é muito exigente, deseja ser obedecida

de forma cegamente e imediata. É muito impaciente e com frequência descarrega as frustrações — as feridas e os sofrimentos de sua própria infância — sobre os filhos. As expectativas desses pais são altas demais para os filhos, e por isso eles os humilham. A violência verbal, acompanhada de linguagem grosseira e obscena, costuma ser tão destruidora que os filhos começam a aceitar passivamente a violência física, sentindo que a merecem. Eles passam a ser vítimas. O álcool e as drogas estão envolvidos em muitos casos.

O Agressor Sexual (Incesto)

OBSERVAÇÃO:

As meninas não são as únicas que sofrem violência sexual, há uma grande quantidade de maus tratos também a meninos.

As características da pessoa que maltrata o cônjuge são, em geral, válidas também para o agressor sexual. Ele ou ela está isolado emocionalmente, ainda que pareça ter saúde emocional. Parece ser passivo, mas exerce um controle rígido e crescente sobre os atos dos filhos. É insensível, egocêntrico, autoindulgente e vê os filhos apenas como objetos. O álcool e o consumo de drogas quase sempre estão relacionados com o incesto.

A violência sexual costuma ser repetitiva, durar muito tempo, e ser acompanhada por intimidação e coação. Quando confrontado, o adulto violento negará o envolvimento ou a responsabilidade, e estará propenso a culpar a vítima. É muito provável que o agressor também tenha sido agredido sexualmente quando criança.

Um cônjuge que não protegeu um filho da violência sexual (tendo ciência de que ela acontecia) permanecerá passivo e, com muita probabilidade, apoiará as negações ou justificativas do cônjuge agressor. Quando confrontado, o agressor frequentemente promete "não fazer isso outra vez". Não devemos confiar nessas promessas!

Com base nessas três descrições, você pode entender que lidar com esse tipo de indivíduo é difícil. No entanto, as instruções a seguir podem ser úteis.

Estratégia para Ajuda

1. Fale com amor. Não seja crítico nem acusador. À medida que conseguir conduzir a conversa, permita que a Palavra de Deus condene o agressor.

2. Assegure o agressor de que ele fez a coisa certa ao admitir o problema. Você está feliz por conversar com ele, porque a Bíblia tem respostas para todos os problemas humanos.
3. Enfatize que ele deve estar disposto a enfrentar a realidade do que fez ou do que está acontecendo. Todos têm o direito — dado por Deus — de ser tratados decentemente e com amor e interesse pelo seu maior bem-estar. O agressor deve perceber que está destruindo o cônjuge ou os filhos, mas Deus pode ajudar a controlar esse comportamento.
4. Pergunte à pessoa se ela já recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Compartilhe os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

   OBSERVAÇÃO:

   O agressor deve estar disposto a confessar o comportamento agressor como pecado, e confiar na correção e na libertação de Deus. O Senhor perdoará o pecado; por isso, Ele enviou o seu Filho para a cruz. Se julgar apropriado, apresente a página 17, sobre "Certeza".
5. Sugira a leitura e o estudo da Bíblia. A Bíblia tem respostas para todos os problemas do comportamento humano. Ofereça-se para fornecer um bom livro para acompanhar o estudo da Bíblia, se tiver algum disponível.
6. Incentive a oração. Se ainda houver alguma harmonia na família, a oração ajudará a restaurar as cordas rompidas do relacionamento.
7. Recomende a busca de uma boa igreja que ensine a Bíblia. Ali, o ensino da Bíblia e a comunhão com o povo de Deus poderão ser fatores de cura e correção.
8. Sugira que a pessoa mantenha um contato frequente com o pastor da igreja. O pastor pode continuar a aconselhar e monitorar o comportamento na família.
9. Recomende a séria dedicação ao aconselhamento profissional, por parte do agressor e também da família. A pessoa violenta tem um problema sério, quase sempre enraizado de modo profundo, que só pode receber ajuda por meio de prolongado aconselhamento e controle. Os efeitos sobre a família também devem ser tratados profissionalmente.

Escrituras

“Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus. E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus” (1 Co 6.10,11).

“Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” (Gl 5.22,23, ARA).

“Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela... Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja” (Ef 5.25,28,29).

“E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor” (Ef 6.4).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

1 Pedro 3.7

PORNOGRAFIA

A pornografia pode ser descrita como imagens, textos ou expressão oral que sejam usados com o propósito de despertar desejos sexuais pecaminosos.

A pornografia é um sintoma e também uma causa da imoralidade e da corrupção tão difundidas na sociedade moderna. Ela alcança pessoas de todas as faixas etárias, por meio de filmes, livros e revistas, vídeos para uso doméstico ou para serem vistos em quartos de motéis, e mensagens telefônicas disponíveis tanto para adultos como para crianças. Os temas desses meios pornográficos incluem todas as perversões imagináveis: homossexualidade, estupro, incesto, sadismo, bestialidade, bissexualidade e a exploração sexual de crianças.

O Verdadeiro Problema com a Pornografia:

Ela Engana.

As descrições vívidas e as fotografias e filmes com mulheres e homens nus são uma fantasia. A pornografia propositadamente desvia o sexo do significado que ele deveria ter: ela não intensifica os apetites sexuais naturais nem a satisfação, mas anestesia o usuário. Com frequência, é uma tentativa do usuário para curar feridas causadas por solidão, rejeição, isolamento e a dor de não conseguir corresponder às expectativas.

Ela Corrompe.

A pornografia leva, inevitavelmente, ao desejo e à luxúria, que distorcem a percepção que a pessoa tem de si mesma e de sua sexualidade. O respeito e a autoestima declinam de modo vertiginoso à medida que a culpa se acumula. Os relacionamentos conjugais normais quase sempre se dissolvem. Para alguns usuários, a pornografia leva a um comportamento sexual anormal e a crimes sexuais.

Ela Vicia.

O que começa como uma simples incursão no mundo de fantasia do sexo pode levar a uma obsessão. Como acontece com as drogas e o álcool, o uso prolongado e descontrolado da pornografia terá um efeito degenerativo e progressivo sobre a mente e a moral do usuário. Os objetivos se reduzem à gratificação sexual, por quaisquer meios. O usuário passa a ser dependente de materiais cada vez mais pervertidos para satisfazer as suas exigências mentais e físicas.

Ela É espiritualmente Mortal.

A pornografia anestesia e corrompe os valores morais e espirituais; a pornografia e a espiritualidade não podem coexistir:

"Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis" (Gl 5.17).

O Desejo e a Luxúria nos Separam de Deus.

"Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz" (Rm 8.6).

"Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus? Não erreis... Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo... Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo" (1 Co 6.9,13,18).

O Desejo e a Luxúria Devem Ser Evitados.

"Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências" (Rm 6.12).

"Fugi da prostituição" (1 Co 6.18).

A Luxúria Leva à Morte Espiritual.

"Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis" (Rm 8.13).

"Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte" (Tg 1.15).

Estratégia para Ajuda

1. Elogie a pessoa por buscar ajuda a respeito de assuntos fora de seu

controle. Expresse a sua disposição em encorajar e ajudar tanto quanto puder.

2. Como a pornografia é principalmente um problema espiritual e moral, a pessoa deve buscar o perdão dos pecados e dos comportamentos sexuais imorais:

   A. Se a pessoa não for cristã, convide-a a receber Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

      Explique que o envolvimento com a luxúria, por meio da pornografia, com frequência é uma tentativa do usuário para solucionar os seus problemas de solidão, isolamento, dor ou culpa. Jesus levou os nossos pecados e as nossas tristezas. Devemos entregar a Ele todas as nossas ansiedades e preocupações (1 Pe 5.7).

   B. A pessoa pode estar agonizando em seu vício durante anos. Assegure à pessoa a sua solidariedade e o seu desejo de encorajar e ser útil. Nós não devemos julgar, mas piedosamente sugerir um procedimento possível.

3. O indivíduo deve aceitar que existe um problema:

   A. Deve encarar a verdade do vício no desejo por meio da pornografia.

   B. Confrontar corajosamente o problema com a ajuda de Deus — sem negação, justificativas ou menosprezo.

   C. Assumir a responsabilidade por atitudes imediatas. Isso significa deixar de alimentar o vício:

      (1) Destruir todo o material pornográfico.

      (2) Imediatamente deixar de visitar todos os locais de tentação, como cinemas que apresentam filmes pornográficos, livrarias para adultos ou videolocadoras.

      (3) Romper quaisquer relacionamentos que encorajaram o vício.

4. Iniciar um sério esforço de construir ou reconstruir uma vida devota e temente a Deus. A libertação total e definitiva e a restauração exigirão um sincero compromisso em buscar a Deus:

   "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha

alma por ti, ó Deus! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo" (Sl 42.1,2).

"E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29.13) (veja também Mc 9.29; Fp 3.7-17).

A santidade pode ser encontrada quando a pessoa se submete à soberania de Cristo, por intermédio das disciplinas de:

A. Oração:

(1) Confissão diária de todo o pecado conhecido (1 Jo 1.7,9). Até sentir verdadeiramente a libertação do desejo e do vício da pornografia, especial atenção deve ser dedicada à confissão (Sl 51; Mc 7.20-22; 1 Jo 1.7).

(2) Renúncia diária a toda a conformidade com o mundo, em todas as suas formas (Rm 12.2; 6.13,14).

(3) Cultivo de um relacionamento íntimo com Cristo (Jo 10.10; 15.5-7; Ef 3.14-19; Fp 3.10-14).

(4) Uma oferta diária do próprio corpo como "sacrifício vivo" a Deus (Rm 12.1; 1 Co 6.19,20).

(5) Adoração e louvor em oração (Jo 4.23,24; Fp 3.3; Ap 4.8-11).

(6) Ação de graças (Fp 4.6,7; Cl 4.2).

(7) Súplica ou petição (Fp 4.6,7; Hb 4.16).

B. A Palavra de Deus:

Em uma batalha para conquistar a renovação e a transformação da mente, é preciso entregar-se à leitura, ao estudo e à memorização da Bíblia (Rm 8.7; 12.2; 2 Co 10.3-6).

C. Confiança no Espírito Santo (Rm 8.26,27; 1 Co 6.19,20).

D. Busca da comunhão com Deus (Fp 3.10-14).

5. Estabelecer vínculos de comunhão com cristãos voltados para o aspecto espiritual, o que significará:

A. Tornar-se ativamente envolvido em uma igreja centrada em Cristo e que creia na Bíblia.

B. Destruir elos ou conexões com o passado — abrir mão de todos os relacionamentos anteriores e cultivar novos.

6. Estabelecer uma rede de responsabilidade, sujeitando-se a um cristão maduro (nem sempre um pastor) ou grupo de cristãos a quem a pessoa possa se reportar regularmente, de modo que o progresso espiritual possa ser monitorado. Trabalhar com essa pessoa ou grupo de pessoas trará encorajamento e orientação espiritual.

7. Pode ser aconselhável recomendar que a pessoa busque a ajuda profissional de um psicólogo ou psiquiatra cristão que siga princípios bíblicos de aconselhamento. O vício da luxúria e pornografia pode ter suas raízes na dor de uma infância dolorosa ou uma família imperfeita. Um tratamento mais profundo pode ser indicado para reconstruir a comunicação e os relacionamentos com o cônjuge ou a família.

PROFECIA

A profecia, a predição de eventos futuros, tem um papel fundamental na Bíblia. As suas páginas registram tanto a declaração das profecias quanto o seu cumprimento. Muitas profecias feitas nos tempos do Antigo Testamento foram cumpridas nos tempos do Novo Testamento, na vida e obra de Cristo. Como disse alguém, "O Novo está oculto no Antigo; o Antigo é revelado no Novo".

Com frequência, os profetas da Bíblia prediziam os eventos, com exatidão, décadas ou até mesmo séculos antes que eles ocorressem. Grande parte das profecias contidas na Bíblia já se cumpriu. Outras profecias estão sendo cumpridas em nossos tempos.

Pedro declara que os profetas da Bíblia são inspirados divinamente: "E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração, sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.19-21).

Os profetas predizem eventos futuros. A Bíblia também descreve como profetas as pessoas que "apresentam" ou declaram corajosamente a vontade de Deus para o seu povo. Natã, o profeta, confrontou Davi a respeito do seu pecado (2 Sm 12). Os profetas, como os evangelistas e os pastores, têm uma função de edificação na igreja (Ef 4.11).

Profecias Cumpridas

A evidência mais convincente de profecias cumpridas diz respeito à pessoa e obra de Jesus Cristo, registrada nos quatro Evangelhos. A falta de espaço impossibilita a listagem de todas estas profecias. Os itens seguintes, no entanto, constituem poderosas evidências:

- Cristo seria descendente da família do rei Davi (Sl 89.3,4; Is 9.6,7; 11.1; veja Mc 12.36; Jo 7.42).

- Ele nasceria de uma virgem (Is 7.14; veja Mt 1.23).
- Ele nasceria em Belém (Mc 5.2; veja Jo 7.42).
- Ele faria uma entrada triunfal em Jerusalém (Zc 9.9; veja Mt 21.5).
- Os soldados lançariam sortes por suas vestes (Sl 22.18; veja Mt 27.35),
- As palavras que Ele proferiu ao morrer foram preditas (Sl 22.1; veja Mt 27.46).
- Ele morreria com criminosos (Is 53.9, 12; veja Lc 22.37).
- A sua morte seria para a salvação da humanidade (Is 53.6; veja 1 Co 15.3).
- Ele ressuscitaria dos mortos no terceiro dia (Sl 16.10). Jesus confirmou a ressurreição, referindo-se a passagens passadas das Escrituras (Lc 24.46); Pedro a confirmou, citando a profecia de Davi (At 2.25-32).

Profecias a Serem Cumpridas

As profecias que ainda não se cumpriram dizem respeito, em grande parte, ao retorno de Jesus Cristo. "Esta esperança", diz o autor de Hebreus, "temos como âncora da alma segura e firme" (Hb 6.19).

Billy Graham escreve: A importância da esperança do retorno de Cristo é estabelecida pela frequência, proporção e intensidade da sua menção na Bíblia. Ela é mencionada em todos os livros do Novo Testamento, exceto quatro. Cristo falou constantemente a respeito da sua volta, não apenas aos seus discípulos, mas também a outras pessoas. Ele disse ao sumo sacerdote: "Vereis em breve o Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu" (Mt 26.64).

"Um de cada trinta versículos da Bíblia menciona este assunto. Há 318 referências a ele em 216 capítulos do Novo Testamento. Uma vigésima parte de todo o Novo Testamento trata deste assunto. Ele foi predito por muitos dos autores do Antigo Testamento: por Moisés (Dt 33.2), Jó (Jó 19.25), Davi (Sl 102.16), Isaías (Is 59.20), Jeremias (Jr 23.5), Daniel (Dn 7.13-14), Zacarias (Zc 14.4), e muitos outros".

Há teorias diferentes a respeito de profecias futuras. Nós acreditamos, no

entanto, que a visão "pré-milenar" oferece a mais abrangente explicação dos eventos futuros. De acordo com ela:

1. A vinda de Cristo é iminente: pode acontecer a qualquer momento (Mt 24.42-44; 1 Co 15.52; Ap 22.12).
2. O primeiro estágio da sua vinda é conhecido como o "Arrebatamento": "Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele... Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.14,16,17; veja também Tt 2.13). Esta é a primeira ressurreição (1 Co 15.52-57; 2 Co 5.4; 1 Jo 3.2).
3. A seguir, vem o tribunal de Cristo para os crentes (2 Co 5.10). Os crentes serão julgados pela sua fidelidade na vida e no serviço (1 Co 3.11-15; 4.1-5). Mas não serão julgados por seus pecados. Isso já foi resolvido no Calvário (2 Co 5.21).
4. A seguir, vem o período da Grande Tribulação (Dn 12.1; Mt 24.21, 29; Ap 7.14); e o "homem do pecado" (o Anticristo) se manifestará (2 Ts 2.3,4,8; Ap 13.1-10).
5. Cristo retorna (segundo estágio) como Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.11-16). Acontece a Batalha decisiva do Armagedom (Jl 3.12; Ap 16.16; 19.17-21).
6. Em seguida, virá o Milênio, o reinado de Cristo, com duração de mil anos (Ap 20.4-6),
7. Uma segunda ressurreição reunirá todos os que rejeitaram a Cristo durante todos os séculos. Eles serão julgados "pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras" (Ap 20.12), no juízo do Grande Trono Branco: "E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.15).
8. Finalmente, os que foram redimidos pela fé em Cristo começarão a sua vida eterna no "novo céu e na nova terra" (Ap 21—22).

Estratégia para Ajuda

Para alguém Temeroso dos Eventos Futuros:

A única maneira de sermos confiantes e seguros a respeito do futuro é entregar a nossa vida Àquele que controla o futuro: "A qual [esperança] temos como âncora da alma segura e firme" (Hb 6.19). Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

Para o Cristão Incerto a Respeito da Vinda de Cristo:

1. Assegure o crente de que podemos ser esclarecidos e certos a respeito do presente e também do futuro. Paulo disse: "Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança" (1 Ts 4.13).
2. Explique "Certeza", página 17, também enfatizando 1 João 5.13.
3. Encoraje a pessoa a se comprometer com a leitura e o estudo da Bíblia e a se envolver com uma igreja que ensine a Bíblia, onde poderá aprender sobre "manejar bem a palavra da verdade" (2 Tm 2.15). Sugira a compra de bons livros sobre a vida cristã e o testemunho, bem como estudos da Bíblia sobre profecias.

Para o Cristão Preocupado com a sua Condição diante de Deus:

1. Faça perguntas sobre onde a pessoa se desviou.
2. Convide-a a se voltar ao Calvário para confissão e perdão, com base em 1 João 1.9 e 2.1. Transmita "Restauração", página 19.
3. Incentive a pessoa a assumir uma posição firme em favor do Senhor:

   Envolvendo-se na leitura e no estudo da Bíblia

   Buscando a comunhão em uma igreja que ensine a Palavra de Deus

   Testemunhando ativamente, por palavra e exemplo

   Estes passos darão ao cristão inseguro uma certeza maior em Cristo e um

entendimento melhor da vontade de Deus para a sua vida.

Escrituras

O Primeiro Estágio da sua Vinda, o Arrebatamento:

"Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras" (1 Ts 4.13-18).

"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro" (1 Jo 3.2,3).

O Segundo Estágio da sua Vinda, o Dia do Senhor:

"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído" (Dn 7.13,14).

"Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão... Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça" (2 Pe 3.10,13).

A Atitude do Crente à Luz da sua Vinda:

"Porquanto qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se

envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos" (Mc 8.38).

"Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas. Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério" (2 Tm 4.2-5).

"Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo... Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo" (1 Pe 1.7,13).

"E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sede sóbrios e vigiai em oração. Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobrirá a multidão de pecados sendo hospitaleiros uns para os outros, sem murmurações. Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1 Pe 4.7-10).

A PROSPERIDADE DOS ÍMPIOS

Há mais de três mil anos, um humilde mas invejoso cantor e sacerdote de Israel entrou no santuário de Deus, profundamente perturbado com a aparente prosperidade, liberdade de preocupações, arrogância, indiferença e poder de seus vizinhos injustos. “Por que eu me preocupo em buscar a justiça?”, perguntou-se Asafe. “Por que me preocupo em conservar puro o meu coração? O esforço não parece valer a pena, uma vez que eles prosperam, e eu não!” (veja Sl 73.)

Em resposta a estas perguntas, o Senhor mostrou a Asafe que as aparências são, frequentemente, enganadoras, e que Deus verdadeiramente reservou o melhor para os que são fiéis a Ele. Os ímpios prósperos terão as suas recompensas, semelhantes a eles, durante esta vida, mas perecerão em sua infidelidade.

Alguns cristãos podem se sentir perturbados observando a aparente prosperidade e sucesso de não cristãos enquanto eles mesmos enfrentam todos os tipos de dificuldades.

Estratégia para Ajuda

Depois de ouvir pacientemente a pessoa, assegure a ela o seu interesse e preocupação. Esta é uma área que perturba muitos indivíduos do povo de Deus. Diga que você está disposto a explicar o que puder, e espera que isso seja um incentivo. Comente as seguintes considerações:

1. A prosperidade não indica, necessariamente a bênção de Deus. A riqueza é, em muitos casos, obtida de maneira ilícita, e às custas dos outros. No entanto, há muitos cristãos ricos que estão completamente comprometidos com Cristo, e atribuem a sua riqueza às bênçãos de Deus. Alegremente, eles cooperam com seus bens na obra do Senhor, como fiéis administradores.
2. A pessoa não deve questionar a Deus pelos excessos dos ricos, e por isso não deve assumir esta responsabilidade. Deus é o juiz supremo, no seu próprio tempo e da sua própria maneira.

3. Incentive a pessoa a evitar sentir-se invejosa ou amarga, nem cobiçar o que outra pessoa tem. Ela não deve se afundar em autopiedade. Estes pensamentos são desagradáveis a Deus e destruirão a vida espiritual de uma pessoa. Lembre-se de que muitos dos cristãos do mundo são pobres — se a pessoa for um cristão pobre, está em boa companhia! "Não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé?" (Tg 2.5).
4. A pessoa deve ser objetiva na sua avaliação das pessoas ricas. Por que elas têm tanto dinheiro? Elas têm uma educação melhor ou talentos especiais que a pessoa não tem? Elas aproveitaram melhor as suas oportunidades? Elas herdaram a sua riqueza? Encoraje a pessoa a não julgar.
5. Recomende que ela renove os seus próprios votos de fidelidade a Deus, decidindo amá-lo e servi-lo, custe o que custar. Jó disse: "Ainda que ele me mate, nele esperarei" (Jó 13.15). Devemos procurar ser ricos em fé; é a fé, e não as riquezas, que alegra a Deus (Hb 11.6).
6. Encoraje a pessoa a orar sobre necessidades materiais e aprender a confiar que Deus as fornecerá. Paulo disse: "Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4.12,13).
7. Encoraje a pessoa a continuar fiel na doação de recursos financeiros para a obra de Deus. Isso a conservará em linha com os propósitos eternos de Deus e dará testemunho a um coração comprometido.

Escrituras

"E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo" (1 Cr 29.12).

"Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?" (Mc 8.36).

"E disse-lhes [Jesus]: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza, porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui" (Lc 12.15).

"Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros e não é rico para com Deus... Buscai, antes, o Reino de Deus, e todas essas coisas vos

serão acrescentadas... Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração" (Lc 12.20,21,31,34).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Josué 1.8

RETROCESSO, INDIFERENÇA ESPIRITUAL

Retrocesso, ou reincidência no pecado, significa a perda da comunhão com o Senhor, frieza e indiferença com relação a questões espirituais, ou até mesmo a perda total da fé.

Há diversos estágios de retrocesso:

Apostasia: Um recuo ou retrocesso por causa de uma rejeição consciente à verdade de Deus revelada em sua Palavra e em seu Filho.

Pecados da carne: A entrega habitual a pecados e desobediência às leis de Deus para a nossa vida.

Pecados do espírito: Coisas como indiferença espiritual, mentira, trapaça, bisbilhotice, inveja, egoísmo ou ciúme (Gl 5.19-21).

Coisas que Levam ao Retrocesso

- Desapontamento, por causa das inconsistências vistas ou imaginadas em outros cristãos.
- Um relacionamento indiferente com Cristo, ou ignorar o lugar da Palavra de Deus, da oração e do testemunho em nossa vida cristã.
- Ignorância das verdadeiras implicações da responsabilidade e prática espiritual.
- Desobediência à vontade revelada de Deus.
- Um pecado deliberado que permanece inconfesso.

Billy Graham comentou, sabiamente: "Se você é um verdadeiro crente em Cristo, estará em uma guerra. Os desejos da carne, a influência do mundo e o Diabo combaterão contra a sua vida cristã. A carne combaterá contra o espírito, e o espírito combaterá contra a carne, e haverá conflito constante. O único momento em que você terá a perfeita paz será quando estiver completamente comprometido e entregue a Cristo, em cada fase da

sua vida. Há muitas pessoas que desejam ter um pé no mundo e o outro no Reino de Deus, e isso é como estar sentado sobre um muro, com um pé de cada lado. Você não se sente feliz. Declare-se para Cristo.

Estratégia para Ajuda

Você deve buscar o verdadeiro arrependimento, a confissão e a restauração do indivíduo, de maneira que a sua vida seja renovada no amor por Cristo, pela Bíblia e pelo serviço aos outros.

Para alcançar esse propósito, tente determinar como a pessoa se afastou da comunhão ou relacionamento com o Senhor. Se ela parecer incerta sobre o seu compromisso original com Cristo, reveja os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Se a pessoa estiver disposta a encarar determinadas questões, encoraje-a fazer o seguinte:

1. Confessar ao Senhor todos os pecados conhecidos (1 Jo 1.9).
2. Rever com você a seção "Restauração", à página 19. Com a confissão, ela poderá ser renovada. Não há pecado que Deus não perdoe, em Cristo.
3. Começar a ler e estudar a Bíblia, e orar diariamente.
4. Buscar uma igreja que ensine a Bíblia, para comunhão, instrução e oportunidades para servir.
5. Fazer compensações, se necessário, para corrigir qualquer coisa com a qual os outros possam ter sido ofendidos ou explorados.

Ore com a pessoa, para total restauração e bênção. Sugira que ela memorize Provérbios 3.5,6 e aprenda a se apoiar na sua verdade nos dias futuros.

Escrituras

Arrependimento e Confissão:

"Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor" (Sl 40.1-3).

"Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus" (Sl 51.17).

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia” (Pv 28.13).

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1.9).

A Promessa do Perdão:

“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Cr 7.14).

“Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Is 55.7).

Crescimento Espiritual:

“Para que Cristo habite, pela fé, no vosso coração; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus” (Ef 3.17-19).

“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (Fp 4.6,7).

“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso coração” (Cl 3.16).

Confiança em Deus para a Vitória Diária:

“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3.5,6).

“Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?” (Rm 8.32).

“Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Rm 8.37).

SALVAÇÃO DE CRIANÇAS

Quando as crianças têm ensinamentos sobre Jesus, a sua vida, a sua morte e a sua ressurreição, elas aprendem a responder ao amor de Deus. A salvação das crianças é desejável, pois Jesus disse: "Deixai vir os pequeninos a mim e não os impeçais, porque dos tais é o Reino de Deus" (Mc 10.14). Em outra ocasião, Ele disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos céus" (Mt 18.3). Uma criança está pronta para o compromisso com Cristo tão logo compreenda o significado do pecado e que Jesus é o Salvador do pecado.

Estratégia para Ajuda

Você pode explicar à criança, da maneira mais simples possível, o caminho para a salvação. Use a Bíblia, mas certifique-se de que a criança entende o significado de cada passagem no desenrolar do plano de Deus. Se você sentir que a criança entende, lidere a criança em uma oração para pedir que Jesus a perdoe e para que Ele entre em seu coração como Salvador. O esquema a seguir pode ser de utilidade quando você explicar o evangelho:

1. Qual é o plano de Deus para você? (Paz e vida)

   Este é o mundo de Deus. Ele o criou. Ele criou você. Ele quer que você tenha paz e felicidade. Já no seu primeiro capítulo, a Bíblia diz: "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom" (Gn 1.31). Mas quando lemos a respeito de todos os problemas que há no mundo — a infelicidade, a maldade — percebemos que alguma coisa deu errado no mundo de Deus.

2. Por que não conseguimos viver de acordo com o seu plano? (Pecado)

   Em vez de viver nossas vidas para agradar a Deus, temos agradado a nós mesmos: "Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho" (Is 53.6). Isso é o que a Bíblia chama de pecado. Pecar é insistir no nosso próprio caminho egoísta, em vez de tomar

o caminho de Deus. A Bíblia diz que "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23).

3. Como Deus soluciona este problema do nosso pecado? (A cruz de Jesus)

   Quando Jesus, o Filho de Deus, morreu na cruz, assumiu a punição para o pecado que todos nós merecíamos. Com a sua morte, nós podemos ser perdoados: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).

4. O que devemos fazer agora, para agradar a Deus? (Abrir o nosso coração e receber Jesus)

   Se você estiver disposto a pedir que Deus perdoe os seus pecados, e receber Jesus como seu Salvador, você se tornará um membro da família de Deus: "Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome" (Jo 1.12).

5. Vamos fazer juntos uma oração? Se você realmente quer receber Jesus, eu o convido a repetir as palavras que eu disser:

   "Amado Deus, disseste que eu pequei e preciso de perdão. Eu lamento ter agradado somente a mim mesmo, e não a ti. Eu recebo Jesus, agora mesmo, como meu Salvador e Senhor. Amém".

6. Encoraje a criança a:

   A. Ler a Bíblia todos os dias

   B. Aprender a orar a Jesus todos os dias

   C. Tentar ser amorosa com seus pais e outras pessoas, e também ajudá-las

   D. Ir à Escola Dominical e à igreja todos os domingos

Escrituras

"Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.13).

"Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.8,9).

"Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta,

entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo" (Ap 3.20).

SATANÁS, COMO RESISTIR A

Antes de iniciar o seu ministério terreno, Jesus foi tentado por Satanás no deserto (Mt 4.1-11). Tendo resistido a Satanás, Jesus pode nos ajudar a resistir a ele, quando ele nos tentar (Hb 4.15,16).

Como Cristo derrotou Satanás na cruz, nós, que o recebemos como Salvador e Senhor, fomos libertos do poder de Satanás (Cl 1.13). Mas a nossa batalha contra ele não acabou: ele não desiste com facilidade. Ele é o "acusador de nossos irmãos" (Ap 12.10); o "inimigo" (Mt 13.39); o "tentador" (Mt 4.3); e "aquele que engana" (Ap 12.9).

Nós somos instruídos a "estar firmes contra as astutas ciladas do diabo" (Ef 6.11), e resistir a ele (Tg 4.7). Quanto poder Satanás tem sobre os crentes? Quais recursos nós devemos ter para resistir às suas tentações e ataques? O cristão deve aprender a confiar na obra consumada de Cristo. Satanás é um adversário derrotado: "E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro" (Ap 12.11). Jesus se fez humano, "para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hb 2.14).

O cristão desfruta de uma posição privilegiada de refúgio e segurança. De acordo com Gálatas 2.20, o "antigo você" está morto, e a sua vida agora está "escondida com Cristo em Deus" (Cl 3.1-3). O cristão está sob a constante proteção e cuidado de Cristo: "O que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca" (1 Jo 5.18).

Estratégia para Ajuda

Se um cristão se sentir sob ataque de Satanás ou estiver vulnerável aos seus truques ou tentações, peça que ele lhe fale sobre isso. Ele pode estar apenas sucumbindo a desejos egoístas, pecaminosos. Nós culpamos Satanás por muitas coisas pelas quais ele não é culpado.

1. Confesse todo o pecado conhecido (1 Jo 1.9) com o entendimento que o pecado deve ser abandonado. "Uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens" (At 24.16) é o primeiro passo para confrontar Satanás.

2. Esteja vigilante e "guarde-se": "Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar" (1 Pe 5.8). A vigilância em relação aos desígnios e intenções de Satanás nos ajudará a evitar os embates com ele.

3. Submeta-se a Deus (Tg 4.7,8) de duas maneiras:

   A. Resista ao Diabo:

   (1) Mantenha um estado psicológico contrário a ele: "E Daniel assentou no seu coração não se contaminar" (Dn 1.8). "Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências" (Rm 13.14).

   (2) Coloque Satanás no seu lugar. Quando Satanás falou com Jesus, por intermédio de Pedro, para tentar afastá-lo de seu propósito eterno, Jesus o repreendeu: "Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens" (Mt 16.23).

   (3) Use as Escrituras. Quando Satanás o tentou (Mt 4.1-11), Jesus respondeu de forma devastadora, com três passagens pertinentes das Escrituras: Deuteronômio 8.3; 6.16; e 6.13. Um argumento forte em favor da familiaridade com as Escrituras demonstra que a pessoa é capaz de resistir a Satanás.

   B. "Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós" (Tg 4.8). Um período diário e íntimo com o Senhor, usando a sua Palavra e buscando a sua presença e força, por meio da oração, nos ajudará a resistir a Satanás e resultará na sua fuga: "Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti" (Sl 119.11).

4. Derrote Satanás pelo Espírito Santo. "Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne" (Gl 5.16).

Escrituras

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2.20).

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo" (Ef 6.11).

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3.1-3).

“Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.
Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós” (Tg 4.7,8).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Colossenses 1.13

SATANÁS, SUA ORIGEM E OBRA

Quem É Satanás?

Satanás é um anjo caído. Ele pertencia à mais elevada ordem dos seres celestiais, ungidos para cobrir o trono de Deus. Deus criou Satanás, mas não como um ser maldoso; ele se tornou mau quando, por sua livre vontade, perdeu sua posição privilegiada diante de Deus (Ez 28.15). Satanás tentou se tornar igual a Deus, e esperou até mesmo usurpar a posição de Deus. Mas, em vez disso, por causa de seu orgulho e ambição egoísta, Deus o arremessou para fora do céu (Is 14.12-14).

Satanás foi acompanhado, em sua rebelião, por milhões de anjos inferiores que agora servem como seus mensageiros (veja o capítulo sobre "Demônios").

Satanás é conhecido nas Escrituras por vários nomes, incluindo: o "tentador" (Mt 4.3); o "inimigo" (Mt 13.39); um "homicida" e o "pai da mentira" (Jo 8.44); o "deus deste século" (2 Co 4.4); o "príncipe das potestades do ar" (Ef 2.1-3); o "adversário" e um "leão que brama" (1 Pe 5.8-10); alguém "que engana" (Ap 12.9); e o "acusador de nossos irmãos" (Ap 12.10; veja Jó 1.6-12). Estes nomes revelam parte da natureza e da missão de Satanás.

Onde É o Domínio de Satanás?

Satanás não vive no inferno (nem segura um tridente!) Ele não é, e nunca será, o senhor do inferno. No entanto, um dia ele será uma das vítimas no inferno, que, na verdade, foi criado especificamente para ele e os anjos caídos (Mt 25.41). Atualmente, Satanás vive a "rodear a terra e passear por ela" (Jó 1.7), e comparece no céu para acusar o povo de Deus diante dEle (Ap 12.10).

Como É Satanás?

O que os nomes de Satanás revelam a respeito dele? Há três pontos importantes a ter em mente quando em uma conversa com uma pessoa a respeito de Satanás:

- Satanás engana, transformando-se até mesmo em um "anjo de luz" (2 Co 11.14).
- Satanás tenta, como vemos em sua disputa com Jesus (Mt 4.1-11).
- Satanás cega as mentes dos incrédulos, esperando impedi-los de vir à luz (2 Co 4.4).

A Bíblia registra a disputa de séculos entre Satanás e Cristo. Satanás controla o sistema do mundo, como deus deste mundo. 1 João 2.16 descreve o espírito deste mundo: "Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo".

"Muitas piadas são feitas sobre o Diabo, mas ele não é uma brincadeira", diz Billy Graham. "Os estudantes de hoje desejam saber sobre o Diabo, sobre feitiçaria, sobre o oculto. Muitas pessoas não sabem que estão se voltando para Satanás. Elas estão sendo iludidas porque, de acordo com Jesus Cristo, Satanás é o pai da mentira, e o maior mentiroso de todos os tempos. Ele é chamado de enganador. Para realizar os seus propósitos, o Diabo cega as pessoas para a sua necessidade de Cristo. Há duas forças agora no mundo, as forças de Cristo e as forças do mal. Você precisa escolher uma delas".

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

Alguém pode perguntar por que os cristãos são tão preocupados, negativos ou até mesmo irritados com o mal. Pode ser alguém que procura justificação para um modo de vida muito materialista. Você também pode ser abordado por alguém que questionará a existência de Satanás. Nesses casos, proceda da seguinte maneira:

1. A Bíblia ensina que existe uma personalidade por trás de todo o mal do mundo: o seu nome é Satanás. Transmita os fatos sobre Satanás da página anterior.
2. Tente orientar a conversa em torno da vitória de Cristo sobre Satanás. Enquanto Satanás é um adversário derrotado e, um dia, será lançado no lago de fogo, Jesus Cristo reinará como Rei dos reis e Senhor dos senhores

(Ap 17.14).

3. Pergunte à pessoa se ela já recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Transmita os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Mencione que parte da obra de Satanás é "[cegar] os entendimentos dos incrédulos" (veja 2 Co 4.4).
4. Se tiver sido feito um compromisso com Cristo, incentive o novo crente a assumir uma posição positiva a favor de Cristo, começar a ler e estudar a Palavra de Deus, orar todos os dias, e se envolver em um grupo dinâmico de cristãos para comunhão, adoração e serviço.

Para o Cristão:

Um cristão pode fazer perguntas como: Quão real é Satanás? Ele pode exercer poder sobre a minha vida? Ele é tão real como o Espírito Santo?

1. Satanás é, realmente, uma pessoa real. No entanto, ele é limitado em poder. O Espírito Santo, por outro lado, é Todo-poderoso; como um membro da Trindade, Ele é Deus.
2. O cristão não deve considerar levianamente os desígnios e as obras de Satanás: "Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Ef 6.12).
3. O cristão deve crer que Satanás é um adversário derrotado: "Maior é o que está em vós do que o que está no mundo" (1 Jo 4.4). Jesus Cristo emergiu vitorioso sobre Satanás por meio da sua encarnação, morte na cruz, e ressurreição: "Visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Hb 2.14).
4. Satanás não terá nenhum poder nem influência sobre o cristão que se submete constantemente ao domínio de Cristo, à autoridade e ao esclarecimento da Palavra de Deus, à disciplina da oração, e ao envolvimento com um grupo dinâmico de crentes cristãos. Isso é o que quer dizer revestir-se de "toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo" (Ef 6.11).

Escrituras

Jó 1.6-12
Mateus 4.1-11
Efésios 2.1-3
Hebreus 2.14
1 Pedro 5.8-10
Apocalipse 12.9,10
Apocalipse 20.1-10

A definição de seita é um grupo religioso que ensina doutrinas ou crenças que se desviam do amplo consenso da doutrina cristã ortodoxa. As seitas distorcem a verdade bíblica ou se concentram em meias-verdades. A verdade que elas proclamam quase sempre está mesclada com erros de doutrina, e, por isso, é perigosa. As seitas conseguem desviar muitas pessoas. Paulo advertiu: "Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina... e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas" (2 Tm 4.3,4). Jesus disse: "Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos" (Mc 13.6).

O que Provoca a Proliferação de Seitas?

As seitas prosperam na ignorância e incerteza. Os cristãos que não sabem em que creem, ou por que creem nisso, são particularmente vulneráveis. É por isso que as igrejas são responsáveis por ensinar a Palavra de Deus e fazer de cada cristão um discípulo. Paulo recomendou a Timóteo: "... pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina" (2 Tm 4.2).

Características Comuns a todas as Seitas

- Revelação extrabíblica ou especial. Aos sessenta e seis livros do Antigo e do Novo Testamento, as seitas adicionam as suas próprias revelações, que acabam tendo precedência sobre a Bíblia. Ou um número limitado de passagens das Escrituras é usado completamente fora de contexto, com o resultado de interpretações errôneas. A Bíblia é explícita na defesa da sua própria integridade: "... se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema" (Gl 1.9; veja também Ap 22.18,19).
- Salvação pelas obras. Qualquer ensinamento que encoraje as pessoas a buscar um relacionamento correto com Deus, sem considerar a pessoa e a obra de Jesus Cristo, é um erro. Isso pode assumir a forma de uma rejeição completa a Cristo e sua obra, ou uma rejeição parcial que tenta

fazer um acréscimo à sua obra. A seita pode dizer que, além de crer em Cristo, você precisa fazer algumas outras coisas para ser salvo. O evangelho consiste de graça — nada mais, e nada menos (Ef 2.8,9).

- Uma negação ou falta do pleno reconhecimento de Jesus Cristo como o Filho de Deus, igual ao Pai. As seitas negam totalmente a Cristo, ou o relegam a um lugar que é inferior ao que Ele merece.

"Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho" (1 Jo 2.22).

"Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo" (1 Co 3.11).

"O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra" (Cl 1.15,16).

"E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele" (Cl 1.17).

"E o Verbo [Jesus] se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade" (Jo 1.14).

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4.12).

Estratégia para Ajuda

1. O cristão que foi enganado para entrar em uma seita deve ser encorajado a:

A. Tranquilizar-se a respeito do seu relacionamento pessoal com Jesus Cristo. É verdadeiramente feliz aquele crente que pode dizer, com o apóstolo Paulo: "... porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele Dia" (2 Tm 1.12).

B. Reafirmar a sua fé e comprometimento, aderindo aos ensinamentos da Bíblia: "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças. Tende cuidado para que

ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo e não segundo Cristo" (Cl 2.6-8).

C. Identificar-se com uma igreja que ensine a Bíblia e participar ativamente do ministério dessa igreja.

D. Orar pedindo para se libertar da seita e comprometer-se com o Senhor Jesus Cristo e a sua Palavra.

2. Se você estiver falando com um membro agressivo de uma seita, perceberá que é necessário obter o comando da conversa, caso contrário, você poderá ser dominado por uma interminável defesa das falsas doutrinas e da organização da seita. Se isso acontecer, você poderá tentar interromper, com uma declaração como: "Sim, eu entendo que isso é muito importante para você, mas deixe-me fazer algumas perguntas importantes".

Aqui estão algumas das perguntas que você pode fazer ao membro da seita:

A. O que você pensa sobre Jesus? Ele é o Filho de Deus? Ele é igual ao Pai? Ele é o único Salvador? (Recite Jo 3.16 e At 4.12.)

B. Em que você acredita, a respeito do pecado? Você é um pecador? Se você não confiar em Jesus Cristo para obter o perdão, como você o obterá?

C. Quer você receba respostas positivas ou negativas às perguntas propostas acima, faça a pergunta mais importante de todas: Você já recebeu Jesus Cristo como seu Salvador pessoal? Ou: Você conhece o plano de Deus para a paz e a vida? (Veja a página 9.)

D. Encoraje a pessoa a assumir uma posição definitiva, em favor de Cristo, abandonando a seita e outras associações. É preciso romper completamente com o passado. Entenda que todo o sistema emocional e o sustento financeiro do membro da seita podem estar ligados a ela, e que o membro precisará de ajuda para deixá-la.

E. Encoraje a pessoa a fazer parte de uma igreja que defenda a posição cristã evangélica e histórica, onde ela poderá estudar a Bíblia segundo o que ela realmente diz. O pastor da igreja poderá ajudá-la a desenvolver um novo círculo de apoio emocional e amizade.

F. Ore com a pessoa, pedindo a sua libertação completa e o seu compromisso completo com Cristo e a Palavra de Deus.

Escrituras

Falsos Mestres, Falsas Doutrinas Profetizadas:

"Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras" (2 Co 11.13-15).

"Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, os quais vos diziam que, no último tempo, haveria escarnecedores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências. Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito" (Jd 17-19).

Como Discernir o Erro:

"E, então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo, ou: Ei-lo ali, não acrediteis. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos. Mas vós vede; eis que de antemão vos tenho dito tudo" (Mc 13.21-23).

"Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que, desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (2 Tm 3.13-15).

"Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo" (1 Jo 4.1-3).

Como Resistir ao Erro:

“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” (Mc 14.38).

“... Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros e sem escândalo algum até ao Dia de Cristo, cheios de frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus” (Fp 1.10,11).

“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Tm 2.15).

“Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; e salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne” (Jd 20-23).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

2 Timóteo 4.3-5

***Veja também* Falsos Ensinos**

SOFRIMENTO E ADVERSIDADE

Por quê? Por que eu? Por que a minha família? Qual é o significado deste sofrimento? Estas são perguntas familiares, feitas igualmente por cristãos e não cristãos. Ninguém está imune ao sofrimento e à adversidade: "Mas o homem nasce para a aflição, tão certamente como as faíscas voam para cima" (Jó 5.7, TB). Há as pressões da necessidade, da falta de algo, tristeza, perseguição, impopularidade, e solidão. Algumas pessoas sofrem pelo que fizeram; outras sofrem por causa do que lhes fizeram. Muitas pessoas sofrem porque são vítimas de circunstâncias que não conseguem controlar.

A dor é angustiante. Pode haver noites de agonia em que Deus parece extremamente injusto e parece não existir nenhuma ajuda possível. O alívio temporário pode parecer adequado, mas a solução real para o sofrimento não é isolá-lo e tentar eliminá-lo, nem mesmo ranger os dentes e suportá-lo. Na realidade, a solução é condicionar as nossas atitudes para que possamos aprender a triunfar no sofrimento e por meio dele. Quando o apóstolo Paulo buscou alívio para o seu "espinho na carne" (2 Co 12.7), Deus não removeu o espinho, mas assegurou Paulo de que "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (v. 9).

Com a exceção da dor física, lidar com o sofrimento parece ser uma questão de atitude: "O que vou fazer, diante do sofrimento, para aprender com ele, e usá-lo para meu benefício, no que diz respeito aos propósitos eternos de Deus?"

Billy Graham comenta: "Em nenhuma parte a Bíblia ensina que os cristãos estão isentos das tribulações e dos desastres naturais que acontecem no mundo. O que as Escrituras realmente ensinam é que o cristão pode enfrentar tribulação, crises, calamidades, e sofrimentos pessoais com um poder sobrenatural que não está disponível para a pessoa fora de Cristo".

É muito tentador mergulhar em autopiedade e culpar a Deus pelo

sofrimento.

A atitude de Jó é uma inspiração: “Ainda que ele me mate, nele esperarei” (Jó 13.15).

O sofredor será bem-aventurado se, em meio a grande agonia e desespero, puder olhar para a face do Pai Celestial e ser grato pelo seu amor eterno e sua presença. A nossa resposta ao sofrimento deve ser olhar além dele e ver os propósitos mais elevados de Deus e o que Ele deseja nos ensinar.

Razões para o Sofrimento Humano

Nós podemos trazer o sofrimento para nós mesmos. A devassidão e a falta de disciplina trazem infelizes consequências. Longos períodos de maus tratos aos nossos corpos podem trazer doenças. Decisões erradas voltam para nos perturbar. Você pode, com sensibilidade, perguntar à pessoa: “Você acha que isso está acontecendo com você por causa do seu mau juízo ou das suas ações excessivas? O que você pode fazer para aliviar o seu sofrimento?”

- Às vezes, Deus adota ações corretivas por causa do pecado e da desobediência. Deus corrige e disciplina os seus. Por meio da punição Ele prova que nos ama e que nós, verdadeiramente, pertencemos a Ele (Hb 12.5-11).
- Deus pode permitir o sofrimento para que aprendamos a reagir aos problemas de uma maneira bíblica. As Escrituras nos dizem que Jesus “aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu” (Hb 5.8). O nosso objetivo não deve ser meramente aliviar o sofrimento mas aprender com ele (Rm 12.1,2).
- Às vezes, Deus permite que soframos simplesmente para nos ensinar que a dor é uma parte da vida. Em nenhuma parte a Bíblia diz que o cristão não sofrerá adversidade! Paulo destaca que “foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele” (Fp 1.29).
- A adversidade pode ser um presente de Deus. Cristo não tentou escapar da cruz. Hebreus 12.2 diz que Ele “suportou a cruz, desprezando a afronta”. Por quê? “Pelo gozo que lhe estava proposto”. Jesus sabia que a palavra final não era a crucificação (sofrimento), mas a ressurreição (vitória). Nós podemos sofrer por um breve período, ou durante toda a nossa vida. Mas não devemos abrir mão da esperança nem mergulhar em autopiedade ou amargura. O resultado final é o que todos esperamos:

estar com o Senhor no céu nos trará um entendimento melhor de tudo!

- Deus pode permitir sofrimento para o nosso bem-estar: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Rm 8.28). Nós devemos aceitar isso pela fé, e orar para que o bem maior de Deus venha como um resultado do nosso sofrimento. Algumas das lições mais duras da vida são aprendidas apenas com a adversidade. Nós devemos confiar que Deus operará a sua vontade e o seu propósito em nós para que possamos ser mais semelhantes a Cristo (Rm 8.29).
- Algumas vezes, Deus permite o sofrimento para falar aos outros por meio da nossa vida e testemunho. Jesus disse que havia sido permitido que um homem cego, em particular, sofresse, “para que se manifestem nele as obras de Deus” (Jo 9.3). Deus pode operar em sua vida através do sofrimento para inspirar outras pessoas pelo seu exemplo ao lidar com a adversidade. Os que suportam adversidade podem ser solidários e se identificar mais eficazmente com outras pessoas que sofrem. Nós consolamos os outros da mesma maneira como somos consolados: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus” (2 Co 1.3,4).

Estratégia para Ajuda

Para o Não Cristão:

1. Seja solidário. Ouça atentamente enquanto a pessoa expressa os seus problemas. Oriente a conversa para que você possa oferecer ajuda espiritual.
2. Ofereça encorajamento e esperança. Deus ama a pessoa e sabe o que está acontecendo. Ela não está sozinha: “Quando passares pelas águas, estarei contigo, e, quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti” (Is 43.2). Diga à pessoa que você está feliz porque ela lhe procurou, e que, trabalhando juntos, vocês poderão encontrar uma resposta para a situação.

3. Pergunte se ela já recebeu a Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Às vezes, Deus permite a aflição para conseguir a nossa atenção e nos conduzir à salvação. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
4. Ore com a pessoa pedindo salvação e libertação.
5. Encoraje a pessoa a ler e estudar a Bíblia. Orar trará forças, perspectiva e entendimento sobre os problemas da vida.
6. Recomende que a pessoa busque uma igreja que ensine a Bíblia. A comunhão com cristãos comprometidos terá uma influência que levará à maturidade. A igreja também pode proporcionar oportunidades para o estudo da Bíblia e o serviço cristão.

Para o Cristão:

Se a pessoa estiver aflita por causa de alguma tragédia ou sofrimento, comente possíveis razões por que Deus possa ter permitido isso.

1. Seja solidário com a pessoa. Incentive-a, oferecendo a consolação de Deus. Você pode compartilhar algumas das noções de "Razões para o Sofrimento Humano", acima. Aplique as que parecerem apropriadas.
2. Se a pessoa parecer manifestar um desejo de restauração e consagração, transmita a página 19.
3. Encoraje a pessoa a buscar a Palavra de Deus e orar sinceramente para que Deus revele as suas razões para o sofrimento:
   A. O que Deus está tentando me dizer?
   B. O que Ele está tentando me ensinar?
   C. Que medidas eu devo adotar, como resultado?
4. Se a pessoa ainda não estiver envolvida, encoraje-a a se tornar membro de uma igreja que ensine a Bíblia. O estudo da Bíblia pode levar a um entendimento mais profundo da vontade e dos caminhos de Deus.
5. Encoraje a pessoa a conversar com amigos cristãos. Sempre é útil ter um ouvido amigo. Isso trará consolação, entendimento e forças.
6. Ore com a pessoa, pessoalmente, pedindo libertação.

Escrituras

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim" (Jo 14.1).

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto. Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8.28,29).

"Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?... Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Rm 8.35,37).

"Tende grande gozo quando cairdes em várias tentações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência... Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam" (Tg 1.2,3,12).

"Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis" (1 Pe 4.12,13).

"Mas, se padece como cristão, não se envergonhe; antes, glorifique a Deus nesta parte... Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe a sua alma, como ao fiel Criador, fazendo o bem" (1 Pe 4.16,19).

SOLIDÃO

Solidão é a percepção dolorosa de que não temos relacionamentos íntimos e significativos com outras pessoas. Essa falta leva ao vazio, à melancolia, ao isolamento e até mesmo ao desespero. Há uma sensação de rejeição e baixa autoestima, porque não conseguimos nos relacionar ou nos sentimos excluídos e indesejados, não importando o quanto tentemos nos relacionar.

Em muitas de suas mensagens, Billy Graham se referiu àquela "solidão cósmica" da pessoa que está separada de Deus e sente que a vida tem pouco significado. Ele diz: "Há milhares de pessoas solitárias que carregam cargas pesadas e incômodas de tristeza, ansiedade, dor e desapontamento; porém a mais solitária entre todas é aquela cuja vida está impregnada de pecado".

Um dos resultados do pecado é o fato de que a humanidade se separou de Deus. Essa separação fez com que Adão e Eva se escondessem de Deus e tentassem encobrir o seu pecado. Apenas quando encontramos o perdão em Cristo é que somos libertos da solidão que resulta dessa separação de Deus. O salmista exultou pela obra de Deus em sua vida, escrevendo: "[Ele] refrigera a minha alma" (Sl 23.3). Essa restauração remove as causas da nossa separação: "A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis" (Cl 1.21,22).

A nossa restauração à comunhão com Deus também envolve o fato de que habita em nós o Espírito Santo de Deus: "Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?" (1 Co 6.19). Assim, somos completos e perfeitos nEle: "E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo principado e potestade" (Cl 2.10).

Estratégia para Ajuda

Somente quando a nossa comunhão com Deus tiver sido restaurada poderemos sentir a plena comunhão com nossos companheiros humanos. Quer lidando com cristãos, quer com não cristãos, o auxiliador deve abordar o problema da solidão desta perspectiva.

Para o Não Cristão Solitário:

1. Ofereça uma mensagem de encorajamento. Ao falar do seu problema de solidão, a pessoa está admitindo uma necessidade. Isso é importante para solucionar qualquer problema na vida. Ofereça a certeza de que este primeiro e importante passo poderá levar a uma solução satisfatória.
2. Tente determinar as causas da solidão desta pessoa. Se ela não lhe oferecer informações suficientes, faça perguntas relevantes: Onde a pessoa mora? Quem são os seus vizinhos? Onde trabalha? O emprego é satisfatório? Quais são os seus passatempos, amizades, a sua igreja, etc.?
3. Descubra se a pessoa já recebeu a Cristo como Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. O primeiro passo, no plano de Deus para a vida de uma pessoa, somente pode ser realizado se ela receber a Cristo, e este primeiro passo também solucionará grande parte do isolamento que ela sente. Ela terá paz com Deus (Rm 5.1) e terá Cristo como um amigo constante: "Há amigo mais chegado do que um irmão" (Pv 18.24).
4. Sugira que a pessoa busque crescimento espiritual, lendo e estudando a Bíblia, e aprendendo a orar. O exercício diário da oração ajudará a diminuir os sentimentos persistentes de solidão, uma vez que propicia o acesso imediato a Deus, que é "socorro bem presente na angústia" (Sl 46.1).
5. Recomende que a pessoa busque um relacionamento com uma igreja que ensine a Bíblia, onde ela possa encontrar o calor da comunhão e oportunidades para adoração e serviço. Aconselhe-a a não ter esperanças de que aconteçam muitas coisas com muita rapidez. Os relacionamentos significativos não se desenvolvem do dia para a noite: eles devem ser cultivados, e isso requer tempo. Quanto mais a pessoa solitária dá, mais recebe dos outros: "O homem que tem muitos amigos pode congratular-se"

(Pv 18.24). Explique que algumas igrejas têm um grupo de jovens, se isso for de interesse para a pessoa.

6. Aconselhe a pessoa a fortalecer quaisquer laços familiares que podem não ser ainda tudo o que poderiam ser. A comunicação com outros membros da família ajudará muito a desenvolver o respeito e o carinho mútuo. Agora que a pessoa conhece a Cristo, a salvação dos membros da família deve ser um interesse primordial.
7. Ore pedindo crescimento espiritual e o desenvolvimento de relacionamentos significativos com amigos cristãos e também não cristãos.

Para o Cristão Solitário:

1. Encoraje a pessoa a desenvolver um momento diário de tranquilidade e isolamento. Uma sensação da presença infalível de Deus ajudará a diminuir seus sentimentos de solidão.

Billy Graham oferece a sua própria experiência para encorajamento: "Eu lhes darei uma pequena receita que descobri para derrotar a solidão. Em primeiro lugar, nunca estou sozinho quando estou orando, pois isso me coloca em comunhão com o maior amigo de todos — Jesus Cristo. Ele disse: 'Já vos não chamarei servos... mas tenho-vos chamado amigos' (veja Jo 15.15). Em segundo lugar, nunca estou sozinho quando estou lendo a Bíblia. Eu a leio todos os dias — capítulos inteiros. Nada dissipa a solidão como uma sessão com a Palavra de Deus".

À medida que crescemos nesse relacionamento de devoção com Deus, começamos a mudar. As atitudes de amor e carinho que gradualmente se desenvolvem se tornam a base para os contatos com outras pessoas e para o aprofundamento de amizades.

2. Recomende que a pessoa busque um lugar significativo de serviço em uma igreja com ativo ensino da Bíblia. O foco nas necessidades dos outros colocará os nossos problemas em perspectiva, e fará com que pareçam um pouco menos importantes. A frequência aos cultos nos ajuda a cultivar relacionamentos com outros cristãos que servem, e tende a aumentar a nossa autoestima à medida que nos tornamos parte do grupo.

Billy Graham diz, a respeito do culto: "Eu nunca estou sozinho quando o partilho com os outros. Há grande alegria em falar aos outros sobre Cristo. Isso é algo que todos nós podemos fazer".

3. Sugira que a pessoa fortaleça os laços familiares. Os esforços constantes de comunicação com a nossa própria família — aprendendo a compartilhar, respeitar e cuidar, a tornar-se parte uns dos outros — serão de grande ajuda para evitar a solidão. Os relacionamentos melhorados em casa sempre levarão a melhorias em outros campos.
4. Encoraje a pessoa a buscar o conselho de um pastor local, preferivelmente o seu próprio pastor. Um pastor poderá ajudar a pessoa a desenvolver relacionamentos e também pode recomendar áreas de serviço na igreja.

Escrituras

"Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor. Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança e que não respeita os soberbos, nem os que se desviam para a mentira. Muitas são, Senhor, meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar" (Sl 40.1-5).

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mt 11.28-30).

"E eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28.20).

"Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor" (1 Co 1.9).

"... ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei. E, assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem" (Hb 13.5,6).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Provérbios 3.5,6

SUICÍDIO

Uma pessoa suicida sente que esgotou todas as opções possíveis. A vida não tem significado, nem propósito, nem futuro, então por que continuar a suportar a sua extrema infelicidade, angústia, desesperança e desespero? A crença obsessiva de que nada nunca mudará para melhor faz com que a pessoa se sinta desamparada, impotente, e com a convicção de que a morte é a única saída.

Esta pessoa é uma vítima da depressão, é torturada por sentimentos de falta de merecimento, indignidade, pecado e fracasso, profunda culpa e a necessidade de ser punida. Muitas coisas condicionam esta pessoa para que entre no estado de depressão que pode levar ao suicídio ou à tentativa de suicídio: ira, inveja, ciúme, medo, culpa, autopiedade, desvio sexual, drogas, álcool. Deve ser óbvio para o auxiliador, então, que as causas que levam a este tipo de crise provavelmente são profundas e possivelmente de longa duração. Muitas delas, na verdade, se originam da infância e, portanto, apontam para a necessidade de prolongado aconselhamento profissional, com um psicólogo ou psiquiatra cristão.

Embora nem todos os problemas da pessoa suicida sejam espirituais, o problema essencial para a vida de qualquer pessoa é a separação de Deus, que só pode ser solucionado por meio de um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Sem este relacionamento com Cristo, não pode haver soluções nem cura verdadeira. Quando uma pessoa sente tudo o que está envolvido na nova vida em Cristo (2 Co 5.17) — o perdão, a liberdade da culpa e do medo, uma sensação de satisfação, realização e bem-estar, uma nova motivação para viver — forças a favor de uma modificação radical são postas em marcha. É aqui que o auxiliador pode ser verdadeiramente útil: guiando a pessoa para ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo.

Algumas pessoas ameaçam cometer suicídio buscando atenção e simpatia. Elas querem que alguém ouça as suas mágoas e frustrações. Outras já estão além deste ponto e já têm a autodestruição em mente.

É apenas natural que você se sinta inadequado quando confrontado com este tipo de desafio; no entanto, você deve tentar ajudar, lembrando-se de que os

nossos recursos vêm do Senhor. Ele estende a mão para ajudar, com amor e poder, por seu intermédio. Seja motivado pelas promessas das Escrituras de que "a Deus tudo é possível" (Mt 19.26), e "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus... e ser-lhe-á dada" (Tg 1.5).

Estratégia para Ajuda

Quando falar com uma pessoa suicida, é preciso ter em mente dois objetivos principais:

- Transmitir o evangelho como uma fonte de esperança. Um novo relacionamento com Jesus Cristo pode propiciar transformação.
- Coletar informações sobre a pessoa para possíveis procedimentos em caso de emergência.

Auxílio ao Suicida Não Cristão:

1. Discretamente, mas tão cedo quanto possível, você deve tentar determinar se a pessoa tem seriamente a intenção de se suicidar. Ela tomou pílulas ou veneno? Há alguma arma carregada que ela ameace usar? À medida que a conversa se desenrola, tente obter o nome da pessoa, o seu endereço e número de telefone, o nome de um parente que viva nas proximidades e o nome de um pastor e uma igreja. Sempre solicite a informação de uma maneira casual e amistosa, para evitar despertar suspeitas.
2. Falar com uma pessoa com tendências suicidas é algo que requer o maior tato e paciência. Esteja preparado para ouvir! Deixe que a pessoa fale a maior parte do tempo até que você consiga entender toda a situação. Insira perguntas ocasionais para manter a conversa fluindo. Se a pessoa fizer uma declaração, busque uma explicação adicional para a maneira como ela se sente. Ou pergunte o que a levou àquela conclusão em particular. A frase "Conte-me mais" frequentemente é útil.
3. Se a conversação permitir, ofereça palavras de encorajamento para a pessoa com tendências suicidas. Enfatize que ela veio ao lugar certo, porque nós somos amigos e desejamos ouvir. Sugira que Deus pode ajudar, revelando soluções, e que Ele realmente se importa e ama.
4. Não minimize nenhum sentimento ou conclusão que a pessoa possa

expressar sobre os seus problemas. Ela deve se sentir à vontade para desabafar toda a ira, tentação e desespero acumulados. Não contradiga nenhuma declaração que ela fizer, exceto para discordar da "solução" proposta. Se a pessoa disser que não vale a pena viver, acredite! Provavelmente para ela, na sua condição atual, não vale! Evite declarações como "Oh, vamos lá, as coisas não podem ser tão desesperadoras" ou "Você não está tão mal como quer que eu acredite que esteja".

5. a pessoa de que existe uma solução para os seus problemas e existe esperança. Se ela permitir que Deus intervenha, Ele pode perdoar todo o passado, endireitando as coisas por meio de Jesus Cristo. Jesus entende o sofrimento. Ele foi difamado, maltratado e assassinado. Ele realmente se importa com o que acontece conosco. Ele nos amou tanto que morreu por nós. Cristo virá até nós onde estivermos — ao nosso nível de necessidade, não importando quão pecaminosos e desesperados nós nos consideremos — para nos exaltar acima e além do nosso desespero. Jesus diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28).
6. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.
7. Se a pessoa receber Cristo, ofereça a certeza de que esta experiência pode ser o início da verdadeira transformação: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17).
8. Explique que, para propiciar esta mudança, a pessoa precisa começar a ler e estudar a Bíblia.
9. Encoraje a oração, porque a comunicação com Deus é muito importante para realizar a mudança. Nós podemos entregar a Deus todas as nossas emoções e os nossos problemas por meio da oração: "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (1 Pe 5.7). Transmita também Fp 4.6. Sugira que a pessoa escreva estas referências, para que possa consultar sem dificuldade os versículos.
0. Encoraje a pessoa a buscar novas amizades, identificando-se com uma igreja local que ensine a Bíblia. Isto produzirá oportunidades para adoração, comunhão, estudo da Bíblia e serviço, tudo muito importante para o esforço da pessoa em redirecionar o foco de sua vida.

1. Pergunte se a pessoa gostaria da visita de um pastor, se este contato puder ser arranjado. Não prometa que isso irá acontecer, mas afirme que nós faremos tudo o que pudermos. Se parecer improvável que você consiga organizar esse encontro, encoraje a pessoa a fazer pessoalmente tal contato. Seja qual for o caso, as ameaças de suicídio devem ser monitoradas, se possível.
2. Se a pessoa não assumir um compromisso com Cristo, incentive-a da melhor maneira que você puder. Explique que ela pode fazer isso a qualquer momento, com base no que você já lhe transmitiu. A porta de acesso a Deus está sempre aberta. Recomende que a pessoa faça contato com um pastor local, para ter aconselhamento. A rapidez é importante.
3. Pode haver a necessidade de ajuda médica. Verifique se um membro da família pode ser convencido a levar a pessoa suicida a um pronto-socorro ou a um hospital.

Auxílio a um Cristão com Pensamentos Suicidas:

Os cristãos não estão imunes a pensamentos suicidas ou tentativas de suicídio. O pecado não confessado ou não tratado, ou uma situação de crise, como um profundo desapontamento, a morte de um ente querido, um divórcio, a perda do emprego, problemas de saúde ou uma crise nervosa podem aprofundar a depressão o suficiente para levar a tal tentativa.

1. Como no caso do não cristão, determine, o mais rapidamente possível, se a pessoa realmente tem tendências suicidas. Ela tomou pílulas ou veneno? Há alguma arma carregada que ela ameace usar? À medida que a conversa se desenrola, tente obter o nome da pessoa, o seu endereço e número de telefone, o nome de um parente que more nas proximidades e o nome de um pastor e uma igreja. Sempre solicite a informação de uma maneira casual e amistosa, para evitar despertar suspeitas.
2. Lembre o cristão de que Deus sempre ama e se importa: “Porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hb 13.5).
3. Lembre o cristão de que nós somos filhos de Deus (cite Jo 1.12).
4. Enfatize a verdade de que Deus ainda perdoa. Transmita “Restauração”, página 19, enfatizando Provérbios 28.13 e 1 João 1.9. A confissão resulta

em perdão e restauração da comunhão.

5. Encoraje a pessoa a considerar apenas o Senhor e não os problemas e circunstâncias atuais (Mt 14.27-32; Pv 3.5,6).
6. Sugira que é importante conhecer a Palavra de Deus: ouvi-la, lê-la, estudá-la, meditar nela e memorizá-la.
7. Lembre-a de que a oração é um recurso importante e uma parte essencial da vida de um cristão (1 Ts 5.17; Fp 4.6,7).
8. Recomende que a pessoa se envolva com uma igreja que ensine a Bíblia como um passo importante na recuperação da estabilidade emocional. Esta identificação permite a comunhão com pessoas carinhosas que adoram e trabalham juntas.
9. Ore com a pessoa para que Deus venha a ela, com novo significado, com uma nova dimensão de esperança e confiança.

Escrituras

Provérbios 3.5,6
Mateus 11.28
Mateus 4.27-32 2
Coríntios 5.17
Filipenses 4.6,7
1 Tessalonicenses 5.17
1 Pedro 5.7

TENTAÇÃO

Da mesma maneira como o ponteiro da bússola é afetado pela atração magnética, assim o cristão sente a atração do pecado. Isso é exemplificado pelo desejo de Israel de retornar aos "porros e alhos" do Egito (Nm 11.5); e por Demas, o jovem que o apóstolo Paulo menciona que, "amando o presente século", deixou o ministério (2 Tm 4.10). Paulo descreve o cristão como tendo duas naturezas, a antiga e a nova, que competem constantemente pela supremacia. O cristão precisa entender isso e aprender a confrontar esta "atração magnética" de sua própria natureza pecadora e dos truques de Satanás.

Um parágrafo escrito por Billy Graham nos ajuda a entender isso: "Deus nunca promete tirar a tentação de nós, pois até mesmo Cristo esteve sujeito a ela... Há uma sensação de realização e certeza que resulta da vitória sobre a tentação e que não nos vem de outra maneira. A tentação mostra o que as pessoas realmente são. Ela não nos torna cristãos nem não cristãos. Superar a tentação, no entanto, torna o cristão mais forte e faz com que ele descubra fontes de poder... Em épocas de tentação, Cristo pode se tornar mais real para você do que nunca".

Algumas Coisas a Ter em Mente a Respeito da Tentação

- A tentação é comum a todos os cristãos: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Co 10.13).
- A tentação é do Diabo (Mt 4.1-11).
- A tentação propriamente dita não é pecado, mas sucumbir a ela, sim, é.

Billy Graham diz: "O pecado é quando usamos a tentação para ceder.

Nenhum de nós deve se colocar deliberadamente em uma posição para ser tentado. Satanás sempre atacará nas áreas em que estivermos mais vulneráveis. 'Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte' (Tg 1.14,15). Surge um pensamento; nós o nutrimos; ele germina e cresce, e se torna um ato mau".

- Deus não nos leva pessoalmente à tentação: "Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta" (Tg 1.13). Mas Deus permite que sejamos tentados (Jó 1.6-12) para que possamos enfrentar a tentação, superá-la, vencê-la e nos tornarmos mais fortes: "Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno" (1 Jo 2.14; veja Tg 1.12).
- Nenhuma tentação é impossível de resistir: "Mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (1 Co 10.13).
- O que quer que vivenciemos, Jesus passou por isso antes de nós. "Em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hb 4.15).

Estratégia para Ajuda

1. Pergunte se a pessoa é cristã, se recebeu a Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Se não for cristã, explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Ninguém é suficientemente forte para vencer a tentação sem a ajuda de Deus, independentemente de quão nobres sejam seus ideais ou motivações.
2. Sugira maneiras de confrontar e vencer a tentação:
   A. Nós devemos resistir ao tentador: "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4.7).
   B. Devemos nos submeter a Deus (Tg 4.7). Fazemos isso:
      (1) Entregando-nos diariamente a Deus (Rm 12.1), e confessando diariamente todos os pecados conhecidos, de modo que não haja "acúmulo" desnecessário de tentações (Sl 51.10).

(2) Sujeitando as nossas mentes ao seu controle: “Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento” (Rm 12.2). “Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra” (Cl 3.2).

(3) Com a disciplina da oração:

“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hb 4.16).

“Orando em todo tempo com toda oração e súplica no Espírito” (Ef 6.18).

(4) Lendo, estudando e memorizando a Bíblia. Dwight L. Moody costumava dizer: “Ou o pecado manterá você longe deste Livro, ou este Livro manterá você longe do pecado”. “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz... e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4.12).

(5) Relacionando-nos com os tipos corretos de amigos — o povo de Deus:

“Não vos deixeis enganar: Más companhias corrompem bons costumes” (1 Co 15.33, TB).

“E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos à caridade e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia” (Hb 10.24,25).

(6) Vestindo a armadura de Deus (Ef 6.13-18).

(7) Confiando no Espírito Santo:

“Quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lc 11.13).

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (Jo 14.16).

“Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade” (Jo 16.13).

Escrituras

“Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam. Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tg 1.12-15).

“Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite. E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram a sua vida até à morte” (Ap 12.10,11).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Mateus 4.1-11
Romanos 8.26
Gálatas 5.16

TESTEMUNHO

A palavra testemunho é comumente usada para descrever o processo de proclamar a fé cristã a não crentes. A palavra é muito apropriada, uma vez que os cristãos contam a outras pessoas o que "testemunharam" ou viram da graça e da bondade de Deus. O apóstolo João se considerava uma testemunha do evangelho precisamente por esta razão:

"O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida" (1 Jo 1.1).

Foi dito que os cristãos do século I "têm alvoroçado o mundo" (At 17.6) porque eles tinham uma sensação de urgência a respeito da mensagem de Cristo. Paulo disse: "Ai de mim se não anunciar o evangelho" (1 Co 9.16).

Todos os cristãos são testemunhas; ou estão transmitindo Cristo, por meio de suas vidas e palavras, ou não estão. Alguns são testemunhas negativas; outros se mantêm em silêncio a respeito de sua fé. Cada um de nós precisa buscar um relacionamento mais vibrante com Cristo, para que as pessoas percebam que nós estamos com Jesus (At 4.13). Todos os cristãos são testemunhas, mas alguns receberam o dom da evangelização. Essas pessoas têm uma habilidade especial para convidar as pessoas para receberem Cristo como Salvador.

No testemunho, o exemplo é essencial; as nossas vidas devem refletir a nossa profissão de fé. Com o nosso exemplo, estabelecemos credibilidade e construímos a confiança que prepara o caminho para apresentarmos Cristo. No entanto, necessitamos de algo além do simples exemplo. Não há substituto para a testemunha que verbaliza os fatos do evangelho:

- "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo" (2 Co 5.19).
- "Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado... que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1 Co 15.1, 3, 4).
- "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum

outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4.12).

Um cristão testemunha objetivamente, transmitindo os fatos do evangelho, e subjetivamente, compartilhando as suas próprias experiências com Cristo. Não devemos ignorar nem menosprezar a importância e a eficácia potencial do nosso próprio testemunho. A primeira impressão real que algumas pessoas terão a respeito do poder de Cristo de transformar uma vida (2 Co 5.17) será ouvindo a respeito do que Jesus fez por nós. Paulo transmitiu repetidas vezes a sua experiência no caminho de Damasco.

Estes são ingredientes de um testemunho pessoal eficaz:

- Como era a minha vida antes que eu recebesse Cristo.
- Como eu o encontrei e o recebi (por qual meio e em quais circunstâncias).
- Como tem sido a minha vida, desde que o recebi.

Billy Graham escreve sobre o testemunho: "Nós somos transmissores do evangelho. O poder de proclamar as mais excelentes boas-novas, no céu e na terra, não foi dado aos anjos, foi dado aos homens redimidos. Cada cristão deve ser uma testemunha; cada seguidor de Cristo deve pregar o evangelho. Nós devemos pregar, transmitindo as nossas experiências com outras pessoas. Nós podemos pregar, exaltando Cristo em nossas vidas diárias. Os sermões que são vistos são frequentemente mais eficazes do que os que são ouvidos. A verdade é que os melhores sermões são vistos e ouvidos!"

Estratégia para Ajuda

1. Para testemunhar eficazmente, um indivíduo deve conhecer a Cristo pessoalmente. Pergunte à pessoa se ela recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Se julgar apropriado, apresente os "Passos para a Paz Com Deus", página 13.
2. Jesus deve ser real para o cristão! Haverá muito pouco a transmitir a qualquer pessoa, se a testemunha não buscar e mantiver um andar íntimo com Cristo, por meio da leitura e obediência à Bíblia, e da oração. Nós não temos que ser supercristãos para testemunhar, mas devemos ser cristãos genuínos. Incentive a pessoa a se certificar de que é um cristão

genuíno e em crescimento.

3. O testemunho começa com a oração. A oração interessada por aqueles que precisam de Cristo irá condicionar o cristão espiritualmente para o testemunho. Uma lista de oração de "possibilidades", as pessoas que você deseja alcançar, é uma boa maneira de começar. Esta lista pode incluir familiares, vizinhos, um amigo de longa data, um novo amigo.
4. Aconselhe a pessoa a reunir todos os dados possíveis sobre cada pessoa considerada um provável candidato para o testemunho do evangelho. Quanto mais cuidadosamente a pessoa planejar a abordagem, mais eficaz será o testemunho. (A abordagem pode ser considerada em termos de alguém remando ao redor de uma ilha, procurando o melhor lugar onde atracar.)
5. Sugira que o princípio seja com uma única pessoa. Seja natural, carinhoso, atencioso e amistoso, sem parecer superior ou protetor. Não arruíne a possibilidade tentando ir longe demais, nem depressa demais. Seja um bom ouvinte: muitas pessoas realmente desejam falar sobre si mesmas, os seus problemas, as suas mágoas e os seus desejos.
6. Neste ponto, a testemunha pode compartilhar as suas próprias experiências com Cristo — como Cristo entrou na sua vida e o que a sua presença significa.
7. Este processo deve levar ao momento exato em que a testemunha deverá explicar o plano de Deus para a salvação (veja "Passos para a Paz com Deus", página 13). Os fatos do evangelho devem ser expostos de tal maneira que convirjam ao ponto da necessidade do indivíduo. O pecado terá que ser encarado honestamente, a morte expiatória de Cristo deverá ser aceita como o único caminho que leva a Deus, e o arrependimento e a fé deverão ser expressos para que a pessoa possa nascer de novo.
8. Aconselhe a pessoa a sempre ter em vista uma decisão — abrangente, inteligente e definitiva. A testemunha deve convidar a pessoa, de maneira amorosa mas firme, a tomar uma decisão com base nos fatos apresentados. O maior serviço que um cristão pode prestar a outro ser humano é ajudá-lo a entender o passo extremamente importante que é a entrega da sua vida a Cristo.
9. Encoraje a pessoa a confirmar a decisão com oração. Se a pessoa tiver

suficiente capacidade de discernimento, sugira que ela ofereça a sua própria oração de entrega e compromisso. Caso contrário, a testemunha deve orientá-la na oração.

0. Depois disso, a testemunha deve rever, com a pessoa, o que realmente aconteceu, para confirmar a decisão (veja a página 15).

1. O objetivo supremo no testemunho e na conquista das pessoas à fé em Cristo é o fato de que as próprias pessoas podem se tornar também testemunhas eficazes e multiplicadoras. Para que isso aconteça, será necessário continuar a dedicar tempo para o novo crente, instruindo-o sobre a importância da leitura e do estudo da Bíblia, explicando a importância da prática da oração, e apresentando-o a cristãos dedicados para comunhão, incentivo e encorajamento.

Sugestões Adicionais para os que Desejam Testemunhar para Cristo

1. Identificar-se com uma igreja em que a Bíblia seja pregada e ensinada, e onde haja ênfase sobre o testemunho pessoal e a conquista de almas.
2. Tentar cultivar amizades com outros cristãos que testemunham, para aprender com eles. Observar, e depois fazer. O Evangelismo Explosivo ensina, em seus seminários, que é melhor aprender o evangelho com exemplos do que em aulas.
3. Inscrever-se em quaisquer cursos sobre evangelização pessoal que estejam disponíveis em sua igreja ou outra.
4. Ler e estudar livros sobre as Escrituras, a evangelização pessoal e o testemunho.

Escrituras

"Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8).

"Então, eles, vendo a ousadia de Pedro e João e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus" (At 4.13).

“Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo... e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2 Co 5.19).

“Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1 Pe 3.15).

A TRINDADE

O cristão crê na Trindade: que Deus é uno, mas é também composto por três pessoas distintas — o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cada uma delas é uma pessoa distinta, mas as três pessoas são uma só, em propósito, em essência e em natureza. A mente finita considera difícil compreender este mistério; ele deve ser aceito pela fé: "Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).

O Credo dos Apóstolos, uma declaração de fé, aceita pela igreja por todos os séculos, começa mencionando todas as três pessoas da Trindade: "Creio em Deus, Pai, Todo-Poderoso, criador do céu e da terra; e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido pelo Espírito Santo".

A Confissão de Westminster traz uma eloquente defesa da Trindade: "Há três pessoas na Divindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo; e as três são um só Deus, as mesmas em substância, iguais em poder e glória". (NOTA: A Confissão foi reescrita em linguagem moderna).

A noção de que Deus é uma Trindade é exclusiva ao cristianismo. Muitas religiões não cristãs são animistas ou politeístas; as poucas que creem em um único Deus não têm o entendimento de que Ele seja três pessoas em uma só. Todas as principais seitas pseudocristãs também rejeitam enfaticamente a crença.

Estratégia para Ajuda

1. Elogie a pessoa por desejar descobrir a verdade a respeito desta importante questão. Explique que a Palavra de Deus, a Bíblia, fala eloquentemente sobre a realidade da Trindade.

2. Incentive-a a receber Jesus Cristo como Senhor e Salvador. A melhor maneira de compreender a Trindade é receber a vida eterna por meio de Jesus Cristo. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13. Algumas passagens adicionais das Escrituras que você poderá considerar

úteis são: “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem, o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos” (1 Tm 2.5,6). Veja também Tito 3.5, João 1.12, João 3.36, e as passagens listadas nas páginas seguintes, sob o título “Escrituras”.

3. Se a pessoa convidou Cristo à sua vida, transmita versículos de “Certeza”, página 17, e o capítulo sobre “Certeza da Salvação”. Sugira o seguinte:

   A. Decida assumir uma posição firme em defesa de Cristo.

   B. Comece a ler e estudar a Bíblia.

   C. Procure uma igreja que ensine a Bíblia, onde ela possa ter comunhão com outros cristãos, adorar, orar, testemunhar e aprender sobre “manejar bem a palavra da verdade” (2 Tm 2.15).

4. Ore com a pessoa pedindo um andar fiel com Cristo e um pleno entendimento da Bíblia.

Escrituras

A Bíblia faz uma defesa convincente da diversidade e da unidade da Trindade. A seguir há uma amostra dos textos mais óbvios.

O Pai:

Há um só Deus, o Pai (1 Co 8.6).
Ele é o autor da nossa redenção (Gl 1.3-4).
Ele é Todo-Poderoso (Ef 4.6).
Ele é imutável (Tg 1.17).
Ele é o Pai do nosso Senhor Jesus Cristo (Ef 1.3).
Ele é o Pai dos crentes (2 Co 6.17,18).

Jesus Cristo, o Filho:

Ele é eterno, desde o princípio (Jo 1.1).
Ele se fez carne (Jo 1.14).
Ele é o autor da graça e da verdade (Jo 1.17).
Ele é o Filho de Deus, nosso Salvador (Jo 3.16).
O Pai ama o Filho (Jo 3.35).
O Filho ama o Pai (Jo 14.31).

O Filho e o Pai são um só (Jo 10.30).

O Espírito Santo:

Deus é Espírito (Jo 4.24).

O Espírito Santo é o autor da Bíblia (2 Pe 1.21).

Ele guia em toda a verdade (Jo 16.13).

Ele é enviado pelo Pai ao mundo (Jo 14.26).

Ele habita no interior dos crentes (Jo 14.17).

Ele confirma que nós somos filhos de Deus (Rm 8.16). Os crentes podem estar cheios dEle (At 4.31).

Todas as Pessoas da Trindade, Apresentadas Juntas:

Quando Jesus foi batizado, o Espírito Santo desceu, e o Pai falou (Mt 3.16,17).

Os crentes devem ser batizados e discipulados no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo (Mt 28.18,19).

Os Ministérios Exclusivos da Trindade na Redenção:

O papel do Pai (Ef 1.3-6).

O papel do Filho (Ef 1.6-12).

O papel do Espírito Santo (Ef 1.13,14).

TRISTEZAS E PRIVAÇÕES

O pesar é um intenso sofrimento emocional, causado por alguma perda pessoal. Envolve uma intensa tristeza, uma angústia profunda, sofrimento, dor e aflição. O luto pode ser definido, de modo mais específico, como o pesar resultante da morte de um ente querido. Este capítulo se concentrará principalmente nesse aspecto do pesar.

O luto é um período difícil. Com frequência, a pessoa enlutada sente que a sua experiência é exclusiva, que ninguém jamais teve que suportar tal perda, nem sofreu como ela está sofrendo. Existem ciclos de cura no padrão do pesar que permitem que a pessoa que sofre se recupere no devido tempo. Para alguns, no entanto, a recuperação completa nunca chega.

O ciclo de cura do pesar normalmente é o seguinte:

1. ***O choque inicial da morte:*** o impacto intenso que às vezes deixa a pessoa com uma aparente paralisia.
2. ***Desabafo emocional:*** um período caracterizado pelo pranto.
3. ***Solidão e depressão:*** uma sensação de perda, que costuma estar relacionada com o grau de dependência da pessoa falecida.
4. ***Culpa:*** um sentimento de culpa caracterizado por críticas ao que aconteceu: "Eu poderia ter feito mais" ou "Eu deveria ter agido de maneira diferente".
5. ***Raiva, hostilidade:*** "Por que Deus fez isso comigo?"
6. ***Inércia: Indiferença:*** "Eu não consigo continuar com isso", ou "Eu não me importo, nem um pouco".
7. ***Um retorno gradual à esperança:*** "A vida continua", "Eu vou conseguir suportar", "Deus me ajudará a superar".
8. ***O retorno à realidade e à normalidade:*** admitir a perda e ajustar-se a ela.

No entanto, devemos nos lembrar de que não é possível predizer nem catalogar o pesar. Às vezes, os estágios do pesar parecerão se mesclar e se

sobrepor. A pessoa enlutada pode sentir-se liberada de determinada “fase” de sofrimento, somente para vê-la retornar.

Ajudar uma pessoa enlutada requer autenticidade, sensibilidade especial e ternura, simpatia, solidariedade e empatia. Devemos confiar na orientação do Espírito Santo. Não há respostas fáceis. As nossas palavras devem ser sinceras e significativas, “talhadas” para a situação, porque a verdadeira consolação para a pessoa enlutada depende de como ela está, no processo de luto.

Por favor, não tenha a pretensão de ter uma resposta para tudo. Admira que você não entende por que nem como Deus faz o que faz.

Tente não ser o tipo “animador”, tentando encher a pessoa enlutada de ânimo e boa vontade.

Por favor, não ofereça frases clichês nem triviais sobre a morte e o sofrimento.

Por favor, não sugira que se a pessoa enlutada fosse mais espiritual ou mais próxima de Deus, a dor poderia ser menor.

Lembre-se de que uma curta sessão não satisfará as necessidades da pessoa. Faça tudo o que puder para transmitir Jesus Cristo e a mensagem das Escrituras, e confie que Deus fará o seu trabalho.

Estratégia para Ajuda

1. Diga à pessoa que você se preocupa e deseja ajudar. Encoraje-a a lhe contar sobre a perda, e como ela se sente a esse respeito. Seja um ouvinte paciente. É útil desabafar os sentimentos quando se está de luto.

2. Explique que é saudável lamentar e sentir pesar. Esta é uma experiência humana universal pela qual todos devemos passar. Alguém disse que o pesar é “um presente de Deus”. Pode ser a sua maneira de nos ajudar a reagir ao tremendo choque da morte e suas consequências emocionais. Jesus disse: “Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados” (Mt 5.4). O próprio Jesus chorou diante da sepultura de Lázaro (Jo 11.35).

3. Enfatize que é bom expressar sentimentos de culpa, ira, confusão ou desespero. Esses sentimentos não devem ser reprimidos pela pessoa pesarosa nem rejeitados pelo auxiliador. Encoraje as conversas honestas sobre sentimentos.

4. Ressalte o fato de que o que a pessoa está sentindo é normal para o

processo do luto, e que virão a aceitação e a cura, embora, talvez, lentamente. Deus deseja levar os nossos sofrimentos e perdas, e nos dar o seu consolo, a sua esperança e o seu encorajamento. A vida pode parecer sem importância nesta altura, mas lembre-se — Cristo é permanente, a Rocha firme, a fundação sobre a qual se reconstrói uma vida.

5. Pergunte se ela já recebeu Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Caso seja indicado, explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

Billy Graham diz: "A nossa confiança no futuro está baseada firmemente no fato do que Deus fez por nós, em Cristo. Como Cristo está vivo, não precisamos jamais perder a esperança, não importando qual possa ser a nossa situação. 'Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos... Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor' (Rm 6.8,23)".

---

6. Lembre a pessoa enlutada de que, para o cristão, a morte não é o fim da vida. Com a sua morte e ressurreição, Cristo derrotou o pecado e a morte, de modo que crer nEle agora significa:
   - Nós "nunca morreremos" (Jo 11.25,26).
   - Nós temos a vida eterna (Jo 3.16).
   - Nós temos um lugar assegurado no céu (Jo 14.1-6).
   - Nós participaremos da ressurreição corpórea (1 Co 15.51,52).

   E haverá uma reunião gloriosa algum dia, entre nós e todos os que estão no Senhor, a quem amamos: "Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele" (1 Ts 4.14).

   Encoraje a pessoa a ler e estudar a Bíblia. Ela é uma grande fonte de consolação e força.

7. Enfatize que Deus vê a nossa vida terrena como preparação para as maiores alegrias do céu (Mc 8.36). Assim, Ele permite que tentações, provações, sofrimentos e a morte de entes queridos cheguem às nossas vidas, para que possamos ver a nossa necessidade de confiar nEle: "Mas já em nós mesmos

tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos" (2 Co 1.9).

8. Se a pessoa enlutada expressar culpa com respeito a algum aspecto da morte do ente querido (isto é comum, no caso de suicidas), não a aconselhe a fazer críticas posteriores à situação. Ela não deve carregar a culpa por algo que deveria ou não ter sido feito. A morte e tudo o que pode tê-la precedido são coisas que pertencem ao passado, e a pessoa enlutada precisa deixar com o Senhor todos os seus arrependimentos. Se ela tem algo a confessar a Deus, que o faça, mas então aceite a realidade do seu perdão (1 Jo 1.9).

9. Se a pessoa parecer abalada com um sentimento de perda, solidão ou incerteza com relação ao futuro, sugira que ela converse com a família ou amigos, confiando neles para obter apoio emocional e encorajamento. O envolvimento em uma igreja pode ajudar, e muito, para preencher as áreas vazias. O pastor pode oferecer substancial apoio emocional.

   Aprender a aceitar a vontade de Deus para o que aconteceu, ter um coração agradecido pelos anos de amor compartilhado durante a vida do ente querido, e pela promessa da vida eterna que há de vir, e procurar com amor cristão ajudar outras pessoas que estão sofrendo, tudo isso será uma excelente terapia e ajudará a pessoa enlutada a aprender a viver plenamente outra vez.

   Explique que o período de tristeza passará e que Deus ajudará a pessoa enlutada a encarar a vida outra vez. "... o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" (Sl 30.5).

10. Ore com a pessoa, pedindo entendimento, consolação e bênção para a sua vida.

A Morte de Filhos:

A morte de um filho é especialmente difícil para os pais e familiares que continuam vivendo. A morte depois de um curto período de vida quase sempre produz sentimentos de culpa, melancolia, e muitas perguntas. Além da "Estratégia para Ajuda" anterior, os itens seguintes podem ser úteis:

1. Embora possamos não saber por que o filho morreu, sabemos que as crianças são preciosas para Deus. Referindo-se às crianças, Jesus disse:

"dos tais é o Reino dos céus" (Mt 19.14).

2. Se crermos que Jesus morreu e ressuscitou outra vez, e confiarmos nEle como nosso Senhor e Salvador, então teremos a bem-aventurada esperança de ver o nosso ente querido outra vez. Quando a criança do rei Davi lhe foi tirada, na morte, o rei disse: "Poderei eu fazê-la mais voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim" (2 Sm 12.23).

Escrituras

"Disselhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu isso?" (Jo 11.25-26).

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também" (Jo 14.1-3).

"Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (2 Co 5.1).

"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho... Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor" (Fp 1.21,23).

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no último tempo" (1 Pe 1.3-5).

"E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas" (Ap 21.4).

Outras Passagens Bíblicas Sugeridas:

Salmos 23.4-6

Veja também Morte

VONTADE DE DEUS, CONHECENDO A

Deus tem uma vontade específica para a vida de cada cristão. Deve ser o nosso mais nobre propósito determinar qual é a sua vontade para nós e então fazê-la, custe o que custar.

Para conhecer a vontade de Deus para as nossas vidas, devemos, em primeiro lugar, conhecer o próprio Deus. Nunca poderemos saber quem somos, sem antes saber de quemsomos. Nós aprendemos a conhecer a Deus quando nos submetemos, cada vez mais, à sua soberania, quando somos obedientes à sua Palavra, e quando somos guiados pelo Espírito Santo. Em direta proporção ao nosso conhecimento de Deus e à nossa submissão a Ele, sentimos a alegria de andar na sua vontade: "Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas" (Pv 3.5,6).

Billy Graham escreve: "O conhecimento da vontade de Deus é o mais nobre de toda sabedoria. Viver no centro da vontade de Deus coloca o sinal de genuína sinceridade no nosso serviço a Deus. Você pode ser miserável, com muita coisa, se estiver fora da sua vontade, mas poderá ter paz em seu coração, com pouca coisa, se estiver na vontade de Deus. Você pode ser feliz em meio ao sofrimento se estiver na vontade de Deus. Você pode estar calmo e em paz em meio à perseguição enquanto estiver na vontade de Deus. A Bíblia revela que Deus tem um plano para cada vida e que, se vivermos em constante comunhão com Ele, Ele nos guiará no cumprimento do seu plano".

Estratégia para Ajuda

Elogie a pessoa por desejar buscar a vontade suprema de Deus e o melhor para a sua vida. Mencione, no entanto, que somente o filho de Deus pode conhecer a sua vontade, direta ou específica, para a sua vida. Às vezes, o não cristão expressará um desejo de conhecer a vontade de Deus a respeito de uma importante decisão ou passo na vida. Enfatize que o primeiro passo para

conhecer a vontade de Deus é receber a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Explique os "Passos para a Paz com Deus", página 13.

Para o cristão que busca conhecer a vontade de Deus, sugira alguns princípios para conhecer a sua vontade:

1. Aconselhe a pessoa a corrigir qualquer conduta ou relacionamento que possa constituir uma barreira que a impeça de conhecer a vontade de Deus. Às vezes um relacionamento romântico ou profissional terá que terminar, ou um pecado específico terá que ser confessado. Compartilhe a seção sobre "Restauração", página 19.

   Enfatize que podemos ter o caminho a Deus aberto por meio da confissão (1 Jo 1.9), ao passo que o caminho até os outros pode ser aberto, se necessário, por meio de pedidos de desculpas e restituição.

   "Procuro sempre... ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens" (At 24.16).

2. Encoraje uma disposição em fazer a vontade de Deus, qualquer que possa ser ou qualquer que seja o custo: "E [Ele] dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me" (Lc 9.23).

3. Sugira que a pessoa reúna todos os fatos disponíveis e permita que Deus fale, para revelar a sua vontade. As ferramentas para fazer isso incluem o intelecto da pessoa, o seu bom senso, a sua experiência anterior e o conselho de amigos piedosos. A pessoa precisa considerar também os seus próprios dons e talentos.

4. Sugira que a pessoa busque a vontade de Deus à luz das Escrituras reveladas. Que princípios, mandamentos ou proibições se aplicam? O Espírito Santo nos trouxe algum versículo motivador ou alguma promessa? "Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz, para o meu caminho" (Sl 119.105).

5. Incentive a pessoa a orar para que a vontade de Deus lhe seja revelada e também orar pelo discernimento espiritual para discerni-la. O servo de Isaque disse: "Quanto a mim, o Senhor me guiou" (Gn 24.27). "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças" (Fp 4.6).

6. A pessoa deve ser muito sensível à orientação do Espírito Santo, perguntando: Ele está me movendo para me aproximar ou afastar de um curso de ação em particular?

   "Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir" (Jo 16.13).

7. Sugira que a pessoa pergunte: Estou em paz, ao considerar os fatores envolvidos? Ou estou inquieto e impaciente por causa da incerteza ou de algum conflito interior? "E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança, para sempre" (Is 32.17).

8. Recomende que a pessoa deixe espaço para a fé. De acordo com a fé, é o momento de seguir adiante, ou parar, ou esperar? Quais princípios nas Escrituras se aplicam à situação da pessoa? (Recomende que a pessoa registre as referências futuras para estudo adicional). "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará" (Sl 37.5).

9. Como um exercício no monitoramento prático do progresso, sugira que a pessoa prepare uma lista de prós e contras, bem como "alternativas". À medida que o Senhor, por intermédio da sua Palavra e por meio da oração, dá discernimento, registre estas noções em uma dessas três categorias.

10. Ore com a pessoa sobre quaisquer passos iniciais que ela deve tomar para implementar as sugestões acima.

Escrituras

"Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros" (1 Sm 15.22).

"Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra e, verdadeiramente, serás alimentado... Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará" (Sl 37.3,5).

"Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração" (Sl 40.8).

"porque o senhor deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na retidão" (Sl 84.11).

"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos... Se alguém me ama,

guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada" (Jo 14.15, 23).

"E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos" (Tg 1.22).

SETE PERGUNTAS FREQUENTES

por Paid E. Little

1. E o que Acontece com o Pagão?

"O que acontece com a pessoa que nunca ouviu falar de Jesus Cristo? Deverá ser condenada ao inferno?" Certas coisas são conhecidas apenas por Deus (Dt 29.29). Sobre algumas coisas, Deus não revelou completamente o seu plano. Este é um exemplo. As Escrituras oferecem alguns pontos muito claros que devemos ter em mente.

- Deus é justo. O que quer que Ele faça com os que nunca ouviram falar em Jesus Cristo, será justo.
- Nenhuma pessoa será condenada por rejeitar a Jesus Cristo, de quem ela nunca ouviu falar; antes, uma pessoa será condenada por infringir o seu próprio padrão moral, independentemente de quão alto ou baixo seja ele. O mundo inteiro — cada pessoa, quer tenha ouvido falar sobre os Dez Mandamentos, quer não — está em pecado. Romanos 2 nos diz, claramente, que cada pessoa tem um padrão, de algum tipo, e que em cada cultura as pessoas infringem, deliberadamente, o padrão que têm (Rm 2.12-16).
- As Escrituras indicam que cada pessoa tem informações suficientes, desde a criação, para saber que Deus existe (Rm 1.20, "... para que eles fiquem inescusáveis"). O Salmo 19 confirma esse fato. Mateus 7.7-11 e Jeremias 29.13 dizem que se alguém responde à luz que tem e busca a Deus, Deus lhe dará uma oportunidade de ouvir a verdade sobre Jesus Cristo.
- Não há indicação, na Bíblia, de que uma pessoa possa ser salva sem que seja em Jesus Cristo (Jo 14.6). Somente Ele expiou os nossos pecados. Ele é a única ponte que cobre o abismo que separa a mais nobre realização humana possível do padrão infinitamente santo de Deus (At 4.12). Nós, que nos dizemos cristãos, devemos nos certificar de que aqueles que ainda não ouviram ouçam o evangelho.

- A Bíblia é perfeitamente clara a respeito do juízo que espera o indivíduo que ouviu o evangelho. Quando essa pessoa estiver diante de Deus, o assunto não será o pagão. Essa pessoa terá que responder pelo que ela, pessoalmente, fez com relação a Jesus Cristo. Normalmente, alguém levantará a questão do pagão como uma cortina de fumaça, em um esforço para fugir à responsabilidade pessoal. Nós precisamos responder à pergunta. Mas quando terminarmos a conversa, precisaremos nos concentrar na pessoa e na sua responsabilidade. O que ela vai fazer com Jesus Cristo? Para um comentário mais abrangente da lei moral inerente ao universo, veja a obra Cristianismo Puro e Simples, de C. S. Lewis.

2. Cristo É o Único Caminho a Deus?

Nem a sinceridade nem a intensidade da fé podem criar a verdade. A fé não é mais válida do que o objeto em que é depositada. A verdadeira questão é a questão da verdade. Por exemplo, o islamismo e o cristianismo são muito similares, nos aspectos moral e ético, mas as duas fés são diametralmente opostas no que diz respeito à pergunta crucial: "Quem é Jesus Cristo?" O islamismo nega que Jesus Cristo é o Filho de Deus. As duas fés não podem ser simultaneamente verdadeiras nesse aspecto. Uma delas é correta, a outra é incorreta. Se o ponto central do cristianismo for falso, a nossa fé é sem valor.

Essa questão apresenta alguns aspectos emocionais. Os cristãos não são intolerantes, preconceituosos nem presunçosos quando dizem que Cristo é o único caminho até Deus. Os cristãos não têm outra opção, porque o próprio Jesus Cristo disse isso. Nós estamos lidando com a verdade que nos veio por revelação, pela entrada do próprio Deus, em Jesus Cristo, na história humana.

Algumas leis e suas punições são determinadas pela sociedade. Por exemplo, se a pessoa for flagrada em excesso de velocidade, terá que pagar uma multa. Mas em alguns outros aspectos da vida, como nos aspectos físicos, encontramos leis que não são determinadas pela sociedade. A lei da gravidade é uma dessas leis. No campo moral, como no físico, há leis que não são determinadas pela sociedade. Nós discernimos essas leis com base no que Deus revelou a respeito da lei inerente ao universo. Uma delas é a que diz que Jesus Cristo é o único caminho até Deus.

3. Por que os Inocentes Sofrem?

"Se Deus é tão bom e todo-poderoso, por que os inocentes sofrem?" Aqui

temos que admitir a nossa ignorância parcial. Nós não temos toda a explicação sobre a origem e o problema do mal, porque Deus decidiu revelar-nos apenas uma parte. Deus criou o universo perfeito; a humanidade, pelo seu livrearbítrio, preferiu desobedecer. O mal entrou no universo pela desobediência do homem. Como a humanidade desobedeceu e infringiu a lei de Deus, o mal impregna o universo.

Não devemos ignorar a presença do mal em cada um de nós. Se Deus executasse o juízo de maneira uniforme, nenhum de nós sobreviveria. Suponhamos que Deus decretasse: "À meia-noite de hoje, todo o mal será expulso do universo". Quem, entre nós, estaria aqui à uma da manhã? Depois de destacar o problema pessoal do homem com o mal, precisamos saber que Deus fez tudo o que era necessário para solucionar esse problema. Ele entrou na história humana por intermédio do Senhor Jesus Cristo, e morreu para solucionar esse problema. Cada indivíduo que responder voluntariamente receberá a dádiva divina de amor, graça e perdão em Jesus Cristo. C. S. Lewis observou que é inútil especularmos sobre o problema do mal. O problema que todos nós enfrentamos é o fato do mal. A única solução para esse fato é o Filho de Deus, Jesus Cristo.

4. Como Podem Ser Possíveis os Milagres?

"Como podem ser possíveis os milagres? Nesta era científica, como pode uma pessoa inteligente, que considera a organização do universo, crer nos milagres?" A verdadeira questão aqui é se Deus existe ou não. Se Deus existe, então os milagres são lógicos e não representam nenhuma contradição intelectual. Por definição, Deus é todo-poderoso. Ele pode intervir, e realmente intervém, no universo que Ele criou.

Em última análise, a pergunta é: "Como sei que Deus existe?" A história registra muitos argumentos em favor da existência de Deus. No entanto, tais argumentos têm argumentos contrários, e alguma evidência que parece negá-los. Assim, eles são considerados como indicações ou sugestões, e não como prova conclusiva de que Deus existe.

A maior indicação da existência de Deus é a sua vinda à história humana. Sei que Deus existe, não por causa de todos os argumentos filosóficos, mas porque Ele veio à história humana em Jesus Cristo, e eu o conheci pessoalmente. A nossa resposta começa com Ele. As suas credenciais substanciam a sua afirmação. A suprema credencial é, naturalmente, o fato de que Ele ressuscitou dos mortos. Ao ajudar um não cristão a pensar segundo a

base intelectual do cristianismo, a nossa melhor defesa é uma boa ofensa. Uma maneira de estimular o modo de pensar da pessoa é perguntar: "Em qual das outras três possibilidades a respeito de Jesus Cristo você crê, uma vez que você não crê que Ele é a verdade?" Há apenas quatro conclusões possíveis a respeito de Cristo e de suas declarações. Ele foi um mentiroso, ou um lunático, ou uma lenda, ou a Verdade.

A. ***Mentiroso.*** Muitas pessoas creem que Jesus foi um grande filósofo e professor de moral. Chamá-lo de mentiroso seria uma contradição de palavras.

B. ***Lunático.*** Ele pensava que estava agindo corretamente, mas sofria de ilusões de grandeza. O problema com essa conclusão é o fato de que os sintomas clínicos de paranoia não se encaixam nas características de personalidade de Jesus Cristo. A segurança e compostura que Ele demonstrava não são características dos que sofrem de distúrbios paranoicos.

C. ***Lenda.*** Ele nunca fez as declarações atribuídas a Ele. Elas foram postas em sua boca por seguidores extremamente entusiastas, nos séculos III e IV. No entanto, a arqueologia moderna torna difícil sustentar essa teoria. Descobertas recentes confirmam que os documentos do Novo Testamento foram escritos durante o período de vida dos contemporâneos de Jesus Cristo. O desenvolvimento de uma lenda cuidadosamente planejada teria exigido um intervalo de tempo mais significativo.

Nós também precisamos considerar com a pessoa o que significa provar ou não provar Deus. Não poderemos nunca provar Deus pelos métodos científicos. Mas isso não quer dizer que o nosso caso esteja perdido. Os métodos científicos, como meios de verificação, se limitam a aspectos mensuráveis da realidade. Ninguém pode medir amor, ódio ou justiça. No entanto, há uma ciência da história. Quando examinamos os dados em favor do cristianismo, e particularmente, as evidências em favor da ressurreição, encontramos um caso sólido onde podemos basear a nossa convicção.

Estas são as ideias que precisamos sugerir à pessoa que assume a posição essencialmente materialista, baseada em pressuposições racionalistas, e afirma que, porque não existe o sobrenatural, os milagres são impossíveis. Quando alguém começa com essa pressuposição, nenhuma quantidade de evidências convencerá essa pessoa da verdade. Se você começou negando que os milagres são possíveis, que evidência o convenceria de que um milagre

havia ocorrido? Nenhuma. Cristo lidou com esse problema em Lucas 16.27-31. O princípio ainda é válido hoje. Os dados que temos a respeito da visita de Deus a este planeta são razões suficientes para que creiamos. Quando alguém se recusa a aceitar essa evidência, nenhuma evidência adicional convencerá essa pessoa.

5. A Bíblia não Está Cheia de Erros?

"Como você concilia a sua fé com o fato de que a Bíblia está tão cheia de erros?" Em primeiro lugar, pergunte quais erros em particular a pessoa tem em mente. Noventa e nove por cento das vezes as pessoas não conseguem se lembrar de nenhum. Se a pessoa tiver um problema específico, e você não tiver a resposta, não entre em pânico. Apenas sorria casualmente, e diga: "Eu não tenho a resposta para essa pergunta, mas ficarei feliz em descobri-la para você". Se a pessoa não lê a Bíblia, esta é uma indicação de sua insinceridade ao questioná-la. Mas não insista neste ponto, e nunca zombe de ninguém, nem tente argumentar ridicularizando-a. Isso somente traz má reputação ao evangelho.

A Bíblia contém algumas aparentes contradições. Mas muitas vezes uma aparente contradição foi defendida pelas descobertas da arqueologia moderna. O Dr. Nelson Glueck, notável arqueólogo judeu, faz a admirável declaração: "Nenhuma descoberta arqueológica jamais representou uma controvérsia a uma referência bíblica".

A evolução pode ser um problema se conduzir alguém a uma conclusão ateia. A verdadeira questão, no entanto, não é a evolução, mas o envolvimento com o próprio Cristo. Pergunte:

"A que conclusão você está chegando com a sua posição evolutiva — que o universo aconteceu por acaso? Ou você está dizendo que Deus criou o universo, e fez isso usando determinados processos evolutivos? Não estou convencido sobre essa posição em particular, mas suponhamos, por enquanto, que ela esteja correta. A que conclusão você está chegando?"

Partindo deste ponto, dirija a atenção ao que Jesus Cristo fez e disse. A maneira como Deus fez com que existisse o universo não é tão importante como o fato de que Ele fez isso. As pressuposições, e não as verdadeiras evidências, com frequência determinam a conclusão a que chegam as pessoas. Um caso aparentemente sólido em favor da posição naturalista pode ser feito ignorando a evidência em favor de Jesus Cristo. Mas se a pessoa desejar ser intelectualmente honesta, precisa se envolver com Ele. Um número

surpreendente de intelectuais e pensadores não cristãos nunca pensaram verdadeiramente sobre a evidência em favor de Jesus Cristo.

6. A Experiência Cristã não É apenas Psicológica?

Alguns sugerem que temos fé simplesmente porque fomos condicionados a isso desde a tenra infância. Nós fomos educados como os cães de Pavlov. Mas isso é uma simplificação exagerada: cristãos foram convertidos de todos os ambientes e antecedentes imagináveis. Milhares de pessoas não tiveram contato com o cristianismo em sua infância. No entanto, cada uma delas testemunhará um encontro pessoal com Cristo, que transformou a sua vida. O Senhor é o único fator constante.

Outros afirmam que os ideais espirituais são essencialmente realizações de desejos. Eles podem ser identificados com o fato de uma pessoa sentir uma necessidade de Deus, criar uma imagem em sua própria mente, e então adorar a projeção mental. A realidade objetiva está completamente ausente. A religião é como uma muleta para as pessoas que não se saem bem na vida. As pessoas religiosas se auto-hipnotizam.

Qual é a nossa evidência objetiva em favor de nossas experiências subjetivas? O cristianismo difere da auto-hipnose, das realizações de desejos e de todos os outros fenômenos psicológicos, pelo fato de que a experiência subjetiva cristã está seguramente ligada a um fato histórico objetivo, ou seja, a ressurreição de Jesus Cristo dos mortos.

Se a ressurreição é verdadeira, isso faz toda a diferença do mundo. É a confirmação da revelação de Deus em Cristo, uma verdade absoluta, um fato histórico além de nós mesmos, um fato objetivo ao qual a nossa experiência subjetiva está conectada. Precisamos manter o objetivo e o subjetivo na perspectiva correta. Eu preciso reconhecer que a minha experiência se baseia na fundação sólida de um fato objetivo na história.

7. Uma Vida de Bem e com Moral não me Dará o Céu?

Disse um estudante da Duke University: “Se Deus der notas para os que estão na média, eu conseguirei”. Muitas pessoas aceitam a filosofia de que tudo o que precisamos fazer é o melhor que pudermos, e então tudo estará bem, ou pelo menos, conseguiremos chegar ao céu. Essa atitude mostra um

incrível otimismo a respeito da justiça de Deus e uma estarrecedora ignorância a respeito de sua infinita santidade. Deus não dá notas para os que estão na média. Ele tem um padrão absoluto, Jesus Cristo. A luz destrói as trevas. O caráter de Deus é tão resplandecente, em sua pureza, que aniquila todo o mal. Na presença de Deus, seríamos destruídos por causa da corrupção em nossas vidas. A justiça perfeita de Jesus Cristo é a única base na qual podemos obter a comunhão com o Deus vivo.

A moralidade não é a resposta. Desde o vagabundo que vive em um cortiço, ao sujeito da faculdade, e até a pessoa tremendamente moral, todo o esforço humano é inútil. Ninguém conseguiria nadar toda a distância até o Havaí. Todos se afogariam, nenhuma instrução sobre como nadar seria útil. Nós precisamos de alguém que nos leve ao Havaí. É aqui que entra Cristo.

Se conseguir viver uma vida absolutamente perfeita, você conseguirá chegar ao céu, com as suas próprias forças. Mas ninguém nunca conseguiu fazer isso, e jamais conseguirá. Todas as outras religiões do mundo são, basicamente, conjuntos sobre como nadar, códigos sugeridos de ética para um maravilhoso padrão de vida. Mas o problema básico do homem não é o fato de não saber como viver, é não ter a capacidade de viver como deveria. As Boas Novas são que Jesus Cristo, que entrou na história humana, faz por nós aquilo que não poderíamos fazer por nós mesmos. Por seu intermédio, podemos nos reconciliar com Deus, receber a sua justiça e sermos capacitados para ter comunhão com Ele, na sua presença.

Reimpressão de How to Give Away Your Faith, de Paul Little. Edição revisada ©1988 por Marie Little. Usada com autorização de InterVarsity Press, P. O. Box 1400, Downers Grove, Illinois 60515.

COMPARAÇÃO ENTRE O CRISTIANISMO E AS PRINCIPAIS RELIGIÕES E SEITAS

CRISTÃOS	BUDISTAS
Deus	**Deus**
Deus é onisciente e onipotente (Jó 42.2; Sl 115.3; Mt 19.26).	Nega a existência de um Deus pessoal.
Jesus Cristo	**Jesus Cristo**
É o filho unigênito de Deus, que morreu pelo pecado da humanidade	Foi um grande professor, menos importante que Buda.

(Mt 14.33; 16.16; Jo 1.34; 9.35-37; Rm 5.6-8; 1 Co 15.3).

Pecado

O pecado é qualquer pensamento ou obra contrária à vontade de Deus. A humanidade está espiritualmente morta no pecado (Rm 3.10,23; 5.12; Ef 2.1).

Salvação

A salvação se dá apenas pelos esforços de Cristo (At 4.12; Ef 2.8-10; Tt 3.5).

Pecado

O pecado é qualquer coisa que impede o progresso da humanidade. Cada pessoa é responsável pelo seu próprio pecado.

Salvação

A salvação se dá apenas pelo esforço próprio.

CRISTÃOS	CIENTISTAS CRISTÃOS
Deus	**Deus**
Deus é uma pessoa. Ele criou o universo e criou o homem à sua imagem (Gn 1.1,26). Deus, sendo uma pessoa, vê, ouve, fala, sabe, lembra (Gn 6.5; Êx 2.24; Nm 11.1; Sl 79.8; 2 Tm 2.19).	Deus é um Princípio impessoal, e não uma pessoa. Mary Baker Eddy (fundadora do movimento) escreve: "Deus é tudo... a alma, ou mente, do homem espiritual é Deus, o Princípio Divino de toda existência".
Jesus Cristo	**Jesus Cristo**
Cristo é um só com Deus. Jesus disse: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30). Os cristãos encontram muitas evidências da divindade de Cristo na Bíblia (Jo 1.1; Fp 2.5-8; 1 Jo 2.22,23).	Jesus não era Deus. *Science and Health* afirma: "Jesus Cristo não é Deus" (p. 361). Os cientistas cristãos consideram Cristo um homem admirável, um grande professor, mas negam a sua divindade.
Matéria	**Matéria**
O que o homem vê, toca, sente, cheira e ouve é real.	Somente o Princípio (Deus) existe, e todo o resto é uma

Jesus demonstrou a realidade da matéria. Ele se fez carne (Jo 1.14). Ele teve fome (Mt 4.2), Ele deu de comer aos outros (Mt 14.16).

“ilusão”. Não existe matéria; as coisas materiais (o corpo de uma pessoa, etc.) não são reais.

Pecado

O pecado é real. Ele se origina no coração e na mente do homem, e separa o homem de Deus. O resultado final do pecado é a morte (Is 59.2; Mc 7.21-23; Rm 5.12; 6.23).

Pecado

O pecado, o mal e a morte não existem. *Science and Health* declara: “Uma vez que Deus é tudo, não há lugar para o oposto... portanto o mal, sendo o oposto da bondade, é irreal” (p. 234).

A Expiação e a Ressurreição

O sangue derramado por Cristo expiou os pecados da humanidade (1 Pe 2.24), e Cristo morreu e ressuscitou dos mortos em forma física (Jo 20.16,17,20,27).

A Expiação e a Ressurreição

O sangue derramado por Cristo na cruz não limpou o homem do pecado, e os seus discípulos foram enganados e levados a julgá-lo morto quando, na realidade, Ele estava vivo no sepulcro (*Science and Health*, p. 330,349).

CRISTÃOS	HINDUS
Deus	**Deus**
Deus é um Ser externo, pessoal e espiritual, em três pessoas:	"Brâmane", o conceito hindu de Deus, é um ser sem forma,
Pai, Filho e Espírito Santo (Mt	abstrato e eterno, sem atributos.
3.13-17; 28.19; 2 Co 13.14).	Brâmane pode se manifestar
	como uma trindade e como
	milhões de deuses inferiores.

Jesus Cristo	**Jesus Cristo**
As pessoas têm uma alma eterna e imortal (Gn 1.26; 5.1; Jó 32.8; At 7.59; 1 Co 11.7).	As pessoas não têm uma alma imortal. A alma não é separada do corpo.
Jesus Cristo	**Jesus Cristo**
Cristo é o Filho unigênito de Deus Pai. Ele é Deus, e também é homem; Ele é sem pecado, e morreu pela nossa redenção (Mc 10.45; Jo 1.13,14; 8.46; 10.30; Hb 4.15; 1 Pe 2.24).	Cristo é apenas uma de muitas encarnações, ou filhos, de Deus. Ele não é mais divino que nenhum outro homem, e não morreu pelos pecados da humanidade.
Pecado	**Pecado**
O pecado é a rebelião orgulhosa e independente que separa os homens de Deus. É não alcançar os padrões que Deus estabeleceu na sua Palavra. O pecado deve ser punido, e a sua consequência é a morte e a separação eterna de Deus (Rm 3.23; 6.23).	O bem e o mal são termos relativos. O que ajuda é bom, o que atrapalha é mau. As pessoas não podem evitar os seus tropeções nesses obstáculos, em sua busca de autoconhecimento. Se não conseguirem nesta vida, podem tentar outra vez, em forma reencarnada.
Salvação	**Salvação**

As pessoas podem ser justificadas apenas pela morte sacrificial e ressurreição de Jesus Cristo (Rm 3.24; 1 Co 15.3).	As pessoas são justificadas pela devoção, meditação, boas obras e autocontrole.

CRISTÃOS	TESTEMUNHAS DE JEOVÁ
Deus	**Deus**
Deus é um Ser eterno, pessoal, espiritual, em três pessoas — a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 3.13-17; 28.19; 2 Co 13.14).	Deus é um ser solitário, Deus Jeová. Não há Trindade.
Imortalidade	**Imortalidade**
As pessoas têm uma alma eterna e imortal (Gn 1.26; 5.1; Jó 32.8; At 7.59; 1 Co 11.7).	As pessoas não têm uma alma imortal. A alma não é separada do corpo.
Jesus Cristo	**Jesus Cristo**
Cristo é divino, uma parte da Trindade, o próprio Deus (Jo 1.1; Cl 1.15-19; 2.9; 1 Jo 5.7,8).	Cristo não era Deus; Ele foi a primeira criatura criada por Deus.
Expiação	**Expiação**
A morte de Cristo foi o pagamento completo pelos pecados da humanidade (Rm 3.24,25; 2 Co 5.20; Cl 1.20; 1 Pe 2.24).	A morte de Cristo propicia a oportunidade para que o homem trabalhe para a sua salvação, que consistirá da vida humana perfeita por toda a eternidade, em uma terra semelhante ao Éden.

A Ressurreição de Cristo	**A Ressurreição de Cristo**
Cristo ressuscitou fisicamente do sepulcro (Lc 24.36-43; Jo 2.21; 20.24-29).	Cristo ressuscitou, não em forma física, mas como um "espírito divino".
A Volta de Cristo	**A Volta de Cristo**
Cristo retornará à terra fisicamente (Zc 12.10; Mt 24.30; 1 Ts 4.16,17; Ap 1.7).	Cristo retornou à terra — de forma invisível — em 1914, e agora governa a terra do céu.
Inferno	**Inferno**
O inferno é o lugar para a eterna punição pelo pecado (Mt 5.22; 8.11,12; 13.42,50; 22.13; Lc 13.24-28; 2 Pe 2.17; Jd 13; Ap 14.9-11).	Não existe inferno nem punição eterna. Os que não se equiparam aos padrões de Jeová serão aniquilados — deixarão de existir.

CRISTÃOS	JUDEUS ORTODOXOS
Deus	**Deus**
Existe um Deus, que existe como Pai, Filho e Espírito Santo — a Trindade. Na "essência" única da Divindade, há três pessoas que são Deus igual e eternamente, conjuntamente (Mt 3.13-17; 28.19; 2 Co 13.14).	A divindade consiste de uma única pessoa: "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor" (Dt 6.4).
Pecado	**Pecado**
Por causa do pecado de Adão, todos os seres humanos nascem como pecadores (o pecado original) (Sl 51.5; Rm	As pessoas não nascem no pecado original nem nascem boas. Elas nascem livres, com a capacidade de decidir entre

5.12). Todas as pessoas estão condenadas diante de Deus pelo seu pecado: a rebelião orgulhosa e independente contra Deus, em forma ativa ou passiva (Rm 1.18-23; 3.10,23).	o bem e o mal. Cada pessoa é responsável por si mesma e responde por si mesma.
Salvação	**Salvação**
A humanidade é justificada diante de Deus e obtém a salvação por intermédio da morte expiatória de Cristo na cruz. A salvação é um dom de Deus, pela fé (Rm 3.24; 1 Co 15.3; Ef 2.8,9).	Qualquer indivíduo, judeu ou não, pode obter a salvação, por meio do comprometimento com Deus e o modo de vida moral. O judaísmo espera uma vida futura; no entanto, não enfatiza a preparação do homem para o próximo mundo tanto quanto a orientação do comportamento ético e moral nesta vida.
Jesus Cristo	**Jesus Cristo**
Cristo é o Filho unigênito de Deus, o Messias, predito em	Embora alguns judeus possam aceitar Jesus como um bom

Isaías 53. Embora seja parte da Divindade, Ele se fez homem, viveu uma vida sem pecado e morreu para redimir toda a humanidade do pecado (Mc 10.45; Jo 1.13,14; 8.46; 10.30; Hb 4.15; 1 Pe 2.24).

professor de ética, não o aceitam como Messias porque:

(1) Ele não trouxe paz permanente;

(2) Ele afirmou ser Deus. Os judeus creem que o Messias será um ser humano, enviado por Deus para libertar Israel da opressão, não um ser divino, enviado para salvar os indivíduos do pecado pessoal.

CRISTÃOS	MÓRMONS
Deus	**Deus**
Deus é singularmente eterno e todo-poderoso, o único ser desse tipo que existe (Sl 145.13; Jo 4.24; 1 Tm 1.17).	Deus é uma criatura material, que já foi humana. Nós, que agora somos humanos, podemos também, um dia, nos tornar deuses.
A Bíblia	**A Bíblia**
A Bíblia, dada pelo Espírito Santo, é completa em si mesma e não precisa de nenhum acréscimo. Na verdade, é proibido fazer acréscimos à Bíblia (Dt 4.2; 12.32; Pv 30.5,6; Gl 1.8; Hb 1.1,2; Ap 22.18,19).	Os textos de Joseph Smith são acréscimos à Bíblia, divinamente inspirados.
Pecado	**Pecado**
As pessoas não são divinas, mas são	Os seres humanos estão,

pecadoras e separadas de Deus. Elas podem ter um relacionamento com Deus apenas por meio da fé em Cristo. Longe de Cristo, elas estão perdidas (Jo 1.29; Rm 5.12-19; 6.23; Gl 3.13; Ef 2.1,2).

progressivamente, se tornando deuses. O pecado de Adão no Éden foi necessário, para que houvesse a paternidade para os filhos espirituais de Deus, que estavam prontos e esperando a experiência de vida na terra.

Salvação

A salvação é um dom gratuito, proporcionado pela graça (amor imerecido) de Deus, para todos os que creem e aceitam o seu plano (Jo 12.26; 14.1-3, 6; Ef 2.8,9; 1 Jo 3.1,2).

Salvação

A salvação vem pelas obras; todas as pessoas passarão a eternidade em algum nível de um céu de vários níveis, sendo o nível determinado pelo escopo das boas obras de cada pessoa.

CRISTÃOS	MUÇULMANOS
Deus	**Deus**
Há um único Deus, revelado nas Escrituras como Pai, Filho e Espírito Santo. Na "essência" única da Divindade, há três pessoas que são Deus igual e eternamente, conjuntamente (Mt 3.13-17; 28.19; 2 Co 13.14).	Há uma única pessoa na Divindade (Alá significa "o Deus").
Jesus Cristo	**Jesus Cristo**
Jesus Cristo é o Filho de Deus; Ele é um, com o Pai; Ele é o redentor sem pecado dos homens	Jesus Cristo era apenas um homem, um profeta igual a Adão, Noé, Abraão e Moisés,

pecadores, pela sua morte na cruz e pela sua ressurreição dos mortos (Jo 1.13,14; 1 Co 15.3; Hb 4.15; 1 Pe 3.18).	todos abaixo de Maomé, em importância. Cristo não morreu pelos pecados da humanidade; na verdade, Judas, e não Jesus, morreu na cruz.
Pecado	**Pecado**
O pecado é a rebelião orgulhosa e independente contra Deus, em forma ativa ou passiva (Rm 1.18-23; 3.10,23).	O pecado é a incapacidade de fazer a vontade de Alá, a incapacidade de cumprir com os próprios deveres religiosos como esquematizam os “Cinco Pilares da Fé”.
Salvação	**Salvação**
Cristo morreu pelos nossos pecados (1 Co 15.3,4).	As pessoas conquistam a sua própria salvação e pagam por seus próprios pecados.

CRISTÃOS	UNITÁRIOS
Deus	**Deus**
Deus é revelado na Bíblia como Pai, Filho e Espírito Santo — a Trindade (Mt 3.13-17; 28.19; 2 Co 13.14).	Há uma única pessoa na Divindade. *Deus* não é uma divindade pessoal, e a palavra Deus se refere aos processos vivos da natureza e da consciência em ação na humanidade.
A Bíblia	**A Bíblia**
A Bíblia é divinamente inspirada e é o único guia e a única autoridade para a fé (1 Ts 2.13; 2	A Bíblia é uma coletânea de mitos, lendas e textos filosóficos.

Tm 3.15-17; 2 Pe 1.19-21).

Jesus Cristo	**Jesus Cristo**
Cristo é divino, uma parte da Trindade — o próprio Deus.	Jesus não foi nem mais nem menos divino que qualquer
Cristo com frequência se	homem.
referiu a si mesmo como Deus	
(Jo 8.12-30,58).	
Pecado	**Pecado**
As pessoas são inerentemente pecadoras e há apenas uma	As pessoas são essencialmente boas e podem salvar a si
maneira para que se livrem	mesmas.
da sua natureza pecaminosa	
— pela fé, pela graça (o amor	
imerecido) de Deus (Ef 2.8,9;	
4.20-24).	

Adaptado com permissão de Fritz Ridenour, *So What's the Difference?* (Ventura, Calif.: Gospel Light, 1979).